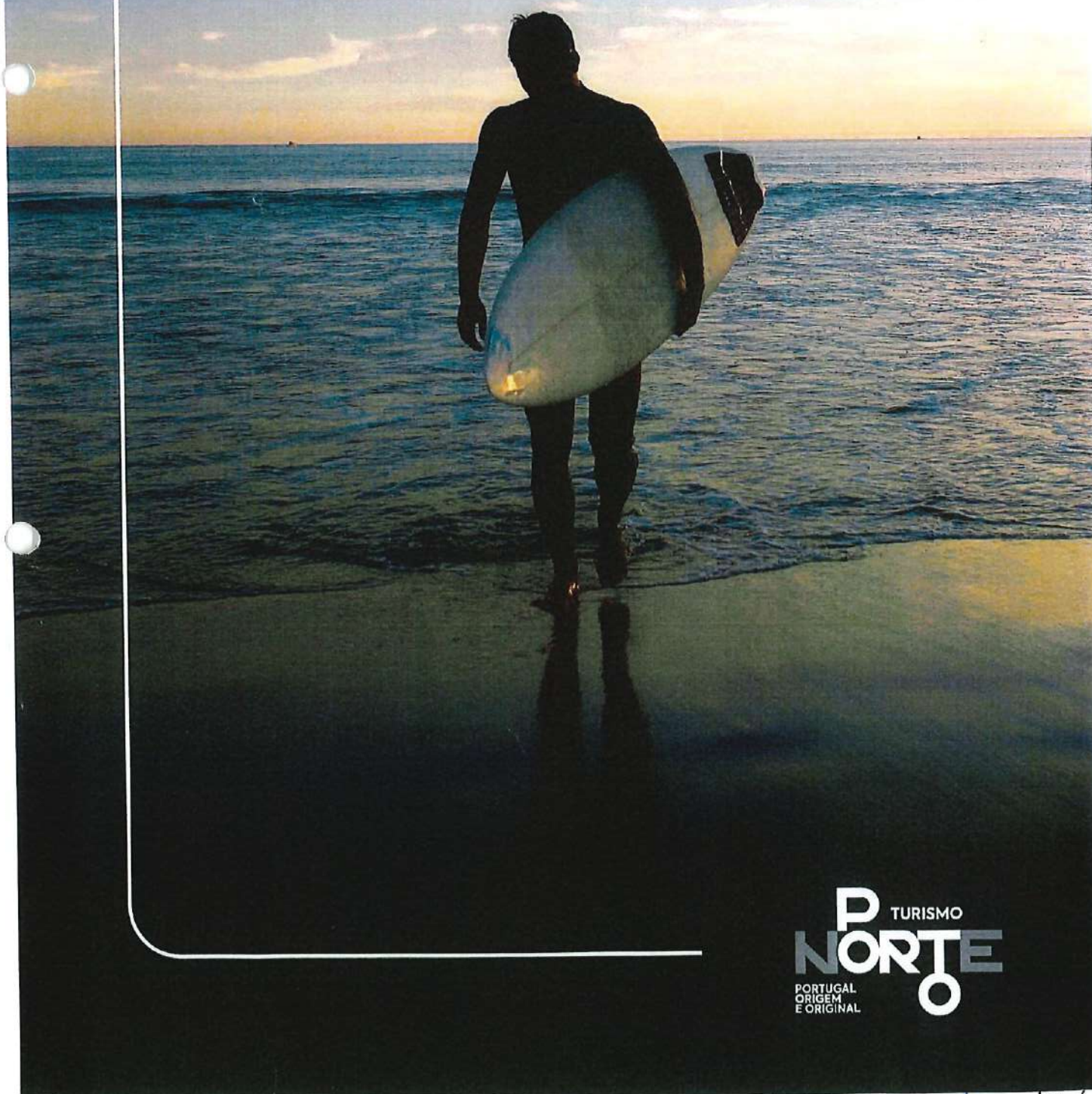


RELATÓRIO E CONTAS 2024



P TURISMO
NORTE
PORTUGAL
ORIGEM
E ORIGINAL

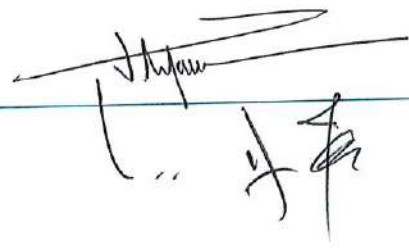
Índice

1.	APRESENTAÇÃO	4
2.	ATIVIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO NORTE	8
3.	TENDÊNCIAS ATUAIS DA PROCURA TURÍSTICA E DESAFIOS PARA O SETOR DO TURISMO	10
4.	OPÇÕES E PROJETOS ESTRATÉGICOS	15
5.	ESTRUTURAÇÃO DE PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS	31
6.	COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO DESTINO	62
7.	MONITORIZAÇÃO DO DESTINO E MERCADOS APOIO AO EMPRESÁRIO	86
8.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
9.	RELATÓRIO DE GESTÃO	93
9.1	ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE	93
9.2	ENQUADRAMENTO LEGAL E CONTABILÍSTICO	94
9.3	ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	96
9.4	EXECUÇÃO E DESEMPENHO ORÇAMENTAL	104
9.5	RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA	134
9.6	CONTRATO PROGRAMA – TURISMO DE PORTUGAL	136
9.7	PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	139
9.8	PROPOSTA À ASSEMBLEIA GERAL	140
9.9	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	141
	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	145
1.	Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico	145
1.1	Identificação da entidade, período de relato	145
2.	Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros	146
2.1	Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras	146
2.2	Outras políticas contabilísticas relevantes	146
2.3	Julgamentos e principais fontes de incerteza das estimativas	147
2.4	Principais pressupostos relativos ao futuro	148
3.	Ativos intangíveis	148
3.1.	Ativos intangíveis - variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas	149
3.2.	Ativos intangíveis - quantia escriturada e variações do período	149
3.2A.	Ativos intangíveis – adições	149
3.2B.	Ativos intangíveis – diminuições	149
4.	Acordos de concessão de serviços	150
5.	Ativos fixos tangíveis	150
5.1.	Ativos fixos tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas	151
5.2.	Ativos fixos tangíveis - quantia escriturada e variações do período	151
5.2A.	Ativos fixos tangíveis – adições	152
5.2B.	Ativos fixos tangíveis – diminuições	152
6.	Locações	153
7.	Custo de empréstimos obtidos	153
8.	Propriedades de Investimento	153
9.	Imparidade de Ativos	153
9.1.	Imparidade de ativos geradores de caixa e ativos não geradores de caixa	154

Handwritten signature and initials at the top right of the page.

10. Inventários	155
10.1. Inventários	155
10.2. Inventários: Movimentos do período	156
11. Agricultura.....	156
12. Contratos de construção	156
13. Rendimento de transações com contraprestação	156
13.1 Rendimentos com contraprestação	157
14. Rendimento de transações sem contraprestação.....	157
14.1. Rendimentos sem contraprestação	158
15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes	159
15.1. Provisões	159
16. Efeito das alterações nas taxas de câmbio	160
17. Acontecimentos após a data de relato	160
18. Instrumentos financeiros	161
18.1 Ativos financeiros	163
18.2. Passivos financeiros	166
18.3. Instrumentos de cobertura de riscos	167
18.4. Participações Financeiras e Outros investimentos financeiros que não sejam participações de capital em entidades controladas, associadas ou acordos conjuntos. ...	167
19. Benefícios dos empregados.....	169
19.1. Valor presente da obrigação de benefícios definidos	170
20. Divulgações de partes relacionadas.....	170
21. Relato por segmentos	173
22. Interesses em outras entidades.....	173
23. Património.....	173
24. Transferências e Subsídios Concedidos.....	174
25. Fornecimentos e Serviços Externos	175
26. Gastos e Perdas Financeiros e Outros Gastos.....	176
27. Eventos subsequentes.....	176
28. Outras Informações	176
9.10 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS	177
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS	183
9.11 OUTROS ANEXOS.....	195

Handwritten signature at the bottom left of the page.



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento reflete a implementação dos objetivos fundamentais e linhas de ação preconizadas em sede de Plano de Atividades e Orçamento da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R. para o ano de 2024.

De harmonia com os objetivos e principais linhas de ação definidas, toda a ação desenvolvida foi direcionada no sentido de uma consolidação da TPNP-ER como espaço catalisador de sinergias turísticas, evidenciando a pertinência de trabalhar com conceitos e métodos inovadores voltados para um desenvolvimento integrado, sustentado e qualitativamente diferente na área do Turismo.

Condicionados, desde logo, por uma desafiante conjuntura, pautada por variantes políticas, económicas e financeiras, com fortes reflexos no contexto europeu e, sobretudo, nos principais mercados emissores. Aliás, foi naturalmente face a um contexto que nos interpelou a uma avaliação contínua e muito atenta, assim como aos cortes orçamentais verificados, que fomos obrigados a redefinir estratégias, racionalizar verbas e atividades, bem como, a procurar alternativas de financiamento, permitindo que as principais ações, inscritas no Plano de Atividades 2024, não ficassem comprometidas. Ressalvamos o facto da candidatura apresentada no âmbito da Agenda Regional para o Turismo 2030 ainda não ter sido objeto de aprovação, condicionando a execução de um conjunto de ações que esperamos que sejam uma realidade na plenitude da sua expressão prática ao longo do ano de 2025.

Neste sentido, procuramos implementar uma avaliação reflexiva que sustentasse uma prática de qualidade, tendo como horizonte a realização dos principais objetivos, através da melhoria dos nossos processos.

Acreditamos que o desenvolvimento de uma cultura institucional baseada em critérios de Qualidade e revestida de um espírito de constante exigência de inovação, permite criar melhores condições para que seja possível cumprir e fazer cumprir os objetivos definidos.



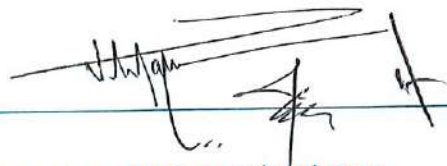
4

As atividades turísticas têm assumido um papel crescente na economia portuguesa tendo em consideração que possuem um elevado significado macroeconómico, refletindo-se na relevância regional que o sector tem vindo a adquirir de forma cada vez mais consistente.

Postulamos as nossas principais linhas de força, tendo como base um conjunto de objetivos estratégicos que definem e estruturam o caminho que estamos a percorrer, designadamente, promoção de redes de sinergias entre os diferentes agentes que atuam nas áreas-destino; criação de uma base sólida de segurança e confiança para o investimento privado com evidentes reflexos no fortalecimento de toda a cadeia de valor do Turismo; identificação e estruturação da oferta; articulação das estratégias locais, regionais e nacionais com a evolução dos mercados; filosofia de crescimento suportada numa estratégia de organização dos produtos e dos mercados; deteção mais apurada de oportunidades de promoção dos seus produtos e marcas regionais; renovada capacidade técnica no sentido de obter e veicular informação suscetível de ser utilizada pelas empresas turísticas da região; dotação de massa crítica para que possam atuar de forma coordenada com capacidade de ação ao nível do território; fortalecimento do setor empresarial e das bases económicas e socioculturais locais que o suportam; dotação de força empresarial, interpretativa e aglutinadora (sistemas) e identificadora dos produtos aos seus locais; participação mais efetiva dos seus agentes na elaboração da política regional; coordenação entre os diferentes agentes que operam a nível regional.

As ações desenvolvidas, cujos princípios orientadores convergiram para a prossecução dos objetivos pré-enunciados em sede de Plano de Atividades, refletem agora resultados bem visíveis ao nível do desempenho turístico do Porto e Norte de Portugal como Destino que continua em franca ascensão no panorama nacional. Com efeito, o ano de 2024 chegou ao cais do seu destino como o melhor ano em termos de indicadores de desempenho turístico, ocupando orgulhosamente a 3ª posição em número total de dormidas, representando um aumento de 6,4% face ao período homólogo anterior. Ressalvar, que em termos de dormidas foi o destino que mais cresceu no computo nacional.

Congratulamo-nos com o esforço que o tecido empresarial do território tem empreendido para superar as dificuldades, face a um quadro conjuntural caracterizado por alguma volatilidade dos mercados turísticos.



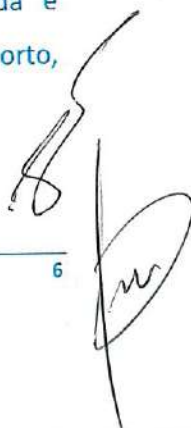
Merecem uma especial atenção quatro relevantes desafios que assumem um papel cada vez mais preponderante na sociedade hodierna no que ao setor do Turismo diz respeito, a saber: formação e qualificação dos RH na área Turismo; capitalização de empresas e diminuição da carga fiscal; requalificação da qualidade da oferta turística com base na sustentabilidade e reforço da promoção turística e comunicação dos atributos diferenciadores do destino.

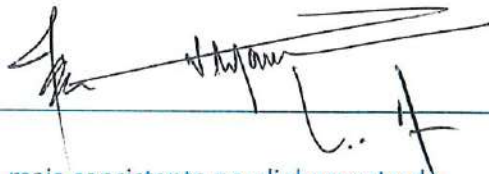
Elegemos a Formação e Promoção - Excelência e Qualidade, como vetores de primeira grandeza. Qualidade terá de ser uma marca em todas as atividades, na gestão dos recursos e dos processos que suportam a sua estrutura funcional. Imbuídos deste espírito, evidenciamos a Formação como prioridade absoluta no âmbito do Turismo do Porto e Norte de Portugal - considerando que os Recursos Humanos são o capital principal de uma organização, sobretudo, na área do Turismo, revestida de especificidades, que a tornam tão vulnerável, quanto estimulante, em termos de relações interpessoais e contato personalizado. A Qualidade afirma-se como um fator estratégico e um fator crítico de sucesso. A qualidade do serviço está, profundamente (e inevitavelmente) ligada à qualidade das pessoas. Trata-se de promover a compreensão da Excelência pela Qualidade.

Reforçamos e aplaudimos, a consolidação de parcerias institucionais que abrem janelas de oportunidade que favorecem o cruzamento de saberes e de práticas, pugnando pelo desenvolvimento de atitudes e competências necessárias para a formação ao longo da vida, bem como para a oferta de oportunidades e meios para a qualificação cultural e o empenhamento cívico dos *players* que atuam no setor do Turismo.

O Turismo do Porto e Norte consagra como eixo primordial, a sua vocação como estrutura organizacional próxima de suporte que permite aprofundar, organizar e estimular os agentes que atuam ao nível dos seus territórios.

Esta abordagem representa incontestáveis vantagens competitivas, destacando-se a promoção de redes de sinergias entre os diferentes agentes que atuam nas áreas-destino no sentido de permitir uma participação mais efetiva e mais concertada na implementação, e eventuais reajustes, da política regional de Turismo, refletindo uma oferta mais diversificada e territorialmente distribuída de forma mais equilibrada pelos quatro subdestinos: Minho, Porto, Douro e Trás-os-Montes, de harmonia com as motivações da procura turística.





Destacar, que continuamos a trabalhar de forma cada vez mais consistente no alinhamento do Turismo do Porto e Norte com a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte e todo o trabalho desenvolvido conjuntamente visando a preparação da Agenda Regional do Turismo, através do Programa Regional do Norte.

Evidenciamos com especial destaque a concertação de estratégias entre a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal e a Associação de Turismo do Porto e Norte, com uma fusão funcional, em termos de complementaridade, que acreditamos se direciona para a consolidação de um renovado ciclo de crescimento, decorrente da execução de um plano de ação estrategicamente consistente e operacionalmente pró-ativo, assente numa abordagem de harmonia entre o mercado interno e o mercado externo, de forma a capitalizar os recursos disponíveis para promoção da região. Este desiderato só é possível se concentrarmos sintonia e complementaridade sob a mesma coordenação estratégica.

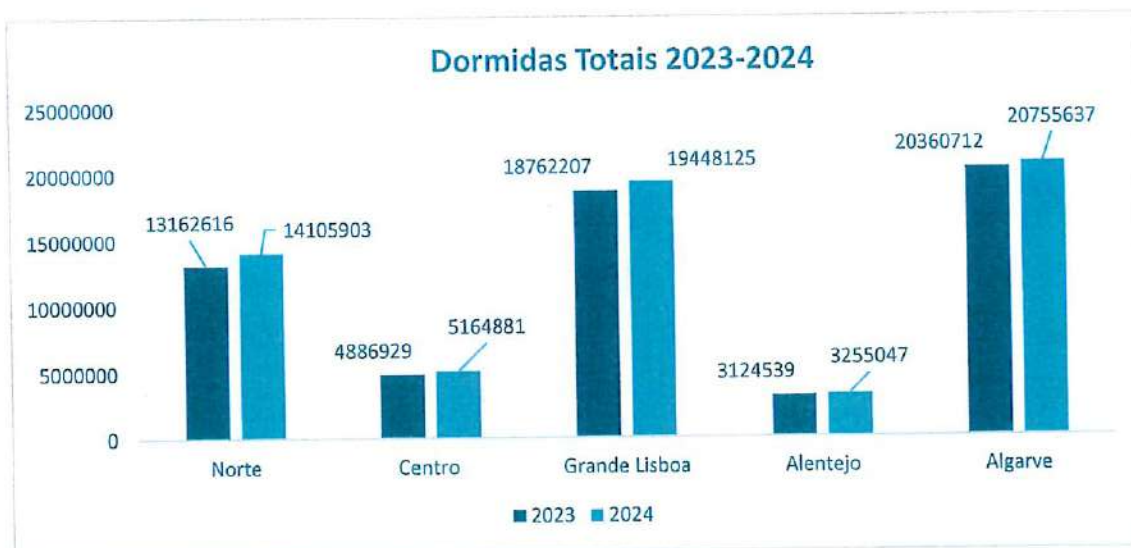


2. ATIVIDADE TURÍSTICA DA REGIÃO NORTE

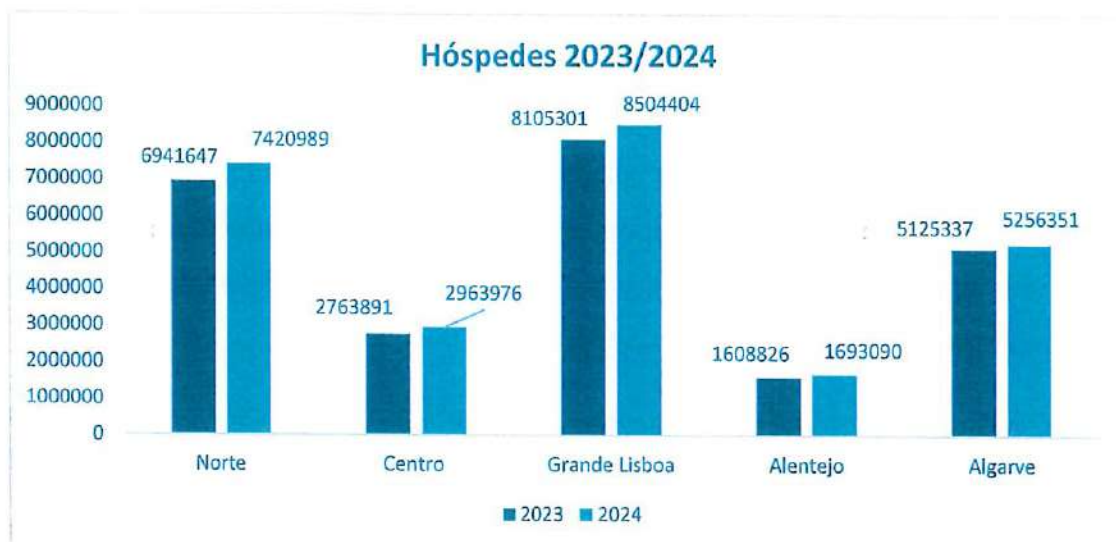
Ano de 2024

O ano de 2024 foi o melhor ano turístico de sempre, fechando o Porto e Norte de Portugal na 3ª posição em número de dormidas totais, num total de 14,1 milhões de dormidas, mais 6,4% do que os números de 2023, mais 843 mil dormidas, com crescimento em todos os indicadores de desempenho turístico e a manutenção dos excelentes resultados nas dormidas de residentes, com 5,2 milhões de dormidas e um crescimento de 2,9% em relação aos resultados de 2023 (+147 mil dormidas, sendo o 1º destino neste indicador.

Nas dormidas de não residentes, crescimento considerável, estando no Ranking 3, com 8,9 milhões de dormidas, com aumentos em quase todos os mercados emissores, com exceção do Brasil (-3,6%), da França (-2,6%) e ligeira descida da Espanha (-0,1%), mas com aumentos importantes nos mercados Canadiano (+17,0%), Americano (+12,1%), Países Baixos (+8,7%) e irlandês (+5,0%). Crescimentos abaixo dos 5% do mercado Alemão (+4,3%), do mercado do Reino Unido (+2,7%) e do mercado Italiano (+1,7%).



O Porto e Norte de Portugal também fechou 2024 com o Ranking 2 nos Hóspedes, com quase 7,4 milhões de hóspedes, mais 6,9% que em 2023, um ganho de 479 mil hóspedes (2023).



Nos Proveitos, de assinalar um crescimento de 11,3% em relação aos resultados de 2023, pela primeira vez acima do bilião (1 059,8 milhões), mais 107,5 milhões do que em 2023, sendo Ranking 3 nos proveitos e demonstrando o maior resultado de sempre das operações turísticas no Porto e Norte.





3. TENDÊNCIAS ATUAIS DA PROCURA TURÍSTICA E DESAFIOS PARA O SETOR DO TURISMO

Repensar a *performance* económica do Turismo é um desafio constante, já que é fundamental promover um crescimento sustentado em que “mais” Turismo seja efetivamente sinónimo de “melhor” Turismo, surgindo a necessidade de maximizar os proveitos em nome de um Turismo de Qualidade.

Aqui reside a chave para se conferir uma renovada consistência à política regional e nacional de Turismo. É fundamental agregar valor e significado ao setor do Turismo que todos os dias se reescreve em diferentes latitudes e longitudes à luz dos grandes dinamismos e processos em curso, que vaticinam o reescrever de uma ilustre página da história do Turismo como principal força motriz do desenvolvimento regional e local.

Uma leitura atenta da Procura Turística as suas diferentes dimensões é um exercício diário e imprescindível no sentido de desenharmos o caminho a percorrer. As atuais tendências da procura turística outorgam uma peculiar primazia aos destinos de baixa densidade em detrimento dos destinos mais massificados, granjeando, portanto, os destinos alternativos um lugar preferencial ao nível das motivações turísticas.

O turista atual elege de forma cada vez mais preponderante, experiências tradicionais únicas que permitam mergulhar na cultura local, estabelecer horizontes de reciprocidade com a realidade visitada e descortinar o *genius loci* de cada local. Revelam-se, inequivocamente, como uma tendência progressiva que refletem fatores fulcrais na escolha dos destinos de férias por parte dos turistas, que privilegiam equipamentos e serviços turísticos que fazem a militância de práticas sustentáveis.

A Sustentabilidade surge, neste âmbito, não como a melhor, mas como a única forma de assegurar benefícios para todos, através de práticas sustentáveis em que coexistem harmoniosamente a economia, a componente social, cultural, histórica e a própria inclusão.

Relevar neste domínio, como fio condutor, os grandes desígnios da Agenda do Turismo do Porto e Norte 2030, especificamente, sustentabilidade; transição digital (que exigem novas

competências no Turismo); promoção – Turismo 365 dias em todo o território; monitorização e avaliação para a melhoria permanente.

Numa perspetiva de alinhamento com as estratégias regionais, ressalva-se o Programa Regional Norte 2030, que apresenta uma matriz de resposta assertiva e proativa, consubstanciado em dois objetivos específicos e propostas de tipologias de ações que devem nortear o desenvolvimento do setor do turismo no horizonte temporal dos próximos anos.

O primeiro objetivo “Reforçar o Papel da Cultura e do Turismo Sustentável no Desenvolvimento Económico, na Inclusão social e na Inovação social”, centra-se na mobilização de prioridades de investimento que concorrem para a resposta aos desafios do setor cultural e criativo da região, assim como para a valorização das atividades e ativos culturais e patrimoniais no quadro de uma estratégia de turismo sustentável. Neste âmbito, importa destacar ações que assumem especial relevância, como por exemplo, promoção turística regional, dos seus destinos e dos seus produtos, quer no mercado nacional, quer no mercado internacional, dirigida aos principais segmentos de procura e mercados-alvo (feiras, sessões de informação e seminários para profissionais do sector, “*opinion makers*” e influenciadores digitais, campanhas de marketing e ações informativas e promocionais e rede de centros de informação turística); infraestruturas-chave de suporte à competitividade turística e à valorização de recursos turísticos (qualificação e valorização de recursos naturais e histórico-culturais, criação e qualificação de infraestruturas básicas de suporte à atividade turística, etc.); sistemas de sinalização, de informação e de interpretação turística; ações e ferramentas de digitalização de conteúdos culturais e patrimoniais e de ofertas turísticas; eventos-âncora de elevado potencial turístico à escala regional e sub-regional; oferta integrada de serviços nas áreas do ecoturismo e do turismo natureza e promoção de redes de áreas protegidas e classificadas com relevância turística; assim como, estratégias territoriais de turismo sustentável.

O segundo objetivo “Promover o Desenvolvimento Social, Económico e Ambiental Integrado e Inclusivo, a Cultura, o Património Natural, o Turismo Sustentável e a Segurança nas Zonas Urbanas”, emerge no quadro de desenvolvimento de abordagens territoriais, estimulando formas inovadoras de articulação territorial e de reforço de complementaridades económicas, ambientais e sociais, através dos ITI Redes Urbanas, inclusive na dimensão da estruturação de produtos turísticos com vista à criação de destinos turísticos de dimensão sub-regional e local. No âmbito deste espectro turístico, destaque para a valorização cultural e do património

(histórico e natural) e da qualificação da oferta para o reforço do papel da cultura e afirmação de identidade; património cultural e museus; conservação da natureza e da biodiversidade e património natural de âmbito municipal; estruturação de produtos turísticos com vista à criação de destinos turísticos de dimensão sub-regional e local.

Concomitantemente, a Estratégia Turismo 2027 do Turismo de Portugal assume-se como o quadro estratégico de referência para o setor.

Postulando como visão *"Afirmar o turismo como hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo"*, traduz-se num conjunto de metas ambiciosas para 2027, ao nível da sustentabilidade económica (através do aumento de dormidas e receitas), social (considerando a redução da sazonalidade, a qualificação dos profissionais do setor e a melhoria da satisfação dos residentes) e ambiental (por via da utilização e gestão eficiente dos recursos e resíduos).

Para a prossecução dos objetivos e metas definidos, são apresentados cinco eixos estratégicos - valorizar o território e as comunidades; impulsionar a economia; potenciar o conhecimento; gerar redes e conectividade; projetar Portugal – que se assumem como linhas de orientação para a operacionalização de respostas aos dez desafios do turismo nacional:

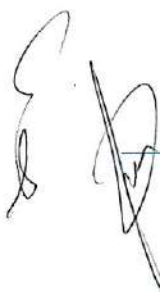
- Pessoas: promover o emprego, a qualificação e valorização das pessoas e o aumento dos rendimentos dos profissionais do turismo.
- Coesão: promover o turismo como fator de coesão social em todo o território.
- Crescimento em valor: ritmo de crescimento mais acelerado em receitas *versus* dormidas.
- Turismo todo o ano: alargar a atividade turística a todo o ano.
- Acessibilidades: garantir a competitividade das acessibilidades ao destino Portugal e promover a mobilidade dentro do território.
- Procura: atingir mercados que melhor respondem aos desafios de crescimento e de sazonalidade.
- Inovação: estimular a inovação e empreendedorismo.



- Sustentabilidade: preservação e valorização económica sustentável do património cultural e natural, da identidade local, e compatibilização da comunidade local.
- Simplificação: simplificar a legislação e tornar mais ágil a administração.
- Investimento: garantir recursos financeiros e dinamizar o investimento

Uma leitura atenta aos “ventos de mudança” pós-pandemia, permite-nos cristalizar e elencar em síntese, dez tendências/desafios para o setor do turismo a curto/médio prazo:

- Apesar da crise inflacionista, os viajantes estão disponíveis para aumentar o gasto em viagens, preferindo viagens diretas e horários de voo convenientes, mesmo sendo mais caros;
- Disponibilidade para estadas mais longas;
- Recuperação dos destinos “sol e praia”, “cidade” e “MICE” – produtos tradicionais, mas também incremento da procura por territórios de baixa densidade;
- Interesse crescente no turismo de experiências, em particular na área da gastronomia e turismo criativo;
- O segmento do turismo de luxo cresce a um ritmo mais rápido, assente em rotas internacionais de longo curso e na procura de experiências exclusivas e genuínas;
- Manutenção de forte procura por companhias aéreas *low cost*, não valorizando serviços a bordo, e optando por investimento em experiências no destino;
- Preferência pela flexibilidade de reserva e janelas de temporais mais longas no planeamento da viagem;
- Crescente influência das redes sociais e media digital na seleção dos destinos;
- O trabalho flexível, que foi acelerado pela pandemia, contribui fortemente para o crescimento das viagens “combinadas” com o lazer, bem como a recuperação do segmento MICE;



- 
- A procura turística mundial privilegia maioritariamente e ativamente opções sustentáveis de viagem e pretende compensar a sua pegada carbónica. Esta tendência é, especialmente, relevante nas novas gerações.

Atentos a estes indicadores e tendências contemporâneas, consideramos fundamental contribuir para uma mais vigorosa sustentabilidade social, cultural, ambiental e económica do Porto e Norte de Portugal, tendo como coordenadas os seguintes desafios estratégicos:

- Gerar maior valor na cadeia produtiva do setor turístico, reforçando a competitividade nacional e internacional do destino;
- Incrementar o valor gasto por turista através de produtos e experiências diferenciadores e de excelência, e alinhados com novas tendências de procura;
- Articular a promoção do mercado interno e externo, com reforço da conectividade internacional e aposta em mercados prioritários;
- Promover a coesão territorial através da descentralização da oferta turística no território e do reforço da mobilidade intrarregional;
- Aumentar o tempo médio de permanência do turista na região e diminuir a sazonalidade da oferta;
- Digitalizar a oferta e a promoção do território, garantindo uma eficaz segmentação da procura;
- Atrair e reter talento e capacitar os recursos humanos do setor;
- Reforçar a cooperação e articulação a nível regional, intermunicipal e local.

A partir desta abordagem, cujo escopo visa definir as Opções Estratégicas que orientam e fundamentam as atividades do Turismo do Porto e Norte de Portugal, é possível densificar medidas ajustadas num racional de implementação de curto/médio prazo que requerem uma análise contínua que permita implementar os necessários reajustes decorrentes das mutações constantes que se operam ao nível da operação turística e do comportamento dos mercados.

4. OPÇÕES E PROJETOS ESTRATÉGICOS

As atividades turísticas têm assumido um papel crescente na economia portuguesa, tendo em consideração que possuem um elevado significado macroeconómico, refletindo-se na relevância regional que o sector tem vindo a adquirir de forma cada vez mais consistente.

O Turismo como fenómeno que mobiliza (crescentemente) o espaço humano na sociedade contemporânea, coloca-nos perante emergentes desafios que não podem ser descurados. O sector público deve assumir-se, crescentemente, como o eixo fundamental sobre o qual o Turismo, na sua abrangência de transversalidade, se estrutura. É fundamental dinamizar um conjunto de medidas de concertação capazes de dirimir áreas-problemas que afetam a estrutura e a eficiência do sector do Turismo em Portugal.

Com efeito, o Turismo é sempre e inequivocamente o espelho do território onde se insere (do seu habitat) pelo que o sistema turístico tem de depender (*a priori*) de um conhecimento objetivo e rigoroso dos recursos existentes. Itinerário que deverá privilegiar nas suas estratégicas etapas, o desenvolvimento local através de um consolidado e apurado SABER oferecer produtos que estejam em sintonia com o binómio oferta-procura e com os objetivos de promoção das comunidades locais.

Neste sentido, surge uma ancoragem numa lógica de produtos estratégicos, capaz de delinear o percurso a seguir de harmonia com o desiderato da política para o sector como alavanca da economia nacional.

Este capital de conhecimento permite (*a posteriori*) proceder à identificação de clusters de oferta viabilizando a disponibilização (no mercado) de produtos devidamente estruturados e com valor comercial.

A produção turística deixou, portanto, de ter como base destinos, sendo influenciada por produtos e experiências diferenciadoras destinada a mercados diversificados.

O grande desiderato do Turismo do Porto e Norte é a promoção e divulgação do destino junto dos atuais e potenciais turistas e o sucesso da sua ação afere-se, também, em grande parte, pelos indicadores de desempenho da atividade turística que nos dizem que estamos a percorrer o caminho certo.



Destacar neste âmbito as Rotas do Norte lideradas pela CCDR NORTE e a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte que promovem, conjuntamente, uma estratégia de organização, gestão e promoção de rotas turísticas regionais de Património Cultural, Arte e Arquitetura Contemporâneas, designadas de "Rotas do Norte", tendo em vista o desenvolvimento do turismo cultural e a valorização do património cultural na Região Norte. O selo "Rotas do Norte" está contemplado no Plano de Ação Regional para a Cultura NORTE 2030, que constitui critério de admissibilidade de candidaturas de bens de património cultural a financiamento do NORTE 2030. A TPNP assume, neste escopo, responsabilidades e competências na definição do modelo de desenvolvimento turístico e cultural da Região, o que até aqui não acontecia, destacando-se que este é um exemplo único em termos nacionais.

Com efeito, os grandes desígnios da Agenda do Turismo do Porto e Norte de Portugal 2030, interpelam-nos a colocarmos no centro das nossas ações, objetivos que se complementam e entrecruzam de forma salutar, como a sustentabilidade; a promoção – Turismo 365 dias em todo o território; a monitorização e avaliação para a melhoria permanente e a transição digital assente na consolidação de novas competências no Turismo.

Imbuídos deste lastro, e sempre em estreita colaboração com a Associação Turismo Porto e Norte, executamos ao longo de 2024, várias ações direcionadas a mercados (com enfoque no mercado interno e mercado interno alargado) e produtos de nova procura, que tem vindo a registar resultados assinaláveis.

Estamos muito confortáveis com a perceção de segurança que existe sobre o País e sobre o Porto e Norte, em particular. O *report* que recebemos das delegações do Turismo de Portugal e do trabalho de parceria com a Associação de Turismo do Porto, é que o destino continua no *Top of Mind*, com o seu prestígio intacto. O País goza de uma imagem que não foi, propriamente afetada, pela pandemia.

O destino Porto e Norte tem a grande vantagem de ser muito eclético. A gastronomia e os vinhos são um produto absolutamente estratégico e que potenciam outros segmentos turísticos, como o cultural, patrimonial e náutico. A pandemia veio 'ajudar' os sub-destinos a serem (re)descobertos pelos portugueses e, teve o condão de descentralizar a visita no destino, tendo o Minho, Douro e Trás-os-Montes alcançado valores muito interessantes, sobretudo no Verão, onde as taxas de ocupação ultrapassaram os 90 por cento. Registamos com muito agrado



o regresso dos turistas às grandes cidades do destino, que já ultrapassaram a fasquia que tínhamos em 2019.

Continuamos a trabalhar numa estratégia de atuação que visa a criação de uma carteira de oferta comercial de produtos diferenciadores, que oferecem novos motivos de visita, que agrega mais valor à viagem, aos destinos regionais e às empresas. Destaca-se a comercialização de uma nova oferta, sustentável, responsável e distinta que nos últimos anos tem surgido em todo o território, em particular nos territórios do interior, através das redes colaborativas, a par de ofertas associadas a novos produtos de aposta como é o caso do Enoturismo, Caminhos de Santiago, Industrial, entre outros.

O Porto e Norte de Portugal é um destino seguro e muito acolhedor, pautando-se pela diferenciação e excelência da sua oferta. Os nossos empreendimentos turísticos, a restauração e os agentes de animação turística fizeram um enorme esforço para se adaptarem à nova realidade decorrente da pandemia e reestruturaram a sua oferta de acordo com o perfil do novo turista.

Importa ressaltar e prosseguir cada vez com mais veemência, as linhas de ação consignadas sob os desígnios “Fazer diferente para fazer melhor no Norte”

Registamos um claro investimento no marketing digital e nas novas formas de influenciar a procura turística, seduzindo-a a descobrir o “Novo Norte” e apoiando-a na experiência turística antes, durante e após a estada no nosso destino. Desafios nas redes sociais, concursos foram algumas formas de promoção que dinamizamos através do marketing digital.

O novo rumo estratégico que a Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte de Portugal definiu ao formalizar a sua parceria com a Associação de Turismo do Porto e Norte, resultou em maiores proveitos para a região.

Prosseguindo no caminho da sustentabilidade e revelando ainda maior capacidade de adaptação da oferta através da digitalização dos conteúdos promocionais, em 2024 afirmamos, nacional e internacionalmente, os novos produtos turísticos e experiências no destino, entretanto lançados, operacionalizando-os no terreno com a ajuda fundamental dos municípios e dos parceiros no território.

O Turismo do Porto e Norte de Portugal prossegue a senda da inovação, mas sem nunca deixar de privilegiar a tradição e genuinidade do destino. Neste ano de 2024, voltamos a reforçar a comunicação de uma forma muito assertiva, divulgando as várias valências dos seus quatro sub-destinos e destacando a sua elevada capacidade de adaptabilidade a novas circunstâncias.

Procuramos, portanto, manter os níveis de interesse e curiosidade dos turistas em alta, comunicando o destino de forma dinâmica. O follow-up e a monitorização da satisfação é outros dos pontos em que a estratégia para 2024 voltou a assentar, numa comunicação eficaz no sentido de comprometer os turistas com a região, fidelizando-os para que se tornem agentes ativos de recomendação do Porto e Norte de Portugal, como destino de eleição para férias.

Continuámos, naturalmente, a apoiar o setor, designadamente, o tecido empresarial turístico, o trade regional, as entidades e associações do território; trabalhamos para aumentar a estadia média do turista, sobretudo através de uma melhor distribuição dos fluxos pelos sub-destinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes e mais uma vez apostar no reforço digital para monitorizar o destino e o alavancar a todos os níveis, contribuindo, para a sustentabilidade do território e para a implementação da nova visão na internacionalização do destino, agora mais do que nunca, fulcral para o futuro da região e do país.

Para reafirmar a Marca, temos prosseguido, portanto o caminho da sustentabilidade e evidenciado ainda maior capacidade de adaptação da oferta através da digitalização dos conteúdos promocionais.

Esta aposta no digital permite-nos reforçar a imagem de Marca da região a nível nacional e internacional, com os novos produtos turísticos e experiências no destino, entretanto lançados, operacionalizando-os no terreno com a ajuda fundamental dos municípios e dos parceiros no território.

A sua promoção nas redes sociais e em outros meios online são uma prioridade, já que o digital assume um papel de primeira grandeza na projeção mediática da Marca à escala mundial.

A nossa marca regional garante-nos laços estáveis no sentido em que, os que nos procuram são turistas comprometidos com o destino Porto e Norte de Portugal.



Hoje existe uma profunda articulação institucional entre a TPNP e a ATP que nos permite gerir melhor os recursos disponíveis, sempre escassos face a destinos turísticos nossos concorrentes, dentro e fora do país e conferir ainda mais força e notoriedade à Marca PORTO E NORTE DE PORTUGAL!



O Turismo do Porto e Norte manteve e reforçou a cooperação transfronteiriça como oportunidade de desenvolvimento das regiões e sub-destinos de fronteira e respetivas áreas envolventes, concretamente com a Galiza e Castela e Leão, desenvolvendo e privilegiando ainda projetos de cooperação intersectorial e transnacional com entidades do setor da cultura, da tecnologia, do conhecimento, do ambiente e desporto, entre outros, no sentido de obter resultados que objetivem o desenvolvimento holístico do destino.

- **TSI – Territórios Sustentáveis e Inovadores (Parceria Eixo Atlântico)**

Fonte de financiamento: POCTEP (Interreg VI A)

Este projeto visa o desenvolvimento cultural e turístico do património cultural da Euro região Galiza_Norte de Portugal e a importância deste património no desenvolvimento do destino, gerando crescimento económico, emprego qualificado e sensibilizando as populações para o valor patrimonial de que dispõe, visando a sua promoção, desenvolvimento e valorização.

Neste projeto, no qual a TPNP é Beneficiário Principal, daremos particular importância às Fortalezas de Fronteira, às Festas, Feiras e Romarias de maior aptidão internacional, bem como a dinamização do destino termal transfronteiriço, além do desenvolvimento dos produtos turísticos transfronteiriços estratégicos.

Parceiros: Asociación Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular.

- **Visit Rio Minho Plus (Parceria ATG)**

Fonte de financiamento: POCTEP (Interreg VI A)

O projeto visa contribuir para o desenvolvimento económico e turístico do território transfronteiriço do Rio Minho, através do aproveitamento das potencialidades turísticas de que dispõe, dando continuidade ao projeto desenvolvido no POCTEP anterior (Minho Destino Navegável), procurando uma experiência piloto de consolidação de um destino turístico

diferenciado e diferenciador, através da valorização e potenciação dos recursos naturais e dos recursos culturais e patrimoniais, procurando a criação de negócio, gerador de emprego e potenciador de fixação no território. Em particular, com a criação de 4 produtos turísticos (gastronomia, natureza, rio Minho navegável, fortalezas e património), permitindo ainda a aposta na comunicação e promoção através do marketing digital e a implementação da figura de proteção europeia "Artesanato Alimentar".

Parceiros do projeto: Comunidade Intermunicipal do Alto Minho (BP), Adriminho, Deputación Provincial de Pontevedra, Agência Turismo de Galicia, Ayuntamiento de Tui, Concelho de Salvaterra de Miño, IPVC e Universidade de Vigo.

- **Clustertur_GNP (Parceria com ATG, AETC e ATP)**

Este projeto tem, sobretudo, dois eixos de intervenção, no domínio do ambiente e dinâmicas empresariais entre o Norte de Portugal e Galiza, gerando o Cluster de Turismo para a Euro região, representando o outro domínio a continuidade ao projeto Facendo_Caminho, na dinamização cultural, patrimonial e turística dos Caminhos de Santiago Portugueses, processo em que a TPNP está a desenvolver não só a estratégia promocional para este produto turístico transfronteiriço, mas trabalhar na acreditação dos demais Caminhos de Santiago Portugueses, potenciando também a internacionalização do destino e dos Caminhos Portugueses.

Parceiros: AECT Galicia-Norte de Portugal (BP), Agência Turismo de Galicia e Associação Turismo do Porto.

- **Plano de Gestão | Certificação dos Caminhos de Santiago**

Fonte de financiamento: POCTEP (Interreg VI A)

A publicação do Decreto-Lei n.º 51/2019, de 17 de abril, com o processo de certificação dos Caminhos de Santiago, tendo por objetivo "a salvaguarda, valorização e promoção do Caminho de Santiago, através dos seus itinerários", no qual a TPNP surge integrada no Conselho Consultivo do processo de Certificação, aportou responsabilidades acrescidas aos parceiros públicos e

privados que estruturam e promovem os Caminhos de Santiago. Na região do Porto e Norte de Portugal estão elencadas vias referenciais, cujos termos de definição e modelo de gestão e governança irão ser preparados, analisados, aprovados e implementados.

Pretende-se, deste modo, dar continuidade ao trabalho com os Municípios abrangidos pelos Caminhos de Santiago, no sentido de articular, dinamizar e conferir amplitude funcional ao modelo de gestão que tem na TPNP a entidade gestora do processo de certificação dos Caminhos da Costa e Central. Este modelo aproveita o potencial emergente das parcerias entre as entidades públicas, privadas, em particular associativas, que permitam estruturar este produto com a riqueza e potencial que detém e que importa posicionar, no domínio deste importante itinerário de escala europeia.

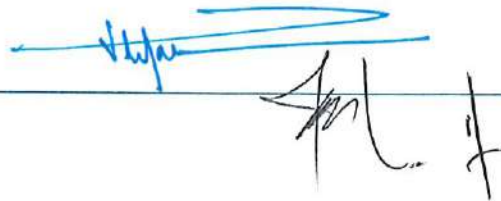
As ações deste projeto integram o projeto já aprovado e em execução, CLUSTERTUR_GNP.

- **Douro/ Duero - In Genios (Turismo Industrial – Parceria com Junta de Turismo de Castela y León**

Fonte de financiamento: POCTEP (Interreg VI A)

Este projeto assenta no espaço de cooperação Duero_Douro, com um importante património industrial e pré-industrial, cujas atividades deixaram marcas importantes nas comunidades locais destes territórios, constituindo uma dimensão da paisagem cultural ainda pouco conhecida, mas que importa reconhecer e potenciar, enquanto recurso turístico gerador de desenvolvimento territorial. Moinhos, azenhas, engenhos, associados ao cultivo dos cereais, adegas e lagares, embarcações de transporte e de pesca, obras públicas (pontes, canais, infraestruturas ferroviárias, entre outras), incluindo construções religiosas de devoção, bem como outras estruturas industriais e de apoio a estas, serão âmbito do processo de valorização cultural e turísticas, criando um produto turístico diferenciador e numa Euro região em que a TPNP está a apostar neste novo ciclo de Interreg.

Parceiros: Fundación Santa María la Real (BP), Junta de Castilla y León (DG Património Cultural), Asociación Ibérica de Municipios Ribereños del Duero (AIMRD), Clúster Habitat Eficiente (AEICE) e Ayuntamiento de Zamora.



- **Reserva da Biosfera do Gerês – Gerês Mais Sustentável (Parceria ATG e Adere-PG)**

Fonte de financiamento: POCTEP (INTERREG VI A)

A Reserva da Biosfera Transfronteiriça Gerês-Xures (RBTGX) é um espaço natural icónico da cooperação transfronteiriça entre Portugal e Espanha, representando ao nível do desenvolvimento turístico, a evolução do conceito de sustentabilidade e a alteração do perfil do turista e a necessária compatibilidade da atividade turística com as alterações climáticas, na redução da sazonalidade e na proteção e valorização dos valores patrimoniais que fazem do território um destino único, que também se quer de excelência.

Assim, o projeto GERÊS_XURÉS_MAISSUSTENTÁVEL une as administrações públicas com competências na gestão do território da reserva, no seu alinhamento com estes novos padrões de sustentabilidade, atuando sobre a recuperação e valorização do património material e imaterial da RBTGX, melhorando os serviços de atendimento aos turistas e tornando mais eficiente a monitorização da sustentabilidade do território não esquecendo a capacitação de residentes, setor privado e turistas para o turismo ecológico, para a economia circular, o empreendedorismo e viagens responsáveis.

Parceiros: CIM Alto Minho, Agência Turismo da Galicia, Adere-PG, Ardal, Municípios de Arcos de Valdevez, Melgaço, Montalegre, Ponte da Barca e Terras de Bouro, Diputación Provincial de Ourense.

- **POST – Polycentric Sustainable Tourism (Parceria Eixo Atlântico, Município de Braga e IPVC)**

Fonte de financiamento: INTERREG VI B (Atlantic Area)

Este projeto visa promover o desenvolvimento das regiões costeiras, incluindo os seus territórios envolventes, visando uma maior coesão territorial e a existência de um destino turístico sustentável, seja pelos próprios fatores de sustentabilidade, seja pela partilha entre diferentes



destinos das suas boas práticas e partilha de conhecimento, dando maior escala ao território e maior dimensão internacional a estes territórios, incluindo o Porto e Norte de Portugal.

O projeto inclui a preparação de planos de ação de implementação de ações de sustentabilidade turística e o estudo de casos de boas práticas.

No âmbito deste projeto, a TPNP organizou entre 5 e 7 de novembro, com os parceiros do projeto (Município de Braga e Instituto Politécnico de Viana do Castelo) a Study Visit que, além dos trabalhos do Steering Committee realizado em Viana do Castelo, propiciou a visita *in loco* aos Municípios de Viana do Castelo, Valença, Barcelos e Braga, onde houve oportunidade de identificar alguns exemplos de Boas Práticas, bem como aportar elementos para os trabalhos futuros do projeto, fechando a Study Visit, em Braga, com um seminário de Boas Práticas, organizado pela Atlantic Cities.

Parceiros: Eixo Atlântico (BP), Deputación Ourense, Instituto Ourenseano de Desarrollo Económico (IODE), Município de Braga, Instituto Politécnico de Viana do Castelo.

- **GREENHOST – Skills e Inovação em Turismo (Parceria IPP)**

Fonte de financiamento: ERASMUS+

O Projeto GREENHOST combina o trabalho conjunto de 19 parceiros de 7 países, no sentido de criar interações, partilhas e convergências entre instituições de ensino de todos os níveis e representantes da indústria do turismo, com o objetivo principal de integrar práticas sustentáveis e promover a transição digital, no âmbito dos sistemas formativos no gestão da hospitalidade, promovendo o apoio a estudantes, profissionais e professores no reforço da aprendizagem e na inovação das suas competências.

Parceiros: Universidade de Macedónia (BP - Grécia), TPNP e Instituto Politécnico do Porto (Portugal), CETT – Estudis d'Hoteleria i Turisme, AETHNIC e CCIG - Cambra de Comerc, Industria i Navegacio de Girona (Espanha) e Parceiros da Grécia, Chipre, Eslovénia, Bulgária e Itália.

- **Protocolo com ATP**

Fonte de Financiamento: Receitas próprias

Foi totalmente executado o contrato-programa que tinha por objeto estabelecer as condições de cooperação técnica e financeira entre a TPNP e a ATP na conceção, gestão e execução do Plano de Marketing Regional de Promoção Turística Externa do Porto e Norte de Portugal (PMRPN), nos termos previstos no Protocolo para a Promoção e Comercialização Turística Externa.

Conforme previsto no nº 3 da cláusula 13ª desse mesmo Protocolo, o Plano de Marca Regional do Porto e Norte (PMRPN) é composto por três tipologias de Plano: o Plano de Marca Regional (PMR), os Planos de Comercialização e Vendas (PCVs) e os Planos de Produto e Mercado (PPM).

O TPNP é responsável por contribuir financeiramente e em contrapartida possui os seguintes direitos:

- Participar na definição, elaboração, acompanhamento e implementação das ações que venham a integrar o PMRPN, aprovando a proposta de estratégia integrada prevista no contrato;
- Participar na dinamização dos PCVs e no acompanhamento da respetiva execução;
- Participar na elaboração e acompanhamento do PPM e no acompanhamento da respetiva execução;
- Fiscalizar, monitorizar e avaliar a execução do presente contrato-programa.

- **Promoção Turística do Porto e Norte**

Fonte de financiamento: Contrato Programa com o Turismo de Portugal

A TPNP desenvolveu uma candidatura que permitiu o desenvolvimento de ações na área da estruturação de produtos e experiências turísticas, bem como na área da comunicação e marketing, as quais permitem a afirmação do destino Porto e Norte de Portugal, na procura

permanente do envolvimento dos players e na participação colaborativa das empresas turísticas e demais tecido empresarial associado.

Este projeto deu, ainda, uma grande relevância ao marketing e comunicação do destino, alicerçado na participação em Feiras do Mercado de Espanha, envolvendo os Municípios, os Agrupamentos de Municípios, copromotores de projetos e demais Associados da TPNP, englobando todo o tecido empresarial e público do sistema turístico do Porto e Norte de Portugal.

O projeto integrou três valências, no domínio das competências de promoção turística do Porto e Norte de Portugal, alinhadas com a Estratégia de Marketing e de Acolhimento do Porto e Norte de Portugal e da Estratégia 2027, designadamente: (1) Valorizar o território enquanto destino turístico; (2) Impulsionar a Economia através da promoção e do envolvimento dos agentes económicos na comercialização da oferta turística; (3) Potenciar o conhecimento, através da organização e difusão de estatísticas e informação turística relevante; (4) Gerar redes e conectividade, sobretudo através da realização de eventos, promovendo também o “turismo para todos” e o “turismo todo o ano”; (5) Projetar Portugal, com presenças permanentes em feiras no território nacional e na vizinha Espanha.

- **Candidatura: Agenda para o Turismo 2030**

Fonte de financiamento: Norte 2030

A Candidatura submetida pela TPNP (Líder do projeto) e pela ATPN, ao Norte2030, que ainda aguardamos a sua aprovação, tem como propósito contribuir para a promoção e valorização dos diferentes recursos turísticos da região do Porto e Norte de Portugal, para promover a atratividade internacional do destino e dos seus sub-destinos Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes, face ao papel fulcral que a TPNP e a ATPN têm na promoção do destino e dos seus destinos turísticos, assim como na mediação da articulação de agentes económicos do tecido empresarial regional e os organismos públicos.

Esta candidatura surge como resposta aos fatores críticos constantes do Plano de Marketing do Porto e Norte, o trabalho que as entidades promotoras têm vindo a desenvolver e as

potencialidades da nossa Região, onde há lugar significativo para aumentar a estada média, um dos indicadores que o destino tem que valorizar, mas também a abordagem para o marketing digital, as novas dimensões da comunicação e o consumo turístico mais ecológico, entre outros.

A Candidatura está dividida em 5 grandes áreas de ação, a saber:

- Ação 1 “Estruturação, Gestão e Comunicação de Produtos Turísticos” – prevê-se a dinamização de produtos turísticos estratégicos da região, através de atividades de capacitação de agentes, produção de materiais de comunicação, preparação da Film Commission, estratégia do Gastronomy Innovation Campus, estudo sobre MICE, apoio a eventos internacionais (gastronomia e MICE).
- Ação 2 “Certificação do Destino Sustentável” – qualificação da TPNP e da ATPN enquanto entidades certificadoras de turismo sustentável, pela criação de uma norma particular para a Região Norte, baseada na certificação Earthcheck, realizando um reconhecimento de boas práticas sustentáveis da região e mobilização dos stakeholders para a normativa.
- Ação 3 “Marketing Turístico e Digitalização da Oferta – desenvolvimento de meios promocionais do destino e subdestino, através de planos de comunicação por mercados, produção de campanhas e materiais de suporte, dinamização de fam e press trips e implementação de 5 Global Sales Offices.
- Ação 4 “Feiras e Eventos Nacionais e Internacionais” – participação em feiras e eventos de turismo nacionais e internacionais, considerando ainda a organização de Mostras e participação em Eventos Trade.
- Ação 5 “Plataforma de Conhecimento do Porto e Norte de Portugal” – consolidação da Plataforma enquanto instrumento de apoio ao planeamento turístico da região, pela criação da Estratégia da Plataforma, ações de capacitação interna (equipa afeta) e externa (stakeholders regionais), desenvolvimento de software e aquisição de hardware.

- **Programa de Recuperação e Resiliência**

Fonte de financiamento: PRR | PRT

Agenda Acelerar & Transformar o Turismo:

A Estratégia do Turismo Porto e Norte, entre outros objetivos prevê a Transformação Digital do Tecido Empresarial e construção de um *SMART TOURISM DESTINATION* que compreende entre muitos outros componentes , novos canais de promoção e venda , novas ferramentas de planeamento de viagem , simplificação de processos de reserva , novos serviços de apoio à *Customer Journey* (Turista) para melhorar a qualidade da experiência no destino , melhor conhecimento do turista e da sua estada , instrumentos de avaliação e satisfação, etc.

Nesse propósito, o Turismo do Porto e Norte, é a única Entidade Regional de Turismo que faz parte de um consórcio de diversas entidades dos setores pública e privadas, numa agenda de inovação de turismo no âmbito do Plano de Recuperação do Turismo, assumindo-se assim como o parceiro estratégico na relação com os principais *stakeholders* regionais do Ecosistema do Turismo – Municípios, Agrupamentos de Municípios, CCDRN, Turismo de Portugal, Associações do Setor, Empresas.

Este projeto do PRR foi aprovado ainda em 2022, tendo já sido executados os primeiros trabalhos do Smart Destination e o PMO (trabalhos de consultoria) e demais procedimentos durante o ano de 2024, no qual o projeto irá ter em concretização todas as áreas definidas no seu cronograma de ações, em favor da transição digital, dinamizador da mobilidade e da acessibilidade, um Destino mais inteligente, num projeto que deverá ter a sua conclusão efetiva só em 2026.

- **Termas de Caldas de Moledo**

A TPNP, no âmbito da estratégia de reestruturação e afirmação das Termas de Caldas de Moledo, no município de Peso da Régua, pretende desenvolver um plano de eficiência energética e de comunicação e promoção. A primeira fase do plano, em parceria com o Município de Peso da Régua, consubstanciou a estruturação do layout do complexo turístico-termal, assente nos balneários termais, nas componentes recetiva e hoteleira, bem como a definição de um espaço museológico e de interpretação do termalismo e das Caldas de Moledo, em particular.

Em 2024, foram executados trabalhos de apetrechamento turístico do conjunto, para reforço de equipamentos e valorização deste parque termal.

- **Academia Internacional de Gastronomia do Porto (Gastronomy Innovation Campus)**

A cidade do Porto vai ter até 2027 uma escola de gastronomia e negócios inspirada na conceituada Basque Culinary Center (BCC), no País Basco (Espanha), conhecida por formar chefs estrela Michelin, avança ao ECO/Local Online o vereador da Economia do município portuense, Ricardo Valente. O objetivo é formar e fixar talento na região Norte, posicionando-a ao nível gastronómico e vinícola, além de contribuir para desenvolvimento económico, turístico e sustentável.

A futura academia de ensino, formação e inovação que, numa fase mais avançada irá ter uma licenciatura em Ciências Gastronómicas, assim como mestrados e pós-graduações, estará a laborar em edifício próprio até 2027, num espaço municipal ou noutra imóvel construído de raiz num terreno cedido pela Câmara do Porto. O assunto ainda está em estudo assim como a futura localização da academia.

Em 2024 foram já realizados alguns trabalhos para que este projeto seja uma realidade, nomeadamente road map, plano de trabalho, cronograma de todo o projeto, objetivos e estratégia final

Foram efetuadas várias visitas ao Basque Culinary Center, onde estiveram presentes os vários parceiros do projeto, como a Câmara Municipal do Porto, CCDRN, Turismo Portugal e Secretaria Estado Turismo.

- **Plano Desenvolvimento Turístico Lagos do Sabor e Vale Vilariça**

A Associação de Municípios do Baixo Sabor e o Turismo do Porto e Norte de Portugal assinaram um protocolo para elaboração do Plano de Desenvolvimento Turístico dos Lagos do Sabor.

Os Lagos do Sabor, são um território composto pelos concelhos de Torre de Moncorvo, Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros, no distrito de Bragança, com extensão de cerca de 80 quilómetros de albufeira da barragem do Baixo Sabor.

O Plano de Desenvolvimento Turístico que a TPNP e a AMBS pretendem desenvolver com os agentes locais e regionais, irá permitir desenvolver o potencial de atratividade do território para um novo tipo de mercado turístico, baseado em usufruto do território, não gerando impactos negativos no mesmo, mas trazendo mais capacitação do território, mais diversidade da procura turística, no aparecimento de novos mercados, sobretudo das regiões de Espanha e alguns países europeus e mesmo do mercado americano, pelas condições excecionais que os Lagos do Sabor e a zona envolvente têm, permitindo não só a diversificação e diferenciação do território para esta procura específica, como aumentar o potencial de proveitos do território, geradores de maior sustentabilidade económica e social dos negócios e, por inerência, do emprego e estabilidade social numa região de excecional valor paisagístico e natural, mas também de excecional potencial económico, por via do aproveitamento do valor e valia de todos estes elementos naturais.

5. ESTRUTURAÇÃO DE PRODUTOS E EXPERIÊNCIAS TURÍSTICAS

• Estruturação e dinamização de produtos turísticos estratégicos do Norte de Portugal

Atuando num território muito importante no que diz respeito à oferta turística, o Porto e Norte de Portugal apresenta-se como um Destino detentor de história milenar que ao longo dos tempos foi deixando testemunhos Gastronómicos que são hoje referência nacional e internacional. Assumindo a responsabilidade de valorizar, promover e salvaguardar este receituário, temos vindo a desenvolver um conjunto de ações com o objetivo primeiro de garantir o seu carácter genuíno e, bem assim, de estruturar e promover o seu conhecimento e fruição, por forma, ainda, a que se transmita às gerações vindouras. Temos, portanto, um relevante desafio de estruturar e adequar a oferta local em termos patrimoniais, culturais, artesanais e gastronómicos às exigências da procura turística cada vez mais segmentada, exigente e conhecedora. A qualificação, estruturação e dinamização de produtos turísticos estratégicos e específicos do Norte de Portugal apresenta-se como uma evidência que foi trabalhada a aprofundada ao longo do ano de 2024, especificamente:

- Caminhos de Santiago
- Turismo de Natureza
- Turismo Acessível
- Turismo Industrial
- Turismo de Saúde e Bem Estar
- Fortalezas de Fronteira
- Itinerários Napoleónicos
- Estações Náuticas
- Turismo e Arquitetura
- Gastronomia e Vinhos
- As Estradas de Interesse Turístico
- Portuguese Trails
- Eurovelo 1
- Rede de Parceiros de Ecopistas de Portugal

Em alguns casos, não estamos ainda perante produtos turísticos devidamente estruturados já que o que existe é um conjunto de recursos turísticos temáticos que carecem ainda de organização e estruturação de produto, tornando-os suscetíveis de promoção e sobretudo de comercialização seja ela B2B ou/e B2C.

Durante o ano de 2024 foram trabalhados com mais ênfase os produtos: Rota do Vinho e do Enoturismo do Porto e Norte de Portugal; Caminhos de Santiago; Turismo Industrial e o Termalismo/Turismo de Saúde e Bem Estar.

Relativamente a cada um dos produtos turísticos considerados prioritários de acordo com o perfil do "novo" turista e numa perspetiva de continuidade, estão a ser elaborados programas de ativação e dinamização que permitam o mapeamento dos recursos, a identificação da procura, e a definição de uma estratégia de comunicação ajustada ao produto e aos segmentos de mercado a que se dirige.

Importa, evidenciar os Produtos Estratégicos, alinhados com a "Estratégia Turismo 2027", configurados num apelativo portefólio, que se afirmam como fatores distintivos e que conferem uma identidade turística assente na excelência e competitividade da sua oferta, a saber:

- Cultura e Património (Rotas do Norte)
- Enogastronomia
- Turismo de Natureza
- Caminhos de Santiago
- Turismo de Saúde e Bem Estar | Termalismo
- Turismo Industrial
- Turismo Náutico
- Golfe (Produto Complementar)

Importa evidenciar a dimensão diferenciadora dos produtos estratégicos:

CULTURA E PATRIMÓNIO | *Uma região para se inspirar na história e na criatividade*

Uma região onde a história inspira a criação contemporânea. Destino de catedrais e castelos e de novas arquiteturas de vanguarda. Destino onde artistas passados e arquitetos-estrela nos dão a conhecer a identidade local pelos olhos da arte.

ENOGASTRONOMIA | *Uma região para saborear a descoberta*

No Porto e Norte, a gastronomia afirma-se como um modo de vida e o visitante é sempre acolhido à mesa. Destaca-se como região de referência internacional na cozinha e nos vinhos de excelência e no Enoturismo. A qualidade gastronómica é ancestral, mas está em constante (re)descoberta.

TURISMO DE NATUREZA | *Uma região para ser parte da natureza*

Região que se destaca pelas Áreas Protegidas, e por ser a única região a nível nacional que possui um Parque Nacional, assim como dois Geoparques com a chancela da UNESCO e 5 Parques Naturais. Oferece um alargado leque de paisagens bucólicas e experiências de Turismo ativo e natureza.

CAMINHOS DE SANTIAGO | *Uma região para se reconectar com o sagrado*

Uma região associada à peregrinação a Santiago, marcada por caminhos calcorreados ao longo de séculos, atravessando lugares de culto, paisagem montanhosa e costeira.

TURISMO DE SAÚDE E BEM ESTAR | TERMALISMO | *Uma região que relaxa, revigora, purifica e remineraliza*

Uma região que ocupa uma posição cimeira no cômputo nacional, com o maior número de águas minerais naturais aptas para a utilização em balneários termais, privilegia a saúde holística numa dimensão de harmonia entre o bem-estar físico e psíquico ao assumir o Termalismo como desígnio de primeira grandeza.

TURISMO INDUSTRIAL | *Uma região que interage com o património memória*

Uma região que possui mais de 70% da oferta a nível nacional que integra a Rede Portuguesa do Turismo Industrial. Desde a Indústria Viva, ao Património e Arqueologia Industrial e à Ciência e Tecnologia, é possível mergulhar em experiências autênticas e originais, de maior contacto com as comunidades e com os aspetos identitários da região.

TURISMO NÁUTICO | *Uma região para fluir nas águas*

Uma região de costa atlântica de forte personalidade e atravessada por rios que oferece inúmeras oportunidades de turismo de aventura e pleno de adrenalina.

• **Estruturação e dinamização de produtos turísticos estratégicos, em projetos do Turismo de Portugal**

A outra componente presente nesta ação visa apoiar e acompanhar adaptando à realidade da Região do Norte o esforço de estruturação e dinamização de produtos turísticos estratégicos ao nível nacional que tem vindo a ser liderado pelo Turismo de Portugal.

A integração das ofertas turística regionais a nível nacional tem de ser uma prioridade para todas as regiões. Nunca é excessivo repetir que o turista ignora as fronteiras administrativas. Pode perceber as marcas turísticas, mas não programa a sua visita em função desse tipo de matriz.

Por esse motivo é importante assegurar que os produtos turísticos estruturados ao nível nacional pelo Turismo de Portugal IP devem ser objeto de uma adequação e estruturação ao nível da Região do Norte e dos seus sub-destinos por forma a criar rede e a segmentar a respetiva oferta com vista à sua promoção e comercialização e internacionalização ao abrigo da marca Porto e Norte.

Os produtos turísticos em causa são: Turismo Industrial, Turismo Literário, Turismo Sustentável, *Cycling & Walking*, Fortalezas, Herança Judaica, Geoparques. São tudo produtos onde o Norte de Portugal se sente confortável e com um conjunto de recursos valorizadores do todo nacional cuja dispersão territorial promovem a coesão regional do turismo.

À imagem do que se propõe para os Produtos Turísticos Regionais, o que está aqui em questão é:

- a organização e estruturação dos produtos estruturados pelo Turismo de Portugal em rede à escala regional;
- o desenvolvimento de conteúdos para informação e comunicação;
- a articulação com o Turismo de Portugal IP no que respeita à comunicação.

Trata-se de um ajustamento e aprofundamento na Região Norte do trabalho desenvolvido neste domínio pelo Turismo de Portugal. A Região criará suportes que destacam os produtos no Norte de Portugal, mas sempre com o seu enquadramento no todo nacional, dada ser essa a lógica de organização e divulgação dos produtos.

Apresentamos de seguida o trabalho que está em curso para cada dos produtos que nos encontramos a estruturar/consolidar e cuja estratégia de atuação será no sentido de dar seguimento aos trabalhos em curso:

➤ CAMINHOS PORTUGUESES DE SANTIAGO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL

No ano de 2024, os Caminhos de Santiago continuaram a apresentar excelentes resultados, vertidos no crescimento contínuo que se verifica.

Assim, em 2024, o Caminho Português Central, totalizou 95.453 peregrinos e o Caminho da Costa, 74.758 peregrinos, correspondendo a 19,13% e 14,98% do total de peregrinos, respetivamente. A cidade do Porto é o 2º ponto de partida para o maior número de peregrinos: 49.715 peregrinos, logo após Sarria com 151.000 peregrinos (Caminho Francês). Afirmam-se, assim, o Caminho Português Central e Caminho da Costa como os números 2 e 3, logo após o Caminho Francês, na preferência dos peregrinos.

A Turismo do Porto e Norte de Portugal definiu como estratégicos 5 Caminhos na promoção imediata deste produto turístico denominado "Caminhos Portugueses de Santiago – Porto e Norte de Portugal", a saber:

Caminho Português de Santiago Interior (CERTIFICADO)

Caminho Português de Santiago - Caminho da Costa (CERTIFICADO)

Caminho Português de Santiago Central - Porto e Norte (CERTIFICADO)

Caminho Português de Santiago - Caminho de Torres

Caminho Português de Santiago - Minhoto-Ribeiro

A par destes, encontra-se a trabalhar no Caminho Português de Santiago - Geira e Arrieiros e no Caminho Português de Santiago por Braga, como variante do Caminho Português de Santiago Central - Porto e Norte, já certificado.

Certificação

O Caminho Português de Santiago Interior foi certificado através da Portaria n.º 457/2021 de 19 de outubro, sendo a sua entidade gestora a Federação Portuguesa do Caminho de Santiago.

Já em 2022, seguiu-se o Caminho Português da Costa, cuja entidade gestora é a Turismo do Porto e Norte de Portugal, certificado pela Portaria n.º 67/2022, de 2 de fevereiro, tornando-se o terceiro caminho certificado em Portugal.

No ano de 2023, o Porto e Norte de Portugal obteve a terceira certificação de um itinerário dos Caminhos de Santiago no seu território, o Caminho Português de Santiago Central – Porto e Norte, foi certificado pela Portaria n.º 445/2023, de 19 de dezembro, e é já o quinto caminho certificado a nível nacional. Como se verifica, dos cinco caminhos certificados, 3 estão no Porto e Norte de Portugal.

Ao longo do ano de 2024 foram trabalhados e atualizados os conteúdos do Caminho Português de Santiago Central – Porto e Norte, bem como realizadas reuniões de trabalho e trabalhos efetivos de preparação de requerimento de certificação com os Municípios do Caminho de Torres e Caminho Minhoto Ribeiro, e também do Caminho da Geira e Arrieiros e da Variante por Braga do Caminho Central, prevendo-se a entrega de todos estes requerimentos à Comissão de Certificação no ano 2025.

Os Caminhos de Santiago à Mesa (Menu do Peregrino)

Foram ainda desenvolvidos trabalhos com a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto e de Viana do Castelo, ao abrigo do programa Formação +Próxima, tendo-se desenvolvido ações de formação no âmbito do (Caminhos de Santiago à Mesa), direcionadas a empresários e trabalhadores da Hotelaria e Restauração, em estreita parceria com os Municípios de Viana do Castelo e de Valença

O objetivo principal é o de melhorar a oferta de menus a peregrinos, não a um preço de baixo custo, mas sim com a oferta de pratos nutricionalmente equilibrados e ajustados ao esforço que um peregrino é sujeito ao longo da caminhada.

Da mesma forma, foi visada a utilização de produtos locais, alguns já certificados, na confeção desses pratos de modo a potenciar uma economia de escala alargada para a região.

Neste novo ano letivo, 2023/2024, o projeto do “Menu do Peregrino” mudou o nome para “Caminhos de Santiago à Mesa” pretendendo-se a continuação e alargamento da sua implementação no primeiro semestre de 2025, juntando Santa Maria da Feira e ainda a Escola de Hotelaria e Turismo de Lamego. A mudança de nome está relacionada com uma adaptação mais ajustada à realidade turística deste casamento entre os Caminhos e a Gastronomia.

Caminhos da Fé

A par dos Caminhos de Santiago, os denominados “Caminhos” abrangem os Caminhos de Fátima, ambos caminhos de peregrinação, pois desde as aparições de Fátima (1917) os Caminhos de Fátima são a pé ou de bicicleta, efetuados por peregrinos que se dirigem ao Santuário, situado na Cova da Iria, em Fátima, na região Centro de Portugal.

Os Caminhos encontram-se reforçados com a existência de uma plataforma nacional gerida pelo Turismo de Portugal (<https://www.pathsoffaith.com/pt-pt>) que destaca a importância destes elementos religiosos no panorama turístico nacional aos quais ainda agrupa mais três temas: Altares Marianos, Herança Judaica e Legado Islâmico.

A TPNP continua a trabalhar dados efetivos destes temas no sentido de os potenciar na oferta turística regional colocada ao serviço do turista.

➤ TURISMO DE NATUREZA

Cogestão das áreas protegidas a Norte

O novo modelo de gestão das áreas protegidas, a partir do ano de 2019, passou a reger-se pelo Decreto-Lei nº. 116/2019, de 21 de agosto, que implementa o modelo de cogestão, envolvendo a colaboração de um conjunto diversificado de entidades, onde a ERTPNP, passou a partir de então a desempenhar um papel central nos principais órgãos gestores das áreas protegidas da NUT II Norte, a saber: a ERTPNP integra o Conselho Estratégico do Parque Nacional da Peneda Gerês, a Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão, a Estrutura de apoio da Comissão de Cogestão do Parque Natural do Alvão, a Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho, os Conselhos Estratégicos dos Parques Naturais de Montesinho, do Douro

Internacional e do Litoral Norte e aguarda a integração na a Comissão de Cogestão do Parque Natural do Douro Internacional. É no conjunto destas várias Áreas Protegidas, que no Norte de Portugal, se desenvolvem por excelência variadas atividades de Turismo de Natureza, contando, para isso, com uma emaranhada rede de Grandes e Pequenas Rotas pedestres homologadas, que visitam cascatas e regatos escondidos, aves e animais selvagens, que vivem no meio de uma flora harmoniosa e protegida, constituindo para o Norte de Portugal e para a ERTPNP, um potencial altamente estratégico para o aprofundamento e qualificação dos fluxos em Turismo de Natureza.

A legislação supracitada obriga à elaboração de Planos de Cogestão que determinem “a estratégia a implementar com vista a valorizar e promover o território, sensibilizar as populações locais e melhorar a comunicação com todos os interlocutores e utilizadores [...]” (artigo 12.º). Para atingir esse fim, os Planos de Cogestão contemplam um conjunto de medidas e ações para concretizar essa estratégia, em estreita articulação com o Regulamento em vigor de cada área protegida. O artigo 13.º do mesmo diploma legal acrescenta que os Planos devem consagrar a visão e a estratégia a seguir, consubstanciado, consensualmente, pelo compromisso entre as entidades envolvidas na sua elaboração e execução, nomeadamente Municípios, o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas, a Academia, as Associações de Defesa do Ambiente e outras entidades-chave do território tal como a ERTPNP. Nas várias Áreas Protegidas, regularmente ao longo de todo o ano, há múltiplas reuniões com periodicidade obrigatória, assim como várias reuniões extraordinárias e temáticas, onde se debatem e aprovam todas as medidas concomitantes à implementação dos vários Planos de Atividades, orçamentados ao total com mais de dez milhões de euros, onde o setor do turismo, é o que soma maior peso orçamental. A ERTPNP afeta permanente a esta nova missão, recursos humanos qualificados, que colaboram regularmente com as várias instituições parceiras integrantes dos órgãos de Cogestão das diversas áreas protegidas, e onde aloca verbas próprias do seu orçamento anual, para alavancar e levar a bom porto, a implementação das várias medidas e ações aprovadas nos “Planos Estratégicos” quinquenais das ditas áreas protegidas, Assim com nos respetivos Orçamentos e Planos de Atividades Anuais. Através da participação nas várias reuniões regulares periódicas e outras extraordinárias das várias Estruturas de apoio às Comissões de Cogestão, prestado aqui também, apoio técnico permanente na ajuda à tomada de decisões.

Rede Nacional de Geoparques UNESCO

Sob a égide da Comissão Nacional da UNESCO, a Rede Portuguesa de Geoparques Mundiais UNESCO foi formalmente constituída em junho de 2022, e tem como atribuições, coordenar iniciativas conjuntas destes territórios classificados e apoiar estratégias e ações que visem os objetivos de desenvolvimento sustentável. Esta Rede é provida de um Comité de Coordenação que a ERTPNP integra na qualidade de membro observador.

Esta Rede no seu conjunto, tem reuniões regulares periódicas e outras extraordinárias, onde são desenvolvidos esforços para a estruturação da rede nacional de geoparques, visando a melhoria do produto e da experiência turística numa lógica de rede, o incremento de práticas de sustentabilidade, como elemento diferenciador desta oferta e também uma abordagem concertada de promoção nacional e internacional. A dinamização desta rede de geoparques nacionais permitirá criar sinergias e otimizar recursos técnicos e financeiros, bem como rentabilizar, do ponto de vista da promoção e venda, a rede mundial a que os Geoparques pertencem, a qual permitirá chegar a segmentos de procura muito variados em termos de mercados emissores e interessados na temática do geoturismo.

O desenvolvimento desta rede inscreve-se em três linhas de atuação definidas pela Estratégia para o Turismo 2027: coesão territorial ao nível do negócio turístico, atenuação da sazonalidade turística e crescer em valor.

A Rede de Geoparques Mundiais UNESCO Portugueses, com o apoio do Turismo de Portugal e de todas as ERT, desenvolveu um Catálogo de Investigação com o objetivo de atrair investigadores nacionais e internacionais para estes territórios classificados. Foi ainda criada uma rede nacional de restaurantes "GEOfood".

Atualmente são 5 os geoparques portugueses que se encontram integrados na Rede Mundial da UNESCO. O Norte de Portugal, dentro do seu território, conta com dois desses Geoparques: Arouca Geoparque (Município de Arouca) e Geoparque Terras de Cavaleiros (Município de Macedo de Cavaleiros). No concelho de Viana do Castelo, existe um "Geoparque Aspirante", que é neste momento candidato aspirante à rede de Geoparques classificados pela UNESCO.

A ERTPN integra ainda o Conselho Consultivo dos vários Geoparques que conta dentro do seu Território, que reúnem regularmente, com a finalidade de carrear novas propostas que potenciem o desenvolvimento e notoriedade dos territórios classificados Geoparque UNESCO.

Governança das Reservas da Biosfera a Norte

As Reservas da Biosfera da UNESCO consagram lugares em que a exceção da diversidade do património natural e a herança cultural coexistem de forma harmoniosa, valorizando-se mutuamente. São territórios em que se distinguem pela singularidade da sua fauna e flora e pela valorização do património cultural associado às comunidades residentes, totalmente comprometidos com uma Carta de Compromisso com o Turismo Sustentável.

- A Reserva Transfronteiriça da Biosfera Gerês/Xurés é composta pelos territórios do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Minho e Trás-os-Montes) e do Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurés (Galiza – Espanha).

- A Reserva Transfronteiriça da Biosfera da Meseta Ibérica é composta pelos Parques Naturais de Montesinho, do Douro Internacional, Lago da Sanabria e Arribes del Duero, Parque Natural Regional do Vale do Tua, Área Protegida Privada Faia Brava, Paisagem Protegida Albufeira do Azibo, Rede Natura 2000, IBA e Geoparque da Terra de Cavaleiros. É a maior Reserva Transfronteiriça da Europa, ocupa territórios em Trás-os-Montes (Terra Fria e Terra Quente) e nas Províncias espanholas de Zamora e Salamanca (Região de Castiela e Leão).

A TPNP acompanha regularmente os seus trabalhos, decisões e campanhas de promoção levadas a cabo por estas duas Reservas Transfronteiriças da Biosfera da UNESCO, participando regularmente nas reuniões dos seus órgãos de governança e assumindo-se como seu parceiro institucional estratégico, sobretudo ao nível da cooperação transfronteiriça.

➤ TURISMO ACESSÍVEL

A TPNP tem vindo a desenvolver um processo de adaptação dos produtos, ações e iniciativas do Destino Regional, sobretudo trabalhando com as entidades gestoras e promotoras das rotas e percursos pedestres, condições de fruição turística inclusivas e potenciando a estratégia do Tourism4All também no domínio do touring e turismo de natureza.

➤ TURISMO INDUSTRIAL

O Porto e Norte de Portugal durante o ano de 2024 deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores, alargando e consolidando o leque de parceiros que integram a Rede Portuguesa do Turismo Industrial.

Os Municípios e Parceiros privados do Turismo Industrial com elevado empenho e entusiasmo têm trabalhado de forma muito próxima com o Turismo do Porto e Norte de Portugal, com o Turismo de Portugal e com o Grupo Dinamizador da Rede Nacional do Turismo Industrial no conjunto de projetos que temos estruturados, que correspondem a mais de 70% da oferta de todo o território nacional.

Impende destacar, que o Turismo Industrial em Portugal, encontra-se em fase de estruturação da oferta, contando, já com vários projetos de grande relevância que emergem e se afirmam em diversas geografias nacionais, representando de forma paradigmática a produção nacional e o saber fazer português, convidando a experiências únicas, diferenciadoras e que refletem a autenticidade no nosso território. O Porto e Norte de Portugal, tal como referenciado, destaca-se claramente como o território que detém mais projetos de Turismo Industrial devidamente chancelados no âmbito da estratégia nacional.

Destarte, é com grande satisfação que evidenciamos os resultados do primeiro Inquérito de caracterização da Rede Portuguesa do Turismo Industrial, realizado pelo Turismo de Portugal com a colaboração das Entidades Regionais de Turismo, relativo ao ano de 2023. Estes dados foram sistematização, trabalhados e divulgados durante o ano 2024. O Porto e Norte destaca-se claramente como a região com melhores indicadores de desempenho! Trata-se, indubitavelmente, de uma conquista coletiva de todos os parceiros públicos e privados da região! O presente inquérito foi enviado ao conjunto de parceiros, tendo sido obtida 70% de respostas.

Destacar alguns indicadores de desempenho: O número total de visitantes foi de 2.191.912; a Região do Porto e Norte registou o maior número de visitantes (33,7%), seguida dos Açores (31,5%) e da Região Centro de Portugal (20%). Uma análise por tipologia, diz-nos que a tipologia Património Industrial, concentram 51,4% % dos visitantes, enquanto os da tipologia Indústria Viva, registam 37,8% do total das visitas. Regionalmente, as visitas a sítios/unidades de Património Industrial foram mais numerosas no Porto e Norte (57%), seguido das regiões Centro

de Portugal (24%) e de Lisboa (13,3%). No que concerne à evolução dos visitantes, a maior parte dos parceiros (70%) refere que verificou uma tendência de aumento da procura. No Porto e Norte 79,7 % dos visitantes foram nacionais e 20,3% visitantes internacionais, sendo Espanha o principal mercado emissor.

Da análise dos resultados deste primeiro inquérito de caracterização da Rede Portuguesa de Turismo Industrial, decorre a assunção de que são largas as avenidas que se perspetivam em termos de desafios e oportunidades que devem ser trabalhados de forma contínua, com o objetivo de consolidar a rede de oferta e reforçar a capacidade de atração de novos públicos. Neste âmbito destacamos as seguintes dimensões: Elevado número de visitantes: evidencia o grande potencial do turismo industrial, que começa a afirmar-se, alinhando-se com a tendência de outros países europeus; relevância da produção nacional: a diversidade de setores e experiências oferecidas reflete a diversidade do país e das suas comunidades. O turismo industrial é uma forma autêntica e sustentável de promover a identidade nacional, valorizando processos produtivos e saberes associados, em cada território; potencial para incrementar o número de visitantes internacionais: embora o mercado nacional continue a ser predominante, existe um claro potencial para atrair mais turistas estrangeiros. Cobertura territorial nacional: apesar de algumas assimetrias, a Rede Portuguesa de Turismo Industrial já abrange todo o território, sendo uma ferramenta essencial para a coesão territorial, especialmente nas regiões do interior, e para a redução da sazonalidade.

Referenciar que atualizamos e incrementamos em parceria com os Municípios e os parceiros privados, um Guia Digital do Turismo Industrial do Porto e Norte de Portugal disponível online <https://www.rotaturismoindustrial.pt/>, bilingue português e inglês. De referenciar que foi desenvolvida uma *Landing page* para o Turismo Industrial encontrando-se o Guia disponível em português e inglês, visando a internacionalização deste produto.

O Guia (encontra-se em constante atualização decorrente da adesão de novos parceiros à Rede Portuguesa do Turismo Industrial) oferece uma importante grelha de leitura nas vertentes do Património Industrial e Indústria Viva, consubstanciada em apelativos projetos que interpelam o visitante a ser, cada vez mais, um convidado/participante que interage com o património memória, transformando-o em oferta turístico-cultural autenticamente significativa associada ao Turismo Industrial.

Nesta senda e no sentido de dar um eco vivo a todo o trabalho realizado, tivemos oportunidade de aproveitar o palco privilegiado que foi a BTL 2024, para conferir um especial destaque ao Turismo Industrial com um balcão dedicado a este produto e que foi dinamizado pelos parceiros da RPTI através de um conjunto de ações de promoção, workshops e outras interações com o visitante. Destaque, ainda, para a assinatura de Declarações de Colaboração entre o Turismo do Porto e Norte de Portugal, os Municípios e os parceiros locais com projetos devidamente estruturados no âmbito do Turismo Industrial que visam, fundamentalmente, confirmar o interesse e empenho do Parceiro na implementação das boas práticas e critérios de conformidade associados aos serviços de Turismo Industrial, de acordo com o Guia de Boas Práticas desenvolvido pelo Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa de Turismo Industrial.

Trata-se de um reforço exemplar na Rede Portuguesa do Turismo Industrial, assegurando vantagens competitivas e efeitos multiplicadores em toda a cadeia de valor do Turismo, decorrente da diversificação da experiência dos visitantes e reforçando a visibilidade, a notoriedade e o prestígio de Portugal, e do Porto e Norte de Portugal, em particular, como Destino Turístico de excelência e qualidade.

O ano de 2024 foi, ainda, pontuado por outros momentos de Assinatura de Declarações de Colaboração que visaram a adesão de novos Parceiros à Rede Portuguesa do Turismo Industrial, nomeadamente, Paredes, Gondomar, Vila Nova de Famalicão, Guimarães e Viana do Castelo.

Estamos perante um trabalho contínuo com grande dinamismo e que pretende agregar cada vez mais valor acrescentado ao Turismo Industrial, sendo que para o efeito foram realizadas um conjunto de visitas e reuniões técnicas visando a integração de novos parceiros.

Durante o ano de 2024, e na senda da capacitação e *networking* entre os parceiros que integram a Rede Portuguesa do Turismo Industrial, promovemos visitas de familiarização e capacitação *in loco* que implementamos no Porto e Norte de Portugal. Estas iniciativas contaram com uma elevada adesão de participantes que tiveram oportunidade de estreitar laços e consolidar esta rede que está em constante crescimento em termos quantitativos e qualitativos. Estas ações pretendem privilegiar de forma mais consubstanciada a partilha de boas práticas, através de visitas e análise *in loco* de casos práticos de sucesso que se inscrevem nas novas tendências do mercado turístico no âmbito da articulação entre a oferta e a procura turística.

Trabalhamos, ainda, durante o ano de 2024, na coordenação e preparação da Agenda Nacional do Turismo Industrial, designada “À descoberta do Turismo Industrial”, que decorreu em abril, através da realização de atividades que proporcionam a descoberta do património industrial ou da indústria viva que caracterizam e diferenciam os territórios do nosso país. O Porto e Norte ofereceu na Agenda Nacional mais de 80 atividades que puderam ser vivenciadas e experienciadas no âmbito de um relevante número de projetos de Turismo industrial a visitar.

As atividades que integram esta Agenda são dirigidas a todos, incluindo às famílias que, nessa semana desfrutaram das férias da Páscoa, e que puderam assim, usufruir de experiências autênticas e originais de Turismo Industrial. Esta iniciativa releva-se como momento privilegiado de contacto com os produtos e processos produtivos, distintos na tradição e na modernidade. Contribuir para a diversificação da oferta dos territórios e estimular a atividade turística em todo o país, é também um dos objetivos da iniciativa. Ouvir a nossa história narrada pela indústria é conhecer, compreender, valorizar a nossa identidade e autenticidade.

De referenciar que a Agenda foi lançada na BTL 2024 e o Porto e Norte participou na Apresentação da Agenda que decorreu em Aljustrel.

Ao longo do ano, foram ainda promovidas diversas campanhas/ativações nas Redes Sociais alusivas aos projetos da Rede Nacional de Turismo Industrial.

Participamos, ainda, no âmbito do Grupo Dinamizador da Rede Portuguesa do Turismo Industrial na organização do Ciclo de *Webinars* alusivos ao Turismo Industrial visando a partilha de boas práticas.

➤ TURISMO DE SAÚDE E BEM ESTAR | TERMALISMO

Ao longo do ano de 2024, prosseguimos o trabalho iniciado em anos anteriores em estreita parceria com a Associação das Termas de Portugal, cujo objetivo primeiro se traduz na estruturação do produto turístico “Termas do Porto e Norte de Portugal”, com vista à dinamização, valorização turística e notoriedade a nível nacional e internacional, da Região Norte de Portugal.

Procedeu-se ao incremento e atualização de conteúdos do website das Termas do Porto e Norte de Portugal.

Foi, ainda, atualizada a brochura das Termas do Porto e Norte de Portugal em estreita parceria com a Associação das Termas de Portugal e com as estâncias termais da região.

A harmonia entre saúde e lazer constitui um paradigma predominante nas sociedades hodiernas. Com efeito, falar do produto Turístico Saúde e Bem Estar é relevar um produto que excede a simples motivação de lazer, mas que se direciona para um conjunto de motivações que impulsionam o turista para a recuperação do seu bem-estar físico e psíquico, e também para realização de tratamentos específicos e medicamente prescritos.

O Porto e Norte de Portugal ocupa uma posição cimeira, privilegiando a saúde holística numa dimensão de harmonia entre o bem-estar físico e psíquico ao assumir o Termalismo como um desígnio de primeira grandeza.

O Porto e Norte de Portugal ostenta o pergaminho de se afirmar como uma das regiões com maior potencial no âmbito do produto turístico Saúde e Bem-Estar. Sendo a região do país com maior número de águas minerais naturais aptas para utilização em estabelecimentos termais, distingue-se pela qualidade e diversidade destas águas, bem como pela qualidade e preservação das envolventes naturais das estâncias termais e da riqueza do tão diferenciador património arquitetónico e cultural que está associado.

É na qualidade, quantidade e diversidade das águas minerais naturais (que só podem ser usadas em balneários termais para fins de lazer, prevenção e tratamento) que o Porto e Norte de Portugal assenta a sua afirmação como destino turístico de saúde e bem-estar e é através da sua rede de estâncias termais que a sua consolidação nacional e internacional se efetiva.

As Termas constituem uma oferta qualificada e diversificada no Porto e Norte de Portugal e oferecem a capacidade de surpreender pela diversidade de programas e técnicas que estes espaços de relaxamento e reequilíbrio proporcionam, que vão desde os mais simples rituais da massagem geral ao envolvimento em produtos da terra, ou à descoberta da magia das águas salgadas do atlântico.

As Termas estarão na linha da frente na oferta de soluções para promoção de saúde e de estilo de vida saudável e para reforço de sistema imunitário, através das propriedades terapêuticas das suas águas e dos fatores coadjuvantes, como são o contacto com a Natureza, atividade física, alimentação saudável que fazem parte do portfolio de benefícios que proporcionamos aos visitantes.

O turista de Saúde e Bem-estar procura novas experiências no combate ao stress, na forma de obter descanso físico e emocional, na recuperação da forma, apreciando complementaridade e integração destas experiências com atividades de contacto com a natureza, atividades culturais e atividades desportivas.

A ligação do turismo termal com turismo de Natureza e outras tipologias de produtos localizados no interior do país é evidente. Cada vez mais a procura turística é orientada para a fruição de experiências nos territórios ou nos destinos turísticos e não relacionada apenas com os atributos ou características de uma categoria de produto. Nesse sentido a estratégia de valorização do produto termal passa obviamente pela ligação e integração com outros atrativos dos territórios termais.

Neste sentido, promovemos e participamos num conjunto de ações e seminários que se inscrevem neste desiderato da nova Marca "Termas do Porto e Norte de Portugal".

Ressalvamos uma renovada aposta na qualificação e na valorização dos recursos de base. A título de exemplo, as Termas das Caldas de Moledo cujo processo se encontra em andamento visando a concretização a curto prazo de ações imediatas; na inovação, investigação e desenvolvimento do turismo de saúde; qualificação e formação de recursos humanos, bem como o reposicionamento e consolidação da imagem e perceção do Norte de Portugal como destino wellness e destino termal.

Estamos cientes que desta relevante ação e da partilha de know-how e de boas práticas com todos os parceiros envolvidos, resultarão um conjunto de ações fundamentais para a consolidação de sinergias com os agentes económicos da nossa região, através de parcerias fundamentais para qualificar uma rede de ofertas comuns, como é o caso do Turismo de Saúde e Bem Estar como campo de profícua colaboração e que terá um relevante papel para a retoma e para o reerguer do Turismo na região.

A parceria referenciada com a Associação das Termas de Portugal está em curso e teve um especial destaque no âmbito da BTL 2024, sendo apresentada a estratégia que está a ser desenvolvida, assim como o website das Termas, sendo que a Associação das Termas de Portugal tiveram um espaço privilegiado no âmbito do stand Porto e Norte visando a promoção e dinamização deste relevante produto e de experiências termais em estreita e profícua parceria com os territórios termais do Porto e Norte de Portugal. Destacar, ainda, a campanha de promoção pré-evento realizada nas Redes Sociais visando a divulgação/ativação de pacotes turísticos dos territórios termais.

➤ FORTALEZAS DE FRONTEIRA

Continuamos a colaborar com o Turismo de Portugal e com os Municípios envolvidos no Programa Dinamizar Fortalezas – Fortalezas de Fronteira que pretende divulgar o vasto conjunto de fortificações existentes em Portugal, nesta fase, na linha de fronteira com Espanha, captar mais visitantes e aumentar o tempo médio de estada do turista nos territórios do interior, valorizando e dinamizando o património que nos diferencia, através da qualificação da visita a cada um destes imóveis.

Participamos ativamente no Webinar dedicado às Fortalezas de Fronteira do Norte de Portugal promovido em parceria com o Turismo de Portugal. Esta ação direcionou-se no sentido de promover a valorização e a divulgação do vasto conjunto de fortificações raianas existentes em Portugal, a partilha de boas práticas, a divulgação e capacitação junto de agentes turísticos, assim como estimular o desenvolvimento de programas turísticos para turistas nacionais e internacionais.

Este projeto em curso, visa contribuir para um turismo cada vez mais sustentável, responsável e inteligente, fomentando a valorização e qualificação do território, a coesão territorial e social, assim como o desenvolvimento de produtos, serviços e negócios inovadores que respondam às necessidades e interesses dos que nos visitam e que comportem, para além de vantagens competitivas para as organizações, benefícios sociais tangíveis e menor impacto no meio ambiente.

➤ ITINERÁRIOS NAPOLEÓNICOS

A TPNP em colaboração com o Turismo de Portugal e as restantes entidades regionais de turismo, desenvolveu a 4ª edição da agenda nacional de eventos napoleónicos 2024.

Participamos no Encontro Nacional de Parceiros dos Itinerários Napoleónicos que se realizou em Torres Vedras. Um evento que reuniu parceiros comprometidos com um tema patrimonial comum: as Invasões Napoleónicas em Portugal. Este tema, que atravessa o território nacional e marca de forma relevante a história de Portugal e da Europa, foi o centro das ações que marcaram esta jornada de trabalho e de partilha. O Município de Valongo, a convite desta Entidade Regional, integrou o painel de Oradores e partilhou os primeiros passos na promoção da relação entre o pão de Valongo e as invasões francesas e o trabalho de investigação, recolha de fontes históricas e envolvimento da comunidade local sobre a relevância deste capítulo da história para a memória e identidade coletiva local, tendo sido promovidas ações como vídeo *mapping* e outras iniciativas relevantes que já integram a Agenda Nacional dos Itinerários Napoleónicos. O encontro encerrou com um sentimento de compromisso e otimismo quanto ao futuro da rede de Itinerários Napoleónicos em Portugal, com a perspetiva de que a cooperação contínua proporcione ainda mais o desenvolvimento do Turismo Militar e a preservação do património histórico. Nesta sequência organizamos e promovemos o I Encontro de Parceiros dos Itinerários Napoleónicos do Porto e Norte de Portugal no sentido de promover o *networking* entre os diferentes responsáveis dos Municípios que trabalham esta temática com uma breve apresentação, por cada um dos Municípios, dos recursos e da dimensão histórica e cultural que se inscrevem no âmbito da presente abordagem, visando uma ação mais concertada na estruturação deste produto no Porto e Norte de Portugal. O Município de Santo Tirso acolheu esta ação que contemplou a Recriação Histórica – Ponte de Negrelos (Santo Tirso) – Cenário de uma Batalha, que integra a Agenda Nacional dos Itinerários Napoleónicos, conferindo uma expressão dinâmica e enriquecedora ao presente Encontro.

Com efeito, o património material e imaterial associado à passagem das tropas napoleónicas por Portugal cruza múltiplos territórios e geografias, conferindo lhes uma identidade própria, passível de ser partilhada e apreendida pelas comunidades e visitantes. Este património incrementa a atratividade dos territórios em termos culturais e turísticos e deve ser trabalhado a uma escala nacional, relevando as especificidades, mas também as marcas comuns.

Os Itinerários Napoleónicos em Portugal têm potencial para ser trabalhados em rede, com o envolvimento de parceiros locais, regionais e nacionais, e afirmarem se, internacionalmente, no âmbito do Itinerário Cultural do Conselho da Europa (*Destination Napoleon*).

Neste sentido, foram realizadas um conjunto de reuniões de trabalho e procedeu-se à elaboração de documentos de suporte que visam dar prossecução aos seguintes objetivos: Dinamizar uma rede de oferta turístico cultural ancorada nos Itinerários Napoleónicos em Portugal; valorizar o património associado e melhorar a respetiva experiência turística; estimular o desenvolvimento de atividades culturais, turísticas e das economias locais, com base nos recursos associados aos Itinerários Napoleónicos e numa lógica de rede; incrementar o conhecimento relativo à história e aos recursos patrimoniais associados aos Itinerários Napoleónicos, de forma a enriquecer os conteúdos de base a utilizar em diferentes vertentes do projeto; potenciar a visita turística e o prolongamento da estadia, em todo o território e ao longo de todo o ano; promover junto do mercado interno e internacional os Itinerários Napoleónicos de Portugal e incrementar o número de parceiros nacionais nos Itinerários Napoleónicos no ICCE, para reforço da notoriedade internacional.

➤ ESTAÇÕES NÁUTICAS

Continuamos a trabalhar em estreita parceria com o Fórum Oceano no desenvolvimento das Estações Náuticas e com os respetivos Municípios visando a estruturação deste tão relevante ativo turístico.

Com efeito, o Turismo Náutico destaca-se como um dos produtos estratégicos consignados na “Estratégia para o Turismo 2027” (Turismo de Portugal).

A estação náutica pretende afirmar-se como produto turístico náutico que oferece uma variedade de atividades aquáticas com o serviço de alojamento incluído e atividades complementares. Pretende destacar-se como um produto estrutural de estadia ativa que oferecerá um serviço standard de qualidade, cujo foco central é a prática de atividades náuticas.

Na BTL 2024, decorreram a sessão de apresentação regional das Estações Náuticas do Porto e Norte de Portugal numa ação devidamente concertada entre a TPNP, Fórum Oceano e respetivos

Municípios associados às Estações Náuticas. Esta ação designada Rota "Nautical Portugal" pretendeu, portanto, evidenciar e partilhar o que de melhor a Náutica tem para oferecer tanto ao nível nacional como internacional. Destacar a dinamização de um conjunto de ações promovidas na BTL em espaço e balcão próprio dedicado a este relevante produto.

➤ GASTRONOMIA E VINHOS

Em 2024, o Porto e Norte manteve uma forte aposta no produto Gastronomia e Vinhos, com especial ênfase nos projetos Fins de Semana Gastronómicos, Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte de Portugal e na dinamização genérica deste produto turístico.

Fins de Semana Gastronómicos

Os Fins-de-Semana Gastronómicos do Norte de Portugal representam uma iniciativa estratégica que visa a dinamização económica, a promoção do património gastronómico e enológico, bem como o fortalecimento da identidade cultural da região.

Os Fins-de-Semana Gastronómicos do Norte de Portugal representam uma iniciativa estratégica que visa a dinamização económica, a promoção do património gastronómico e enológico, bem como o fortalecimento da identidade cultural da região.

A realização dos Fins-de-Semana Gastronómicos tem promovido um impacto significativo na economia local, impulsionando o turismo e aumentando a receita dos estabelecimentos de restauração e hotelaria. O fluxo de visitantes favorece não apenas os restaurantes, mas também os produtores de ingredientes regionais, os artesãos e o setor do enoturismo. Socialmente, esta iniciativa fortalece o orgulho local e promove a interação entre gerações, contribuindo para a transmissão de conhecimentos tradicionais.

Para além destes fatores, desempenham um papel essencial na valorização e salvaguarda da gastronomia tradicional do Norte de Portugal. Ao mesmo tempo, encorajam a inovação gastronómica, com chefs reinterpretando receitas tradicionais sem comprometer sua autenticidade.

Os vinhos da região Norte, como os Vinhos Verdes, os Vinhos do Douro e Porto, os Vinhos de Trás-os-Montes e os de Távora-Varosa, encontram nos Fins-de-Semana Gastronómicos um palco privilegiado para sua divulgação. A harmonização entre a gastronomia e os vinhos locais é um dos pontos altos destes FDSG, proporcionando experiências sensoriais únicas e incentivando a procura destes produtos em mercados internos e externos.

O incremento do turismo gastronómico e do enoturismo reflete-se diretamente na criação e manutenção de postos de trabalho. Pequenos produtores, chefs, sommeliers, guias turísticos e funcionários da hotelaria beneficiam-se da dinamização económica gerada por este evento. Além disso, fomenta-se a fixação de população jovem em territórios de baixa densidade demográfica, reduzindo a desertificação do interior norte.

Os Fins-de-Semana Gastronómicos incentivam os restaurantes a aprimorar seu atendimento e serviço, tornando-se mais competitivos e atraentes para turistas e residentes. A necessidade de oferecer experiências diferenciadas conduz a uma formação contínua dos profissionais do setor, elevando os padrões de qualidade e reforçando a imagem da região como um destino gastronómico de excelência.

Os Fins-de-Semana Gastronómicos do Norte de Portugal representam uma iniciativa de grande impacto para a região, tanto do ponto de vista económico quanto social e cultural. A promoção dos produtos locais, a geração de emprego e a melhoria da qualidade dos serviços são apenas alguns dos benefícios resultantes desta iniciativa, que continua a consolidar-se como um motor de desenvolvimento sustentável para o Norte de Portugal.

No ano de 2024, implementamos a 15ª Edição dos FDSG com enorme sucesso a ver pela adesão em força do Destino: 74 municípios aderentes, mais de 250 receitas, mais de 932 restaurantes, mais de 654 empreendimentos turísticos, mais de 280 quintas / espaços / locais de enoturismo.

Observa-se um aumento significativo no fluxo turístico durante os FDSG24, resultando em:

- Incremento da taxa de ocupação hoteleira, com muitos estabelecimentos a registar uma boa taxa de ocupação;
- Aumento da receita média por turista, estimulado pelo consumo de produtos locais e experiências gastronómicas;

- 
- Estímulo ao comércio local, com crescimento das vendas em estabelecimentos comerciais de diversos sectores;
 - Redução da sazonalidade turística, equilibrando a distribuição de turistas e visitantes ao longo do ano;

A continuidade e fortalecimento desta iniciativa são fundamentais para consolidar o Norte de Portugal como um destino gastronómico de excelência a nível mundial, preservando simultaneamente o seu rico património cultural e contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Porto e Norte de Portugal

A rota dos vinhos e do enoturismo no Norte de Portugal desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico, social e cultural da região, consolidando-a como um destino de excelência no panorama enoturístico de Portugal. Este Produto, que engloba desde os vinhos verdes aos vinhos de Trás-os-Montes, Távora-Varosa, Douro e Porto, atua como uma âncora não apenas para a promoção das suas reconhecidas marcas, mas também como um motor de dinamização de outras atividades económicas complementares.

O impacto económico e social desta rota é profundo. O enoturismo não só promove os vinhos regionais como também estimula uma cadeia de valor mais ampla, que inclui a gastronomia local, produtos artesanais, eventos culturais e tradições. Ao atrair visitantes ao longo de todo o ano, contribui para a diminuição da sazonalidade do turismo, fortalecendo as economias locais e sustentando a criação de empregos qualificados nas áreas da hospitalidade, gestão turística, viticultura e enologia. Desta forma, oferece oportunidades aos jovens profissionais e assegura a transmissão de conhecimento e competências às novas gerações.



A promoção dos vinhos de cada região vitivinícola do Norte de Portugal assume um papel estratégico na diferenciação e posicionamento desta área no mercado global. Os vinhos verdes, com a sua frescura e singularidade, têm conquistado crescente reconhecimento internacional, enquanto os vinhos de Trás-os-Montes, Távora-Varosa e Douro exibem uma autenticidade e um legado cultural intrínsecos ao território. Já o vinho do Porto, ícone incontestável, reafirma o protagonismo da região como um dos principais pontos de referência mundial no enoturismo.

Além disso, o enoturismo no Norte de Portugal favorece a promoção integrada de experiências que ligam o visitante à alma do destino. Ao conjugar provas de vinhos com a degustação de iguarias locais, visitas a quintas históricas e passeios por paisagens vinícolas deslumbrantes, eleva a experiência sensorial e emocional do turista. Este modelo de turismo também impulsiona a comercialização de produtos tradicionais, como azeites, queijos e doçarias regionais, garantindo que a riqueza do território é valorizada e reconhecida.

A integração entre os agentes do setor do vinho e os operadores turísticos também merece destaque. A colaboração entre adegas, hotéis, restaurantes e entidades de promoção turística fomenta um sistema de trabalho conjunto que potencia tanto a qualidade dos serviços oferecidos como a capacidade de atração do destino. Esta sinergia promove não só um fluxo contínuo de visitantes como também estratégias de marketing mais robustas para a região como um todo.

A Rota dos Vinhos e do Enoturismo do Norte de Portugal é mais do que um simples percurso - é uma celebração da cultura, da história e da inovação que caracteriza esta região única. Funciona como alicerce para o fortalecimento económico e social, enaltecendo o potencial turístico de um território que harmoniza tradição e modernidade para se consolidar como um dos destinos mais prestigiosos de enoturismo em Portugal.

Este ano caracterizou-se por consolidar um número de aderentes significativo para que pudéssemos criar massa crítica para promover o Destino Porto e Norte como um dos principais territórios em Portugal para o Enoturismo, sendo que o processo de adesão à Rota VEPN é contínuo.

Terminamos a estrutura do site e desenhamos o mapa da Rota. Contudo, por razões de funcionamento estrutural e administrativo ainda não está em total funcionalidade. Estamos convictos que em 2025 estará totalmente operacional.

Deste modo, temos intensificado a parceria com os principais parceiros ligados ao vinho, chamando ao palco do destino os agentes do vinho e as empresas do turismo, utilizando os recursos endógenos associados à cultura da vinha, do vinho, à paisagem enquanto imagem emblemática das regiões vinhateiras e à gastronomia.

Rota do Azeite e da Paisagem Olival do Porto e Norte

O ano de 2024 caracterizou-se pelo levantamento dos lagares existentes na Denominação de Origem Protegida Trás-os-Montes com o apoio técnico da APPITAD, com sede em Mirandela.

Existem na DOP TM cerca de 22 produtores de azeites, mas somente 11 com capacidade para integrar a Rota.

Em 2025 encetaremos os contactos com estes empresários no sentido de perceber do interesse de desenvolvermos em conjunto o projeto em que acreditamos pode contribuir para um maior conhecimento e comercialização do produto, dos derivados e dos serviços que podem estar acoplados a este cluster.

É importante realçar que o Porto e Norte de Portugal é a segunda região produtora de azeite a nível nacional. A produção concentra-se maioritariamente na região de Trás-os-Montes, terras ricas em paisagens, saberes e tradições, onde a oliveira é cultivada desde há séculos. Os olivais antigos, com uma grande diversidade varietal, juntamente com as características edafo-climáticas da região, associadas à tradição, e ao saber fazer, dão origem a azeites únicos que são os azeites com Denominação de Origem Protegida (DOP) "Azeite de Trás-os-Montes". Esta em fase adiantada a criação de uma outra DOP na região do Douro.

No Porto e Norte de Portugal, especialmente no interior, a variabilidade das condições agroclimáticas, aliada à heterogeneidade das paisagens e à diversidade genética das cultivares de oliveira, resulta em uma ampla gama de perfis sensoriais nos azeites produzidos. Embora, de forma geral, apresentem elevada qualidade, suas características organolépticas variam significativamente conforme o terroir e a variedade predominante.

É neste contexto que em 2025 vamos formalizar a criação da Rota do Azeite e da Paisagem Olival do Porto e Norte, que permite de alguma forma consolidar a notoriedade que este produto granjeia em Portugal e a nível internacional.

➤ WALKING & CYCLING

Portuguese Trails

No âmbito da parceria institucional do projeto nacional *Portuguese Trails* do Turismo de Portugal com as entidades regionais de turismo, as agências regionais de turismo e as comunidades intermunicipais, em 2024, a TPNP colaborou nas iniciativas desenvolvidas pelo TdP, bem como coorganizou com esta entidade reuniões de trabalho com todos os parceiros.

A plataforma *Portuguese Trails* do Turismo de Portugal no endereço eletrónico www.portuguesetrails.pt disponibiliza informação sobre produto turístico *Walking & Cycling* em 5 idiomas e inclui a disponibilização de programas de comercialização de animação que operam neste setor, a partir de um trabalho desenvolvido previamente de mapeamento e organização de toda a oferta nacional.

A região do Porto e Norte apresenta como traçados âncora para a prática de *Walking & Cycling*, as principais ecopistas e ecovias supramunicipais, percursos de elevada qualidade cénica e de profundo contacto com a natureza. No âmbito das vias cicláveis, destaca-se a Eurovelo 1 – Rota da Costa Atlântica e os Centros de BTT Estes traçados totalizam cerca de 50 percursos e mais de 900 km para a prática do cycling e *walking*.

A oferta turística associada ao *Walking & Cycling* na região contempla ainda unidades de alojamento de todos os subdestinos com requisitos *Bike & Walk friendly* e variadíssimos programas de empresas associados aos traçados âncora.

Reconhecemos a importância desta plataforma enquanto canal privilegiado para as empresas comunicarem nos mercados internacionais e para os parceiros evidenciarem a oferta da região nas suas ações de promoção nacional e internacional.

Paralelamente, a TPNP, ER recebeu a 16 de abril, na sua sede em Viana do Castelo, os responsáveis máximos do Turismo de Portugal para o produto *Walking & Cycling* e os interlocutores regionais: ATP Porto e Norte; ADERE: GR 50 Peneda Gerês; CIM Ave; CIM Tâmega e Sousa; ADRIMAG: GR Montanhas Mágicas e a FPCUB: Eurovelo 1, para uma reunião de trabalho regional dedicada à temática da “Gestão e Monitorização” das Rotas Âncora.

Nesse fórum foi apresentado o “estado da arte” nas rotas da região e foram debatidas questões como a gestão, manutenção, sinalética, qualificação; as Boas Práticas e constrangimentos a ultrapassar e a dinamização destas rotas. Foram apresentadas as ações previstas com as empresas – capacitação, atividades complementares de ligação às comunidades, eventos e acessibilidade – e o programa do Turismo de Portugal, 100% *Responsible*; os objetivos para a promoção internacional e ainda o Sistema Integrado de Monitorização a operacionalizar, a nível nacional, em articulação com os observatórios regionais.

EUROVELO 1 – Rota da Costa Atlântica

A Eurovelo 1, única rota de cycling de cariz nacional, percorre as cinco regiões do território de Portugal Continental, desde Vila Real de Santo António até Valença. Integra a Rede EuroVelo que abrange cerca de 90.000 km de ciclovias divididos em 17 rotas, que interligam 42 países no continente europeu. É uma rede de rotas destinadas à prática do cicloturismo à escala europeia, respeitando um conjunto de requisitos mínimos que garantem a segurança, apoio logístico e enquadramento patrimonial e paisagístico.

Nessa lógica, o projeto nacional, resultado de um protocolo de cooperação, contempla atuar a vários níveis, designadamente na melhoria e valorização dos traçados, no reforço da qualidade dos serviços prestados em toda a cadeia de valor, bem como na sua promoção e divulgação a nível nacional e internacional.

A região nortenha possui as últimas secções na Costa Norte, dividida em 4 secções:

Secção 27: Espinho - Vila Nova de Gaia - Porto - Matosinhos

Secção 28: Vila do Conde - Póvoa de Varzim - Esposende

Secção 29: Esposende – Viana do Castelo – Caminha

Secção 30: Caminha – Vila Nova de Cerveira - Valença

A agência regional de turismo – ATP e as CIM's Cávado e Alto Minho são igualmente parceira do projeto.

Em 2024, a TPNP, ER participou na reunião anual do projeto, a 4ª edição do Encontro de Parceiros da Rota da Costa Atlântica – Eurovelo 1, a 07 de maio, onde foi feito um ponto de situação da rota em todas as regiões e identificadas metas para os meses seguintes.

A Turismo do Porto e Norte de Portugal definiu com a FPCUB agendar para o verão as visitas técnicas aos traçados da Região Norte.

Visitas técnicas de certificação das secções Norte da Eurovelo 1

Num esforço de conciliação de agendas com todos os parceiros, a TPNP, ER organizou três dias de visitas técnicas pela Costa Atlântica Norte, com o intuito de, concertadamente com os municípios e as CIM's da rota, fazer o reconhecimento no terreno do traçado e monitorizar os problemas inerentes. Com a Federação Portuguesa de Cicloturismo e Utilizadores de Bicicletas, organizou previamente uma reunião com os inspetores da FPCUB Norte para identificação dos principais pontos de constrangimento das 4 secções.

Com um programa prévio delineado com técnicos, vereadores e chefes de divisão dos municípios, as visitas iniciavam-se com o briefing do dia, feito no ponto de encontro com todos os intervenientes da secção, uma vez que era extremamente importante o acompanhamento conjunto de todas as inspeções a realizar ao traçado.

No dia 17 de julho, decorreu a visita à secção 27 e parte da secção 28, no dia seguinte a visita decorreu na secção 28 e 29 e no último dia de trabalhos a inspeção técnica teve lugar na secção 30.

Deste périplo, resultou um documento orientador produzido pela FPCUB, que identifica pormenorizadamente as questões inspecionadas; propõe soluções (já concertadas com os municípios in loco) e homologa condicionadamente a Eurovelo 1 – Norte, uma vez que a sinalética específica terá de ser implementada em quase todos os municípios e os constrangimentos resolvidos, sendo que alguns pontos críticos implicam obra, o que tornará o processo de homologação definitiva mais moroso.

Rede de Parceiros de Ecopistas de Portugal

A TPNP integra desde a fundação a Rede de Parceiros Ecopistas de Portugal, um projeto de valorização e dinamização dos antigos troços de caminho ferro reconvertidos em traçados para

a prática de *Walking & Cycling* em todo o país. A 6ª edição dos encontros do projeto aconteceu no Porto e Norte de Portugal, em Cabeceiras de Basto, no auditório da Casa do Tempo, a 14 de maio de 2024.

A Entidade Regional Turismo do Porto e Norte de Portugal marcou presença neste encontro com uma apresentação subordinada ao tema "*Walking & Cycling* no Porto e Norte | Uma visão sobre o território". Com a presença de cerca de 50 pessoas - autarcas, dirigentes, técnicos municipais, representantes de comunidades intermunicipais, operadores turísticos, entre outros convidados – o encontro serviu para apresentar o "estado da arte" do projeto e para a troca de experiências e informações entre os parceiros.

Na 2ª parte do programa realizou-se a visita técnica à Ecopista do Tâmega e ao Núcleo Ferroviário do Arco de Baúlhe do Museu das Terras de Basto.

Ainda em 2024, foi a vez do Município de Miranda do Douro receber a 7ª Reunião da Rede de Parceiros das Ecopistas de Portugal, realizada a 03 de outubro.

A Rede de Parceiros Ecopistas de Portugal é uma iniciativa promovida pela IP Património e pelo Turismo de Portugal desde junho de 2022. É constituída por municípios e/ou comunidades intermunicipais, identificados pela IP Património, que gerem ecopistas (em funcionamento ou em execução) ou que possuem nos seus territórios canais ferroviários desativados com potencial para serem convertidos em ecopistas. O objetivo desta rede é contribuir para a valorização destes traçados de mobilidade sustentável, através da partilha de boas práticas e dinamização de iniciativas de captação e envolvimento de residentes e turistas.

Road Trips EN103 e EN108

Após a redação dos conteúdos para as brochuras digitais e de artigos para publicação numa revista da especialidade, a TPNP, ER continua a desenvolver estes dois projetos conjuntamente com os municípios atravessados por estas duas estradas nacionais cénicas, cujo potencial turístico há muito está identificado.

Alvo de duas candidaturas, durante o ano de 2024 os projetos conheceram desenvolvimentos importantes no âmbito das estratégias de marketing e comunicação definida no arranque. Assim, o desenvolvimento de layouts específicos, logotipos, mapas e outros materiais foram

coordenados entre todos os parceiros, estando, neste momento, a serem trabalhados os suportes multimédia, designadamente os websites e as plataformas para dinamização de conteúdos nas redes sociais.

➤ ROTAS DO NORTE

Integrado no Plano de Ação Regional para a Cultura Norte 2030, o projeto Rotas do Norte é uma parceria inédita entre a CCDRN e a Turismo do Porto e Norte de Portugal no âmbito da estruturação do produto pela particularidade de, pela primeira vez, estas entidades poderem conferir aos ativos patrimoniais o "Selo Rotas do Norte".

O projeto conjunto Rotas do Norte tem por missão a organização, gestão e promoção de rotas turísticas regionais de Património Cultural, Arte e Arquitetura Contemporâneas, com o foco no desenvolvimento do turismo cultural e a valorização do património cultural, material e imaterial na Região Norte, instituindo o selo "Rotas do Norte", para melhorar a promoção, distribuir os fluxos turísticos, diminuir sazonalidades e aumentar receitas, ao mesmo tempo que habilita as entidades responsáveis pelos ativos patrimoniais reconhecidos com o selo a candidatarem-se a fundos comunitários para intervir na sua preservação e/ou recuperação.

Desde que o projeto foi lançado, em agosto e até ao final de dezembro de 2024, foram analisadas 302 candidaturas a este selo que abrirá portas à valorização de um vasto e diversificado conjunto de recursos turísticos, através da sua qualificação e da criação de infraestruturas de suporte à atividade turística, designadamente através de ações e ferramentas de digitalização de conteúdos culturais e patrimoniais e de ofertas turísticas de sustentáculo à competitividade turística.

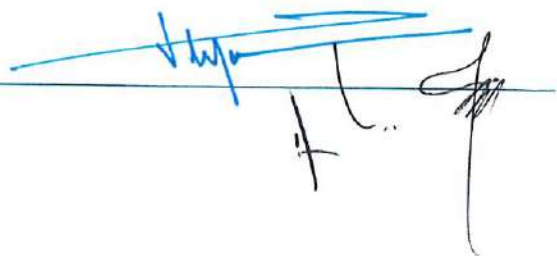
Rotas Regionais de Património Cultural:

Rota "Castros a Norte"

Rota "Românico a Norte"

Rota "Castelos e Fortalezas a Norte"

Rota "Património Industrial a Norte"



Rota da "Arte Rupestre"

Rede do Património Religioso

Rota "Catedrais a Norte"

Rota "Órgãos a Norte"

Rota "Mosteiros e Conventos a Norte"

Rota "Talhas, Azulejos e Frescos a Norte"

Rota "Caminhos de Santiago a Norte"

Rota "Património Imaterial a Norte"

Rota "Escritores a Norte"

Rota "Arte e Arquitetura Contemporânea a Norte"

Outras rotas culturais de elevado interesse turístico

Balanço 2024

Pedidos submetidos 302

Análises concluídas 235

Deferidos 169

Indeferidos condicionados 12

Indeferidos 41

Arquivados 13



6. COMUNICAÇÃO E PROMOÇÃO DO DESTINO

1. Marketing e Digitalização

A presente ação recaiu, essencialmente, na comunicação e promoção turística visando aumentar a notoriedade do destino Porto e Norte de Portugal. Tratou-se de um conjunto alargado de atividades de comunicação, promoção e marketing dirigidas a diferentes mercados e segmentos, que incluíram a criação e melhoria dos instrumentos relevantes, quer *online*, quer *offline*. Neste contexto, foram consideradas as seguintes dimensões: Campanhas; Conteúdos (*copy*, imagens, filmes, traduções); Publicidade (*online/offline*); Trade Marketplace e missões inversas; Materiais informativos e promocionais (*online/offline*); *Press Trips*; *Website*, catálogo e aplicações digitais.

Neste domínio, salienta-se a importância da digitalização das ferramentas e instrumentos de comunicação considerando o seu potencial de alcance de turistas em todo o Mundo, mas também a possibilidade de chegar mais facilmente a públicos-alvo e potenciais mercados através de ferramentas de segmentação.

Esta dimensão, direciona-se no sentido de robustecer a notoriedade da marca Porto e Norte e do destino através de ações de promoção, comunicação e marketing nos mercados turísticos internacional e nacional; atualizar e desenvolver novos meios e suportes de informação, comunicação e promoção do destino, criativos e com design apelativo, ajustados às novas tendências de mercado e perfis de procura; promover os programas, serviços e produtos turísticos regionais de forma coesa e apelativa; assim como, adotar modelos de relacionamento institucional e de governação mais colaborativos, eficazes e eficientes, assentes na informação e na produção de conhecimento.

- **Facebook TPNP**

Colaboração na dinamização da página do Facebook em articulação com a Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, através da apresentação de propostas de conteúdos e elaboração dos mesmos e interlocução com os parceiros da região visando uma promoção e dinamização integrada da região através das Redes Sociais.

Trata-se de uma presença marcante traduzida numa forma de comunicação extremamente poderosa, facilitando uma aceleração e ampliação da transmissão das ideias e da absorção de novos elementos. Permite um acompanhamento próximo das atividades do Turismo do Porto e Norte de Portugal e dos Municípios e Parceiros da região com elevada relevância turística. Encontra-se em permanente atualização através da disponibilização de conteúdos específicos e eventos organizados e promovidos em parceria com os Municípios do Porto e Norte de Portugal.

Ao longo do ano de 2024 foi dinamizada através de um conjunto de passatempos que permitiram dinamizar e ampliar o alcance e número de seguidores, conferindo um especial apelo e envolvimento dos agentes económicos da região.

Foram divulgadas as diferentes ações que aconteceram em todo o território do Porto e Norte de Portugal.

Dinamizamos, ainda, campanhas de promoção no Facebook em articulação com a Associação das Termas de Portugal visando a promoção dos territórios termais do Porto e Norte de Portugal e, ainda, Campanhas de promoção dos projetos integrados no Turismo Industrial.

Report Facebook 2024 – 1 janeiro a 31 dezembro

A conta de Facebook do Turismo do Porto e Norte de Portugal tem um total de 165 mil gostos e 179 mil seguidores.

Ao nível da audiência, obtivemos os seguintes dados demográficos sobre o público, destacando-se o seguinte perfil: Mulher, com idade entre 45 e 54 anos, portuguesa.

Ao nível da origem, quase 77,5% dos seguidores são portugueses, seguindo-se os oriundos do Brasil (8.6%), França (3,1%), Espanha (2.9%), Suíça (1.3%) e Reino Unido (1%). Ao nível dos idiomas dos utilizadores destaca-se o português (de Portugal e Brasil) seguido do francês, o inglês (dos EUA e do Reino Unido) e posteriormente o espanhol.

Impressões

As Impressões foram de 6,978,105, as impressões orgânicas de 896,194 e as impressões virais de 1,184,037 e as impressões pagas 4,897,874.

Taxa de Engagement

Ao nível de engagement obtivemos um total de 16,193 interações: Cliques: 14,614; Comentários: 156; Partilhas: 1.267. Estes dados traduzem-se numa Taxa de Engagement de 0.2%.

Reconhecimento da Marca

Os números de menções à página e partilha de conteúdos foram de 1,219 e 1,035, respetivamente, totalizando uma nota de reconhecimento da marca de 2,254.

• Comunicação Social

Dada a credibilidade e a eficácia que a comunicação social revela na transmissão de mensagens ao grande público, a Comunicação Social revela-se como uma das ferramentas privilegiadas para gerar reconhecimento público da marca.

De uma forma contínua e consistente foi trabalhado todo o relacionamento com os media, permitindo gerar canais de comunicação direcionados, no sentido de potenciar um leque diversificado e qualitativo de notícias que constituem um reforço positivo junto do alargado espetro da Comunicação Social.

Para o efeito, sublinhamos as seguintes ações que foram desenvolvidas numa perspetiva qualitativa de continuidade:

- Contatos regulares estabelecidos e potenciados com a Comunicação Social no sentido de suscitar notícias, criar iniciativas mediáticas e sugerir matérias de interesse;
- Redação e edição de conteúdos para jornalistas (*press releases*, notas de agenda, etc.);
- Elaboração de dossiês de imprensa;
- Organização de Conferências de Imprensa e *Press Trips*;
- Receção e acompanhamento de jornalistas nos eventos organizados;
- Resposta, em tempo útil, a todos os pedidos de informação endereçados pela imprensa;
- Monitorização das notícias/ *posts* publicados (serviço de clipping).

Foram, ainda, produzidas e publicadas mensagens institucionais em Revistas e edições especializadas, diversas inserções publicitárias e entrevistas.

2. Lojas Interativas de Turismo

Ao nível do Acolhimento Turístico no Destino, o Turismo do Porto e Norte de Portugal mantém a gestão de três Lojas Interativas de Turismo:

- LIT Porto Welcome Center
- LIT Aeroporto Francisco Sá Carneiro
- LIT Santiago de Compostela

Durante o ano de 2024, registamos uma procura que a partir do mês de março se tornou crescente, tendo fechado o ano com os seguintes números:

LIT Porto Welcome Center

No ano de 2024, a Loja do Porto Welcome Center, contabilizou um total de 125.863 atendimentos personalizados. Em comparação com ano anterior, registou-se uma quebra de 8,65%.

Em termos de visitantes, os turistas franceses confirmaram a tendência do ano anterior e foram em maior número, representando 28% do total. De seguida aparecem os Espanhóis que representam 24%.

No que diz respeito ao ranking de países, o destaque vai para a França que consolidou o lugar cimeiro conquistado em 2022. A Espanha aparece em segundo lugar, seguida pelos Estados Unidos, Reino Unido e Alemanha.

Destaque para os Estados Unidos que subiram um lugar no ranking, passando de 4º para o 3º lugar. Itália, Canadá, Brasil e Holanda mantiveram as respetivas posições. De referir ainda a entrada do Japão no ranking, subindo do 11º lugar para a posição 10ª. No lado oposto, destacamos saída da Europa de Leste do top 10.

O destaque pela positiva vai para o mercado sul coreano com crescimento de 30% e sendo o único país que registou um aumento significativo de visitantes.

Em termos de visitantes portugueses, estes perfazem apenas 1% do total de atendimentos.

LIT Aeroporto Francisco Sá Carneiro

2024 foi um ano de estabilização e manutenção das tendências já registadas nos anos pós pandemia, mas desta feita com um ligeiro decréscimo de 13% em relação ao ano de 2023 (94 839 vs 109 074).

A flutuação mensal de turistas teve o seu primeiro pico em abril com 11 008 e atinge um número record de 11 176 pax em outubro mantendo-se a tendência nos registos da afluência mensal idêntica ao ano anterior: ascendente da janeiro a março, alta de abril a maio, decréscimo ligeiro de junho a agosto, subida de setembro a outubro e descendente de novembro a dezembro.

As 5 nacionalidades que nos procuraram com maior frequência foram as mesmas do ano anterior e na mesma ordem decrescente: França, Espanha, Alemanha, Itália e Reino Unido, tendo a igualmente registar os E.U.A, Brasil e Países Baixos no Top 10 das Nacionalidades.

Quanto às motivações mantêm-se no topo as estadias de City Short Break, Touring Cultural e Gastronomia. O regresso em pleno das peregrinações a Santiago de Compostela registado no ano anterior, não só se manteve em 2024 como foi ultrapassado em 8%.

LIT Santiago Compostela

O ano de 2024 registou 15.618 atendimentos na LIT Santiago, equivalente a um decréscimo de 3,14%, em relação ao ano de 2023.

Os meses de agosto, julho e setembro foram, por ordem de grandeza, os que mais afluência registaram.

Ao nível das nacionalidades, Espanha continua a liderar, seguindo-se mercados como Portugal, França, Itália e Alemanha.

As questões mais colocadas prendem-se com informação turística sobre as principais cidades do Norte de Portugal, nomeadamente, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia e Guimarães, bem como informação dos Caminhos Portugueses de Santiago

Em 2014, organizamos ainda 13 eventos de promoção na Loja de Santiago.

3. Participação em Feiras

Fonte de Financiamento: Contrato Programa com o Turismo de Portugal

Ao longo do ano de 2024 participamos em diversas feiras no âmbito do Mercado Ibérico. Constata-se e confirma-se, com efeito, que os Espanhóis continuam a preferir os destinos mais próximos para as suas viagens, sentem-se motivados pelo aproveitamento da proximidade, segurança, hospitalidade e da “diferença” para a diversificação geográfica da procura através de produtos e da adaptação da oferta às necessidades e motivações do mercado.

Consideramos neste âmbito a participação em feiras generalistas e específicas (promoção do Porto e Norte como um todo através de uma estruturada articulação entre os produtos estratégicos, evidenciando os sub-destinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes), de âmbito nacional e no mercado interno alargado.

Os objetivos que presidiram à participação ativa nas Feiras de Turismo, em estreita parceria com os nossos parceiros públicos e privados, foram os seguintes: aumentar a notoriedade do destino nos mercados doméstico e espanhol; estabelecer uma base de contacto regular com os principais operadores turísticos; fomentar o interesse dos operadores turísticos e principais cadeias de agências de viagens (com especial destaque para a época baixa); promover a região como um destino multifacetado; promover as empresas, serviços e espaços da região; promover a complementaridade dos serviços e recursos ao longo da região; aumentar o conhecimento dos serviços e atividades que possam ser oferecidos ao longo de todo o ano; potenciar de forma crescente a notoriedade da região como destino de viagem para todo o ano no sentido de contribuir para esbater a sazonalidade.

Passamos de seguida a elencar as Feiras de Turismo no âmbito das quais participamos ao longo do ano de 2024, evidenciando, sumariamente, a relevância e as especificidades atinentes que diferenciam cada uma das ações:

BTL - Bolsa de Turismo de Lisboa

O Turismo de Porto e Norte de Portugal registou uma presença grandiosa e marcante na Bolsa de Turismo de Lisboa, em profícua parceria com as Comunidades Intermunicipais, os Municípios, Parceiros Regionais e os Agentes Económicos da região, numa estratégia de afirmação do Porto e Norte de Portugal como Destino Turístico de elevado prestígio e notoriedade, evidenciando uma tendência crescente em termos de evolução de diferentes segmentos da Procura Turística.

A estratégia definida direccionou-se no sentido de reforçar a diferenciação e a excelência dos 4 sub-destinos: Porto | Minho | Douro e Trás-os-Montes como referencial turístico, em diferentes ações de promoção e comunicação da oferta integrada do destino Porto e Norte de Portugal.

O stand do Porto e Norte de Portugal (com uma área de 1296 m²) foi o mais visitado e o mais animado, destacando-se pelo facto de consolidar a notoriedade das ações promovidas pelos diferentes parceiros, numa escala nacional e internacional, através de um posicionamento em segmentos de mercado bem definidos, envolvendo os diversos públicos com a marca visando consolidar uma estratégica proximidade na qual toda a região se se sentiu representada, identificada, contribuindo decisivamente para a sua afirmação.

A presença do Turismo do Porto e Norte de Portugal refletiu os seguintes números: + de 200 atividades que integram o Programa de Animação do Stand do TPNP; mais de 60% dos Municípios participam ativamente na dinamização do Programa de Animação do Stand do TPNP; 100% dos Municípios na nossa área institucional; 50 % dos Municípios para além de estarem representados na nossa área institucional, contratualizaram espaço de negócios (participação individual e/ou coletiva) no sentido de potenciarem outras sinergias no stand do TPNP.

As reuniões com os *Hosted Buyers* (profissionais convidados pela organização) mereceram uma nota muito favorável pela parte dos parceiros e da própria organização, considerando que esta

edição constituiu um importante salto qualitativo em termos de reforço do seu posicionamento como plataforma de negócios, abrindo portas para importantes contatos e relevantes negócios.

As nossas Representadas participaram, ativamente, no programa dos "Hosted Buyers", afirmando-se como uma importante bolsa de contatos, considerando a relevância da troca de experiências, boas práticas empresariais e novos métodos de gestão, favorecendo deste modo novos negócios e novas parcerias e criando importantes sinergias/pontes de profícuo diálogo entre o Turismo e o setor empresarial.

Um diversificado e apelativo programa de animação apresentou-se como o elemento revigorante da nossa participação com diferentes ações a acontecerem de forma muito dinâmica e interativa no espaço institucional e nos espaços partilhados com os diferentes parceiros.

O espaço gourmet desempenhou um papel fundamental na dinamização do Programa de Animação cujas ações atraíram elevado número de profissionais e público, em geral, que tiveram oportunidade de degustar a qualidade e a diversidade da Gastronomia e Vinhos do Porto e Norte de Portugal.

Indubitavelmente, que a participação na BTL'2024 constituiu um paradigmático exemplo de promoção em escala do Turismo do Porto e Norte de Portugal com destaque para o apelativo e dinâmico stand aliado, harmoniosamente, à sua componente funcional e ao programa de atividades que foi, criteriosamente, preparado para espelhar todo o potencial e a oferta turística existente, sendo direcionado para os mercados nacional e internacional.

Os objetivos foram, integralmente, cumpridos com elevada eficiência e com reflexos recíprocos manifestamente positivos na afirmação turística do Porto e Norte de Portugal, evidenciando-se uma permanente cooperação e entreaajuda entre todos os intervenientes imbuídos de um espírito de elevada responsabilidade e profissionalismo conducente a um objetivo comum de uma promoção em escala e diferenciada do Porto e Norte de Portugal como Destino Turístico com crescente prestígio.

FINE | Valladolid

A FINE direccionada para o segmento específico do Enoturismo, tem um alcance, claramente, global e contou com a participação das principais empresas de vinhos europeias e internacionais como expositores. Na área de exposições de FINE, as empresas de vinho, as estrelas do evento, foram acompanhadas por organizações regionais de promotores, permitindo os contactos com compradores nacionais e internacionais e profissionais de turismo, previamente inscritos. A TPNP, E.R. esteve acompanhada por um conjunto de players no âmbito do Enoturismo promovendo um conjunto qualitativo de reuniões com potenciais parceiros de negócios.

Na área de exposições de FINE, as empresas de vinho, as estrelas do evento, são acompanhadas por organizações regionais de promotores, permitindo os contactos com compradores nacionais e internacionais e profissionais de turismo, previamente inscritos. Destaque para as áreas privadas de encontros com compradores B2B Fine meeting y Networking Restaurant (incluindo almoços) e cocktail de Boas Vindas. Bolsa de Contratação que se destina exclusivamente a empresas que tenham capacidade de comercializar o produto.

Representantes de diversos países: Rússia, Israel, França, Reino Unido, Portugal, Ucrânia, Estados Unidos, Canadá, Noruega, Suécia, Holanda e Bélgica.

NAVARTUR | Pamplona

O TPNP participou na NAVARTUR numa promoção integrada da região, conferindo um especial destaque aos subdestinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes. Trata-se de uma importante Feira de Turismo direccionada para um mercado potencial muito interessante com elevado poder de compra como Navarra e País Vasco. Destacamos a especial relevância da participação nesta bolsa de contactos, considerando a profícua troca de experiências, boas práticas empresariais e novos métodos de gestão, favorecendo deste modo novos negócios e novas parcerias e criando importantes sinergias/pontes de profícuo diálogo entre o turismo e o setor empresarial.

B-TRAVEL | Barcelona

A B-Travel apresenta-se como uma relevante Feira multiproduto direcionada para um público-alvo com elevada propensão para realizar viagens turísticas e com elevado poder de compra.

Esta Feira apresenta um renovado formato mais orientado para as experiências turísticas do visitante que deseja personalizar as suas viagens em função das motivações, valorizando ofertas diferenciadoras, autênticas e exclusivas.

Decorrente dos elevados fluxos que promove, afirma-se, indiscutivelmente como uma referência na promoção turística a nível ibérico, europeu e mundial, e um dos eventos mais marcantes da promoção turística em Espanha. Releva-se a presença de todos os sub-destinos turísticos espanhóis e uma boa parte dos grandes destinos turísticos mundiais, dos cinco continentes. Destaque para Itália, Islândia, Cuba, Estónia, Brasil, Argentina, USA, Índia, África, Japão, França, Portugal e Croácia.

Destaque para os Visitantes do evento que demonstram elevada apetência para conhecerem o nosso destino turístico e planearem as suas férias.

EXPOVACACIONES | Bilbao

Esta Feira direciona-se para os amantes das viagens para que encontrem o destino perfeito para as suas férias, de acordo com todos os perfis e um variado leque de opções, desde a gastronomia, aventura, costeiras, culturais, jovens, tempo livre ou acessíveis, entre outras, afirmando-se, essencialmente, como uma Feira multiproduto.

A Expovacaciones possui o selo de evento sustentável *Erronka Garbia*, distinção atribuída pela Ithobe-Sociedade Pública de Gestão Ambiental do Governo Basco, que reconhece o seu compromisso com a Sustentabilidade. Esta relevante acreditação granjeada em 2022, foi renovada na edição de 2024. Destaque para os seguintes mercados: Portugal, Itália, Cuba, Japão e França.

TUREXPO | SILLEDA

Trata-se de uma importante Feira multiproduto que se afirma no setor turístico, congregando um elevado e diversificado número de expositores, contabilizando 84 673 visitantes. Destaque para a Bolsa de Contratação Turística, que reúne um elevado número de operadores turísticos nacionais e internacionais que procuram destinos, experiências e serviços diferenciadores (mais de 33 Operadores Turísticos e mais de 2 300 reuniões de trabalho). O programa de encontros B2B afirma-se, portanto, como um dos mais reconhecidos no setor turístico, o que confirma que a Turexpo tem sido precursora neste formato. Destaque para os seguintes mercados: Alemanha, Argentina, Austrália, Brasil, Espanha, Itália, Israel, Polónia, Portugal e pela primeira vez Jordânia e Filipinas.

TERMATÁLIA - Feira Internacional de Saúde e Bem-Estar - Ourense

O Turismo do Porto e Norte de Portugal em parceria com a Associação das Termas de Portugal e com os territórios termais da região participou na Termatália. Estamos perante uma Feira que se apresenta como um salão dedicado ao turismo termal, termalismo, talassoterapia e spa, assumindo uma especial relevância para os profissionais do setor. A Termatália é a única feira especializada a nível mundial que representa a ponte termal entre a Europa e a América Latina, reunindo profissionais de mais de 30 Países e fomentando o intercâmbio de experiências sob o ponto de vista empresarial, institucional e social.

XANTAR | Ourense

A Turismo do Porto e Norte de Portugal participou no XANTAR -Salão Internacional de Turismo Gastronómico que se realizou em Ourense, apresentando-se como uma privilegiada plataforma no âmbito da promoção dos destinos turístico-gastronómicos com uma ampla difusão em mais de 100 órgãos de comunicação social. Estiveram em evidência os quatro subdestinos: Porto, Minho, Douro e Trás-os-Montes o qual foi partilhado com um conjunto de parceiros públicos e privados que dinamizaram um conjunto de ações promocionais. Estiveram representados na área

do Turismo do Porto e Norte de Portugal mais de trinta Municípios que elegem o Xantar como plataforma privilegiada de *networking*, potenciando renovados contactos com operadores turísticos. 5 Trata-se de um evento organizado pela Expourense com a classificação de "Feira Comercial Internacional" pelo Ministério da Economia do Governo espanhol, sendo que o Xantar a única Feira relacionada diretamente com a gastronomia. A participação do destino Porto e Norte de Portugal neste prestigiado evento evidencia a relevância da Galiza como principal mercado emissor de turistas para a região, mobilizando a região Norte com um crescente número de Municípios e agentes económicos que privilegiam o XANTAR e a GALIZA como palco de eleição para promoverem e partilharem o que de melhor têm no seu território em termos de Gastronomia e Vinhos. Uma diversificada panóplia de sabores que revelam a riqueza gastronómica e vitivinícola do Porto e Norte de Portugal.

INTUR – Feira Internacional de Turismo de Interior | Valladolid

Estamos perante uma relevante Feira multiproduto que congrega um elevado e diversificado número de expositores que operam no setor.

Os nossos parceiros participaram ativamente na INTUR Negócios que contou com mais de 150 Operadores Turísticos internacionais procedentes da Alemanha, Itália, México, Argentina, Uruguai, Polónia, Noruega, Reino Unido, Itália, Espanha e cerca de 600 companhias prestadoras de serviços de diversos setores do Turismo.

4. Ações Educacionais e Promocionais

Fonte de Financiamento: Contrato Programa com o Turismo de Portugal e POCTEP

Press Trips

A organização de Press e Fam Trips e outras iniciativas assumem uma especial relevância no sentido de consolidar a notoriedade do Porto e Norte de Portugal e comunicar o posicionamento turístico da região. As visitas educacionais são, atualmente, uma ferramenta comunicacional de vital importância para afirmação de um destino como o Porto e Norte

Portugal, devido ao elevado target alcançado, assim como na relação custo/benefício. Tendo por base as diferentes motivações que poderão originar a visita ao destino Porto e Norte de Portugal, deverão ser trabalhados targets específicos, de forma direcionada aos objetivos que se pretendem atingir. Pretende-se uma forte aposta na publicação de reportagens nos diversos órgãos de comunicação social para conferir uma maior notoriedade ao destino. Aqui se incluem, comunicação social, bloggers, operadores / agentes turísticos, líderes de opinião e Trade regional.

Foram realizadas um conjunto de ações neste domínio orientadas pelos seguintes objetivos: Dar a conhecer as principais especificidades turísticas da região, assegurando a sua divulgação e o aumento da visibilidade/notoriedade do destino junto dos Órgãos de Comunicação Social e dos Operadores Turísticos (genéricos e especializados) no âmbito do Mercado Ibérico; divulgar a oferta turística preferencialmente através da experiência junto dos principais canais de promoção/distribuição; promover e apoiar visitas educacionais direcionadas no sentido de serem editadas reportagens ou outros materiais alusivos ao Porto e Norte de Portugal; afirmar o Porto e Norte como um destino de excelência; explorar oportunidades de negócio; promover sinergias com o sector privado. A produção de documentários/reportagens sobre o Porto e Norte de Portugal assumem, portanto, um papel importante em termos de afirmação e valorização das especificidades turísticas da região, potenciando a sua função de projetar, intencionalmente, uma imagem capaz de despertar interesse e motivações em termos de deslocação turística, otimizando a experiência do turista.

5. Eventos Nacionais e Internacionais

Festival Papas de Sarrabulho - Amares

A 20.ª edição do Festival das Papas de Sarrabulho, em Amares, realizou-se entre o dia 10 e 13 de fevereiro com uma mostra de produtos regionais inteiramente dedicada à gastronomia assim como com a participação de vários restaurantes que durante quatro dias desenvolveram um cardápio especial com os vinhos verdes da região, os doces convencionais e o tão rico artesanato local. O município de Amares tem vindo, anualmente, a apostar neste evento no sentido de promover o território e, ao mesmo tempo, valorizar todos os produtos locais. Trata-se de um

dos mais importantes festivais gastronómicos desta região, com um impacto económico já muito relevante. É um produto turístico, extremamente importante que através da economia circular e sustentável dinamiza a economia local, onde os vários stakeholders interferem e exemplo disso tem-se verificado de que tem vindo a crescer de ano para ano e o número de visitantes tem também aumentado.

É um evento que mexe não apenas com a parte gastronómica, mas também com a hotelaria e o comércio da região. A aposta não é apenas nas Papas de Sarrabulho enquanto iguaria, mas na complementaridade com os vinhos verdes de Amares, que são vinhos de eleição cada vez mais procurados. Assim, ao se promover Amares, neste período, não só se promove o turismo no Minho como no norte de Portugal como não só se pretende dinamizar a economia, mas também preservar um prato regional que marca a identidade desta localidade/ região. Neste sentido vale a pena apostar e promover pois gera impacto crescente a nível da ocupação hoteleira não apenas em Amares, mas em Braga e Vila Verde, em virtude dos cerca de 30 mil visitantes que atraiu à região.

É um evento que muito dignifica o concelho e que assume grande importância na vertente económica e de promoção de Amares, atraindo centenas de visitantes fazendo com que Amares seja um território de excelência.

Semana Santa de Braga

Evento religioso de destaque no Norte de Portugal e com forte incidência no mercado espanhol, a Semana Santa de Braga é considerada a mais vistosa e famosa de todas em Portugal. As suas origens exatas são desconhecidas. Ela entronca, certamente, numa tradição multissecular inspirada porventura no manuscrito de uma mulher do século IV que era provavelmente da romana Bracara Augusta (hoje, cidade de Braga).

A Semana Santa, repleta de milhares de pessoas, continua a ser uma tradição com desenvolvimentos e variações no decurso do tempo, tendo sido enriquecida com elementos inovadores e exclusivos e, no plano litúrgico, conservando diversos elementos próprios do chamado Rito Bracarense, únicos no mundo. As principais celebrações decorreram na Sé. Cerca de 4000 pessoas ajudaram a compor as procissões - este ano limitadas pela chuva, num

evento onde figuras sinistras e cortejos guiados por animais foram protagonistas. Com um impacto estimado em cerca de 100 mil visitantes e um impacto económico a rondar os 14 milhões de euros, na Semana Santa de Braga, que, este ano, se realizou de 24 a 31 de março, apesar de mais moderada, devido à conjuntura económica e a chuva as expectativas continuam a apontar para um crescimento das transações comerciais.

Contou também com a promoção do evento através da comunicação Social regional e nacional reconhecendo a importância da Semana Santa de Braga sendo dedicado várias reportagens. A RTP com a transmissão de um programa em direto durante todo o dia de Sexta-Feira Santa. A TVI, SIC, CNN e o Porto Canal realizaram várias reportagens em directo e várias entrevistas a vários membros da Comissão da Semana Santa, sendo o principal acontecimento religioso, cultural e tradicional da cidade de Braga.

Reunião Anual da Rede de Cidades Criativas da UNESCO

Promovendo a capacidade organizativa, logística, promocional e de acolhimento de Braga, do Norte de Portugal e do País, o Evento Anual 2024 da Rede de Cidades Criativas da UNESCO teve o seu epicentro realizado na Cidade de Braga estendendo-se nas Cidades Criativas da UNESCO no Norte de Portugal: Amarante, Barcelos e Santa Maria da Feira.

A XVI edição do Evento Anual da Rede de Cidades Criativas da UNESCO foi o maior evento de sempre da Rede de Cidades Criativas, e o mais participado com o maior número de representantes e delegações, mobilizando cerca de 700 delegados de todo o mundo, de 257 cidades de 89 países. A maioria desses delegados permaneceu durante toda a semana do evento, muitos estendendo a sua estadia na cidade e na região (o número estimado de dormidas será de 200,7 mil dormidas).

Este elevado nível de participação é um testemunho do sucesso do evento e do seu impacto no reforço do estatuto de Braga e da região Norte como destino turístico sustentável e inovador, que promove o conhecimento, a ciência, a história, os costumes, as experiências, as tradições, as crenças e várias manifestações artísticas, intelectuais e musicais, nos vários domínios criativos da rede, mas também com capacidade organizativa, recursos técnicos e humanos, bem como equipamentos (nas várias cidades), para acolher as exigências de uma organização desta magnitude dimensão no âmbito do sistema das Nações Unidas e, em especial, da UNESCO.

O evento teve ampla cobertura mediática, aumentando a visibilidade de Braga como um importante centro cultural e turístico.

Romaria da Senhora da Agonia – Viana do Castelo

A Romaria d'Agonia voltou a festejar-se em 2024, durante nove dias, em Viana do Castelo, considerada a maior romaria de Portugal, com uma afluência superior a um milhão de visitantes durante os dias da festa.

Mais de um milhão de pessoas viveram, este ano, a Romaria d'Agonia, em Viana do Castelo, enquanto os conteúdos disponibilizados online, incluindo transmissões em direto, chegaram a 1,5 milhões pessoas em todo o mundo, foi esta terça-feira divulgado.

De acordo com a contagem de visitantes realizada para a Câmara Municipal de Viana do Castelo pela empresa especializada Digignozit, entre os dias 14 e 22, a cidade recebeu 1.052.266 visitantes.

O levantamento aéreo realizado concluiu que o dia de maior afluência de visitantes (438.000) registou-se no domingo, 18 de agosto, em que se realizou a Procissão Solene de Nossa Senhora d'Agonia, o desfile 'Vamos para a Romaria' e a tradicional 'Serenata' de fogo-de-artifício", refere uma nota da VianaFestas, enviada às redações esta terça-feira.

Segundo a entidade que organiza as festas, "durante o mês de agosto, os conteúdos dedicados à festa, incluindo a transmissão online dos principais momentos através das contas oficiais nas redes sociais, tiveram um alcance de praticamente 940 mil utilizadores do Facebook e, de mais de 324 mil utilizadores do Instagram, segundo os dados das respetivas plataformas".

No Facebook, registou um alcance de 229.700 utilizadores e gerou mais de 4,8 mil reações e 1,7 mil partilhas. Já no Instagram, "o conteúdo vídeo dedicado ao Desfile da Mordomia teve um alcance de 111 mil pessoas e 172 mil reproduções, além de 473 partilhas.

Grandfondo Terras Basto

Este evento herdou todo o arrojo do antecessor Granfondo Sr.^a da Graça adicionando-lhe as mais belas particularidades e valências paisagísticas naturais e patrimoniais, bem como os usos e costumes das gentes das Terras de Basto, bem como o espírito de labuta do Guerreiro Basto, ainda hoje, evidente nas tradições dos concelhos de Cabeceiras, Celorico e Mondim de Basto e de Ribeira de Pena. Losango municipal de excelência para o acolhimento e desenvolvimento de hábitos saudáveis de vida e bem-estar proporcionado aos visitantes.

Os atletas que viajaram até às Terras de Basto tiveram ao seu dispor excelentes condições de alojamento, excelente gastronomia, o sossego da região e as tranquilas margens do rio Tâmega, que lhe permitiram usufruir de agradáveis momentos de ócio e descanso.

A iniciativa organizada pela Probasto com o apoio da empresa "Cabreira Solutions" tem como parceiros os quatro concelhos das Terras de Basto, designadamente Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto, Ribeira de Pena e o Turismo Porto e Norte de Portugal.

A 2ª edição do Granfondo Terras de Basto, teve partida e chegada em Cabeceiras de Basto e integrou três percursos, com três distâncias diferentes – Minifondo (61km), Mediofondo (96km) e Granfondo (140km) – adequados às capacidades e objetivos de cada atleta. Percursos, estes, desafiadores que exploraram as belas paisagens naturais das Terras de Basto. A prova contou com 1100 participantes oriundos de todo o Portugal e do mundo, contando-se 15 nacionalidades diferentes.

Feiras Novas – Ponte de Lima

A romaria minhota mais antiga de Portugal voltou a animar as ruas da pequena vila de Ponte de Lima com as Feiras Novas em honra de Nossa Senhora das Dores com um elevado número de pessoas que durante 6 dias encheram a vila, os restaurantes, os alojamentos e viveram esta romaria como manda a história – oficialmente no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

As Feiras Novas, continuam a atrair todos os anos centenas de milhares de visitantes a vila de Ponte de Lima para se deliciarem com as rusgas, as concertinas, os cantares ao desafio, o folclore e a gastronomia, congregando nestas o fenómeno da Festa, da importância das feiras francas no

desenvolvimento das localidades, plena de história e de tradições que aqui se têm vindo a manter, envolvendo outros traços de modernidade.

Concluindo, a prova evidente da qualidade, participação e adesão à totalidade das ações concretizadas como, também, a evidência de que o território, as suas tradições, cultura, identidade e autenticidade, foram aspetos relevados e determinantes para o sucesso das Festas, com todo os impactes produzidos ao nível da promoção e divulgação do território e da região.

O cumprimento a todas as atividades programadas e receber debraços abertos, nos dias festivos, centenas de milhares de visitantes. Tal resultado não seria plenamente atingido sem a inestimável colaboração e apoio de uma vasta equipa sempre empenhada na boa organização e no sucesso das Feiras Novas.

O sucesso alcançado também não teria a expressão que teve se não tivesse sido garantido o apoio das juntas de freguesia, das instituições, entidades, associações, coletividades, empresários do concelho, comerciantes, produtores, agricultores e, ainda, como foi o caso do Turismo do Porto e Norte de Portugal, sem o apoio financeiro atribuído à realização das Festas, que é de capital importância para fazer face às despesas previstas e associadas à mesma.

Mundo ao Contrário - Paredes Coura

O Mundo ao Contrário trouxe a Paredes de Coura, mais de 30 espetáculos que encheram de cor e alegria as ruas, praças e esplanadas desta bonita vila do Alto Minho com o melhor da animação de rua, teatro-clown e circo contemporâneo.

Organizado pelo Município de Paredes de Coura, 'O Mundo ao Contrário' não só reuniu artistas nacionais e estrangeiros como também desafiou os mais novos a participarem em oficinas de artes plásticas Os Verдинhos, jogos tradicionais, pinturas faciais AnimaKids, workshop de cerâmica no Margareth Ateliê, construções Lego® na Caixa dos Brinquedos e visitas guiadas ao Arte em Peças, impressão 3D, impressão têxtil, corte de lazer, máquina de pins no Espaço Maker e a exposição de fanzines Zines na Cave (Fanzinoteca Rock'n'Cave), promovendo liberdade à imaginação e criatividade, entre muitas outras propostas para rir e divertir, num evento muito especial, onde se virou "de pernas para o ar" a rotina e a rigidez, permitiu que reinasse o inesperado e a fantasia.

Este evento promoveu a cultura e a arte, bem como toda a região, sendo um fator de captação de público a rondar os 11.550, verificando-se assim um grande impacto na dinamização económica da região.

Festival do Butelo e das Casulas & Carnaval dos Caretos - Bragança

Organizado pelo Município de Bragança, foi um evento que durante 5 dias, no fim-de-semana e feriado do Carnaval, pretendeu promover os recursos endógenos, as tradições culturais e o património imaterial dando uma maior notoriedade e visibilidade ao território.

Este evento é uma homenagem à gastronomia transmontana, aos recursos endógenos, ao artesanato local e às tradições de Trás-os-Montes, onde o Butelo e as Casulas desempenham papéis de destaque na gastronomia, e os Caretos animam e preservam as tradições ancestrais.

Além da riqueza gastronómica, o Festival do Butelo e das Casulas foi uma experiência que envolveu a comunidade, destacando a hospitalidade e a tradição acolhedora de Bragança.

Com vista à dinamização, valorização turística e notoriedade do Município de Bragança e da Região do Porto e Norte de Portugal, integrado neste evento, decorreu também a Semana Gastronómica do Butelo e das Casulas, em que os restaurantes aderentes serviram nos seus estabelecimentos o prato eleito, Butelo com casulas, permitindo aos clientes saborear um produto típico da cozinha transmontana.

O local de destaque foi também a Praça Camões, com todos os produtores de fumeiro e os expositores com artesanato, produtos hortícolas e produtos da terra, e onde foi possível experimentar apresentações culturais, música tradicional e outras atividades que refletem a identidade única desta região do nordeste de Portugal.

Torneio de Golf e Campanha Golf

O Circuito Golf, sendo um Circuito Nacional com diversas provas, aportou à região do Porto e Norte 3 grandes Provas, entre Ponte de Lima, Estela (Póvoa de Varzim) e Vidago (Chaves).

O Circuito, além de integrar golfistas internacionais, pretendeu ser um evento marcante na área do Golfe, um produto estratégico com necessidade de particular desenvolvimento na região do Porto e Norte, sendo fundamental integrar os Campos de Golfe da região nos principais programas competitivos nacionais. A promoção do evento, através da comunicação SIC-TV o Golf Report é um programa semanal, inteiramente dedicado ao Golf que foi emitido na SIC Notícias aos domingos de manhã com uma duração aproximada de 15min, terminou o ano com um share de 3.9% e uma audiência média de 0.3%, o que correspondeu a uma média de 24.000 telespetadores.

Meia Maratona Douro

O Douro, essa veia pulsante de Portugal, vestiu-se de festa para a décima sétima edição da Meia Maratona do Douro Vinhateiro. Este evento, que já se inscreveu no calendário global como a Mais Bela Corrida do Mundo, desenrolou-se sob a manta verdejante das vinhas durienses com o rio a espelhar o esforço e a alegria dos mais de vinte e um mil participantes.

Com o apoio irrefutável de nove Municípios da Região e da Turismo do Porto e Norte de Portugal, o Douro transformou-se num palco de resistência e beleza. Foram três dias onde o coração do Douro bateu mais forte, acolhendo diversas provas.

O Museu do Douro, esse santuário da cultura duriense, serviu de epicentro para todas as atividades, incluindo a Running Care e a Running Village, e foi onde todos os atletas recolheram os seus dorsais entre 24 e 26 de maio.

A prova, uma sinfonia de passadas e respirações, foi transmitida em direto pela TVI, levando a grandiosidade do Douro ao país e ao mundo. E já está marcado: no dia 25 de maio de 2025, o Douro voltará a ser o cenário da XVIII edição deste magnífico evento, perpetuando a tradição de correr na mais Antiga Região Demarcada do Mundo.

A Meia Maratona do Douro Vinhateiro é mais do que uma competição; é um testemunho do que é ser português, um misto de festa e luta, de dor e prazer, de terra e rio. É, sem sombra de dúvida, a Mais Bela Corrida do Mundo.

Participantes de trinta e nove nações, dispersos pelos cinco continentes, vieram confirmar o Douro como um destino de eleição, tanto no mapa de Portugal como no do mundo. E assim, ao sabor das águas e das vinhas, o evento alcançou os seus altos propósitos de divulgação, tanto nacional como internacionalmente.

Com mais de 38.000 seguidores, a página oficial da Meia Maratona do Douro Vinhateiro, no Facebook, tem uma atividade e interação fantástica. É uma página internacional, com seguidores oriundos de 50 países, de todos os continentes.

Grande Prémio Douro Internacional

O Grande Prémio Douro Internacional, é um dos principais eventos do ciclismo em Portugal, promotor da atividade desportiva e do valor desportivo e económico do cycling que decorreu entre os dias 07 e 10 de junho.

Numa distância de 170,4 quilómetros, o Grande Prémio de Ciclismo Douro Internacional, iniciativa do Jornal de Notícias, do jornal O Jogo e do Turismo do Porto e Norte de Portugal, com quatro etapas que percorreram os concelhos de Resende, Santa Marta de Penaguião, Carrazeda de Ansiães, Tabuaço, Armamar e Lamego, entre os dias 7 e 10 de junho pela paisagem única do Douro, com as suas estradas capacitadas de uma beleza única e as cidades moldadas nas margens do rio. Foi também, uma oportunidade para afirmar o Douro nos domínios do turismo náutico, do turismo de natureza, da gastronomia e do enoturismo e, naturalmente, do touring cultural e paisagístico.

Como palco da prova a indescritível paisagem, de extrema beleza, a quem chamam de Jardins Suspensos devido aos seus gigantescos socacos esculpidos no xisto das montanhas durienses.

A prova contou com centenas de participantes entre nacionais e estrangeiros e foi preparada uma campanha de comunicação com transmissão da prova e visita de jornalistas nacionais e estrangeiros.

QSP SUMMIT - Matosinhos

A presença do Turismo do Porto e Norte de Portugal no QSP SUMMIT deste ano destacou-se com uma dupla presença da entidade. Na área de exposição do evento, o stand de 25 metros quadrados estrategicamente localizado no centro do evento, captou a atenção dos participantes e catapultou a região como uma plataforma dinâmica e envolvente a diversos níveis.

De forma complementar, o Turismo do Porto e Norte de Portugal organizou também uma Special Session, integrada no programa do evento. Intitulada "The Power of Regional Brands", esta sessão explorou o papel vital que as marcas regionais desempenham na construção de identidade, confiança e lealdade entre os consumidores e turistas. Com um painel de especialistas que partilhou insights valiosos e experiências práticas, a sessão ofereceu uma visão profunda sobre como as marcas regionais podem ser uma força motriz para o desenvolvimento económico e social.

A participação do Turismo do Porto e Norte de Portugal no QSP SUMMIT não só reforçou a importância da região como um destino turístico de excelência, mas também demonstrou a sua capacidade de inovar e liderar discussões cruciais sobre o futuro das cidades e regiões.

Durante 3 dias, 99 oradores gravitaram sobre este tema num total de 36 sessões, oferecendo uma plataforma abrangente de troca de conhecimento.

PRIMAVERA SOUND - Porto

O Festival Primavera Sound é um evento único que se realiza no Porto e Norte, com um cartaz de artistas de renome internacional capazes de atrair vários públicos nacionais e internacionais, da maior notoriedade em Portugal e na Europa, um evento que projeta o Porto e Norte, para uma maior promoção e valorização turística da Região e do país, reforçando a nossa internacionalização como destino turístico.

Nesse sentido, a TPNP apoiou em 2024 este evento, valorizando não só o mesmo e o território onde o mesmo decorre, mas dinamizando a cobertura nacional e internacional dos principais

meios afetos à promoção de um evento desta dimensão internacional, em particular nos meios de comunicação dos próprios artistas, produtores e meios da especialidade, valorizando-se assim o destino Porto e Norte em geral e o sub-destino Porto em particular, nos seus ativos culturais, patrimoniais e de organizadores de grandes eventos.

Importa ainda referir, na dimensão e nos impactos do evento, o investimento direto de 9,6 milhões de euros que o Primavera Sound aporta ao território, bem como os impactos mediáticos e a notoriedade internacional que coloca o Porto, como também Vila Nova de Gaia, com os Marés Vivas, Caminha, com o Festival de Vilar de Mouros, Paredes de Coura, com o Festival de Música Moderna e sem esquecer tantos outros Festivais, como o Festival Mimo, em Amarante, com um enfoque internacional de elevado prestígio e mediatismo.

PORTUGAL TRAVEL AWARDS – PUBLITURIS

Os Publituris Portugal Travel Awards tiveram a sua 19.ª edição em 2024, realizado na cidade do Porto.

Estiveram presentes cerca de 400 convidados neste evento de referência do setor do Turismo, onde foram conhecidos os vencedores em cada categoria selecionada.

Na edição de 2024, os Publituris Portugal Travel Awards tiveram 177 nomeados a concurso em 22 categorias.

Esta foi mais uma oportunidade de afirmar e promover o Porto e Norte como destino de organização de eventos e permitiu ainda reforçar a notoriedade.

APRESENTAÇÃO GALA MICHELIN

Em 2024, conseguimos com a preciosa colaboração do Turismo Portugal e após uma candidatura efetuada, ganhar a organização da Gala Michelin no Porto e Norte.

Efetuamos uma Conferência de Imprensa de apresentação da Gala em Matosinhos, que contou com a presença de mais de 100 pessoas, vários meios de comunicação social nacionais e estrangeiros e que contou também com a participação dos vários chefs Michelin do Porto e Norte

A Gala Michelin é um evento de dimensão internacional e que irá permitir posicionar a Gastronomia e o Porto e Norte como um dos maiores ativos turísticos do nosso país.

7. MONITORIZAÇÃO DO DESTINO E MERCADOS | APOIO AO EMPRESÁRIO

• Monitorização do Destino e Mercados

No âmbito da monitorização do destino este foi um eixo que não teve grande desenvolvimento em virtude da falta de aprovação da Candidatura submetida ao Norte 2030.

A Turismo do Porto e Norte pretendia:

- Estudar a dinâmica turística da região, sinalizando os recursos turísticos que apresentam maior tendência para a presença de elevados níveis de afluxo ou concentração de visitantes;
- Propor soluções que visem a implementação, no destino, de um sistema que permita gerir os fluxos turísticos;
- Definir um plano de orientação estratégica que permita, ao destino, comunicar aos visitantes outros pontos de interesse turístico – patrimoniais, culturais, naturais, etc. - enquanto estes ainda se encontram na origem;
- Estudar as soluções existentes no mercado e propor um sistema de monitorização dos principais pontos de interesse turísticos do destino, que permita obter informação, em tempo real, sobre a afluência e os tempos de espera para visitar esses recursos;
- Analisar e propor soluções tecnológicas que permitam ao destino promover-se junto dos seus principais mercados emissores, criando uma maior interação, transmitindo mensagens mais personalizadas ao perfil dos atuais e potenciais turistas do destino;
- Estudar e propor uma solução hardware tecnológico multiplataforma, que permita ao destino disponibilizar informação sobre a sua oferta.

No âmbito da monitorização, importa colocar enfoque na desconcentração turística no Porto e Norte, tendo presente:

- O Porto e Norte apresenta uma taxa de sazonalidade abaixo da média nacional, revelando uma desconcentração dos fluxos ao longo do ano. Não obstante, constata-se a presença de uma maior sazonalidade em regiões com o Tâmega e Sousa, Douro e Alto Minho;
- Os meses de janeiro e fevereiro são aqueles que apresentam maior potencial para aumentar a dinâmica turística, fomentando a desconcentração turística, também, ao longo do ano;
- Há um equilíbrio entre o número de hóspedes nacionais e internacionais, pelo que a estratégia de desconcentração pelo território terá de se especializar em ambas as realidades;
- Não se verifica na região do Porto e Norte de Portugal uma elevada concentração de hóspedes face ao número de residentes. Atualmente, verifica-se um equilíbrio entre estas duas realidades;
- A Área Metropolitana do Porto é a região que mais contribui para os proveitos de aposento gerados no Porto e Norte de Portugal;
- A cidade do Porto é responsável por 70% dos proveitos de aposento da AM Porto e 49% dos proveitos de aposento da região do Porto e Norte. A cidade apresenta um papel central na atratividade da região, devendo a estratégia de desconcentração turística considerar a imagem consolidada da cidade para potenciar a visita desconcentrada na região;
- As estatísticas de visita a museus revelam a presença (relevante) de públicos internacionais no volume global de visitantes aos museus em regiões como Douro, Cávado e Ave.

No âmbito da Monitorização da evolução dos mercados emissores, e de forma a promover a desconcentração turística no Porto e Norte é fundamental que a entidade gestora intervenha ativamente no processo de decisão. Este passa, cada vez mais, pela pesquisa online – sobretudo em google e Youtube, pelo que é determinante que o destino esteja presente – esta fase, recomendando alternativas de visita que permitam ir ao encontro deste objetivo.

Assim, a região deverá atuar em 3 níveis:

- Produzir conteúdo de apoio ao desenvolvimento dos itinerários de visita na região;
- Captar a atenção do futuro visitante para lhe oferecer informação de apoio à sua visita;
- Estreitar a relação entre o turista que já visitou o destino, mantendo-o próximo, criando motivos para que volte a visita o PNP ou recomende o destino a familiares e amigos;

- **Apoio ao Empresário**

Fonte de financiamento: Contrato Programa com o Turismo de Portugal

A TPNP, através do Gabinete de Apoio ao Empresário, tem vindo incentivar o investimento e a apoiar o tecido empresarial da cadeia de valor do turismo no território, sobretudo através de ações de divulgação dos sistemas de apoio, agora já com o novo Quadro Comunitário de Apoio (Portugal 2030), divulgando algumas ferramentas de financiamento disponíveis (Linha de Apoio à Qualificação da Oferta, Programa Transformar Turismo, Revive Natureza, Calls Turismo/Portugal Ventures, +Interior Turismo, entre outras Linhas), dando resposta aos empresários do Porto e Norte, e integrando abordagens na área do desenvolvimento de novos produtos turísticos, como são o Enoturismo, Turismo de Natureza e os Caminhos de Santiago, entre outros, nos quais é fundamental reforçar a estruturação pública com o investimento privado.

Algumas das abordagens do tempo da pandemia foram mantidas, em particular com a aposta na comunicação online (ONorte+Forte, por exemplo), na realização de algumas reuniões com os empresários online, mais comunicação nas redes sociais e a realização de reuniões e ações, no domínio dos serviços de apoio ao empresário.

ONorteMaisForte.pt

Ferramenta online agora mais utilizada para a divulgação dos apoios ao investimento e informação sobre licenciamento de projetos e empresas turísticas, em 2024 tivemos 16 novos

posts (Fórum e menus de apoios), com informação de 7 linhas de apoio e financiamento e 3 áreas de informação sobre licenciamento.

Pareceres e Declarações de Enquadramento

O Gabinete de Apoio ao Empresário da TPNP analisou um conjunto de 46 projetos localizados no território do Porto e Norte, seja a promotores privados, seja a promotores públicos, com a emissão respetiva de análise técnica, com emissão de parecer ou declaração de enquadramento do projeto de investimento.

Atendimento Presencial e Visitas Técnicas

No âmbito da atividade no Apoio ao Empresário, foram realizadas 59 reuniões com promotores do território e participação em 9 ações de formação/capacitação, 3 delas em formato online, com empresas da Região, sendo ainda priorizado o atendimento telefónico e o contato via correio eletrónico no desenvolvimento dos contatos de Apoio ao Empresário, num total de 375 interações durante o ano de 2024.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caminho percorrido ao longo de 2024 e os indicadores de desempenho turístico, apontando inequivocamente para um robusto crescimento, atestam que estamos no rumo certo e motivam-nos a pugarmos pelo desenvolvimento equitativo, sustentável e inclusivo de um destino que tem vindo a ganhar uma crescente e justa notoriedade.

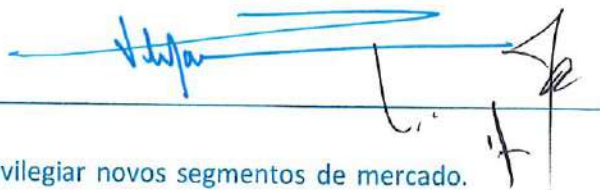
De facto, somos hoje um dos principais destinos do ranking nacional, a merecer continuamente a preferência dos principais mercados emissores a quem temos dedicado uma atenção especial no âmbito da nossa missão, plasmada em muitas das atividades promovidas com elevado sucesso.

Imbuídos deste espírito, o presente documento apresenta um conjunto de ações estruturantes desenvolvidas durante o ano de 2024 numa perspetiva de continuidade e que conduziu à consolidação do trabalho em curso. Pese, embora, a conjuntura económica desfavorável e os consequentes cortes orçamentais, os objetivos foram concretizados, privilegiando parcerias e reinventando novas formas de promover e divulgar o Porto e Norte de Portugal e cujos exemplos correspondem, também, a um esforço acrescido traduzido em algumas das candidaturas apresentadas e projetos em curso, através dos quais pretendemos a maximização da nossa comunicação junto do mercado interno e externo alargado.

Sem dúvida que a promoção em escala e a consolidação do Turismo como plataforma privilegiada de negócios e de *networking* constitui a chave mestra de todas as atividades desenvolvidas que apresentou como mais-valia as parcerias estratégicas como a via mais segura para fazermos sempre cada vez mais e melhor.

Aguardarmos a aprovação de um conjunto de candidaturas direcionadas para calibrar uma adequada dotação orçamental, permitindo implementar um conjunto de ações de promoção com elevada expressão junto do mercado turístico no sentido de valorizar e desenvolver a oferta e, consequentemente consolidar a notoriedade do destino Porto e Norte de Portugal.

Com o objetivo de se trabalhar com conceitos e métodos inovadores e qualitativamente diferentes na área do Turismo, a aposta na Formação e Qualificação de Recursos Humanos apresentou-se como fundamental. Neste sentido, esta deve proporcionar um conjunto de competências transversais que se obtém conhecendo o setor turístico e atuando sobre ele.



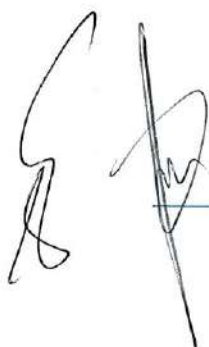
Concomitantemente, será fundamental continuar a privilegiar novos segmentos de mercado. Com efeito, o sistema turístico tem de depender a priori de um conhecimento objetivo e rigoroso dos recursos existentes. Esta é a caminhada que temos privilegiado no sentido de proceder à identificação de clusters de oferta que permitam disponibilizar no mercado produtos devidamente estruturados e com valor comercial.

Aqui reside a chave que permite desvendar quais as fileiras de investimento e de negócio em que o setor privado deve investir, assim como a identificação dos ingredientes que deverão dar consistência à política regional e nacional de Turismo.

Neste sentido, consideramos fundamental continuar a privilegiar como eixos fundamentais, os tempos médios de permanência, o fortalecimento da base económica, a rentabilidade dos produtos e a organização espacial.

Na plena observância destas premissas entendemos ser fundamental consolidar, estrategicamente, a qualificação da oferta em nome da dignificação da Procura Turística no sentido de fomentar sinergias com repercussões em toda a cadeia de valor do Turismo.

Este é o caminho que traçamos em 2024. Um itinerário devidamente consubstanciado que queremos e devemos prosseguir, tendo como horizonte a diferenciação e a competitividade do Turismo do Porto e Norte de Portugal, como Destino Turístico de primeira grandeza.




L. A. J.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2024



9. RELATÓRIO DE GESTÃO

9.1 ENQUADRAMENTO DA ATIVIDADE

No decorrer do ano de 2024, observou-se uma evolução positiva na execução orçamental da receita, enquanto a despesa registou uma oscilação em sentido contrário. Esse comportamento decorreu, em grande medida, devido às restrições orçamentais enfrentadas ao longo do período, seja pela imposição de cativos, seja pela necessidade de observância rigorosa dos limites de execução estabelecidos pela Lei do Orçamento do Estado. Ademais, evidencia-se uma gestão fortemente condicionada por processos de autorização multi-institucionais, os quais dificultam a plena materialização das diretrizes delineadas no Plano de Atividades e Orçamento.

Com a entrada em vigor da Lei do Orçamento de Estado para 2024, o Governo implementou cativações nas rubricas de aquisição de bens e serviços, bem como em reservas, totalizando 728.535 euros.

Ao longo do ano, mediante solicitação da TPNP, foram concedidos sucessivos descativos no orçamento da despesa, especificamente no agrupamento de Aquisição de Bens e Serviços, permitindo a sua execução. Dessa forma, o montante final cativado correspondeu exclusivamente às reservas legais, no valor de 45.209 euros.

Adicionalmente, a imposição de limites à execução da despesa por objeto e ao montante global destinado à aquisição de serviços impossibilitou a liquidação integral dos compromissos assumidos, resultando na transferência dessas obrigações para o exercício de 2025.

Contudo, foram cumpridos os principais objetivos constantes do contrato programa celebrado com o Turismo de Portugal.

9.2 ENQUADRAMENTO LEGAL E CONTABILÍSTICO

ENQUADRAMENTO LEGAL

A Entidade Regional de Turismo designada por Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER (TPNP) é uma entidade coletiva de direito público, de natureza associativa, dotada de autonomia administrativa, financeira, patrimonial e de personalidade jurídica, conforme dispõe o artigo 4.º da Lei n.º 33/2013, de 16 de maio.

Pertencente à Administração Autónoma do Estado, esta entidade aplica o disposto para as Entidades Públicas Reclassificadas, equiparadas a Serviços e Fundos Autónomos do Estado (SFA), para efeitos de cumprimento da Lei de enquadramento Orçamental, devido à qualificação atribuída pelo INE.

Devido a esta reclassificação, damos cumprimento às seguintes disposições legais:

- Lei do enquadramento orçamental (Lei nº 151/2015, de 11 de setembro);
- Lei do Orçamento do Estado para o ano de 2024 (Lei nº 82/2023, de 29 de dezembro);
- Decreto-Lei de execução orçamental para o ano de 2024 (Decreto-Lei n.º 17/2024, de 29 de janeiro);
- Lei dos compromissos e dos pagamentos em atraso (Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro);
- Unidade de tesouraria do Estado.

ENQUADRAMENTO CONTABILÍSTICO

As Entidades Regionais de Turismo aplicam o Sistema de Normalização Contabilístico para a Administração Pública (SNC-AP), inclusive as Normas de Contabilidade Pública nº 26 – Contabilidade Orçamental.

O presente relatório pretende dar cumprimento à prestação de informação prevista no nº 3 do artigo 121.º do Decreto-Lei nº 84/2019 (Decreto-Lei de Execução Orçamental para o ano de 2019),

com uma perspetiva de análise orçamental da atividade da TPNP no cumprimento da NCP 26 – Contabilidade Orçamental.

No ano de 2024 não foi possível aplicar a Norma de Contabilidade Pública (NCP) 27 – Contabilidade de Gestão, prevista no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, pelo facto de ainda não ter sido possível alocar recursos humanos, com os conhecimentos técnicos especializados necessários, a esta área de atuação.

As demonstrações financeiras e orçamentais, e respetivos Anexos, dão cumprimento ao exigido em cada uma das normas constantes do SNC-AP, em termos de relato.

Mediante a IPSAS 24 – apresentação de Informação Orçamental nas Demonstrações Financeiras, procedeu-se à comparação entre os valores orçamentados e os valores executados nas demonstrações financeiras.

Por último, informa-se que as demonstrações financeiras de 2024 apresentam o comparativo com o ano de 2023.

9.3 ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

ANÁLISE ECONÓMICA

O resultado líquido do exercício do ano de 2024 foi positivo em 2.155.825,76 euros.

RESULTADO ECONÓMICO 2024/2023 vs. ORÇAMENTO 2024

RESULTADOS	Orç. 2024	Ano 2024	Ano 2023	Desvio orç.	Desvio Orç. %	Var. 24/23	Var. % 24/23
Rendimentos e Ganhos							
Impostos, contribuições e taxas	120 000,00	313 777,80	336 201,48				
Vendas	81,30	-	-	-81,30	-100%	-	0%
Prestações de serviços e concessões	347 273,98	238 477,50	246 350,00	-108 796,48	-31%	-7 872,50	-3%
Transferências e subsídios correntes obtidos	7 764 293,00	5 230 289,07	5 300 071,17	-2 534 003,93	-33%	-69 782,10	-1%
Reversões	0,00	27 253,01	-	27 253,01	100%	27 253,01	100%
Provisões	0,00	383 009,09	-	383 009,09	100%	383 009,09	100%
Outros rendimentos e ganhos	912 751,00	81 802,13	84 716,28	-830 948,87	-91%	-2 914,15	-3%
Juros e Rend. Obtivos		2 566,31	4,17	2 566,31	100%	2 562,14	61442%
Total de rendimentos e ganhos	9 144 399,28	6 277 174,91	5 967 343,10	-3 061 002,17	-33%	332 255,49	6%
Custos e Perdas							
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	65,04	-	-	-65,04	-100%	-	-
Fornecimentos e serviços externos	4 349 092,00	1 172 069,00	1 830 796,73	-3 177 023,00	-73%	-658 727,73	-36%
Gastos com pessoal	2 159 882,00	1 793 331,94	1 722 060,30	-366 550,06	-17%	71 271,64	4%
Transferências e subsídios concedidos	1 517 100,00	1 019 233,00	1 014 543,00	-497 867,00	-33%	4 690,00	0%
Perdas por imparidades	-	-	16 600,00	-	100%	-16 600,00	-100%
Provisões	-	-	9 818,86	-	100%	-9 818,86	-100%
Gastos de depreciação e amortização	319 610,54	121 301,50	112 012,71	-198 309,04	-62%	9 288,79	8%
Outros gastos e perdas	31 308,00	15 070,57	14 791,89	-16 237,43	-52%	278,68	2%
Juros e gastos similares suportados	1 200,00	343,14	87,05	-856,86	-71%	256,09	294%
Total de gastos e perdas	8 378 257,57	4 121 349,15	4 720 710,54	-4 256 908,42	-51%	-599 361,39	-13%
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento	1 086 952,25	2 274 904,09	1 358 732,32	1 187 951,84	109%	916 171,77	67%
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)	767 341,71	2 156 168,90	1 246 719,61	1 388 827,19	181%	909 449,29	73%
Resultado antes de impostos	766 141,71	2 155 825,76	1 246 632,56	1 389 684,05	181%	909 193,20	73%
Resultado Líquido	766 141,71	2 155 825,76	1 246 632,56	1 389 684,05	181%	909 193,20	73%

Os Rendimentos e Ganhos totalizaram 6.277.174,91 euros, dos quais 83% respeitam a transferências e subsídios correntes obtidos.

Em 2024, a taxa de execução dos rendimentos e ganhos é de 69% relativamente ao valor previsional, ou seja, o desvio orçamental foi de 3.061.002 euros, dos quais 2.534.004 euros se referem a transferências e subsídios correntes não obtidos, por falta de execução de projetos que se previam serem financiados pelo FEDER.

Por sua vez, comparativamente com o período homólogo de 2023, houve um acréscimo de 6% em 2024, explicado essencialmente pelo acréscimo das reversões e provisões, que apresentaram uma variação positiva de 410.262,10 euros.

Os Gastos e Perdas, totalizaram 4.121.349 euros, dos quais 28% respeitam a fornecimentos e serviços externos, 44% a gastos com o Pessoal, e 25% a transferências e subsídios concedidos.

Por sua vez, os gastos e perdas apresentam uma taxa de execução de 49% face ao valor previsional para o ano de 2024.

Comparativamente com o valor apresentado no ano 2023, os gastos e perdas apresentaram uma variação negativa de 13%, ou seja, menos 599.361,39 euros em 2024, essencialmente com a diminuição dos fornecimentos de bens e serviços, das perdas por imparidade e das provisões.

Em 2024, os gastos com fornecimentos e serviços externos totalizaram 1.172.069 euros, e encontram-se distribuídos conforme apresentado no quadro que se segue.

Fornecimentos e Serviços Externos

CONTAS	DESCRIÇÃO	2024	2023	Var. % 2024/2023	% Total FSE 2024
	Fornecimentos e serviços				
6213	Serviços de Transporte	897,67	0,00	100%	0%
6221	Trabalhos especializados	420 703,05	1 130 689,58	-63%	36%
6222	Publicidade comunicação e imagem	1 700,27	6 818,99	-75%	0%
6223	Vigilância e segurança	26 880,12	0,00	100%	2%
6224	Honorários	25 409,75	17 405,73	46%	2%
6225	Comissões	448,75	254,43	100%	0%
6226	Conservação e reparação	42 831,17	41 849,81	2%	4%
6229	Outros serviços especializados	725,00	9 054,13	-92%	0%
6232	Livros e documentação técnica	72,00	150,90	100%	0%
6233	Material de escritório	1 601,68	1 736,36	-8%	0%
6234	Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	746,91	0,00	100%	0%
6236	Artigos de higiene e limpeza vestuário e artigos pessoais	189,96	619,36	-69%	0%
6239	Outros materiais	3 173,68	848,08	274%	0%
6241	Eletricidade	37 461,27	47 695,76	-21%	3%
6242	Combustíveis e lubrificantes	20 091,04	24 774,35	-19%	2%
6243	Água	3 285,99	1 356,54	142%	0%
6251	Deslocações e estadas	40 499,17	32 293,87	25%	3%
6261	Rendas e alugueres	509 735,50	476 421,25	7%	43%
6262	Comunicações	12 687,00	10 621,19	19%	1%
6263	Seguros	1 089,03	1 068,17	2%	0%
6266	Despesas de representação	632,90	1 396,25	-55%	0%
6267	Limpeza higiene e conforto	19 061,63	23 080,00	-17%	2%
6269	Outros serviços	2 145,46	2 661,98	-19%	0%
TOTAL		1 172 069,00	1 830 796,73	-36%	100%

Dos fornecimentos e serviços externos, destacam-se os gastos com os trabalhos especializados, no valor de 420.703,05 euros, e com as rendas e alugueres, no valor de 509.735,50 euros, e que representam respetivamente 36% e 43% do total dos FSE's, e que se referem essencialmente à contratação de serviços destinados à atividade de promoção turística e rendas das instalações.

Comparativamente com o período homólogo de 2023, denota-se um decréscimo de 36%, explicado pela reduzida execução das ações constantes dos projetos previstos no Orçamento de 2024, cofinanciado pelo FEDER.

Os Gastos com o Pessoal ascenderam a 1.793.331,94 no ano de 2024, respeitantes à média de 59 recursos humanos, tendo terminado o ano com 57 pessoas.

Gastos com o Pessoal	2024	2023	Var. 24/23
Remunerações dos Órgãos Sociais	129 106,05	115 955,79	13 150,26
Remunerações do Pessoal	1 252 405,66	1 169 650,48	82 755,18
Encargos sobre remunerações	318 014,94	306 800,80	11 214,14
Seguro Acidentes de Trabalho	9 505,04	11 230,16	- 1 725,12
Outros Encargos Sociais	84 300,25	118 423,07	- 34 122,82
TOTAL	1 793 331,94	1 722 060,30	71 271,64

O gráfico que se segue apresenta o número de colaboradores por tipo de vínculo contratual, e as respetivas variações ocorridas no ano de 2024.

Ao longo do ano, verificou-se uma variação negativa de três pessoas no quadro pessoal. Esta variação negativa deve-se à aposentação de um colaborador com vínculo à função pública, à cessação de contrato de um colaborador em regime de direito privado sem termo e à saída da diretora, que atuava em regime de comissão de serviço de direito privado.

Variação quadro pessoal 2024



Como é possível observar pelo quadro que se segue, 63% do quadro de pessoal respeita a colaboradores com vínculo à Função Pública, correspondente a 36 pessoas, que se encontram enquadradas no quadro residual existente, por imposição do disposto na Lei nº 33/2013. Os restantes 19 colaboradores têm vínculo pelo Código do Trabalho, onde se enquadra o Diretor de Departamento, contratado ao abrigo de uma Comissão de Serviço.

Cargo/Carreira/Categoria	REGIME DE CONTRATO DE TRABALHO EM FUNÇÕES PÚBLICAS POR TEMPO INDETERMINADO								REGIME DE DIREITO PRIVADO									
	2022		2023		2024		2022				2023				2024			
	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Comissão de Serviço	Tempo Indeterminado	Sem Termo	Termo	Comissão de Serviço	Outra situação	Sem Termo	Termo	Comissão de Serviço	Outra situação	Sem Termo	Termo	Comissão de Serviço	Outra situação
Membros dos órgãos executivos	2		2		2													
Diretor de Departamento									2					2				1
Diretor de Núcleo																		
Chefe de Equipe Multidisciplinar																		
Técnico Superior		8		7		7	11				11					10		
Adjunto Técnico							6				6					6		
Assistente Técnico		25		24		24	1				1					1		
Assistente Operacional		6		6		5	1				1					1		
Informático		1																
TOTAL	2	40	2	37	2	36	19	0	2	0	19	0	2	0		18		1
TOTAL POR ANO	42		39		38		21				21				19			

Durante este período, estiveram com atestado de longa duração 6 RH, e 8 RH de curta/média duração, pelo regime da LGTFP, cujo gasto da Entidade com estas situações ascendeu a 83 292,30 euros, com as respetivas remunerações.

A média de idades do quadro de pessoal é atualmente de 55 anos. Dentro de 5 anos, será necessário renovar grande parte do quadro de pessoal, por motivo de aposentação.

Refere-se ainda que se deu cumprimento ao disposto no artigo 29º da Lei nº 33/2013, uma vez que os gastos com o pessoal são inferiores ao limite estabelecido de 2.160.094 euros.

Os gastos com transferências e subsídios concedidos a entidades diversas destinadas à promoção turística da Região Porto e Norte, totalizaram 1.019.233 euros, apresentaram uma variação positiva de 4.690 euros, comparativamente com o período homólogo anterior.

Por último, refere-se o gasto com as depreciações e amortizações do exercício, no montante de 121.301,50 euros, e que não chega a representar 1% do total de gastos.

ANÁLISE FINANCEIRA

Em 31.12.2024, o Balanço ascendia a 20.525.054 euros, **equivalente ao Ativo**, e que apresenta um acréscimo de 7% face ao período homólogo anterior.

O Património Líquido, no montante de 17.675.571 euros, representa 86% do total do balanço, e teve um incremento de 2.162.325,75 euros durante o ano de 2024.

BALANÇO SINTÉTICO	31.12.2024	31.12.2023	Var. 2024/2023	Var. % 2024/2023
ATIVO	20 525 053,98	19 096 919,36	1 428 134,62	7%
Ativo não corrente	2 654 236,01	2 640 379,23	13 856,78	1%
Ativo corrente	17 870 817,97	16 456 540,13	1 414 277,84	9%
PATIMÓNIO Líquido +PASSIVO	20 525 053,98	19 096 919,36	1 428 134,62	7%
PATRIMÓNIO Líquido	17 675 570,71	15 513 244,96	2 162 325,75	14%
PASSIVO	2 849 483,27	3 583 674,40	-734 191,13	-20%
Passivo não corrente	424 745,41	807 754,50	-383 009,09	-47%
Passivo corrente	2 424 737,86	2 775 919,90	-351 182,04	-13%

O **Ativo não corrente** totalizava **2.654.236 euros**, com a contribuição dos Ativos Fixos Tangíveis em 96%,

Também se destaca a participação financeira de 100.000 euros no capital fundacional da Fundação Coa Parque, por herança da Região de Turismo do Douro.

Em 2024, as aquisições de bens de Investimento ascenderam a 153.172 euros, dos quais 86% se refere a aquisição de equipamento administrativo.

Investimento 2024

Outros Ativos Fixos Tangíveis	Aquisições 2024
Edifícios e outras construções	3 959,38
Equipamento Básico	5 010,90
Equipamento Administrativo	129 900,07
Outros Ativos Fixos Tangíveis	12 081,58
Ativos Fixos Tangíveis em curso	2 220,24
Total	153 172,17

Comparativamente com o período homólogo anterior, o **Ativo não corrente** apresenta um acréscimo de 1% no final do ano de 2024, justificado pelo aumento das aquisições de investimento, destacando-se a aquisição de 2 equipamentos de comunicações Firewall, e a conclusão do equipamento LED WALL para a loja interativa do Aeroporto Sá Carneiro, que foram registadas pelo montante de 26.267 euros e 59.778 euros.

Por sua vez, o **Ativo Corrente**, ascendeu a 17.870.818 euros, dos quais 67% correspondem a Outros Ativos Financeiros, respeitante à aplicação financeira em certificados especiais de dívida de curto prazo, designados de aplicações CEDIC, por instruções emanadas pelo Decreto-Lei de execução orçamental de 2024 – Decreto-Lei nº17/2024 de 29 de janeiro, art.90, nº2 e 3, no montante de 12.000.000 euros.

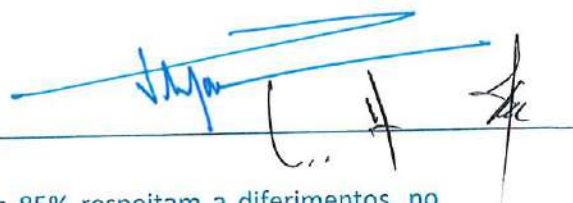
Por sua vez, as Disponibilidades (Caixa e Depósitos), ascendiam a 3.496.443 euros.

Em 31.12.2024 a conta de devedores por transferência e subsídios não reembolsáveis é no total de 2.033.424 euros e respeita a valores por receber do IAPMEI e da AT no âmbito do projeto candidatado ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, cujo investimento é de 2.062.414 euros, acrescido de Iva no montante de 373.734 euro, e valores por receber da University of Macedonia no âmbito do projeto candidatado ao Greenhost, cujo investimento é de 167.140,40 euros.

Por último, destacam-se as Outras Contas a receber, no montante de 305.610 euros, dos quais 85% se referem aos Devedores por Acréscimos de Rendimentos, a que respeitam sobretudo as participações de projetos FEDER por receber, no montante de 235.714 euros. Comparativamente com o período homólogo anterior, esta conta apresenta um decréscimo de 75%.

No que respeita ao Passivo, este ascendia a 2.849.483 euros em 31.12.2024, apresentando um decréscimo de 734.191 euros face ao período homólogo de 2023, ou seja, - 20%, sobretudo pela diminuição do diferimento considerado no subsídio à exploração do PRR, registado no montante de 426.102 euros.

O **Passivo não Corrente**, no valor de 424.745 euros, refere-se a provisões para processos judiciais em curso, que apresenta uma diminuição de 383.009 euros, face ao valor registado em 2023.



O **Passivo Corrente**, totalizava 2.424.738 euros dos quais 85% respeitam a diferimentos, no montante de 2.067.052 euros, e 10% respeitam a outras contas a pagar, no montante de 243.555 euros, sendo a maioria respeitante a remunerações a pagar em 2025 com férias, subsídio férias e respetivos encargos referente ao ano 2024.

Por sua vez, os fornecedores, totalizavam 42.677 euros em 31.12.2024, apresentando uma redução de 27% comparativamente ao período homólogo de 2023.



INDICADORES ECONÓMICO FINANCEIROS

Dimensão	Indicador	Fórmula de cálculo	2024	2023	Varição em relação ao ano 2023	Indicador	Conclusão
Liquidez	Liquidez Geral	Ativo corrente (ou CP) / Passivo corrente (ou CP)	7,37	11,09	-34%	> 1	Excelente capacidade da entidade em resolver os seus compromissos de curto prazo com ativos líquidos.
	Liquidez Reduzida	Ativo corrente - Inventários / Passivo corrente (ou CP)	7,37	11,09	-34%	> 1	Excelente capacidade para pagar as suas dívidas de curto prazo apenas com o dinheiro de que dispõe e com o valor que os clientes devem à entidade.
	Liquidez Imediata	Disponibilidades (ou meios financeiros líquidos) / Passivo Corrente (ou CP)	1,44	0,91	58%	> 1	As disponibilidades da Entidade são muito superiores ao total das suas dívidas de curto prazo.
Rentabilidade	Rentabilidade operacional do Volume de Negócios (ROVN)	Resultados operacionais (EBIT) / Volume de negócios * 100	903,06	506,07	78%		O volume de negócios na Entidade não é elevado, pelo que não existe grande contributo para os resultados operacionais obtidos.
	Taxa de Margem Bruta (TMB)	Margem Bruta / Volume de Negócios * 100	0,00	0,000	-100%		Este indicador não é relevante para a entidade, devido ao reduzido valor de vendas. Em 2024 não se verificaram vendas.
	Rentabilidade do Património Líquido (RPL)	Resultados Líquidos / Património Líquido * 100	12,20	8,04	52%		A rentabilidade do património líquido é boa.
	Rentabilidade Operacional do Ativo (ROA)	Resultados operacionais (EBIT) / Ativo * 100	10,49	8,93	949%		A rentabilidade operacional do ativo é boa.
Estrutura	Autonomia Financeira	Património Líquido/Ativo	0,86	0,88	-2%	>0,33	A Entidade tem capacidade em fazer face às suas dívidas através dos seus capitais próprios.
Financeira	Solvabilidade	Património Líquido/Passivo	6,20	7,33	-15%	>1	Grande capacidade que a empresa tem em pagar os seus compromissos a médio e longo prazo. O património é suficiente para cobrir todas as dívidas da Entidade.
	Grau de cobertura dos gastos financeiros	Resultados operacionais / Gastos Financeiros	6 276,16	14321,83	-56%		Este rácio apresenta o nº de vezes que os resultados operacionais cobrem os gastos financeiros com o endividamento, que na Entidade não é relevante, por não haver Empréstimos financeiros.
	Endividamento	Passivo/Ativo	0,14	0,120	16%	<1	O ativo é suficiente para cobrir o passivo da entidade.

9.4 EXECUÇÃO E DESEMPENHO ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

O Plano de Ação e Orçamento 2024/2028, foi aprovado pela Assembleia Geral da Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER, em 23 de novembro de 2023, no valor global de 9.475.300 euros, destinado a operações orçamentais, e 50.000 euros para operações extraorçamentais.

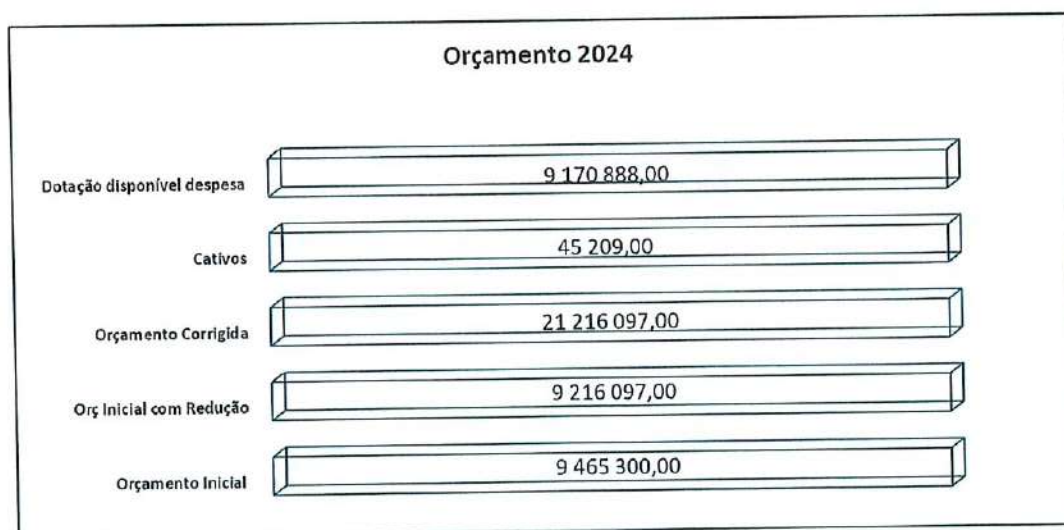
Contudo, do orçamento aprovado pelo Governo resultou uma redução do orçamento em 249.203 euros, na fonte de financiamento do PRR, passando a 9.216.097 euros.

Considerando o saldo de gerência e as inscrições efetuadas ao longo do ano, o orçamento corrigido em 31.12.2024 era de 22.146.624 euros na receita e de 21.216.097 euros na despesa, conforme é apresentado no quadro que se segue.

Resumo do Orçamento 2024

(desconsiderando as operações extraorçamentais)

Designação	Orçamento 2024						Dotação Disponível P/Despesa	Execução global 2024 Valor	% Orç. Corrigido TPNP	Receita/Despesa Efetiva		Receita Efetiva vs Orç. Receita Efetiva %
	Orçamento Inicial 2024	Redução Governo	CEDIC Não Efetiva	Saldo de Gerência	Orçamento corrigido	Cativo 2024				Valor	%	
Receitas	9 465 300,00 €	249 203,00 €	12 029 594,00 €	500 933,00 €	22 146 624,00 €			19 687 705,10 €	88,90	6 757 180,33 €		73,32
Despesas	9 465 300,00 €	249 203,00 €	12 000 000,00 €		21 216 097,00 €	45 209,00 €	9 170 888,00 €	16 215 686,02 €	76,43	4 215 686,02 €		45,97



Orçamento de Receita 2024

Após aprovação do orçamento inicial de 9.465.300 euros, sendo 9.437.800 euros em receitas correntes e 37.500 euros em receitas de capital, o Governo aplicou uma redução de 249.203 euros na receita e na despesa nas fontes de financiamento 483-PRR-Plano de Recuperação e Resiliência e 484-PRR-Plano de Recuperação e Resiliência-IVA, conforme já referido, nos valores de 202.604 euros e 46.599 euros, respetivamente.

Designação	Receita
Orçamento Inicial	9 465 300,00 €
Redução Governo	249 203,00 €
CEDI-Títulos Curto Prazo-Não Eetiva	12 029 594,00 €
Saldo de gerência	900 933,00 €
Orçamento corrigido	22 146 624,00 €
Execução Global (valor)	19 687 705,40 €
Execução Global (%)	88,90
Receita Efetiva (valor)	6 757 180,33 €
Receita Efetiva vs Orç. Receita Efetiva (%)	73,32

Nos termos da subscrição CEDIC-Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo¹ no final de 2023, o resgate ocorreu no início de 2024, influenciando substancialmente, quer a dotação corrigida, quer a execução orçamental em ativos financeiros (receita não efetiva), verificando-se assim, uma cobrança de receita global de 19.687.705,40 euros, no exercício em análise, alcançando 89% de execução orçamental, tendo em conta os valores acima referidos.

A receita efetiva alcançada em 2024, foi de 6.757.180,33 euros representando 73% dos valores efetivamente previstos. Em termos orçamentais a dotação corrigida na receita, ascende assim a 22.146.624 euros.

¹ Despacho n.º 12553/2023, do Gabinete do Ministro das Finanças

No quadro apresentado de seguida, observam-se as fontes de financiamento da proveniência dos valores do saldo de gerência transitados, assim como o destino, quer ao nível do orçamento, quer da execução da receita.

Saldo de Gerência/Ativos Financeiros Transitado de 2023 para 2024

FF	Descrição Fonte Financiamento	Saldo Gerência 2023-2024 por FF	Alteração de Reforço CEEC	Execução Orç. CEEC	Total Orç. CEEC	Sub Total SG-Orçamento	Total Saldo Gerência Orçamento	Total Saldo Gerência Execução	Total SG Execução	FF de Destino
316	Saldo de RI com origem em transf. entre Entidades	810,46				811,00		810,46		FF 316-Saldos de RI com origem em Transf. entre Entidades
Fonte 316	Ativos Financeiros	6 024 000,37	6 024 001,00	6 024 000,37	6 366 301,00		684 708,00		684 707,40	
Fonte 319	Transferências de RI entre Organismos	683 896,94				683 897,00		683 896,94		
Fonte 319	Ativos Financeiros	342 300,00	342 300,00	342 300,00						
Fonte 358	Saldo de RI Afetas a Projetos Confinanciados	797,00				797,00		797,00		FF 358-Saldos de RI Afetas a Projetos Confinanciados
Fonte 358	Ativos Financeiros	118 000,00	118 000,00	118 000,00	294 000,00	946,00	92 339,00	945,32	92 338,32	
Fonte 359	Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados em	945,32								
Fonte 359	Ativos Financeiros	176 000,00	176 000,00	176 000,00		90 596,00		90 596,00		
Fonte 359	Projetos	90 596,00				65,00		64,82		FF 358-Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados
Fonte 361	RP Afetas Projetos Cofinanciados-FEDER	64,82								
Fonte 361	Ativos Financeiros	8 400,00	8 400,00	8 400,00	835 400,00	5,00	70,00	68,89		
Fonte 368	Saldo de RP afetas a projetos cofinanciados	4,07						4,07		
Fonte 368	Ativos Financeiros	827 000,00	827 000,00	827 000,00		74,00		73,74		FF 488-Saldos de Fundos Europeus
Fonte 412	FEDER Norte 2020	73,74								
Fonte 412	Ativos Financeiros	1 000,00	1 000,00	1 000,00						
Fonte 421	FEDER PO Transfronteiriço Espanha-Portugal	66 604,06			772 490,00	66 605,00	104 913,00	66 604,06	104 911,13	
Fonte 421	Ativos Financeiros	21 000,00	21 000,00	21 000,00						FF 522-Saldos de RP transitados - Com outras origens
Fonte 488	Saldo de Fundos Europeus	38 233,33				38 234,00		38 233,33		
Fonte 488	Ativos Financeiros	750 490,00	750 490,00	750 490,00		237 079,00		237 078,50		
Fonte 513	Com outras Origens	237 078,50								
Fonte 513	Ativos Financeiros	63 403,00	63 403,00	63 403,00	3 761 403,00	591,00	18 907,00	590,04	18 905,96	
Fonte 522	Saldo de RP transitados-Com outras origens	590,04								
Fonte 522	Ativos Financeiros	3 698 000,00	3 698 000,00	3 698 000,00		-218 763,00		-218 762,58		
Fonte 541	Transferências de RP entre Organismos	-218 762,58								
Total		12 930 525,07	12 029 594,00	12 029 593,37	12 029 594,00	900 937,00	900 937,00	900 931,70	900 931,70	

Orçamento da Despesa 2024

Designação	Despesa
Orçamento Inicial	9 465 300,00 €
Redução Governo	249 203,00 €
CEDI-Títulos Curto Prazo-Não Eetiva	12 000 000,00 €
Saldo de gerência	900 933,00 €
Orçamento corrigido	21 216 097,00 €
Execução Global (valor)	16 215 686,02 €
Execução Global (%)	76,43
Despesa Efetiva (valor)	4 215 686,02 €
Despesa Efetiva vs Orç. Desp. Efetiva (%)	45,97

O orçamento da despesa da TPNP foi igualmente de 9.465.300 euros, destinado a operações orçamentais, observando-se a redução governativa de 249.203 euros, conforme já referido na receita.

Nos termos da subscrição CEDIC-Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo², que ocorreu no final de 2024, influenciando substancialmente, quer a dotação corrigida, quer a execução orçamental em ativos financeiros (despesa não efetiva), verificando-se assim, uma despesa global de 16.215.686,02 euros, no final do exercício, alcançando 76% de execução orçamental, tendo em conta os valores acima referidos.

Conforme podemos observar nos quadros apresentados, em relação aos aspetos orçamentais, o orçamento corrigido da despesa, ascende a 21.216.097 euros, no final do período em análise.

Visão Geral do Orçamento de 2024

Após redução governamental o orçamento corrigido que ascendia a 9.216.097,00 euros, foi aumentado para 21.216.097 euros com a aplicação de 12 milhões de euros em Títulos de Curto Prazo.

Após todos os ajustes que se observaram ao longo do ano, o orçamento disponível para despesa ascendia a 9.170.888 euros, no que respeita a despesa efetiva.

O quadro apresenta uma análise comparativa dos Orçamentos de Receita e Despesa de 2019 a 2024.

Designação	Orçamentos da Receita e Despesa de 2019 a 2024					
	Orçamento 2024	Orçamento 2023	Orçamento 2022	Orçamento 2021	Orçamento 2020	Orçamento 2019
Orçamento da Receita	9 216 097,00 €	7 464 926,00 €	7 130 182,00 €	7 105 926,00 €	7 124 750,00 €	13 329 290,00 €
Saldo Gerência	900 933,00 €	11 801 685,00 €	10 848 912,00 €	9 862 569,00 €	9 324 279,00 €	7 127 107,00 €
Ativos Financeiros	12 029 594,00 €	500 000,00 €				0,00 €
Total Orçamento Corrigido	22 146 624,00 €	19 766 611,00 €	17 979 094,00 €	16 968 495,00 €	16 449 029,00 €	20 456 397,00 €
Orçamento da Despesa	9 216 097,00 €	7 464 926,00 €	7 130 182,00 €	7 105 926,00 €	7 124 750,00 €	13 329 290,00 €
Cativos Finais	-45 209,00 €	-573 776,00 €	-530 552,00 €	-891 988,00 €	-846 979,00 €	-1 339 114,00 €
Aplicação SG Despesa	0,00 €	79 890,00 €	0,00 €	40 000,00 €	0,00 €	0,00 €
Aplicação CEDIC	12 000 000,00 €	12 029 594,00 €	500 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Total Orçamento Sem Cativos	21 170 888,00 €	19 000 634,00 €	7 099 630,00 €	6 253 938,00 €	6 277 771,00 €	11 990 176,00 €

² Despacho n.º 12553/2023, do Gabinete do Ministro das Finanças

Evidenciam-se os seguintes pontos principais:

Receita

Em 2024, o orçamento da receita alcançou 9.216.097 euros, representando um crescimento de 23% em relação ao ano anterior. No entanto, esse montante ainda se mantém abaixo do patamar registado em 2019, que atingiu 13.329.290 euros.

Paralelamente, o saldo de gerência sofreu uma queda acentuada, reduzindo-se de 11.801.685 euros em 2023 para 900.933 euros em 2024. Essa retração expressiva reflete a diminuição do saldo acumulado, influenciada pela aplicação financeira de curto prazo, no montante de 12.029.594 euros.

Despesa

O orçamento da despesa também aumentou em 2024 (9.216.097 euros), alinhando-se ao crescimento da receita.

O valor total sem cativos atingiu 21.170.888 euros em 2024, superando os anos anteriores, exceto 2019.

Em resumo, o orçamento de 2024 demonstra recuperação em relação aos últimos anos, com maior equilíbrio entre receita e despesa.

A redução no saldo de gerência indica maior utilização de recursos acumulados em Ativos Financeiros.

EVOLUÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL 2024/2023

O quadro que se segue apresenta uma análise comparativa dos orçamentos de 2024 e de 2023, e a respetiva execução, por tipologia de receita e de despesa.

Designação	Orçamento corrigido			Execução orçamento			Tx Exec Orç	
Receita/Despesa	2024	2023	Var. Orç. 24/23	2024	2023	Var. Exec. 24/23	2024	2023
Receita								
Receitas correntes	9 178 597,00	7 303 985,00	20	6 757 180,33	5 316 765,86	21	74%	73%
Receitas de Capital	37 500,00	160 941,00	-329	0,00	0,00	0	0%	0%
Outras Receitas - SGA	900 933,00	11 801 685,00	-1210	900 931,70	11 801 682,37	-1210	100%	100%
Ativos Financeiros	12 029 594,00	500 000,00	96	12 029 593,37	500 000,00	96	100%	100%
Receitas totais	22 146 624,00	19 766 611,00	11	19 687 705,40	5 816 765,86	70	89%	29%
Receitas Efetiva	9 216 097,00	7 464 926,00	19	6 757 180,33	5 316 765,86	21	73%	71%
Despesa								
Despesas correntes	8 013 951,00	6 620 950,00	17	4 080 609,61	4 656 621,28	-14	51%	70%
Despesas de capital	1 202 146,00	311 763,00	74	135 076,41	31 301,88	77	11%	10%
Ativos Financeiros	12 000 000,00	12 029 594,00	0	12 000 000,00	12 029 593,37	0	100%	100%
Despesas totais	21 216 097,00	18 962 307,00	11	16 215 686,02	16 717 516,53	-3	76%	88%
Despesas Efetiva	9 216 097,00	6 932 713,00	25	4 215 686,02	4 687 923,16	-11	46%	68%

No período em análise, a taxa de execução orçamental da receita efetiva, em relação ao orçamento efetivo foi de 74%, desconsiderando a execução com os saldos transitados, havendo um desvio positivo de 1%, face ao valor executado no ano de 2023.

No orçamento de despesa, a taxa de execução foi 46%, tendo em conta o orçamento efetivo, comparativamente com 68% de execução no período homólogo, o que denota um desvio de - 11%.

EXECUÇÃO DA RECEITA 2024/2023

Variação receita efetiva 2024/2023

% 21,31679783

Variação 1440414,47

Receita 2023 5316765,86

Receita 2024 6757180,33

A receita cobrada em 2024 totalizou 6.757.180,33 euros, apresentando uma variação positiva de 1.440.414,47 euros comparativamente com a cobrada em 2023.

No quadro que se segue, pode-se analisar a receita cobrada, por fonte de financiamento, nos dois anos.

Designação	Receita 2024		Receita 2023		Variação 2024/2023	Variação %
	Valor	%		%		
FF 319-Transferências de RI entre Organismos	3 504 490,99	17,80	3 279 654,23	18,61	224 836,76	6,42
FF 359 - Transf. RI afetas a projetos cofinanc. entre organismos	0,00	0,00	313 409,00	1,78	-313 409,00	-100,00
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	137 034,83	0,70	46 359,42	0,26	90 675,41	66,17
FF 412-FEDER - Norte 2020/2030	766 697,06	3,89	167 727,47	0,95	598 969,59	78,12
FF 421-FEDER Transfronteiriço	34 969,11	0,18	88 757,17	0,50	-53 788,06	-153,82
FF 513-Com outras origens	662 402,47	3,36	790 617,76	4,49	-128 215,29	-19,36
FF 541-Transf. RP entre Organismos	976 721,97	4,96	509 755,81	2,89	466 966,16	100,00
FF 359 - Transf. RI afetas a projetos cofinanc. entre organismos	201 007,70	1,02	96 185,00	0,55	104 822,70	52,15
FF 423 - Feder - PO Interregional	47 754,40	0,24	0,00	0,00	47 754,40	-
FF 483 - PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	346 424,21	1,76	24 300,00	0,14	322 124,21	92,99
FF 484 - PRR-Plano de Recuperação e Resiliência_JVA	79 677,59	0,40	0,00	0,00	79 677,59	100,00
Transição Saldo Gerência Anterior	900 931,70	4,58	11 801 682,37	66,98	-10 900 750,67	-1 209,94
Ativos Financeiros	12 029 593,37	61,10	500 000,00	2,84	11 529 593,37	95,84
TOTAL GERAL	19 687 705,40	100,00	17 618 448,23	100,00	2 069 257,17	10,51
TOTAL GERAL RECEITA EFETIVA	6 757 180,33	100,00	5 316 765,86	100,00	1 440 414,47	21,32

As verbas recebidas provenientes de projetos ascendem a 1.275.522,37 euros, sendo a restante receita afeta a atividades, no valor de 5.481.657,96 euros.

É importante destacar que o valor de 426.101,80 euros, do PRR-Plano de Recuperação e Resiliência (FF) 483 e 484, incluído na receita cobrada, corresponde à transferência recebida no ano de 2023. Esta transferência foi contabilizada como extraorçamental na Fonte de Financiamento (FF) 48A, conforme especificado nos números 156 e 157 da Circular 1409 da Direção-Geral do Orçamento (DGO).

Fazendo uma análise por fonte de financiamento, observa-se uma variação significativa entre os diversos tipos de receita. O principal fator responsável por essa variação positiva é a receita arrecadada através de Fundos Europeus, especialmente do programa Norte 2030-SAAC - Reerguer o Turismo da Região, que registou um acréscimo de 598.969,59 euros.

Outro fator relevante é o montante proveniente do Orçamento do Estado, resultante da celebração do contrato-programa com o Turismo de Portugal, voltado ao financiamento do Plano de Atividades para 2024 da TPNP, E.R. Essa variação, de 224.836,76 euros, está refletida nas FF 319 - Transferências de Receitas de Impostos entre Organismos.

Além disso, destaca-se o aumento de 466.966,16 euros nas Transferências de Receitas Próprias entre Organismos, registado na FF 541-Transferências de RP entre Organismos, parcialmente financiado pelo saldo de gerência do Turismo de Portugal, destinado à execução do projeto no exercício em análise.

Contudo, em 2024, foi recebido um montante de 201.703,31 euros, correspondente a valores referentes ao projeto do ano anterior, 2023.

Em contrapartida, na fonte de financiamento de Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados entre organismos (FF) 359, registada nas orgânicas de atividades e na de projetos, observa-se uma diminuição de 208.586,30 euros, em relação ao período homólogo.

Além disso, as Receitas Próprias com outras Origens, cujo valor cobrado foi de 662.402,47 euros, e no ano de 2023 o valor foi de 790.617,76 euros, apresentam assim um decréscimo de 128.215,29 euros.

Receitas Próprias 2024

Designação RP por Rubricas	Dot. Corrigida	Receita Próp. Cobrada Períodos Ant.	Receita Próp. Cobrada no período	Receita Própria 2024	Por cobrar	% do Total Receita
Receita do Jogo do Bingo	299 800,00	0,00	313 777,80	313 777,80	0,00	39,25
Juros - Administrações públicas	2 600,00	0,00	2 566,31	2 566,31	0,00	0,32
Serviços Prestados a Terceiros-BTL	286 500,00	7 257,00	278 825,63	286 082,63	6 150,00	35,79
TIP-Venda de Bilhetes Aeroporto FSC	26 000,00	1 243,37	17 477,61	18 720,98	4 247,83	2,34
Edifícios / Outros	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Quotas dos Associados	223 900,00	23 100,00	128 950,00	152 050,00	120 483,00	19,02
Aluguer Centro Congressos	4 400,00	0,00	7 035,60	7 035,60	8 756,60	0,88
Vendas diversas/Outros serviços	12 247,00	9 860,36	351,36	10 211,72	39 349,64	1,28
Protocolos com entidades diversas	939 675,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas Correntes/Outras	13 025,00	8 041,11	951,15	8 992,26	82 711,37	1,12
Total Receitas Próprias	1 808 247,00	49 501,84	749 935,46	799 437,30	261 698,44	100,00

Da análise do quadro, destacam-se as seguintes receitas:

Imposto do Jogo do Bingo: O imposto proveniente do jogo do bingo, no total de 313.777,80 euros, contribui com 39% do total das receitas próprias. Os juros provenientes da aplicação CEDIC, somaram 2.566,31 euros. Além disso, os serviços prestados a terceiros durante a Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL) geraram 286.082,63 euros, enquanto a venda de bilhetes do TIP, no Aeroporto FSC contribuiu com 18.720,98 euros.

Receitas da BTL 2024: As receitas geradas a partir da participação na BTL 2024, no montante de 286.082,63 euros, representam 36% do total das receitas próprias. A presença e participação em eventos dessa natureza contribuem para o aumento das receitas.

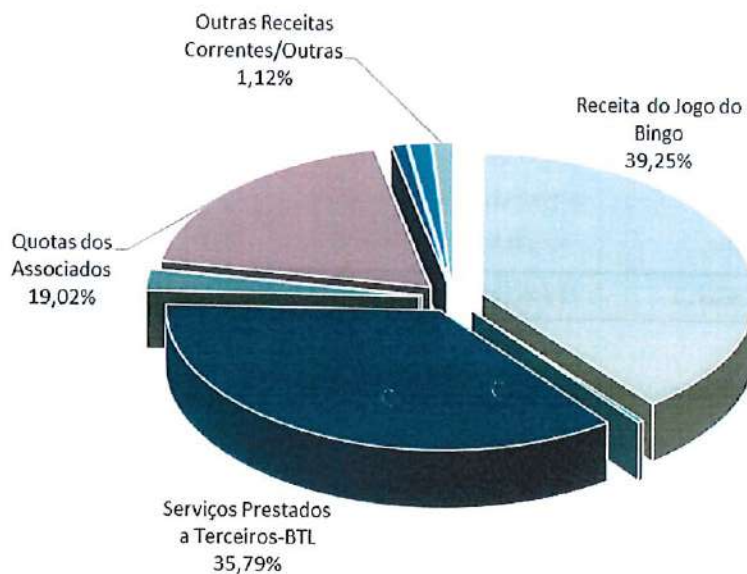
Quotizações dos Associados: As quotizações dos associados desempenham um papel significativo, contribuindo com 19% do total das receitas próprias, num valor total de 152.050 euros. Os outros itens incluem o aluguer do Centro de Congressos com 7.035,60 euros, as vendas diversas que ascendem a 10.211,72 euros e outras receitas correntes com 8.992,26 euros.

As receitas próprias, descritas no quadro supra, totalizaram 799.437,30 euros, representando 12% do total das receitas cobradas, não considerando as transferências de receitas próprias entre organismos.

Observa-se um saldo por cobrar de 261.698,44 euros, ilustrando a diversidade e importância destas fontes para o financiamento nas atividades do Turismo do Porto e Norte de Portugal.

A distribuição das receitas próprias consta do gráfico que se segue.

Receitas Próprias 2024



A receita oriunda de fundos europeus, no montante de 849.420,57 euros, desconsiderando os valores do Plano de Recuperação e Resiliência, no âmbito da realização do projeto Acelerar e Transformar o Turismo da Região (426.101,80 euros), apresentou uma variação positiva em 592.935,93 euros, comparativamente à do período homólogo de 2023, com o contributo de 766.697,06 euros, dos fundos provenientes do Norte 2030, compensado pela variação negativa em 53.788,06 euros nos fundos transfronteiriços.

O quadro a seguir apresenta os recebimentos registados em 2024 no âmbito de diversos projetos, incluindo o POCTEP (34.969,11 euros), o Norte 2030-SAAC – Reerguer o Turismo da Região (766.697,06 euros) e o Greenhost Erasmus+ (PO Interregional) (47.754,40 euros).

Além disso, destacam-se os montantes executados no presente exercício, embora arrecadados no ano anterior e contabilizados como receita de operações de tesouraria no contexto do PRR, totalizando 426.101,80 euros. Como resultado, verifica-se ainda um saldo remanescente em operações de tesouraria de 23.953,20 euros, conforme previamente mencionado.

Receita cobrada – FEDER

Pedidos Pagamento	DESIGNAÇÃO	Dot. Orç.	Investimento	Incentivo Obtido	Total Recebido/Transf.	OBS.
PP5	POCTEP - Minho Destino Navegável		41 607,28	31 205,46		
PP6	POCTEP - Minho Destino Navegável	540 183,00	3 713,72	2 785,29	34 969,11	Financiamento a 75%
PP7	POCTEP - Minho Destino Navegável		1 304,48	978,36		
	Total do POCTEP - FEDER Transfronteiriço	540 183,00	46 625,48	34 969,11	34 969,11	
PP 13	SAAC-Reerguer o Turismo da Região	1 160 000,00	959 968,91	815 973,58	766 697,06	Financiamento a 85%
	Total do SAAC-Reerguer o Turismo da Região	1 160 000,00	959 968,91	815 973,58	766 697,06	
40% Total	GREENHOST - ERASMUS + 2024-2028	62 844,00	119 386,00	119 386,00	47 754,40	40% do total do projeto de 2024_2028/Financiamento a 100%
	Total Feder PO Interregional	62 844,00	119 386,00	119 386,00	47 754,40	
PRR	Extraorçamentais transformadas em Orçamentais - PRR/FF 483 e FF 484	990 444,00	426 101,80	426 101,80	426 101,80	Receta extraorçamental do ano de 2023, transformada em receita orçamental, relativamente à execução do ano de 2024
	Total de extraorçamentais para Orçamentais_PRR	990 444,00	426 101,80	426 101,80	426 101,80	
	TOTAL FEDER	2 753 471,00	1 552 082,19	1 396 430,49	1 275 522,37	
	TOTAL FEDER RECEBIDO SEM PRR RECEBIDO EM 2023	2 753 471,00	1 552 082,19	970 328,69	849 420,57	

O quadro apresentado a seguir, indica os valores cativos nos projetos financiados pelo FEDER, destacando um total de 124.620,62 euros ainda por receber, distribuídos entre os projetos SAAC - Reerguer o Turismo da Região (49.276,52 euros), Erasmus+ GREENHOST (71.631,60 euros) e o PP no âmbito do SAICT-Turnout (3.712,50 euros).

Além disso, há um montante adicional de 180.418,23 euros cativo devido à retenção de 5% do incentivo, condicionado à aprovação de relatórios finais. Entre os principais valores retidos, destacam-se:

Rally de Portugal 2017: 44.072,42 euros.

Festival MIMO 2017: 4.260,35 euros.

Rally de Portugal 2018: 35.292,00 euros.

Eventos do Porto e Norte 2017: 81.624,56 euros.

SIAC - Eventos do Porto e Norte 2016/2018: 15.168,90 euros.

O total ainda a receber, considerando todas as componentes, é de 305.038,85 euros, sujeito à conclusão dos processos administrativos e validação dos relatórios finais.

FEDER CATIVO/PP

	DESIGNAÇÃO	Valor por Investimento	Valor Incentivo	Valor P/ Projetos	Valor Recebido 2024	Valor cativo e/ou por receber	DATA RECEBIMENTO PARCIAL
	SAAC Reerguer o Turismo da Região - PP 13	959 968,91	815 973,58	815 973,58	766 697,06	49 276,52	16/05/2024
	Erasmus + GREENHOST - Erasmus	119 386,00	119 386,00	119 386,00	47 754,40	71 631,60	27/05/2024
	SAICT Turnout	4 367,65	3 712,50	3 712,50		3 712,50	
	Total FEDER	1 079 354,91	935 359,58	935 359,58	815 429,82	124 620,62	Observações 5% Cativos
Após Relatórios finais	Cativos 5%					180 418,23	(1) Será ainda pago, após aprovação do Relatório Final do Rally de Portugal 2017 (SAAC Evento Turístico 2017) mais 14 557,16 euros, cativos no PP1 deste projeto (no âmbito da cativação dos 5% do incentivo), totalizando neste projeto FEDER A RECEBER de 44 072,42 euros (29 515,26 + 14 557,16 euros). (2) FESTIVAL MIMO 2017: Já participado, estando cativos 5% do incentivo, no valor de 4 260,35 euros. Será ainda pago, após aprovação do Relatório Final. (3) RALLY DE PORTUGAL 2018: Ficará cativo 5% do FEDER (35 292,00 euros). Será pago após aprovação do Relatório Final, a submeter após validação do PP. (4) SAAC "Eventos do Porto e Norte 2017": já participado, estando cativos 5% do incentivo, no valor de 81 624,56 €. Será pago, após aprovação do REF. (5) SIAC "Eventos do Porto e Norte 2018/2018": dedução, despesa não elegível (F2 Motonáutica) 40 725,82 €. Cativo 15 168,90 €.
	TOTAL POR RECEBER					305 038,85	

Da análise dos dados presentes no quadro infra, relativo às receitas próprias, podemos destacar o seguinte:

A receita proveniente de impostos indiretos, mais concretamente da exploração do jogo do Bingo, apresenta uma variação negativa de 22.423,68 euros (7%). Este tipo de receita pode oscilar, já que as receitas do bingo são variáveis.

Os rendimentos provenientes dos juros dos CEDIC – Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo – regista um crescimento expressivo, saltando de 4,17 euros em 2023 para 2.566,31 euros em 2024. Esta variação de 2.562,14 euros representa um aumento significativo, próximo a 100%. Este crescimento está diretamente relacionado ao montante resgatado desses títulos de curto prazo, que passou de 500.000 euros em 2023 para 12.029.594 euros em 2024.

As transferências correntes foram a maior fonte de receita, observando-se um aumento de 483.216,62 euros ou 10% em comparação como ano de 2023, representando um aumento relevante e consolidando esta rubrica como uma das principais fontes de receita.

As Transferências e Subsídios - FEDER: Apresentaram o maior crescimento percentual +78%, com um aumento absoluto de 994.737,73 euros. Isso reflete um incremento expressivo no apoio proveniente deste fundo, conforme previamente detalhado.

As vendas de bens e serviços registaram uma variação negativa pouco representativa, permanecendo praticamente estável (-0,02%).

As outras receitas correntes, reduziram de 197.389,51 euros em 2023 para 179.763,24 euros em 2024, uma queda de 7.626,27 euros (-10%). Este desempenho menos favorável, reflete neste capítulo uma redução da receita. Além disso, verifica-se um montante de 207.442,20 euros ainda por cobrar, podendo impactar os exercícios futuros.

Por fim, no período em análise, verifica-se que o total da receita efetiva aumentou 21% em comparação com o ano de 2023, que em termos absolutos corresponde a uma variação de 1.440.414,47 euros, o que demonstra um desempenho positivo geral, impulsionado principalmente pelas Transferências e Subsídios Recebidos, incluindo os recursos do FEDER.

Receita Cobrada Por Rubricas em 2024 vs 2023

Rubricas Receita Efetiva	2024	2023	Variação	Var. 2024-2023 %
Impostos Indiretos-Bingo	313 777,80 €	336 201,48 €	-22 423,68 €	-7,15
Rendimentos de Propriedade	2 566,31 €	4,17 €	2 562,14 €	99,84
Transferências e Subsídios Recebidos	4 682 220,66 €	4 199 004,04 €	483 216,62 €	10,32
Transferências e Subsídios-FEDER	1 275 522,37 €	280 784,64 €	994 737,73 €	77,99
Venda de Bens e Serviços	303 329,95 €	303 382,02 €	-52,07 €	-0,02
Outras Receitas Correntes-Outras	179 763,24 €	197 389,51 €	-17 626,27 €	-9,81
Total Receita Efetiva	6 757 180,33 €	5 316 765,86 €	1 440 414,47 €	21,32

EXECUÇÃO DA DESPESA 2024/2023

A despesa efetiva executada em 2024 totalizou 4.215.686,02 euros, representa 20% do total orçamentado, apresentando um decréscimo de 472.237,14 euros, comparativamente com a paga em 2023.

No quadro que se segue, pode-se analisar a despesa executada, por fonte de financiamento, repartida por despesa efetiva e despesa não efetiva, no ano de 2024.

A despesa não efetiva, no montante de 12 milhões de euros, refere-se à aplicação CEDIC efetuada no final de dezembro de 2024, e representa 57% do orçamento corrigido, indicando uma parte significativa do orçamento não utilizado em 2024.

O quadro que se segue destaca a distribuição da despesa efetiva e não efetiva para cada Fonte de Financiamento em 2024.

Fontes de Financiamento	Despesa Efetiva	Despesa Não Efetiva
Fonte Financiamento 316-Saldos de RI com origem em transf. entre Organismos	0	7 052 000,00
Fonte Financiamento 319-Receitas de RI entre Organismos	2 511 049,24	0,00
Fonte Financiamento 358 -Saldos RP afetas projetos Cofinanciados-FEDER	0	294 000,00
Fonte Financiamento 361 -RP afetas projetos Cofinanciados-FEDER	6 088,50	0,00
Fonte Financiamento 412-FEDER Norte 2020	0	0,00
Fonte Financiamento 488 - Saldos de Fundos Europeus	0	877 000,00
Fonte Financiamento 513-Com outras origens	427 460,09	0,00
Fonte Financiamento 522 - Saldos com Outras Origens	0	3 777 000,00
Fonte Financiamento 541-Transferências de RP entre Organismos	836 112,88	0,00
Fonte Financiamento 359-Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados entre	1 945,66	0,00
Fonte Financiamento 421-FEDER Transfronteiriço Espanha-Portugal	350,04	0,00
Fonte Financiamento 423- FEDER - PO INTERREGIONAL-	6 577,81	0,00
Fonte Financiamento 483-PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	346 424,21	0,00
Fonte Financiamento 484-PRR-Plano de Recuperação e Resiliência-IVA	79 677,59	0,00
Total da Despesa Não Efetiva	4 215 686,02	12 000 000,00

A despesa efetiva liquidada totalizou 4.215.686,02 euros, correspondendo a 26% do montante global executado. Destaca-se a Fonte de Financiamento 319 – Transferências RI entre Organismos, que representa 60% da despesa efetiva. Além disso, observa-se a relevância das transferências de RP entre organismos, no valor de 836.112,88 euros (20%), bem como dos 427.460,09 euros (10%) provenientes de RP com outras origens.

O financiamento do PRR – Plano de Recuperação e Resiliência também merece destaque, totalizando 346.424,21 euros (8%), além de um montante adicional de 79.677,59 euros (2%) destinado ao IVA vinculado a esse programa.

O quadro das fontes de financiamento revela um total de 12 milhões de euros em despesa não efetiva, alocada a títulos de curto prazo.

O quadro que se segue descreve a execução da despesa efetiva nos anos de 2024 e de 2023, por agrupamento.

Despesa Efetiva por Agrupamento

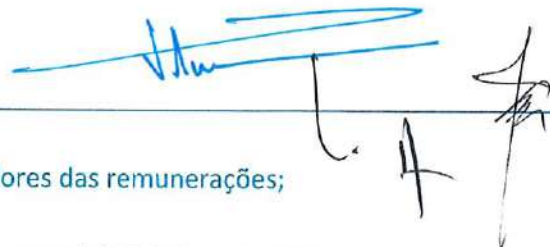
Agrupamentos despesa efetiva	2024	2023	<u>Variação 2024/2023</u> Valor	Var. %
Despesas com Pessoal	1 788 841,81 €	1 720 480,94 €	68 360,87 €	3,82
Aquisição de Bens e Serviços	1 256 408,23 €	1 895 230,29 €	-638 822,06 €	-50,85
Juros e Outros Encargos	343,14 €	40,00 €	303,14 €	88,34
Transferências Correntes	1 009 233,00 €	1 012 043,00 €	-2 810,00 €	-0,28
Outras Despesas correntes	25 783,43 €	28 827,05 €	-3 043,62 €	-11,80
Despesas de Investimento	135 076,41 €	31 301,88 €	103 774,53 €	76,83
Total	4 215 686,02 €	4 687 923,16 €	-472 237,14 €	-11,20

No exercício em análise, a aquisição de bens e serviços representa 30% do total da despesa efetiva, totalizando 1.256.408,23 euros. No entanto, esse montante apresenta uma redução expressiva de 51 % (-638.822,06 euros) em relação a 2023.

Esta diminuição deve-se, principalmente, às despesas financiadas pelo FEDER registadas em 2023, relacionadas à fonte de financiamento "Saldo de Fundos Europeus". Em particular, destacam-se os projetos POCTEP-Facendo Camino e EDIT, bem como os Fundos Europeus do PO 2030.

O ano de 2024 representou um período de transição entre quadros comunitários, marcado pelo encerramento do Portugal 2020 e pelo início do PO 2030, o que resultou na submissão de candidaturas no período em análise e cuja execução mais intensa só decorrerá em 2025.

As despesas com pessoal atingiram 1.788.841,81 euros, correspondendo a 42% do total da despesa efetiva em 2024. Em comparação com 2023, houve um acréscimo de 4% (+68.360,87 euros), impulsionado pela aprovação de medidas de valorização dos trabalhadores da administração pública, nomeadamente:



- ✓ Atualização da base salarial e revisão dos valores das remunerações;
- ✓ Reformulação da estrutura salarial da carreira geral de Técnico Superior;
- ✓ Implementação de uma medida especial para acelerar a progressão nas carreiras dos trabalhadores com vínculo de emprego público;
- ✓ Ajuste na base remuneratória dos Órgãos e cargos de Direção;
- ✓ Atualização das remunerações base na administração pública, abrangendo contratos individuais regidos pelo Código do Trabalho e pelo contrato espanhol.
- ✓ Por outro lado, houve a saída de três colaboradores, a saber:
- ✓ Rescisão de contrato de um técnico de compras em maio;
- ✓ Término da comissão de serviço da diretora do Departamento de Administração Geral em dezembro;
- ✓ Aposentadoria de um assistente operacional em agosto.



Variação da Despesa com Pessoal

Descrição	Despesas com Pessoal				Variação	
	2024		2023		2024-2023	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Remunerações certas e permanentes	1 436 281,71	80	1 374 154,86	80	62 126,85	4
Órgãos sociais	108 014,90	6	98 151,13	6	9 863,77	9
Pessoal Quadros-Função Pública	515 664,52	29	453 236,47	26	62 428,05	12
Pessoal Quadros-Contrato Individual Trabalho	349 617,21	20	343 888,39	20	5 728,82	2
Pessoal Contratado a Termo	537,84	0	0,00	0	537,84	100
Pessoal aguardar aposentação	1 245,38	0	1 805,43	0	-560,05	-45
Pessoal em qualquer outra situação	74 269,54	4	74 485,91	4	-216,37	0
Representação/Subsídios de Refeição/Remuneração por doença	189 855,03	11	218 287,30	13	-28 432,27	-15
Subsídio de férias e de Natal	197 077,29	11	184 300,23	11	12 777,06	6
Abonos variáveis e eventuais	33 333,66	2	21 438,77	1	11 894,89	36
Segurança Social	319 226,44	18	324 887,31	19	-5 660,87	-2
Total Despesas com pessoal	1 788 841,81	100	1 720 480,94	100	68 360,87	4

Já as transferências correntes concedidas, que abrangem principalmente apoios a eventos e ações de promoção turística, somaram 1.009.233,00 euros, representando 24% da despesa total. Esse valor manteve-se praticamente estável em relação ao ano anterior, com uma ligeira variação negativa inferior a 1%.

Outro destaque é o aumento significativo das despesas de capital, que passaram de 31.301,88 euros em 2023 para 135.076,41 euros em 2024, representando um crescimento expressivo de 77%. Esse aumento sugere um esforço no investimento, conforme apresentado no gráfico que se segue.



Observa-se uma redução global da despesa efetiva em 2024, que totalizou -11% em relação ao ano anterior.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL

De seguida, apresenta-se o resumo da Demonstração de Desempenho Orçamental, com a distribuição dos valores cobrados ou pagos por Fonte de Financiamento e Tipo de Receita.

Resumo da Demonstração Desempenho Orçamental 2024							
RUBRICAS	FONTES DE FINANCIAMENTO (n)						2023
	RP	RG	EU	EMPR	Fundos Alheios	TOTAL	
Saldo de gerência anterior							
Operações orçamentais [1]	18 974,85	777 045,72	104 911,13	0,00	0,00	900 931,70	11 801 682,37
Restituição de saldos de operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de tesouraria [A]					450 214,74	450 214,74	364,98
Receita efetiva [2]	1 776 159,27	3 705 498,69	1 275 522,37	0,00	0,00	6 757 180,33	5 316 765,86
Receita não efetiva [3]	4 596 803,00	6 660 300,37	772 490,00	0,00	0,00	12 029 593,37	500 000,00
Soma [4]=[1]+[2]+[3]	6 391 937,12	11 142 844,78	2 152 923,50	0,00	0,00	19 687 705,40	17 618 448,23
Recebimentos de operações de tesouraria [B]					9 498,80	9 498,80	463 044,21
Despesa efetiva [5]	1 269 661,47	2 512 994,90	433 029,65	0,00	0,00	4 215 686,02	4 687 923,16
Despesa não efetiva [6]	3 777 000,00	7 346 000,00	877 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00	12 029 593,37
Soma [7]=[5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53
Pagamentos de operações de tesouraria [C]					435 289,52	435 289,52	13 194,45
Saldos para gerência seguinte							
Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	1 345 275,65	1 283 849,88	842 893,85	0,00	0,00	3 472 019,38	900 931,70
Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]					24 424,02	24 424,02	450 214,74
Saldo global [2]-[5]	506 497,80	1 192 503,79	842 492,72	0,00	0,00	2 541 494,31	628 842,70
Despesa primária	1 269 661,47	2 512 651,76	433 029,65	0,00	0,00	4 215 342,88	4 687 883,16
Saldo corrente	554 672,86	1 209 236,01	912 661,85	0,00	0,00	2 676 570,72	660 144,58
Saldo de capital	-48 175,06	-16 732,22	-70 169,13	0,00	0,00	-135 076,41	-31 301,88
Saldo primário	506 497,80	1 192 846,93	842 492,72	0,00	0,00	2 541 837,45	628 882,70
Receita total [1]+[2]+[3]	6 391 937,12	11 142 844,78	2 152 923,50	0,00	0,00	19 687 705,40	17 618 448,23
Despesa total [5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53

A análise do desempenho orçamental do exercício de 2024 revela um panorama detalhado das fontes de financiamento e das despesas, evidenciando tanto a receita quanto a despesa efetiva e não efetiva, além de saldos e resultados financeiros.

No que respeita ao total das despesas pagas no ano de 2024, o montante é de 16.215.686,02 euros, das quais 5.046.661,47 euros respeitam a receitas próprias, 9.858.994,90 euros pagas através das receitas gerais e 1.310.029,65 euros referentes a despesas FEDER.

Relativamente à despesa efetiva paga no ano de 2024, em receitas próprias o valor é de 1.269.661,47 euros, 2.512.994,90 euros de receitas gerais e, de Fundos Europeus a despesa ascende a 433.029,65 euros.

Na receita, em 2024 cobrou-se um total de 19.687.705,40 euros, distribuídas por receitas próprias que ascenderam a 6.391.937,12 euros, 11.142.844,78 euros cobradas nas receitas gerais e, em fundos europeus arrecadou-se 2.152.923,50 euros.

Quando se trata da receita efetiva cobrada neste período, arrecadou-se um total de 6.757.180,33 euros, distribuída por receitas próprias no valor de 1.776.159,27 euros, por receitas gerais que ascenderam a 3.705.498,69 euros e 1.275.522,37 euros de Fundos Europeus.

Como já referido, a despesa efetiva ascendeu a 4.215.686,02 euros no ano de 2024, das quais 49.374,52 euros respeitantes a períodos anteriores, 4.166.311,50 euros do período corrente.

Destaca-se a despesa financiada por Transferências de RI entre Organismos, no montante de 2.512.994,90 euros, representando 60% da despesa total paga, enquanto a despesa financiada por Receitas Próprias representou 30% do total, no valor de 1.269.661,47 euros.

A despesa paga no âmbito das candidaturas a fundos europeus, ascende a 10% (433.029,65 euros) em relação ao total da despesa efetiva paga.

No que se refere ao total da receita, 12.029.593,37 euros respeitam a receita não efetiva. Como já referido anteriormente, a receita efetiva cobrada, é de 6.757.180,33 euros, sendo o valor de 49.501,84 euros de períodos anteriores e 6.757.180,33 euros do período corrente.

Do valor de 294.208,81 euros, por cobrar de períodos anteriores, apenas se recuperou dívida no valor de 49.501,84 euros.

Acresce referir que transitou por liquidar para períodos seguintes o valor de 261.694,44 euros, sendo 244.706,97 euros de períodos findos e 16.991,47 euros do período corrente.

Da receita efetiva cobrada no exercício, no montante de 3.705.498,69 euros, 55% respeitam a Transferências de RI entre Organismos.

As receitas próprias, por sua vez, representam 26% do total da receita efetiva.



Nos fundos europeus, a percentagem em relação ao total da receita efetiva, é de 19%.

Resultante do anteriormente exposto, informa-se que no final de 2024, o saldo global, que reflete a diferença entre as receitas e as despesas, aumentou significativamente, passando de 628.842,70 euros em 2023 para 2.541.494,31 euros em 2024, um aumento de mais de 100%. Esse aumento no saldo global é um indicativo de uma gestão mais eficiente, com a combinação de maior arrecadação e controle de gastos.

O saldo primário também seguiu a mesma tendência de crescimento, passando de 628.882,70 euros em 2023 para 2.541.837,45 euros em 2024, refletindo um desempenho orçamental mais saudável.

Porém, o saldo de capital apresentou o contrário, indo de -31.301,88 euros em 2023 para -135.076,41 euros em 2024, indicando um aumento nas despesas de investimento.

Por fim, o saldo corrente teve uma melhoria significativa, com um crescimento acima dos 100%, indo de 660.144,58 euros em 2023 para 2.676.570,72 euros em 2024, o que reflete uma gestão eficiente das operações correntes, tanto na arrecadação quanto na execução das despesas operacionais.

Em resumo, o ano de 2024 apresenta um desempenho orçamental muito mais favorável em comparação com 2023, com aumentos expressivos nas receitas e uma redução nas despesas efetivas, resultando em um saldo global e primário bastante mais robustos. No entanto, o saldo de capital negativo apresentado, espelha o investimento em bens de capital.



SALDO DE GERÊNCIA

Apresenta-se no quadro infra, os valores de saldo de gerência a transitar.

Saldo de Gerência a Transitar de 2024_2025								
FF	Descrição Fonte Financiamento	CEDIC	Sub Total SG	Total Saldo Gerência Orçamento	Saldo-Ano	Saldo Anos anteriores	Total SG Execução	FF de Destino
Fonte 316	Saldo de RI com origem em transf. entre Entidades	7 052 000,00	750,09	1 084 789,00		750,09	1 084 787,84	FF 316-Saldos de RI com origem em Transf. entre Entidades
Fonte 316	Projetos- orgânica 088030700		90 596,00			90 596,00		
Fonte 319	Transferências de RI entre Organismos		993 441,75		993 441,75			
Fonte 358	Saldo de RI Afetas a Projetos Cofinanciados		0,00	199 063,00		0,00	199 062,04	Projetos-orgânica 088030700
Fonte 359	Projetos- orgânica 088030700		199 062,04		199 062,04			
SALDOS DE RI		7 052 000,00	1 283 849,88	1 283 852,00	1 192 503,79	91 346,09	1 283 849,88	
Fonte 361	Rp Afetas Projetos Cofinanciados-FEDER		130 946,33	966 416,00	130 946,33		966 415,22	FF 368-Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados
Fonte 368	Saldo de RP afetas a projetos cofinanciados	294 000,00	835 468,89			835 468,89		
SALDOS DE RP AFETAS A PROJETOS COF.		294 000,00	966 415,22	966 416,00	130 946,33	835 468,89	966 415,22	
Fonte 412	FEDER Norte 2020/2030		766 697,06	842 897,00	766 697,06		842 893,85	FF 488-Saldos de Fundos Europeus
Fonte 421	FEDER PO Transfronteiriço: Orgânica 088030700		34 619,07		34 619,07			
Fonte 423	FEDER PO Interregional		41 176,59		41 176,59			
Fonte 488	Saldo de Fundos Europeus	877 000,00	401,13			401,13		
SALDOS DE FUNDOS EUROPEUS		877 000,00	842 893,85	842 897,00	842 492,72	401,13	842 893,85	
Fonte 513	Com outras Origens		234 942,38	378 862,00	234 942,38		378 860,43	FF 522-Saldos de RP transitados - Com outras origens
Fonte 522	Saldo de RP transitados-Com outras origens	3 777 000,00	3 308,96			3 308,96		
Fonte 541	Transferências de RP entre Organismos		140 609,09		140 609,09			
SALDOS DE RECEITAS PRÓPRIAS		3 777 000,00	378 860,43	378 862,00	375 551,47	3 308,96	378 860,43	
Total		12 000 000,00	3 472 019,38	3 472 027,00	2 541 494,31	930 525,07	3 472 019,38	

O saldo de gerência a transitar totaliza 3.472.019,38 euros, resultante de fontes de financiamento em que a arrecadação da receita superou a despesa efetivamente paga.

Este saldo está distribuído por receitas próprias (1.345.275,65 euros), receitas de RI entre Organismos (1.283.849,88 euros) e fundos europeus (842.893,85 euros).

Destaca-se, ainda, o montante referente à subscrição CEDIC, que, no presente exercício, atingiu 12 milhões de euros. Este valor tem origem em fontes de financiamento provenientes de saldos transitados de exercícios anteriores. Neste contexto, observa-se que os saldos de receitas próprias representam 3.777.000,00 euros, enquanto os saldos de fundos europeus ascendem a 877.000,00 euros. Já os saldos afetos a projetos cofinanciados somam 294.000,00 euros, reforçando a continuidade do financiamento de iniciativas estratégicas, podendo ser pedida a aplicação em despesa.

É de salientar que houve cumprimento da regra do equilíbrio orçamental prevista na Lei do Orçamento de Estado de 2024, em termos globais, conforme se pode verificar no saldo positivo

de 3.472.019,38 euros, considerando apenas o saldo de gerência e, desconsiderando os ativos financeiros, conforme quadro da situação compara que se segue.

SITUAÇÃO COMPARADA

	FF	Descrição	Orçamento 2024				RECEITA		DESPESA		Saldo a Translar
			Orçamento Despesa	Sub Total FF Orç. Despesa	Cativos Finais	Dotação Despesa extrapolada de cativos	COBRADA	COMPROMISSOS	PAGA	SALDO PAG.	
RESGATE AF	316	Saldo de RI com origem em transf. entre Entidades	- €				6 366 300,37 €	6 366 300,00 €	6 366 300,00 €		0,37 €
SGA-origina 081	316	Saldo de RI com origem em transf. entre Entidades					656 449,72 €	655 700,00 €	655 700,00 €		749,72 €
SGA-origina 088	316	Saldo de RI com origem em transf. entre Entidades					90 595,00 €				90 595,00 €
TP	319	Transferências de RI entre organismos	3 504 491,00 €	3 504 491,00 €	- €	3 504 491,00 €	3 504 490,99 €	2 663 449,59 €	2 511 049,24 €		893 441,75 €
RESGATE AF	359	Saldo de RI afetos a Projetos cofinanciados	- €				294 000,00 €	294 000,00 €	294 000,00 €		- €
	359	Transferências de RI afetos a projetos cofinanciados entre organismos					- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14568-088030704-POST SUDOE	8 448,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14675-088030705-PO CAMINO DO VINO	12 500,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14637-088030705-VISIT RIO MINHO	4 352,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14641-088030707-CLUSTER TUR_GNP	13 167,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14645-088030708-RI_GENIOS_DUERO	6 953,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14648-088030709-TSI-TUR.SOSTENIB	56 846,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14660-088030710-ECOCITUR	3 027,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14667-088030711-GERES_XURES MAIS	9 480,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14669-088030712-VILA_NOVA	3 310,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14692-088030713-VIVE DUERO_DOURO	59 885,00 €				- €				- €
Projeto	359	PROJETOS-14685-088030714-NAPOCTEP	23 040,00 €	201 008,00 €		201 008,00 €	201 007,70 €	1 945,66 €	1 945,66 €		199 062,04 €
RP	361	RP afetos a projetos cofinanciados-Feder	1 160 000,00 €	1 160 000,00 €		1 160 000,00 €	137 034,83 €	6 088,60 €	6 088,60 €		130 946,33 €
RESGATE AF	368	Saldo de RP afetos a projetos cofinanciados					835 400,00 €				835 400,00 €
SGA	368	Saldo de RP afetos a projetos cofinanciados					68,89 €				68,89 €
SAAC	412	FEDER - Norte 2020/2020	1 160 000,00 €	1 160 000,00 €		1 160 000,00 €	766 697,05 €	- €	- €		766 697,05 €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030706-VISIT R	13 058,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030707-CLUST	30 502,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030708-RI_GEN	20 859,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030709-TSI-TUR	170 538,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030710-ECOCIT	9 062,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030711-GERES	28 442,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030712-VILA_N	9 920,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030713-VIVE DU	179 652,00 €			- €					- €
Projeto	421	Feder - Cooperação Transfronteiriça - 088030714-NA	69 120,00 €	540 183,00 €		540 183,00 €	34 969,11 €	350,04 €	350,04 €		34 619,07 €
Projeto	423	FEDER - PO INTERREGIONAL-088030704-POST SUDOE	25 344,00 €			- €					- €
Projeto	423	FEDER - PO INTERREGIONAL-088030705-POST SUDOE	28 950,00 €			- €					- €
Projeto	423	FEDER - PO INTERREGIONAL-088030706-POST SUDOE	8 550,00 €	62 844,00 €		62 844,00 €	47 754,40 €	6 577,81 €	6 577,81 €		41 176,59 €
Projeto	483	PROJETO-13471-088030702-PRR-AC. TURISMO	805 239,00 €	805 239,00 €		805 239,00 €	346 424,21 €	368 507,42 €	346 424,21 €		- €
Projeto	484	PROJETO-13471-088030702-PRR-AC. TURISMO	185 205,00 €	185 205,00 €		185 205,00 €	79 677,59 €	89 358,73 €	79 677,59 €		- €
RESGATE AF	488	Saldo de Fundos Europeus				- €	772 490,00 €	772 490,00 €	772 490,00 €		- €
SGA	488	Saldo de Fundos Europeus				- €	104 911,13 €	104 510,00 €	104 510,00 €		401,13 €
RP	513	Com outras Origens	648 347,00 €	648 347,00 €	45 209,00 €	603 138,00 €	662 402,47 €	444 541,88 €	427 450,09 €		234 942,38 €
RESGATE AF	522	Saldo de Gerência com outras origens				- €	3 751 403,00 €	3 761 403,00 €	3 761 403,00 €		- €
SGA	522	Saldo de Gerência com outras origens				- €	18 905,06 €	15 597,00 €	15 597,00 €		3 308,06 €
	541	Transferências de RP entre organismos	948 780,00 €	948 780,00 €	- €	948 780,00 €	976 721,07 €	835 112,88 €	835 112,88 €		140 609,09 €
RESGATE AF	Total	Ativos Financeiros-Receita Não Efetiva 2024 - CEDIC	- €	- €	- €	- €	12 029 593,37 €	12 000 000,00 €	12 000 000,00 €		
		Total Saldo Gerência Translado e a Translar			- €	- €	900 931,70 €				3 472 019,38 €
Totais Despesa e Receita			9 216 097,00	9 216 097,00 €	45 209,00 €	9 170 888,00 €	19 687 705,40 €	16 436 930,21 €	16 215 686,02 €		3 472 019,38 €
TOTAL RECEITA E DESPESA EFETIVA			9 216 097,00	9 216 097,00 €	45 209,00 €	9 170 888,00 €	6 757 180,33 €	4 436 930,21 €	4 215 686,02 €		2 541 494,31 €

Mediante o quadro apresentado, o saldo de gerência inicial executado na receita foi de 900.931,70 euros, e o saldo de gerência final a transitar para 2025 é de 3.472.019,38 euros, acrescido da aplicação CEDIC no valor de 12 milhões de euros.

Por último, refere-se a receita não efetiva no valor de 12.029.593,37 euros, do resgate da aplicação CEDIC de 2023.

INDICADORES ORÇAMENTAIS 2024/2023

Indicador	Formula de cálculo	2024	2023	Variação 2024/2023
Grau de Execução Orçamental da receita (%)	Receita cobrada líquida/Previsões corrigidas	89%	71%	18%
Grau de Execução Orçamental da despesa (%)	Despesa paga líquida/Previsões corrigidas	76%	68%	8%
Indicador de estrutura da receita efetiva	Receita cobrada efetiva/Total receita cobrada efetiva	100%	100%	0%
Indicador de estrutura da despesa efetiva	despesa paga efetiva/Total despesa paga efetiva	100%	100%	0%
Saldo corrente	Receita corrente/Despesa corrente	2 676 570,72	660 144,58	2 016 426,14
Saldo Capital	Receita capital/Despesa capital	-135 076,41	-31 301,88	-103 774,53
Saldo Primário	Receita efetiva - Despesa efetiva + juros e outros encargos	2 541 837,45	628 882,70	1 912 954,75
Saldo Global	Receita efetiva - Despesa efetiva	2 541 494,31	628 842,70	1 912 651,61
Grau de Realização das Liquidações	Recebimentos/Liquidações	98%	92%	6%
Grau de Execução das Obrigações	Pagamentos/Obrigações	98%	98%	1%

Os indicadores apresentados no quadro analisam a execução orçamental de 2024 em comparação com 2023. De forma detalhada, observa-se o seguinte:

Grau de Execução Orçamental da Receita: Houve um aumento de 18%, passando de 71% em 2023 para 89% em 2024, indicando uma melhoria significativa na realização das receitas previstas.

Grau de Execução Orçamental da Despesa: Este indicador subiu de 68% em 2023 para 76% em 2024, com uma variação positiva de 8%, mostrando maior eficiência na execução das despesas.

Indicador de Estrutura da Receita Efetiva: Permaneceu constante em 100% nos dois anos, refletindo estabilidade na composição das receitas efetivas.

Indicador de Estrutura da Despesa Efetiva: Também se manteve em 100%, indicando que a composição das despesas efetivas não sofreu alterações.

Saldo Corrente: Cresceu substancialmente, de 660.144,58 euros em 2023 para 2.676.570,72 euros em 2024, com uma variação positiva de 2.016.426,14 euros. Isso reflete uma maior capacidade para cobrir as despesas correntes com receitas correntes.

Saldo de Capital: Apresentou acréscimo, passando de 31.301,88 euros em 2023 para 135.076,41 euros em 2024, com um aumento de 103.774,53 euros. Este resultado sugere maior investimento.

Saldo Primário: Houve um expressivo aumento, de 628.882,70 euros em 2023 para 2.541.837,45 euros em 2024, com uma variação positiva de 1.912.954,75 euros. Isso reflete uma melhoria na geração de recursos antes do pagamento de encargos financeiros.

Saldo Global: Apresentou variação semelhante ao saldo primário, aumentando em 1.912.651,61 euros, passando de 628.842,70 euros em 2023 para 2.541.494,31 euros em 2024. Este resultado reforça o desempenho global positivo.

Grau de Realização das Liquidações: Melhorou de 92% em 2023 para 98% em 2024, um acréscimo de 6%, indicando maior eficiência na arrecadação de valores liquidados.

Grau de Execução das Obrigações: Manteve-se constante, de 98% em 2023 assim como em 2024, refletindo estabilidade na capacidade de pagamento das obrigações assumidas.

De forma geral, os indicadores apontam melhorias significativas na execução orçamental em 2024, com destaque para o aumento nos saldos corrente, primário e global, além de um melhor grau de realização das receitas e despesas.

DEMONSTRAÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

As Grandes Opções do Plano (GOP'S), integram a estrutura do plano de atividades da Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R., para o quinquénio 2024-2028, de acordo com as orientações estratégicas do turismo nacional, potenciando os valores e os recursos turísticos no contexto de melhoramento ou criação de produtos turísticos de âmbito regional ou sub-regional

As despesas correntes e despesas de investimento, estão plasmadas nas Grandes Opções do Plano, conforme se poderá constatar ao longo deste relatório.

Resumo das Grandes opções do Plano 2024		
Conta	Valor executado	Tipo de Despesa
PPI-Plano Plurianual de Investimentos	135 076,41	Despesas de Investimento
PA-Plano Atividades	4 080 609,61	Despesas Correntes
Total da despesa	4 215 686,02	

O quadro resumo, supra, indica os valores executados no exercício de 2024.

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTO

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI) inclui um conjunto de projetos e ações inter-relacionadas, que implicam despesas de investimento, a realizar no âmbito dos objetivos da TPNP, E.R. e explicita a respetiva previsão de despesa.

A dotação inicial prevista para investimento estava estipulada em 1.361.509 euros para o ano de 2024. No entanto, devido a alterações orçamentais que implicaram uma redução de 159.363 euros, destinada ao reforço das rubricas de aquisição de bens e serviços, o montante disponível para investimento foi ajustado para um total de 1.202.146 euros, conforme se poderá constatar nos quadros abaixo relativos ao PPI.

PPI INICIAL

Objetivo	Número do Projeto	Rubrica	Descrição	Forma de Realização	Fontes de Financiamento					Datas		Fase de Execução	Pagamentos Previstos					
					RG	RP	UE	Empres	ND	Início	Fim		Realizado em Períodos Anteriores	Estimativa de Realização do Período 2023	Períodos Seguintes			
															2024	2025	2026	Outros
1.1.1	2024/INV001	DG	PROMOÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO INVESTIMENTO - DAG Aquisição de bens de capital	Administração direta	25,00	75,00				01/01/2023	31/12/2024	0	0,00	0,00	1361 509,00	0,00	0,00	0,00
	2024/INV001	DG	INV - DAG Aquisição de bens de capital	Administração direta	83,33	16,67				01/01/2024	31/12/2024	0	0,00	0,00	140 000,00	0,00	0,00	0,00
	2024/INV003	DG	INV - PROJETOS NORTE 2020 Aquisição de bens de capital	Administração direta		50,00	50,00			01/01/2024	31/12/2026	0	0,00	0,00	420 000,00	0,00	0,00	0,00
	2024/INV004	DG	INV-PRR ACCELERAR O TURISMO-PROJETO N.º 13/21 Aquisição de bens de capital	Administração direta			100,00			01/01/2024	31/12/2026	0	0,00	0,00	643 509,00	0,00	0,00	0,00
	2024/INV006	DG	INV - DO Aquisição de bens de capital	Administração direta	41,67	58,33				01/01/2024	31/12/2024	0	0,00	0,00	118 000,00	0,00	0,00	0,00
	2024/INV008	DG	INV - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA Aquisição de bens de capital	Administração direta		50,00	50,00			01/01/2024	31/12/2026	0	0,00	0,00	40 000,00	0,00	0,00	0,00
													0,00	0,00	1261 509,00	0,00	0,00	0,00
											TOTAL		0,00	0,00	1361 509,00	0,00	0,00	0,00

A execução financeira do PPI, no ano de 2024, foi de 135.076,41 euros, resultando numa execução financeira anual e global de 11%.

Neste contexto, é importante destacar que o PPI, apresentou uma execução orçamental baixa durante o período analisado.

DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Número do Projeto	Rubrica	Descrição	Datas		Inicial	Alterações	Dotação Corrigida	Total	Montante Executado			Saldo	Nível de Exec. Financeira Anual (%)	Nível de Exec. Financeira Global (%)
			Início	Fim					Anos Anteriores	2024	Total			
2023INV001	D6	PROMOÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO	01/01/2023	31/12/2024	1.361.509,00	-159.363,00	1.202.146,00	1.232.146,00	1.172,90	135.076,41	136.249,31	1.067.069,59	0,00	100,00
		INVESTIMENTO - DAG			0,00	0,00	0,00	0,00	1.172,90	0,00	1.172,90	0,00	0,00	100,00
		Aquisição de bens de capital			0,00	0,00	0,00	0,00	1.172,90	0,00	1.172,90	0,00	0,00	100,00
2024INV001	D6	INV - DAG	01/01/2024	31/12/2024	140.000,00	28.000,00	168.000,00	140.000,00	0,00	44.556,81	44.556,81	123.443,19	26,52	26,52
		Aquisição de bens de capital			140.000,00	28.000,00	168.000,00	140.000,00	0,00	44.556,81	44.556,81	123.443,19	26,52	26,52
2024INV003	D6	INV - PROJETOS NORTE 20230	01/01/2024	31/12/2026	420.000,00	0,00	420.000,00	420.000,00	0,00	0,00	0,00	420.000,00	0,00	0,00
		Aquisição de bens de capital			420.000,00	0,00	420.000,00	420.000,00	0,00	0,00	0,00	420.000,00	0,00	0,00
2024INV004	D6	INV-PRR ACELERAR O TURISMO-PROJ	01/01/2024	31/12/2026	643.509,00	-129.363,00	514.146,00	514.146,00	0,00	70.169,13	70.169,13	443.976,87	13,65	13,65
		Aquisição de bens de capital			643.509,00	-129.363,00	514.146,00	514.146,00	0,00	70.169,13	70.169,13	443.976,87	13,65	13,65
2024INV006	D6	INV - DO	01/01/2024	31/12/2024	118.000,00	-58.000,00	60.000,00	118.000,00	0,00	20.350,47	20.350,47	39.649,53	33,92	33,92
		Aquisição de bens de capital			118.000,00	-58.000,00	60.000,00	118.000,00	0,00	20.350,47	20.350,47	39.649,53	33,92	33,92
2024INV008	D6	INV - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	01/01/2024	31/12/2026	40.000,00	0,00	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00	0,00	40.000,00	0,00	0,00
		Aquisição de bens de capital			40.000,00	0,00	40.000,00	40.000,00	0,00	0,00	0,00	40.000,00	0,00	0,00
TOTAL					1.361.509,00	-159.363,00	1.202.146,00	1.232.146,00	1.172,90	135.076,41	136.249,31	1.067.069,59		

O Plano Plurianual de Investimentos (PPI) revela variações significativas nos níveis de execução financeira dos projetos.

No caso da Promoção Turística da Região, com uma dotação corrigida de 1.202.146 euros, foram executados 135.076,41 euros em 2024 e 1.172,90 euros em 2023, resultando em um saldo de 1.067.069,59 euros e um nível de execução financeira global baixo.

No projeto Investimento - DAG (2024INV001), com uma dotação de 168.000 euros, foram executados 44.556,81 euros, o que corresponde a um nível de execução de 27%.

Já o projeto INV - Projetos Norte 2030 (2024INV003), com uma dotação de 420.000 euros, ainda não registou qualquer execução financeira até o momento.

O projeto INV-PRR Acelerar o Turismo (2024INV004), com uma dotação corrigida de 514.146 euros, teve 70.169,13 euros executados, resultando em um saldo de 443.976,87 euros e um nível de execução de 14%.

Por sua vez, o INV - DO (2024INV006), com uma dotação de 60.000 euros, apresenta uma execução de 20.350,47 euros, com um saldo de 39.649,53 euros e um nível de execução de 34%.

Finalmente, o INV - Eficiência Energética (2024INV008), com uma dotação de 40.000 euros, ainda não teve valores executados, resultando em um saldo total por executar.

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS NO PPI

No quadro infra, observam-se as alterações orçamentais ocorridas durante o ano de 2024, nas despesas de investimento.

Projeto n.º	Rubrica	Descrição	Datas		Montante Previsto				Total
			Início	Fim	Inicial	Alterações	Dotação Corrigida	Anos Seguintes	
2023INV001	D6	PROMOÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO	01/01/2023	31/12/2024	1 361 509,00	-159 363,00	1 202 146,00	0,00	1 202 146,00
		INVESTIMENTO - DAG			0,00	0,00	0,00	0,00	
		Aquisição de bens de capital			140 000,00	28 000,00	168 000,00	0,00	110 000,00
2024INV003	D6	INV - PROJETOS NORTE 20230	01/01/2024	31/12/2026	420 000,00	0,00	420 000,00	0,00	420 000,00
		Aquisição de bens de capital			420 000,00	0,00	420 000,00	0,00	420 000,00
2024INV004	D6	INV-PRR ACELERAR O TURISMO-PROJETO N.º 13471	01/01/2024	31/12/2026	643 509,00	-129 363,00	514 146,00	0,00	514 146,00
		Aquisição de bens de capital			643 509,00	-129 363,00	514 146,00	0,00	514 146,00
2024INV006	D6	INV - DO	01/01/2024	31/12/2024	118 000,00	-58 000,00	60 000,00	0,00	118 000,00
		Aquisição de bens de capital			118 000,00	-58 000,00	60 000,00	0,00	118 000,00
2024INV008	D6	INV - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	01/01/2024	31/12/2026	40 000,00	0,00	40 000,00	0,00	40 000,00
		Aquisição de bens de capital			40 000,00	0,00	40 000,00	0,00	40 000,00
Total					1 361 509,00	-159 363,00	1 202 146,00	0,00	1 202 146,00

Em 2024, foram realizadas alterações ao Plano Plurianual de Investimentos (PPI), envolvendo reduções em alguns projetos. O montante previsto para a promoção turística da região foi inicialmente de 1.361.509 euros, mas sofreu uma redução de 159.363 euros, resultando numa dotação corrigida de 1.202.146 euros.

O projeto "INV-PRR Acelerar o Turismo" também teve seu valor ajustado, com uma redução de 129.363 euros, ficando com 514.146 euros. Outros projetos, mantiveram os montantes iniciais, sem alterações.

No total, as mudanças resultaram numa dotação corrigida de 1.202.146 euros.

PLANO DE ATIVIDADES

A demonstração do plano de atividades, abaixo apresentado, diz respeito às despesas correntes do ano de 2024

Número do Projeto	Rubrica	Descrição	Datas		Montante Previsto				Montante Executado		Saldo	Nível de Exec. Financ. Anual (%)	Nível de Exec. Financ. Global
			Início	Fim	Inicial	Alterações	Dotação Corrigida	Total	2024	Total			
2024AC002		Objetivo 1 PROMOÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO			7 305 418,00	11 748 797,00	19 054 215,00	19 054 215,00	14 425 163,01	14 425 163,01	4 629 051,99		
		ATIVIDADE CORRENTE - DAG	01/01/2024	31/12/2024	934 718,00	12 156 240,00	13 090 958,00	13 090 958,00	12 501 330,83	12 501 330,83	589 627,17	95,50	95,50
	D2	Aquisição de bens e serviços			654 401,00	156 240,00	810 641,00	810 641,00	403 104,26	403 104,26	407 536,74	49,73	49,73
	D3	Juros e outros encargos			1 200,00	400,00	1 600,00	1 600,00	343,14	343,14	1 256,86	21,45	21,45
	D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades			0,00	10 500,00	10 500,00	10 500,00	5 000,00	5 000,00	13 500,00	27,03	27,03
	D4.1.1.4	Administração regional			90 000,00	-86 000,00	4 000,00	4 000,00	0,00	0,00	4 000,00	0,00	0,00
	D4.1.1.5	Administração local			110 000,00	-15 000,00	95 000,00	95 000,00	57 500,00	57 500,00	37 500,00	60,53	60,53
	D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo			2 600,00	5 000,00	7 600,00	7 600,00	7 600,00	7 600,00	0,00	100,00	100,00
	D4.1.4	Outras			0,00	77 500,00	77 500,00	77 500,00	2 000,00	2 000,00	75 500,00	2,58	2,58
	D5	Outras Despesas Correntes			76 517,00	-400,00	76 117,00	76 117,00	25 783,43	25 783,43	50 333,57	33,87	33,87
	D6	Despesa comativos financeiros			0,00	12 000 000,00	12 000 000,00	12 000 000,00	12 000 000,00	12 000 000,00	0,00	100,00	100,00
2024AC003		ATIVIDADE CORRENTE - DO	01/01/2024	31/12/2024	448 738,00	-128 240,00	320 498,00	320 498,00	230 805,21	230 805,21	89 692,79	72,01	72,01
	D2	Aquisição de bens e serviços			448 738,00	-128 240,00	320 498,00	320 498,00	230 805,21	230 805,21	89 692,79	72,01	72,01
2024INV001		INV - DAG	01/01/2024	31/12/2024	140 000,00	28 000,00	168 000,00	168 000,00	44 555,81	44 555,81	123 444,19	26,52	26,52
	D6	Aquisição de bens de capital			140 000,00	28 000,00	168 000,00	168 000,00	44 555,81	44 555,81	123 444,19	26,52	26,52
2024INV003		INV - PROJETOS NORTE 2023	01/01/2024	31/12/2026	420 000,00	0,00	420 000,00	420 000,00	0,00	0,00	420 000,00	0,00	0,00
	D6	Aquisição de bens de capital			420 000,00	0,00	420 000,00	420 000,00	0,00	0,00	420 000,00	0,00	0,00
2024INV004		INV-PRR ACCELERAR O TURISMO-PROJETO H.A	01/01/2024	31/12/2026	643 509,00	-129 363,00	514 146,00	514 146,00	70 169,13	70 169,13	443 976,87	13,65	13,65
	D6	Aquisição de bens de capital			643 509,00	-129 363,00	514 146,00	514 146,00	70 169,13	70 169,13	443 976,87	13,65	13,65
2024INV006		INV - DO	01/01/2024	31/12/2024	118 000,00	-58 000,00	60 000,00	60 000,00	20 350,47	20 350,47	39 649,53	33,92	33,92
	D6	Aquisição de bens de capital			118 000,00	-58 000,00	60 000,00	60 000,00	20 350,47	20 350,47	39 649,53	33,92	33,92
2024INV009		INV - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	01/01/2024	31/12/2026	40 000,00	0,00	40 000,00	40 000,00	0,00	0,00	40 000,00	0,00	0,00
	D6	Aquisição de bens de capital			40 000,00	0,00	40 000,00	40 000,00	0,00	0,00	40 000,00	0,00	0,00
2024PA001		PA - PROJETOS NORTE 2030	01/01/2024	31/12/2026	1 825 000,00	0,00	1 825 000,00	1 825 000,00	6 088,50	6 088,50	1 818 911,50	0,33	0,33
	D2	Aquisição de bens e serviços			1 475 000,00	0,00	1 475 000,00	1 475 000,00	6 088,50	6 088,50	1 468 911,50	0,41	0,41
	D4.1.1.5	Administração local			300 000,00	0,00	300 000,00	300 000,00	0,00	0,00	300 000,00	0,00	0,00
	D4.1.4	Outras			50 000,00	0,00	50 000,00	50 000,00	0,00	0,00	50 000,00	0,00	0,00
2024PA002		PA - PROMOÇÃO EXTERNA	01/01/2024	31/12/2024	351 500,00	0,00	351 500,00	351 500,00	350 943,00	350 943,00	557,00	99,84	99,84
	D4.1.4	Outras			351 500,00	0,00	351 500,00	351 500,00	350 943,00	350 943,00	557,00	99,84	99,84
2024PA003		PA - TURISMO DE PORTUGAL - PROMOÇÃO TL	01/01/2024	31/12/2024	948 780,00	0,00	948 780,00	948 780,00	836 112,88	836 112,88	112 667,12	88,13	88,13
	D2	Aquisição de bens e serviços			335 780,00	26 500,00	362 280,00	362 280,00	249 922,88	249 922,88	112 357,12	68,99	68,99
	D4.1.1.5	Administração local			283 000,00	-40 200,00	242 800,00	242 800,00	247 500,00	247 500,00	300,00	99,88	99,88
	D4.1.4	Outras			325 000,00	13 700,00	338 700,00	338 700,00	338 690,00	338 690,00	10,00	100,00	100,00
2024PA005		PA - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	01/01/2024	31/12/2026	35 000,00	0,00	35 000,00	35 000,00	0,00	0,00	35 000,00	0,00	0,00
	D2	Aquisição de bens e serviços			35 000,00	0,00	35 000,00	35 000,00	0,00	0,00	35 000,00	0,00	0,00
2024PP001		PP - PRR ACCELERAR O TURISMO- PROJETO H.A	01/01/2024	31/12/2026	596 138,00	-119 840,00	476 298,00	476 298,00	355 932,67	355 932,67	120 365,33	74,73	74,73
	D2	Aquisição de bens e serviços			596 138,00	-119 840,00	476 298,00	476 298,00	355 932,67	355 932,67	120 365,33	74,73	74,73
2024PP002		PP - PO INTERREGIONAL CAMMIN - CAMINHOS	01/01/2024	31/12/2026	41 450,00	-8 550,00	32 900,00	32 900,00	0,00	0,00	32 900,00	0,00	0,00
	D2	Aquisição de bens e serviços			41 450,00	-8 550,00	32 900,00	32 900,00	0,00	0,00	32 900,00	0,00	0,00
2024PP003		PP - PO INTERREGIONAL (SUDE/ATLANTIC_A	01/01/2024	31/12/2026	33 792,00	0,00	33 792,00	33 792,00	7 315,90	7 315,90	26 476,10	21,65	21,65
	D2	Aquisição de bens e serviços			33 792,00	0,00	33 792,00	33 792,00	7 315,90	7 315,90	26 476,10	21,65	21,65

Número do Projeto	Rubrica	Descrição	Datas		Montante Previsto				Montante Executado		Saldo	Nível de Exec. Financ. Anual (%)	Nível de Exec. Financ. Global
			Início	Fim	Inicial	Alterações	Dotação Corrigida	Total	2024	Total			
2024PP004	D2	POCTEP - MISIT_RIO_MINHIO_PLUS ILº 14637 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	17 410,00 17 410,00	0,00 0,00	17 410,00 17 410,00	17 410,00 17 410,00	0,00 0,00	0,00 0,00	17 410,00 17 410,00	0,00 0,00	0,00
2024PP005	D2	POCTEP - CLUSTERIUR_GRP N.º 14641 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	52 669,00 52 669,00	0,00 0,00	52 669,00 52 669,00	52 669,00 52 669,00	0,00 0,00	0,00 0,00	52 669,00 52 669,00	0,00 0,00	0,00
2024PP006	D2	POCTEP - IN_GENIOS_DUEIRO_DOURO ILº 14 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	27 812,00 27 812,00	0,00 0,00	27 812,00 27 812,00	27 812,00 27 812,00	466,72 466,72	466,72 466,72	27 345,28 27 345,28	1,68 1,68	1,68
2024PP007	D2	POCTEP - TSI-TURISMO SOSTENIBILE E INNOV/ Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	227 384,00 227 384,00	0,00 0,00	227 384,00 227 384,00	227 384,00 227 384,00	0,00 0,00	0,00 0,00	227 384,00 227 384,00	0,00 0,00	0,00
2024PP008	D2	POCTEP - ECODITUR ILº 14660 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	12 109,00 12 109,00	0,00 0,00	12 109,00 12 109,00	12 109,00 12 109,00	0,00 0,00	0,00 0,00	12 109,00 12 109,00	0,00 0,00	0,00
2024PP009	D2	POCTEP - GERÉS_MURÉS_MAISSUSTENTÁVEL Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	37 922,00 37 922,00	0,00 0,00	37 922,00 37 922,00	37 922,00 37 922,00	0,00 0,00	0,00 0,00	37 922,00 37 922,00	0,00 0,00	0,00
2024PP010	D2	POCTEP - VIA_NOVA ILº 14669 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	13 240,00 13 240,00	0,00 0,00	13 240,00 13 240,00	13 240,00 13 240,00	0,00 0,00	0,00 0,00	13 240,00 13 240,00	0,00 0,00	0,00
2024PP011	D2	POCTEP - VIVE_DUEIRO_DOURO ILº 14662 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	239 537,00 239 537,00	0,00 0,00	239 537,00 239 537,00	239 537,00 239 537,00	0,00 0,00	0,00 0,00	239 537,00 239 537,00	0,00 0,00	0,00
2024PP012	D2	POCTEP - MAPCTEP_NORTE ILº 14665 Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/12/2026	92 160,00 92 160,00	0,00 0,00	92 160,00 92 160,00	92 160,00 92 160,00	0,00 0,00	0,00 0,00	92 160,00 92 160,00	0,00 0,00	0,00
2024PP013	D2	PP - GREENHOST - ERASBUS 15226 Aquisição de bens e serviços	19/04/2024	31/12/2027	8 550,00 8 550,00	8 550,00 8 550,00	17 100,00 17 100,00	17 100,00 17 100,00	1 090,89 1 090,89	1 090,89 1 090,89	16 009,11 16 009,11	6,38 6,38	6,38
2024RH001	D1.1 D1.2 D1.3 D2	DESPESAS COM PESSOAL RECURSOS HUMANOS Remunerações certas e permanentes Abonos variáveis ou eventuais Segurança social Aquisição de bens e serviços	01/01/2024	31/01/2025	2 159 882,00 2 159 882,00 1 718 969,00 41 622,00 396 291,00 0,00	2 000,00 2 000,00 -12,00 12,00 0,00 2 000,00	2 161 882,00 2 161 882,00 1 718 957,00 41 634,00 396 291,00 2 000,00	2 161 882,00 2 161 882,00 1 718 957,00 41 634,00 396 291,00 2 000,00	1 790 523,01 1 790 523,01 1 436 281,71 33 333,66 319 226,44 1 681,20	1 790 523,01 1 790 523,01 1 436 281,71 33 333,66 319 226,44 1 681,20	371 358,99 371 358,99 282 675,29 11 300,34 77 064,56 318,80	82,82 82,82 83,56 74,68 80,55 81,06	82,82 83,56 74,68 80,55 81,06
TOTAL					9 465 300,00	11 750 797,00	21 216 097,00	21 216 097,00	16 215 686,02	16 215 686,02	5 000 410,98		

9.5 RESUMO DOS FLUXOS DE CAIXA

Os fluxos de caixa representam o somatório de todos os recebimentos e pagamentos ocorridos durante o período em análise, englobando tanto as transações relacionadas à execução do orçamento, como aquelas relacionadas a operações não orçamentais. No decorrer deste relatório, é apresentado o mapa completo dos Fluxos de Caixa, juntamente com os saldos correspondentes, tanto da gerência anterior, quanto para a gerência subsequente.

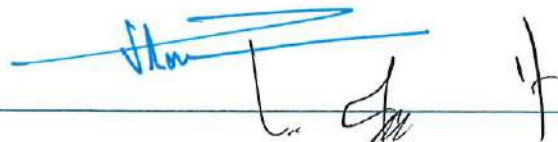
É importante ressaltar que as operações de tesouraria são transações de entrada e saída de fundos sem impacto direto no orçamento e, portanto, são registrados exclusivamente no sistema de contabilidade patrimonial para fins de controle financeiro.

Para melhor evidenciar dos fluxos de caixa executados, apresentam-se a seguir um mapa resumo que simplifica a compreensão dessas transações.

Recebimentos		Pagamentos	
Saldo da gerência Anterior	1 351 146,44 €	Despesas Orçamentais	16 215 686,02 €
Execução Orçamental	900 931,70 €	Correntes	4 080 609,61 €
Operações de Tesouraria	450 214,74 €	Capital	135 076,41 €
		Outros Ativos Financeiros	12 000 000,00
Receitas Orçamentais	18 786 773,70 €	Operações de Tesouraria	435 289,52 €
Correntes	6 757 180,33 €	Saldo para a Gerência Seguinte	3 496 443,40 €
Capital	0,00 €		
Outras/Ativos Financeiros	12 029 593,37 €	Execução Orçamental	3 472 019,38 €
		Operações de Tesouraria	24 424,02 €
Operações de Tesouraria	9 498,80 €		
Total	21 489 066,58 €	Total	21 489 066,58 €

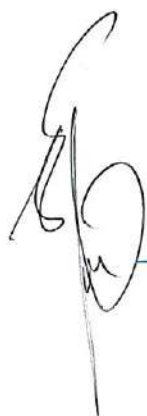
No presente exercício, as receitas orçamentais totalizaram 18.786.773,70 euros, incluindo os ativos financeiros e desconsiderando o saldo transitado. Deste montante, 6.757.180,33 euros são provenientes de receitas correntes, enquanto 12.029.593,37 euros, representam ativos financeiros.

Além disso, os recebimentos decorrentes das operações de tesouraria totalizaram 459.713,54 euros, tendo em conta o saldo transitado.



No que concerne às despesas orçamentais, o seu valor total atingiu 16.215.686,02 euros. Desse total, 4.080.609,61 euros foram direccionados para despesas correntes, enquanto 135.076,41 euros foram alocados a despesas de capital e 12 milhões de euros em Outros Ativos Financeiros.

Por último, os pagamentos relacionados com as operações de tesouraria totalizaram 435.289,52 euros. Estes dados refletem o desempenho do orçamento até ao final do ano de 2024.



9.6 CONTRATO PROGRAMA – TURISMO DE PORTUGAL

Para o ano de 2024, a TPNP celebrou o contrato programa anual com o Turismo de Portugal (ITP), no valor de 3.705.498,69 euros, destinado à atividade da ERT, pelo que foi cobrada receita bruta no valor de total.

Adicionalmente, o contrato programa previa o financiamento de um projeto a submeter àquela Entidade, no valor total de 948.780 euros, através de receitas próprias.

Foi arrecadado o valor de 976.721,97 euros, dado que foi devolvido o montante de 173.761,34 euros relativo ao ano de 2024.

No mesmo âmbito, acresce referir que do total arrecadado, 231.703,31 euros, correspondia à candidatura contemplada no Contrato Programa do ano de 2023.

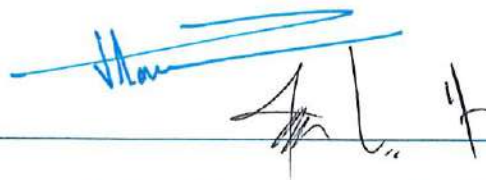
Para cumprimento do disposto no contrato programa, a TPNP tinha de cumprir com objetivos e metas constantes do anexo ao contrato programa:

Anexo 2024

Objetivos, metas e prioridades para a atividade a desenvolver pela TPNP, E.R.

1. Custos de encargos com o pessoal (limite máximo): 2.160.093,91€
2. Objetivos, metas e penalizações.

Objetivo	Meta	Penalização por incumprimento (a operar na verba a atribuir para 2025)
Certificação legal das contas de 2024	Certificação legal das contas emitida sem reservas, exceto as resultantes do impacto de efeitos externos à ERT devidamente fundamentados.	Penalização de não pagamento de até 5% da dotação a atribuir à ERT
Racionalizar os custos com o pessoal	Cumprir os limites máximos dos encargos com o pessoal legalmente previstos.	N.º 3 do artigo 29º da Lei n.º 33/2013 de 16 de maio.
Comparticipar financeiramente o Plano de Marketing Regional da Agência Regional de Promoção Turística da região, nos termos do Protocolo para a Promoção e Comercialização Turística Externa	Cumprimento integral da participação financeira nos termos definidos pelo Turismo de Portugal.	Penalização de não pagamento de montante igual ao valor do desvio face à meta, salvo se houve lugar à aplicação do mecanismo previsto no n.º 2 da Cláusula Oitava.
Assegurar consonância com os referenciais estratégicos definidos para o turismo nacional.	Todos os projetos e ações devem ter enquadramento nas orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo e as linhas de orientação estratégica para a promoção e comercialização turística em Portugal e em Espanha para 2024.	Penalização de não pagamento de montante até ao valor dos projetos e ações sem enquadramento.
Concorrer para a prossecução dos objetivos, metas e desafios da ET27, através da execução do Projeto a que se refere o n.º 4 da Cláusula Segunda e na medida em que a utilização das verbas em causa seja autorizada.	Execução integral do Projeto até 31 de dezembro de 2024, quer na vertente física, quer na financeira.	Penalização de não pagamento de montante equivalente aos valores não executados no âmbito do projeto



No que respeita aos encargos com pessoal, definidos como limite máximo para o ano de 2024, no valor de 2.160.093,91 euros, foi respeitado este limite, dado que o valor executado, em termos orçamentais, foi de apenas 1.788.841,81 euros. Se considerarmos os Gastos com o Pessoal, este totalizou 1.793.331,94 euros.

O objetivo da certificação legal de contas de 2024, almejando a sua emissão sem reservas, foi plenamente alcançado.

Também foi cumprida a comparticipação financeira do Plano de Marketing Regional de promoção Turística Agência de Turismo do Porto, no montante de 349.443 euros.

Os projetos e ações tinham enquadramento nas orientações e diretrizes da política de turismo definida pelo Governo.

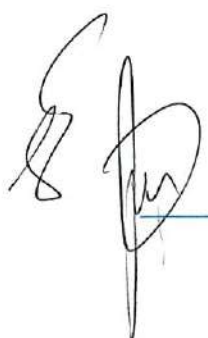
Por último, o projeto foi executado, quer na vertente física, quer na financeira, até 31.12.2024, tendo em conta as metas e desafios da ET24.

Em 2024, as verbas recebidas do Turismo de Portugal, relativas ao Contrato Programa, totalizaram 4.480.517,35 euros, conforme é apresentado no quadro que se segue:

RESUMO RECEBIMENTOS DO CP-TURISMO DE PORTUGAL - 2024					
Designação		Valor Recebido	Devolvido	Cobrado Líquido	Obs.
Cláusula segunda 2024 - CP	Contrato Programa - RP	948 780,00 €	173 761,34 €	775 018,66 €	60%+40% RP-Cláusula terceira nº2 a)
Total Contrato Programa/OE	Orçamento Estado	3 705 498,69 €	0,00 €	3 705 498,69 €	Plano Atividades
TOTAL RECEBIDO 2024		4 654 278,69 €		4 480 517,35 €	

Adicionalmente foram recebidas do Turismo de Portugal o indicado no quadro abaixo:

RESUMO OUTROS RECEBIMENTOS DO TURISMO DE PORTUGAL 2024			
Designação		Valor	Obs.
Verbas do Jogo do Bingo	Receitas do Jogo	313 777,80 €	Bingo do 4.º trimestre 2023 ao 3.º trim. 2024
Cláusula segunda 2023 - CP	Contra Programa - RP	201 703,31 €	Recebimento Final de 2023
Outros recebimentos TP		515 481,11 €	



No período em análise, verificou-se que a receita líquida cobrada proveniente do TP, foi de 4.995.998,46 euros. É importante destacar esse valor como uma das principais fontes de receita da Turismo do Porto e Norte de Portugal.

9.7 PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO

Compete à Assembleia Geral deliberar sobre a aprovação das contas, mediante proposta da Comissão Executiva.

Propõe-se a aplicação do Resultado Líquido do Período de 2024, no montante de 2.155.825,76 euros, da seguinte forma:

ANO 2024

Aplicação do Resultado Líquido do Período	2 155 825,76 €
Reservas	107 791,29 €
Resultados Transitados	2 048 034,47 €

Propõe-se o reforço da conta 552 – Outras Reservas, no valor mínimo de 5% do Resultado Líquido do Período, com a aplicação nesta conta de 107.791,29 euros.

Propõe-se que o remanescente do Resultado Líquido apurado, no montante de 2.048.034,47 euros, seja transferido para a conta 56 – Resultados Transitados.

9.9 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO INDIVIDUAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Moeda: Euros

Rubricas	Notas	31.12.2024	31.12.2023
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	2 541 537,57	2 538 651,12
Ativos intangíveis	3	11 793,24	822,91
Participações financeiras	18.4	100 000,00	100 000,00
Outros ativos financeiros	18.4	905,20	905,20
Subtotal		2 654 236,01	2 640 379,23
Ativo corrente			
Inventários	10	3 180,04	3 180,04
Devedores por transferências e subsídios não reembolsáveis	18.1	2 033 424,31	1 961 792,71
Clientes, contribuintes e utentes	9.1 18.1	6 641,47	5 148,83
Estado e outros entes públicos	18.1	641,58	1,04
Outras contas a receber	9.1 18.1	305 610,44	1 095 777,82
Diferimentos	18.1	24 876,73	9 899,88
Outros ativos financeiros	18.1	12 000 000,00	12 029 593,37
Caixa e depósitos	1.2	3 496 443,40	1 351 146,44
Subtotal		17 870 817,97	16 456 540,13
Total do Ativo		20 525 053,98	19 096 919,36
PATRIMÓNIO LÍQUIDO			
Património / Capital		2 284 950,37	2 284 950,37
Reservas		1 469 269,49	1 406 937,86
Resultados transitados		10 585 857,15	9 401 556,22
Outras variações no Património Líquido		1 179 667,94	1 173 167,95
Resultado líquido do período		2 155 825,76	1 246 632,56
Total do Património Líquido	23	17 675 570,71	15 513 244,96
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	15	424 745,41	807 754,50
Subtotal		424 745,41	807 754,50
Passivo corrente			
Credores por transferências e subsídios concedidos	18.2	12 500,00	2 500,00
Fornecedores	18.2	42 676,87	58 671,79
Estado e outros entes públicos	18.2	58 953,87	61 283,89
Outras contas a pagar	14.1 18.2	243 555,38	244 055,34
Diferimentos	18.2	2 067 051,74	2 409 408,88
Subtotal		2 424 737,86	2 775 919,90
Total do Passivo		2 849 483,27	3 583 674,40
Total do Património Líquido e Passivo		20 525 053,98	19 096 919,36

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

9.8 PROPOSTA À ASSEMBLEIA GERAL

A Comissão Executiva propõe à Assembleia Geral a aprovação do Relatório e Contas de 2024, nos termos apresentados no presente documento.

O Resultado Líquido do Período de 2024 é de 2.155.825,76 euros, pelo que a Comissão executiva propõe a aplicação nos termos referidos no ponto anterior, com o reforço de Reservas de 107.791,29 euros, e da passagem para Resultados Transitados de 2.048.034,47 euros.

Viana do Castelo, 08 de abril de 2025.

A Comissão Executiva

Presidente - Luis Pedro Martins

Vice-Presidente – José Cancela Moura

Vogal - Manuel Sampaio Tibo

Vogal – Pedro Mesquita Sousa

Vogal - Vitor Paulo Pereira

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS INDIVIDUAL

DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Moeda: Euros

Rendimentos e Gastos	Notas	2024	2023
Impostos, contribuições e taxas	14	313 777,80	336 201,48
Prestações de serviços e concessões	13.1	238 477,50	246 350,00
Transferências e subsídios correntes obtidos	14	5 230 289,07	5 300 071,17
Fornecimentos e serviços externos	25	-1 172 069,00	-1 830 796,73
Gastos com pessoal	19	-1 793 331,94	-1 722 060,30
Transferências e subsídios concedidos	24	-1 019 233,00	-1 014 543,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	27 253,01	-16 600,00
Provisões (aumentos/reduções)	15	383 009,09	-9 818,86
Outros rendimentos	13 14	84 368,44	84 716,28
Outros gastos	26	-15 070,57	-14 791,89
Resultado antes de depreciações e gastos de financiamento		2 277 470,40	1 358 728,15
Gastos / reversões de depreciação e amortização	3 5	-121 301,50	-112 012,71
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento)		2 156 168,90	1 246 715,44
Juros e rendimentos similares obtidos	13	0,00	4,17
Juros e gastos similares suportados	26	-343,14	-87,05
Resultado antes de impostos		2 155 825,76	1 246 632,56
Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Resultado líquido do período		2 155 825,76	1 246 632,56

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

[Handwritten signature]
1.º Amel 2.º Amel 3.º Amel
[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DAS ALTERAÇÕES NO PATRIMÓNIO LÍQUIDO

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Moeda: Euros

Descrição	Notas	Património Líquido atribuído aos detentores do Património Líquido da entidade-mãe								Total do património líquido
		Capital/ Património Realizado	Outros instrumentos de capital próprio	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Outras variações no património líquido	Resultado líquido do período	TOTAL	
Posição no início do período	1	2 284 950,37	0,00	401 335,94	1 005 601,92	9 401 556,22	1 173 167,95	1 246 632,56	15 513 244,96	15 513 244,96
Alterações no período		0,00	0,00	0,00	62 331,63	1 184 300,93	6 499,99	-1 246 632,56	6 499,99	6 499,99
Primeira adoção de novo referencial contabilístico									0,00	0,00
Alterações de políticas contabilísticas									0,00	0,00
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									0,00	0,00
Realização do excedente de revalorização									0,00	0,00
Excedentes de revalorização e respetivas variações									0,00	0,00
Outras alterações reconhecidas no Património Líquido					62 331,63	1 184 300,93	6 499,99	-1 246 632,56	6 499,99	6 499,99
	2	0,00	0,00	0,00	62 331,63	1 184 300,93	6 499,99	-1 246 632,56	6 499,99	6 499,99
Resultado líquido do período	3							2 155 825,76	2 155 825,76	2 155 825,76
Resultado Integral	4=2+3							909 193,20	2 162 325,75	2 162 325,75
Operações com detentores de capital no período										
Realizações de capital/património										
Entradas para a cobertura de perdas										
Outras operações	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período	6=1+2+3+5	2 284 950,37	0,00	401 335,94	1 067 933,55	10 585 857,15	1 179 667,94	2 155 825,76	17 675 570,71	17 675 570,71

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DOS FLUXOS DE CAIXA

DO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024

Moeda: Euros

RUBRICAS	NOTAS	2024	2023
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		313 172,68	339 625,70
Recebimentos de transferências e subsídios correntes		5 830 229,03	5 266 045,33
Pagamentos a fornecedores		-1 264 527,50	-1 939 115,78
Pagamentos ao pessoal		-1 776 438,40	-1 681 804,77
Pagamentos de transferências e subsídios	24	-1 009 233,00	-1 012 043,00
Caixa gerada pelas operações		2 093 202,81	972 707,48
Pagamento / recebimento do Imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		157 577,19	137 286,86
Fluxos de caixa das atividades operacionais (a)		2 250 780,00	1 109 994,34
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-123 283,17	-31 301,88
Ativos intangíveis		-11 793,24	0,00
Recebimentos provenientes de:			
Fluxos de caixa das atividades de investimento (b)		-135 076,41	-31 301,88
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
Fluxos de caixa de atividades de financiamento (c)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (a + b + c)		2 115 703,59	1 078 692,46
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		13 380 739,81	12 302 047,35
Caixa e seus equivalentes no fim do período		15 496 443,40	13 380 739,81

RUBRICAS	NOTAS	2024	2023
Conciliação entre caixa e seus equivalentes e saldo de gerência			
Caixa e seus equivalentes no início do período		13 380 739,81	12 302 047,35
- Equivalentes a caixa no início do período		-12 029 593,37	-500 000,00
- Variações cambiais de caixa no início do período			
Saldo da gerência anterior		1 351 146,44	11 802 047,35
De execução orçamental		900 931,70	11 801 682,37
De operações de tesouraria		450 214,74	364,98
Caixa e seus equivalentes no fim do período		15 496 443,40	13 380 739,81
- Equivalentes a caixa no fim do período	18.1	-12 000 000,00	-12 029 593,37
- Variações cambiais de caixa no fim do período			
Saldo para a gerência seguinte	1.2	3 496 443,40	1 351 146,44
De execução orçamental		3 472 019,38	900 931,70
De operações de tesouraria		24 424,02	450 214,74

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

[Handwritten signature]
[Handwritten initials]

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Identificação da entidade, período de relato e referencial contabilístico

1.1 Identificação da entidade, período de relato

A TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R. tem a sua sede no Castelo de Santiago da Barra, 4900-360 Viana do Castelo.

A Entidade Regional de Turismo é uma pessoa coletiva pública, de natureza associativa, pertencente à Administração Autónoma do estado, com autonomia administrativa e financeira e património próprio, no âmbito do disposto no artigo 4º da Lei nº 33/2016, de 16 de maio, que entrou em vigor em 17 de maio de 2013.

As Entidades Regionais de Turismo estão sob a tutela do Ministério da Economia.

A informação constante das demonstrações financeiras refere-se ao período compreendido entre 1 de janeiro e 31 de dezembro de 2024.

1.2 Referencial contabilístico e demonstrações financeiras

a) As demonstrações financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos mantidos em conformidade com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 192/2015, de 11 de setembro e posteriores alterações, tendo sido aplicados os requisitos das Normas de Contabilidade Pública (NCP) relevantes para a entidade.

b) A informação comparativa relativa ao ano anterior constante das demonstrações financeiras baseia-se em SNC-AP, sendo comparável com a do ano em referência

[Handwritten signature]

e) Desagregação de caixa e depósitos

Ano: 2024

Turismo do Porto e Norte de Portugal, ER		
Desagregação de Caixa e Depósitos		
Conta	Euros	
Caixa		1 749,00
Depósitos à ordem		3 489 706,42
Depósitos à ordem no Tesouro	3 487 208,13	
Depósitos bancários à ordem	2 498,29	
Depósitos a prazo		
Depósitos consignados		
Depósitos de garantias e cações		4 987,98
Total de caixa e depósitos		3 496 443,40

Os valores de caixa e bancos encontram-se disponíveis para uso.

O saldo de caixa e bancos em 31.12.2024 é de 3.496.443,40 euros, equivalente ao saldo para a gerência seguinte.

2. Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem.

2.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a NCP 1 - Estrutura e Conteúdo das Demonstrações Financeiras e são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

2.2 Outras políticas contabilísticas relevantes

Apresentação apropriada e conformidade com as NCP

As presentes demonstrações financeiras apresentam de forma apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa. Neste sentido, estas demonstrações representam

de forma fiel os efeitos das transações, outros acontecimentos e condições, de acordo com as definições e critérios de reconhecimento de ativos, passivos, rendimentos e gastos estabelecidos na Estrutura Concetual e nas NCP.

Informação comparativa

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados pela entidade no período de 2024 foram consistentes com os aplicados pela entidade na preparação da informação financeira relativa ao período anterior.

Materialidade e agregação

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. Cada classe material de itens semelhantes é apresentada separadamente nas demonstrações financeiras.

Compensação

A compensação nas demonstrações financeiras, exceto quando reflita a substância da transação ou de outro acontecimento, retira a capacidade dos utilizadores de compreenderem as transações, outros acontecimentos e condições que ocorreram, e de avaliarem os fluxos de caixa futuros da entidade. Neste sentido, os ativos e os passivos e os rendimentos e os gastos não foram compensados, exceto se o mesmo for exigido ou permitido por uma NCP.

Continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas numa base de continuidade na medida em que a Entidade Regional continuará em atividade e cumprirá as suas obrigações no futuro previsível.

2.3 Julgamentos e principais fontes de incerteza das estimativas

A preparação de demonstrações financeiras de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites requer que se realizem estimativas que afetam os montantes dos ativos e passivos registados, a apresentação de ativos e passivos contingentes no final de cada exercício, bem como os proveitos custos reconhecidos no decurso de cada exercício. Os resultados atuais poderiam ser diferentes dependendo das estimativas atualmente realizadas.

As estimativas de valores futuros que se justificaram e se reconheceram nas demonstrações financeiras refletem a evolução previsível da Instituição no quadro do seu plano estratégico, não sendo previsível qualquer alteração significativa deste enquadramento a curto prazo que possa pôr em causa a validade das estimativas ou implicar um risco significativo de ajustamentos materialmente relevantes nas quantias escrituradas dos ativos e passivos no próximo período.

2.4 Principais pressupostos relativos ao futuro

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no presente anexo às demonstrações financeiras.

As bases de mensuração e políticas contabilísticas usadas em cada item das presentes demonstrações financeiras, encontram-se detalhadas nas notas abaixo.

3. Ativos intangíveis

A Entidade reconhece ativos intangíveis sempre que seja provável que fluirão para si benefícios económicos futuros ou potencial de serviço esperado atribuível ao ativo, e desde que seja possível a sua mensuração com fiabilidade.

Os ativos intangíveis da Entidade encontram-se mensurados pelo custo, o qual inclui o custo de compra (incluindo impostos não dedutíveis) e qualquer outro custo diretamente atribuível à preparação do ativo para o uso pretendido.

As vidas úteis utilizadas nos ativos ainda depreciables são finitas.

Para programas de computador a vida útil estimada é de 3 a 4 anos, e a taxa de amortização usada é de 33,33 e de 25%.

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

3.1. Ativos intangíveis - variação das amortizações e perdas por imparidades acumuladas

RUBRICAS	Início do período (01.01.2024)				Final do período (31.12.2024)			
	Quantia bruta	Amortizações	Perdas por	Quantia escriturada	Quantia bruta	Amortizações	Perdas por	Quantia escriturada
		Acumuladas	imparidade			Acumuladas	imparidade	
			Acumuladas				Acumuladas	
ATIVOS INTANGÍVEIS								
Ativos intangíveis de domínio público, património								
histórico, artístico e cultural	0	0	0	0	0	0	0	0
Goodwill	0	0	0	0	0	0	0	0
Projetos de desenvolvimento	0	0	0	0	0	0	0	0
Programas de computador e sistemas de informação	1 269 675,82	1 268 852,91	0	822,91	1 269 675,82	1 269 675,82	0	0
Propriedade industrial e intelectual	0	0	0	0	0	0	0	0
Outros ativos intangíveis	23 985,00	23 985,00	0	0	23 985,00	23 985,00	0	0
Ativos intangíveis em curso	0	0	0	0	11 793,24	0	0	11 793,24
Total	1 293 660,82	1 292 837,91	0,00	822,91	1 305 454,06	1 293 660,82	0	11 793,24

3.2. Ativos intangíveis - quantia escriturada e variações do período

RUBRICAS	Quantia escriturada inicial	Variações			Quantia escriturada final
		Transferências		Amortizações do período	
		Adições	internas à entidade		
ATIVOS INTANGÍVEIS					
Ativos intangíveis de domínio público, património histórico, artístico e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Goodwill	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Projetos de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Programas de computador e sistemas de informação	822,91	0,00	0,00	-822,91	0,00
Propriedade industrial e intelectual	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ativos intangíveis em curso	0,00	11 793,24	0,00	0,00	11 793,24
Total	822,91	11 793,24	0,00	-822,91	11 793,24

3.2A. Ativos intangíveis – adições

Durante o ano de 2024 foi registado aumentos em Ativos Intangíveis em Curso, uma vez que os ativos ainda estavam em fase de desenvolvimento.

3.2B. Ativos intangíveis – diminuições

Não foram registadas diminuições dos Ativos Intangíveis no ano de 2024.

4. Acordos de concessão de serviços

A TPNP não tem nenhum contrato de concessão ativo pelo que não se procede a qualquer divulgação relativamente a este ponto, no âmbito do disposto na NCP 4.

5. Ativos fixos tangíveis

Os Ativos Fixos Tangíveis foram mensurados atendendo ao disposto na NCP 5, na sua maioria pelo custo, com exceção dos Imóveis que foram mensurados pelo valor patrimonial tributário (VPT), uma vez que foram adquiridos através de uma transação sem contraprestação.

Os Ativos Fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/installação, são integrados no item de “ativos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não são depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

O método de depreciação utilizado é o método da linha reta.

As vidas úteis estimadas e as taxas de depreciação para cada classe de ativos, são as seguintes:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Vida útil Estimada (média)	Taxa de Depreciação
Outros ativos fixos tangíveis	50 anos	2%
Edifícios e outras construções	4 a 20 anos	5% a 25%
Equipamento básico	4 anos	25%
Equipamento de transporte	4 a 8 anos	12,5% a 25%
Equipamento administrativo	5 a 8 anos	12,5% a 20%
Outros ativos fixos tangíveis		

O movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

5.1. Ativos fixos tangíveis - variação das depreciações e perdas por imparidade acumuladas

RUBRICAS	Início do período (01.01.2024)				Final do período (31.12.2024)			
	Depreciações		Perdas por imparidade	Quantia escriturada	Depreciações		Perdas por imparidade	Quantia escriturada
	Quantia bruta	Acumuladas			Quantia bruta	Acumuladas		
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	151 361,13	0	0	151 361,13	151 361,13	0	0	151 361,13
Edifícios e outras construções	2 890 379,57	674 646,68	0	2 215 732,89	2 894 338,95	730 944,18	0	2 163 394,77
Equipamento básico	655 444,92	553 147,63	0	102 297,29	660 455,82	575 975,29	0	84 480,53
Equipamento de transporte	169 120,54	167 620,54	0	1 500,00	169 120,54	169 120,54	0	0,00
Equipamento administrativo	1 384 056,10	1 354 182,87	0	29 873,23	1 513 956,17	1 389 505,16	0	124 451,01
Equipamentos biológicos	0	0	0	0,00	0	0	0	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	457 566,74	449 569,16	0	7 997,58	469 648,32	454 018,43	0	15 629,89
Ativos fixos tangíveis em curso	29 889,00		0	29 889,00	2 220,24	0	0	2 220,24
	5 737 818,00	3 199 166,88	0	2 538 651,12	5 861 101,17	3 319 563,60	0,00	2 541 537,57
Total	5 737 818,00	3 199 166,88	0	2 538 651,12	5 861 101,17	3 319 563,60	0,00	2 541 537,57

5.2. Ativos fixos tangíveis - quantia escriturada e variações do período

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Quantia escriturada inicial	Variações no período						Quantia escriturada final
		Adições	Transferências internas à entidade	Reversões de Perdas por imparidade	Perdas por imparidade	Depreciações do período	Diminuições	
Outros ativos fixos tangíveis								
Terrenos e recursos naturais	151 361,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	151 361,13
Edifícios e outras construções	2 215 732,89	3 959,38	0,00	0,00	0,00	-56 297,50	0,00	2 163 394,77
Equipamento básico	102 297,29	5 010,90	0,00	0,00	0,00	-22 827,66	0,00	84 480,53
Equipamento de transporte	1 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-1 500,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	29 873,23	129 900,07	0,00	0,00	0,00	-35 322,29	0,00	124 451,01
Equipamentos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	7 997,58	12 081,58	0,00	0,00	0,00	-4 449,27	0,00	15 629,89
Ativos fixos tangíveis em curso	29 889,00	2 220,24	0,00	0,00	0,00	0,00	-29 889,00	2 220,24
Subtotal Outros ativos fixos tangíveis	2 538 651,12	153 172,17	0,00	0,00	0,00	-120 396,72	-29 889,00	2 541 537,57
Total	2 538 651,12	153 172,17	0,00	0,00	0,00	-120 396,72	-29 889,00	2 541 537,57

Não existe ónus sobre os imóveis registrados nos ativos tangíveis da entidade.

A TPNP tem registrado no cadastro outros bens classificados nos Ativos fixos tangíveis, no âmbito de um processo de fusão com outras entidades, em 2009, encontrando-se registrados a um custo

nulo. Por impossibilidade de proceder à avaliação necessária, não foi possível reavaliar no final do exercício pelo valor de mercado.

5.2A. Ativos fixos tangíveis – adições

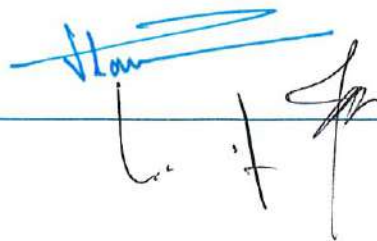
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	Adições	
	Compra	Total
Outros ativos fixos tangíveis		
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	3 959,38	3 959,38
Equipamento básico	5 010,90	5 010,90
Equipamento de transporte	0,00	0,00
Equipamento administrativo	129 900,07	129 900,07
Equipamentos biológicos	0,00	0,00
Outros ativos fixos tangíveis	12 081,58	12 081,58
Ativos fixos tangíveis em curso	2 220,24	2 220,24
	153 172,17	153 172,17
Total	153 172,17	153 172,17

Em 2024 adquiriu-se bens de investimento, no total de 153.172,17 euros, destacando-se os ativos adquiridos no âmbito da candidatura PRR – ATT “Acelerar e Transformar o Turismo”: um equipamento Led Wall para a loja interativa no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, dois equipamentos de comunicações de Firewall, uma mesa interativa e software interativo e Signage para a Loja interativa no Porto Welcome Center que estão em ativos em curso por estarem em fase de desenvolvimento.

Foi adquirido também um balcão de atendimento para a Loja interativa no Porto Welcome Center, computadores, monitores, armários, secretárias, mesa de reuniões, telemóveis e cortinados para o auditório no Castelo Santiago da Barra.

5.2B. Ativos fixos tangíveis – diminuições

Em 2024 foi apenas registado uma diminuição nos ativos fixos tangíveis em curso após a finalização do ativo, passando de seguida para ativos fixos tangíveis.



6. Locações

A TPNP não tem nenhum contrato de locação financeira nem operacional ativo, pelo que não se procede a qualquer divulgação relativamente a este ponto, no âmbito do disposto na NCP 6.

7. Custo de empréstimos obtidos

No âmbito da NCP 7, informa-se que a entidade não teve empréstimos obtidos no ano de 2024, pelo que não existem custos registados referentes a empréstimos.

8. Propriedades de Investimento

Não se encontram registadas propriedades de investimento no exercício de 2024.

9. Imparidade de Ativos

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 9 relativamente à Imparidade de Ativos.

É efetuada uma avaliação de imparidade à data de cada demonstração financeira e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um ativo se encontra registado possa não ser recuperado.

Sempre que o montante pelo qual um ativo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade, registada na demonstração dos resultados.

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do ativo numa transação ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos gastos diretamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuro estimados que se espera que surjam do uso continuado do ativo e da sua alienação no final da sua vida útil.



A quantia recuperável é estimada para cada ativo individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa a qual o ativo pertence.

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando os motivos que provocaram o registo das mesmas deixaram de existir e, consequentemente, o ativo deixa de estar em imparidade. A reversão das perdas de imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como resultados operacionais. Contudo, a reversão de uma perda por imparidade é efetuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida caso a perda por imparidade não tivesse sido registada em exercícios anteriores.

A 31 de dezembro de 2024 o movimento ocorrido na rubrica de imparidades foi o seguinte:

9.1. Imparidade de ativos geradores de caixa e ativos não geradores de caixa

31.12.2024	Ativo	Natureza	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável	Modelo utilizado	
						Justo valor	Valor de uso
	211 - Clientes	gerador de caixa	6 641,47	0,00	6 641,47	6 641,47	
	215 - Clientes de cobrança duvidosa	gerador de caixa	15 135,50	3 382,50	11 753,00	11 753,00	
	278 - Outros devedores	gerador de caixa	228 224,48	24 020,51	204 203,97	204 203,97	
	Total		250 001,45	27 403,01	222 598,44	222 598,44	0,00

Imparidades Dividas a Receber	Saldo Inicial 01.01.2024	Reforço	Reversão	Utilização Directa	Saldo Final 31.12.2024
211- Clientes	15 135,50	0,00	3 382,50	0,00	11 753,00
2789- Outros Devedores	228 224,48	1 500,00	25 520,51	0,00	204 203,97
Total	243 359,98	1 500,00	28 903,01	0,00	215 956,97

No ano 2024 foi registado um reforço de imparidades no montante de 1.500,00 euros referente a quotas a receber de Municípios Nacionais, reversão de imparidades no montante de 28.753,01 euros referentes a dividas de Municípios Nacionais e reversão de imparidades no montante de 150,00 euros, referentes a dividas de Entidades Privadas.

O critério de reconhecimento utilizado para reconhecer a perda de Imparidade no ano 2024 nas dívidas a Receber a Clientes e Outros Devedores é a existência de crédito em mora há mais de 24 meses.

10. Inventários

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo ou pelo valor realizável líquido, no caso de este ser inferior. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os custos de transporte e de manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes

A TPNP detém registos de inventário, provenientes das Lojas Interativas de Turismo, que se passam a divulgar.

10.1. Inventários

31.12.2024 Rubrica	Quantia bruta	Imparidade acumulada	Quantia recuperável
Mercadorias	3 180,04	0	3 180,04
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0	0	0
Produtos acabados e intermédios	0	0	0
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0	0	0
Produtos e trabalhos em curso	0	0	0
TOTAL	3 180,04	0	3 180,04

10.2. Inventários: Movimentos do período

Rubrica	Quantia escriturada Inicial (01.01.2024)	Movimentos do período							Quantia escriturada final (31.12.2024)
		Compras	Consumos/	Variações	Perdas por	Reversões	Outras	Outros	
		líquidas	gastos	nos inventários da produção	imparidade	de perdas por imparidade	reduções de inventários	aumentos de inventários	
Mercadorias	3 180,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 180,04
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
TOTAL	3 180,04	0	0	0	0	0	0,00	0	3 180,04

A TPNP não teve registo de diminuições nos inventários no ano 2024.

11. Agricultura

A TPNP não tem registados ativos biológicos nem produtos agrícolas no ponto da colheita.

12. Contratos de construção

Não existem contratos de construção na atividade da TPNP em 2024, pelo que não existem registos a divulgar, no âmbito do disposto na NCP 12.

13. Rendimento de transações com contraprestação

Conforme previsto na NCP 13 os rendimentos com contraprestação são reconhecidos quando for provável que fluam para a Entidade benefícios económicos futuros ou potencial de serviço e estes benefícios possam ser mensurados com fiabilidade.

O rendimento das Prestações de Serviços é reconhecido na demonstração de resultados com referência à fase de acabamento da prestação de serviço à data do balanço, estes rendimentos são oriundos da cedência das áreas de negócios às Entidades representadas na BTL 2024, assim como o aluguer centro de congressos do Castelo Santiago da Barra, em Viana do Castelo.

O rendimento de Juros deve ser reconhecido numa base proporcional ao tempo do rendimento real do ativo, este rendimento advém de Juros de aplicação de certificados especiais de dívida de curto prazo (CEDIC), aplicação imposta pelo Decreto-Lei de execução orçamental de 2024 – Decreto-Lei nº17/2024 de 29 de janeiro, art.90, nº2 e 3.

Em Rendimentos - Outros advém de rendimentos com comissões de vendas de bilhetes dos Transportes Intermodais do Porto, aluguer de serviços de dados aos TIP

13.1 Rendimentos com contraprestação

Tipo de transação com contraprestação	Rendimento do período reconhecido (2024)
Prestação de serviços	238 477,50
Venda de bens	0,00
Juros	2 566,31
Royalties	0,00
Dividendos ou distribuições similares	0,00
Outros	17 185,32
TOTAL	258 229,13

14. Rendimento de transações sem contraprestação

Conforme previsto na NCP 14, em algumas transações sem contraprestação, uma entidade recebe recursos, mas não dá como retorno qualquer retribuição ou dá apenas uma retribuição simbólica. Existem igualmente outras transações sem contraprestação em que a entidade pode proporcionar alguma retribuição diretamente como contrapartida dos serviços recebidos.

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação, englobam impostos e transferências (sejam de caixa ou não) incluindo transferências financeiras (correntes e de

capital), subsídios, perdão de dívidas, multas e outras penalidades, legados, ofertas, doações e bens em espécie e a parte não transacionada em mercado de empréstimos bonificados.

Os rendimentos provenientes de transações sem contraprestação relativos ao exercício de 2024 respeitam a transferências referentes ao contrato programa celebrado com o Turismo de Portugal, a verbas respeitantes aos projetos FEDER, aos projetos PRR, a quotas dos associados e outros rendimentos.

14.1. Rendimentos sem contraprestação

Tipo de transação sem contraprestação	Rendimento do período reconhecido em 2024	
	Resultados	Património líquido
Transferências sem condição	453 227,80	
Transf. Sub. Correntes Obtidos - Quotas	139 450,00	
Imposto, Contribuições Taxas - Bingo	313 777,80	
Transferências com condição	5 090 839,07	
Transf. Sub. Correntes Obtidos - Orçamento de Estado	3 705 498,69	
Transf. Sub. Correntes Obtidos - Contrato Programa	976 721,97	
Transf. Sub. Correntes Obtidos - FEDER	37 311,50	
Transf. Sub. Correntes Obtidos - IAPMEI	371 306,91	
Outros	64 616,81	
TOTAL	11 152 750,55	0,00

Os rendimentos considerados nas Transferências sem condições respeitam a quotas cobradas aos associados da administração local, privados nacionais e regionais, e a transferência de verbas do jogo do Bingo pelo Turismo de Portugal.

Os rendimentos considerados nas Transferências com condições respeitam a receitas próprias do Turismo de Portugal, receitas do contrato programa das verbas provenientes do Orçamento de Estado, verbas do contrato de concessão de apoio financeiro para os eventos Porto e Norte, e ainda rendimentos imputados com subsídios FEDER e PRR.

Os rendimentos considerados nos Outros respeitam a valores imputados a rendimentos referente a subsídios e a outros rendimentos.

15. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

As provisões são reconhecidas quando se verificam cumulativamente as seguintes situações:

- Exista uma obrigação presente como resultado de um acontecimento passado;
- Seja provável que um exfluxo de recursos que incorpore benefícios económicos será necessário para liquidar a obrigação;
- Possa ser efetuada uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A quantia reconhecida como uma provisão deve ser a melhor estimativa do dispêndio exigido para liquidar a obrigação presente à data de relato. As provisões devem ser revistas em cada data de relato e ajustadas para refletirem a melhor estimativa corrente. Se deixar de ser provável que é necessário um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial no serviço para liquidar a obrigação, a provisão deve ser revertida.

Um passivo contingente deve ser divulgado, exceto se for remota a possibilidade de um exfluxo de recursos incorporando benefícios económicos ou potencial de serviço.

Um ativo contingente deve ser divulgado quando seja provável um influxo de benefícios económicos ou potencial de serviço.

Atendendo ao disposto na NCP 15, divulgam-se as Provisões existentes para processos judiciais em curso cuja probabilidade de incorrer num ex. fluxo de recursos é de 25% e 50%.

15.1. Provisões

Rubricas	Quantia	Aumentos				Diminuições				Quantia
	escriturada		Aumentos	Outros	Total			Outras	Total	escriturada
	Inicial	Reforços	da quantia	aumentos	aumentos	Utilizações	Reversões	diminuições	diminuições	final
	(01.01.2024)	descontada								(31.12.2024)
Impostos, contribuições e juros de mora	0	0			0		0		0	0
Garantias a clientes	0	0			0		0		0	0
Processos judiciais em curso	807 754,50	12 117,66			12 117,66		395 126,75		395 126,75	424 745,41
Acidentes de trabalho e doenças profissionais	0	0			0		0		0	0
Matérias ambientais	0	0			0		0		0	0
Contratos onerosos	0	0			0		0		0	0
Reestruturação e reorganização	0	0			0		0		0	0
Outras provisões	0	0			0		0		0	0
Total	807 754,50	12 117,66	0,00	0,00	12 117,66	0,00	395 126,75	0,00	395 126,75	424 745,41

No ano 2024 foram registados aumentos e diminuições nas provisões.

Foi registado um reforço de provisão do Processo António Soares da Mota e registado uma reversão de provisão do Processo Mogaequestre – Serviços Hípicos e Turismo Lda.

O reforço da provisão do Processo deve-se à sentença proferida a qual se decidiu liquidar o valor

A reversão da provisão do Processo deve-se ao resultado positivo da sentença da Ação Administrativa que foi proferida em 31/08/2023, no qual foi reclamada pela autora, e em 17/03/2024 terminou com a indeferimento da reclamação.

Processos Judiciais em curso:

Nº processo	Valor	Tx de risco (Probabilidade de responsabilidade)	Provisões acumuladas 2024
269/10.2BEMDL	245 587,71 €	55%	134 911,52 €
1079/16.9BELSB	225 950,00 €	50%	112 975,00 €
745/19.1BEBRG	55 500,00 €	50%	27 750,00 €
2448/09.6BELSB	5 000,01 €	50%	2 500,01 €
2082/19.2BELSB	187 117,42 €	50%	93 558,71 €
248/20.1BEBRG	76 100,35 €	50%	38 050,18 €
1059/23.8BEBRG	30 000,00 €	50%	15 000,00 €
Total			424 745,41 €

16. Efeito das alterações nas taxas de câmbio

A TPNP não registou, em 2024, qualquer movimento em moeda estrangeira que tivesse impacto relativamente às taxas de câmbio.

17. Acontecimentos após a data de relato

Esta nota apresenta as divulgações exigidas pela NCP 17 relativamente à data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão e aos acontecimentos após a data de relato.

As demonstrações Financeiras foram autorizadas para emissão em 08 de abril de 2025 pela Comissão Executiva, órgão a quem compete formular a proposta para deliberação em assembleia geral dos instrumentos de prestação de contas, conforme previsto na alínea d) do nº 2 do artigo 16º da Lei nº 33/2013.

Não são conhecidos, à data, quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2024.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos suscetíveis de modificar a situação relevada nas contas.

18. Instrumentos financeiros

Conforme a NCP 18, a Entidade deve reconhecer um ativo financeiro, um passivo financeiro ou um instrumento de capital próprio apenas quando a Entidade se torne uma parte das disposições contratuais do instrumento.

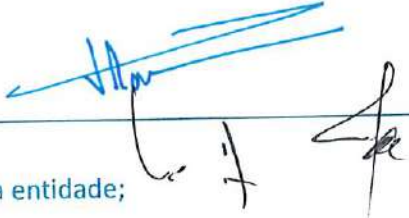
Instrumento de capital próprio é qualquer contrato que evidencie um interesse residual nos ativos de uma entidade depois de deduzir todos os seus passivos.

Ativo financeiro é qualquer ativo que seja:

- i. Dinheiro;
- ii. Um instrumento de capital próprio de uma outra Instituição;
- iii. Um direito contratual;
- iv. De receber dinheiro ou outro ativo financeiro de outra Instituição;
- v. De trocar ativos financeiros ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente favoráveis para a Instituição;

Passivo financeiro é qualquer passivo que seja:

- i. Uma obrigação contratual;

- 
-
- ii. Para entregar dinheiro ou outro ativo financeiro a uma entidade;
 - iii. Para trocar ativos ou passivos financeiros com outra entidade segundo condições que são potencialmente desfavoráveis; ou
 - iv. Um contrato que seja ou possa ser liquidado em instrumentos de capital próprio da própria entidade.

A Entidade reconhece inicialmente os seus ativos e passivos financeiros, pelo seu justo valor, que geralmente corresponde ao valor nominal do direito reconhecido (ativo, ou ao montante recebido em troca do passivo). Após o reconhecimento inicial, a Entidade mensura, em cada data de relato, todos os ativos e passivos financeiros pelo justo valor com as alterações de justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados.

Em cada data de relato, a Entidade avalia a imparidade de todos os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a Entidade reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

A Entidade desreconhece um ativo financeiro apenas quando:

- i. Os direitos contratuais aos fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram;
- ii. A Entidade transfere para outra parte todos os riscos e benefícios significativos relacionados com o ativo financeiro;

A Entidade desreconhece um passivo financeiro apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

As políticas de mensuração de instrumentos financeiros não são alteradas enquanto os mesmos permaneceram na posse da Entidade.

18.1 Ativos financeiros

Clientes e Outras contas a Receber

Clientes e outras contas a receber	31.12.2024	31.12.2023	Var. 24/23	Var. %
20 - Devedores por transf. e subsid não reembolsáveis	2 033 424,31 €	1 961 792,71 €	71 631,60 €	4%
21 - Clientes, contribuintes e utentes	6 641,47 €	5 148,83 €	1 492,64 €	29%
24 - Estado e Outros Entes Públicos	641,58 €	1,04 €	640,54 €	61590%
2721 - Devedores por acréscimos de rendimentos	260 411,80 €	1 043 979,18 €	-783 567,38 €	-75%
2789 - Outros devedores	45 198,64 €	51 798,64 €	-6 600,00 €	-13%
TOTAL	2 346 317,80 €	3 062 720,40 €	-788 034,20 €	-26%

Em 31.12.2024 a conta de devedores por transferência e subsídios não reembolsáveis é no total de 2.033.424,31 euros e respeita a valores por receber do IAPMEI e da AT no âmbito do projeto candidatado ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência, cujo investimento é de 2.062.414 euros, acrescido de Iva no montante de 373.734 euro, e valores por receber da University of Macedonia no âmbito do projeto candidatado ao Greenhost, cujo investimento é de 167.140,40 euros.

A conta de Clientes, líquida de imparidades, é de 6.641,47 euros, apresentando um aumento de 29% em relação ao período homólogo anterior

Em 31.12.2024, o Balanço apresenta Outras Contas a Receber, no montante de 305.610,44 euros, respeitam a 260.411,80 euros com devedores por acréscimos de rendimentos, e 45.198,64 euros com outros devedores, líquida de imparidades.

A conta de devedores por acréscimos de rendimentos tem registado os rendimentos a reconhecer em 2024 respeitante a subsídios FEDER, a Iva a recuperar de Espanha, acesso de dados e espaço andante do Transportes Intermodais do porto, cujo recebimento pode ocorrer em 2025 ou em anos seguintes.

Comparativamente com o mesmo período de 2023, verifica-se uma diminuição de 26% nas contas a receber, devido à diminuição do valor a receber da conta de devedores por acréscimo de rendimentos, que passou de 1.043.979,18 euros para 260.411,80 euros, esta diminuição é essencialmente devida ao recebimento em 2024 da verba do SAAC, bem como pela diminuição

da dívida a receber da conta de outros devedores referente a quotas de associados e de um acordo de parceria de infraestruturas tecnológica da rede de lojas interativas de turismo.

Estado e outros entes públicos

Em 31.12.2024, o Balanço apresenta Estado e outros entes públicos, no Ativo, no montante de 641,58 euros, respeitante a retenção de IRC sobre o juro recebido de uma aplicação CEDIC.

Diferimentos

Diferimentos	31.12.2024	31.12.2023	Var. 24/23
Gastos a Reconhecer (Ativo)	24 876,73	9 899,88	14 976,85
Contratos plurianuais	13 130,44	-	13 130,44
Seguros Acid.Trabalho	11 205,83	9 505,04	1 700,79
Rendas das Instalações	394,84	394,84	-
Outros Gastos a Reconhecer	145,62	-	145,62

Em 31.12.2024, o Balanço apresenta diferimentos, no Ativo, no montante de 24.876,73 euros, respeitantes a gastos com o licenciamento Microsoft 365 no montante de 13.130,44 euros, gastos com o seguro de acidentes de trabalho no montante de 11.205,83 euros, com a renda das instalações do Porto no montante de 394,84 euros, e outros gastos no montante de 145,62 euros.

Outros ativos Financeiros

Rubricas	Quantia escriturada Inicial	Aumentos				Diminuições				Quantia escriturada final
		Compras	Ganhos de justo valor	Reversões de perdas por imparidade	Outros	Alienações	Perdas de justo valor	Perdas por imparidade	Outras	
Ativos financeiros mensurados ao justo valor através de resultados										
Ativos financeiros detidos para negociação										
Participações financeiras - justo valor										
Outros ativos financeiros										
Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado										
Participações financeiras - custo	14 970,00							-14 970,00		0,00
Outros ativos financeiros	12 029 593,37				12 000 000,00				-12 029 593,37	12 000 000,00
TOTAL	12 044 563,37	0,00	0,00	0,00	12 000 000,00	0,00	0,00	-14 970,00	-12 029 593,37	12 000 000,00

A TPNP detém ações que foram herdadas da extinta Região de Turismo do Nordeste Transmontano no valor de 7.485,00 euros e pelo extinto Turismo do Douro no valor de 7.485,00 euros, registadas ao custo, resultando num total de 14.970,00 euros.

A Entidade do capital das ações é a SPIDOURO - Sociedade de Promoção de Empresas e Investimento do Douro e Trás-Os-Montes S.A., em Liquidação, NIF 503 931 187, com sede na Rua Cidade de Espinho, nº 24-A, 5000-611 Vila Real, e que se encontra em liquidação, conforme publicação de 23-01-2014.

Estas ações encontram-se depositadas numa Instituição financeira.

Foram consideradas perdas por imparidade, no montante de 14.970 euros, uma vez que as ações já não têm valor comercial.

Em 31 de dezembro de 2024, o IGCP, E.P.E. no âmbito da sua competência executou uma Aplicação Financeira – CEDIC- Certificados Especiais de Dívida de Curto Prazo, no âmbito Decreto-Lei de execução orçamental de 2024 – Decreto-Lei nº17/2024 de 29 de janeiro, art.90, nº2 e 3, no montante de 12.000.000,00 euros.

18.2. Passivos financeiros

Contas a Pagar

Contas a pagar	31.12.2024	31.12.2023	Variação 24/23	Var. %
Fornecedores	42 676,87 €	58 671,79 €	-15 994,92 €	-27%
Estado	58 953,87 €	61 283,89 €	-2 330,02 €	-4%
Credores por transf. e subs.concedidos	12 500,00 €	2 500,00 €	10 000,00 €	400%
Credores por acréscimos de gastos	243 116,81 €	242 187,01 €	929,80 €	0%
Outros credores	452,65 €	1 868,33 €	-1 415,68 €	-76%
TOTAL	357 700,20 €	366 511,02 €	-8 810,82 €	-2%

O quadro acima apresenta as contas a pagar consideradas no Balanço, bem como a comparação com os saldos no período homólogo anterior.

Verificou-se uma diminuição de 2% no computo global das contas a pagar em 31.12.2024, comparativamente ao período homólogo anterior, resultante da diminuição da dívida a fornecedores, ao estado e a outros credores.

Em contrapartida, houve um aumento do valor a pagar a Outros credores por transferências e subsídios concedidos.

Estado e outros entes públicos

Estado e Outros Entes Públicos	31.12.2024		31.12.2023	
	Saldo devedor	Saldo credor	Saldo devedor	Saldo credor
Imposto sobre o rendimento	641,58	-	1,04	-
Retenção de Impostos sobre o Rendimento	-	18 773,60	-	17 067,60
Imposto sobre o Valor Acrescentado	-	7 953,08	-	11 004,23
Contribuições para Sistemas de Proteção Soc	-	32 227,19	-	33 212,06
TOTAL	641,58	58 953,87	1,04	61 283,89

Os saldos credores apresentados em 31.12.2024 não se encontram em mora, e referem-se a pagamentos de Retenções e Contribuições para Sistemas de Proteção Social a efetuar em janeiro de 2025 e a pagamentos do Iva do 4º Trimestre de 2024 a efetuar em fevereiro de 2025.

O saldo devedor apresentado em 31.12.2024 refere-se ao imposto retido nos juros da aplicação Cedec, e vai ser recuperado em 2025.

A TPNP não possui dívidas em mora ao Estado ou outras Instituições Públicas (Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e ADSE).

Diferimentos

Diferimentos	31.12.2024	31.12.2023	Var. 24/23
Rendimentos a Reconhecer (Passivo)	2 067 051,74	2 409 408,88	- 342 357,14
Participação Feira BTL	-	3 150,00	- 3 150,00
Subsid.Exploração PRR	2 067 051,74	2 406 258,88	- 339 207,14

No Passivo o Balanço apresenta diferimentos no montante de 2.067.051,74 euros, referentes a rendimentos de subsídios de exploração e de investimento no âmbito da candidatura ao PRR - Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

18.3. Instrumentos de cobertura de riscos

No ano de 2024 não existem registos referentes a Instrumentos de cobertura de riscos.

18.4. Participações Financeiras e Outros investimentos financeiros que não sejam participações de capital em entidades controladas, associadas ou acordos conjuntos.

A TPNP detém uma participação no capital fundacional da Fundação Côa Parque de 100.000 euros, correspondente a 20% deste capital, cuja participação foi da Entidade Regional de Turismo do Douro, entretanto herdado, mediante o disposto na Lei nº 33/2013 de 16 de maio.

Neste âmbito, e perante a versão de 2017 dos Estatutos da Fundação, a TPNP faz parte do Conselho Consultivo desta entidade. A referida participação encontra-se registada ao custo de aquisição.

A TPNP tem registado em Outros Investimentos Financeiros os valores entregues para o Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) no montante de 905,20 euros.

O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais destinado ao pagamento parcial (até 50%) da compensação por cessação do contrato de trabalho dos trabalhadores. O FCT é um fundo autónomo, com personalidade jurídica, dirigido por um conselho de gestão. É financiado pelas entidades empregadoras, sendo a entidade gestora o Instituto de Gestão de Fundos de Capitalização da



Segurança Social, I.P. O valor do fundo corresponde à entrega de 0,925% da retribuição base mensal devidas a cada trabalhador abrangido.

Com a entrada da Lei n.º 13/2023, de 3 de abril, a entrega aos fundos de compensação ficou suspensa, e a partir do dia 01/05/2023 a TPNP deixou de proceder ao pagamento dos Fundos.

Com a publicação do DL 115/2023, de 15 de dezembro, os regimes jurídicos do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT) foram alterados, e com a entrada da lei os Fundos agora estão destinados: a) Apoiar os custos e investimentos com habitação dos trabalhadores; b) Apoiar outros investimentos realizados de comum acordo entre entidades empregadoras e estruturas representativas dos trabalhadores, nomeadamente creches e refeitórios; c) Financiar a qualificação e a formação certificada dos trabalhadores; d) Pagar até 50 % da compensação devida por cessação do contrato de trabalho dos trabalhadores incluídos no FCT, calculada nos termos do artigo 366.º do Código do Trabalho.



19. Benefícios dos empregados

Os benefícios dos empregados de curto prazo incluem salários, ordenados, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais.

O pessoal ao serviço da Entidade foi remunerado de acordo com as suas funções durante o exercício. As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes se encontram reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com a anteriormente referido.

A Entidade não tem qualquer responsabilidade futura sobre fundos ou pensões.

Não foram considerados benefícios a longo prazo.

No período em análise, consideraram-se os encargos com férias de 2024 a gozar em 2025, no montante global de 227.352,45 euros.

Em 2024, os Gastos com o Pessoal totalizaram 1.793.331,94 euros, e estão repartidos mediante o quadro abaixo:

Gastos com o Pessoal	2024	2023	Var. 24/23
Remunerações dos Órgãos Sociais	129 106,05	115 955,79	13 150,26
Remunerações do Pessoal	1 252 405,66	1 169 650,48	82 755,18
Encargos sobre remunerações	318 014,94	306 800,80	11 214,14
Acidentes de Trabalho	9 505,04	11 230,16	- 1 725,12
Outros Encargos Sociais	84 300,25	118 423,07	- 34 122,82
TOTAL	1 793 331,94	1 722 060,30	71 271,64

Em 2024 os gastos com o pessoal apresentaram um aumento de 71.271,64 euros, comparativamente com o ano de 2023, explicados essencialmente pela atualização da base salarial e revisão dos valores das remunerações, ajuste na base remuneratória dos Órgãos e cargos de Direção.

Por outro lado, houve a saída de três colaboradores, a saber: rescisão de contrato de um técnico de compras em maio; término da comissão de serviço da diretora do Departamento de Administração Geral em dezembro; aposentadoria de um assistente operacional em agosto.

O número médio de recursos humanos no ano de 2024 e 2023, é de 58,5 pessoas, sendo 60 em 2023 e 57 em 2024, conforme já referido ao longo do relatório.

19.1. Valor presente da obrigação de benefícios definidos

A TPNP não estabeleceu nenhum fundo referente a benefícios futuros para os colaboradores.

20. Divulgações de partes relacionadas

Nesta nota são apresentadas as divulgações exigidas pela NCP 20 - Divulgações de partes relacionadas.

Os termos e condições associados a transações com partes relacionadas não diferem dos normalmente associados a transações semelhantes com partes não relacionadas.

A Entidade não detém controlo sobre nenhuma entidade relacionada.

Apresenta-se de seguida as divulgações julgadas necessárias ao nível de Outras Partes Relacionadas com a Entidade sem a existência de controlo.

A TPNP está relacionada com a Associação do Turismo de Porto e Norte de Portugal, A.R. (ATPN), através do mesmo Presidente que é comum nas duas atividades.

Acresce que a ATPN está relacionada com a Entidade Regional de Turismo, porque ambas têm o objetivo de promover o turismo em Portugal, mas em níveis diferentes, nomeadamente:

1. Promoção Nacional vs. Regional – A ATPN foca na promoção de Portugal como destino turístico no exterior, enquanto a TPNP promove especificamente as regiões dentro e fora do país.
2. Colaboração Estratégica – A TPNP trabalha junto à ATPN, para alinhar estratégias e garantir que a promoção externa seja coerente com a identidade das regiões.

3. Divulgação e Captação de Turistas – A ATPN pode incluir a TPNP em campanhas internacionais, feiras e ações de marketing, ajudando a atrair turistas para cada região específica.
4. Financiamento e Apoio - A comparticipação financeira a que a TPNP está obrigada perante a ATPN está prevista nos contratos programa firmados anualmente com o Turismo de Portugal, para financiar o Plano de Marketing Regional da Agência Regional de Promoção Turística da região, através de um Protocolo para a Promoção e Comercialização Turística Externa estabelecida entre as partes.

Transações Partes Relacionadas

Entidade relacionada com TPNP	Transação			
	Natureza do Relacionamento	Tipo	Quantia recebida	Quantia Paga
Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, A.R.	Sector Privado Regional	Quota anual	1 000,00	
Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, A.R.	Associado	Quota anual		1 500,00
Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, A.R.	Entidade Parceira	Protocolo Promoção Externa		349 443,00
Associação de Turismo do Porto e Norte de Portugal, A.R.	Entidade Parceira	Protocolo Dinamização Produtos Turísticos		125 000,00
Total			1 000,00	475 943,00

Em 31.12.2024 não existe saldo a receber ou a pagar entre a TPNP, E.R. e a ATPN, A.R..

No que se refere a pessoal chave de Gestão consideram-se, o Presidente e o Vice-Presidente, uma vez que os restantes membros da Comissão Executiva não recebem qualquer remuneração.

A remuneração do Presidente e Vice-Presidente, da Comissão Executiva da TPNP, ascende a 116.676.93 euros.

A Entidade participa ainda de forma indireta (membro, fundador, órgão, etc) nas seguintes entidades:

Entidade	Data Início	Data Fim	Representante	Tipo Participação
Semana Santa Braga	2009	2029	Marco Sousa	Membro Comissão
Associação Festas S. João Braga	2009	2029	Marco Sousa	Relator Cons. Fiscal
Conselho Consultivo Turismo Turismo de Braga	2022	2025	Marco Sousa	Membro
Conselho Municipal Geoparque Litoral Viana do Castelo	2024	2029	Marco Sousa	Associado
Conselho Municipal de Turismo de Tabuaço	2018	2025	Paula Reis	Membro
Conselho Municipal Turismo de Armamar	2018	2025	Paula Reis	Membro
Conselho Municipal de Arcos de Valdevez	2022	2025	Cristina Mendes	Membro
Conselho Municipal de Turismo do Porto	2009	2025	Presidente	Membro
Conselho Consultivo do Geopark Terras de Cavaleiros	2022	2025	Carlos Ferreira	Membro
AGA Geoparque Arouca	2023	2027	Presidente	Vice-Presidente Direção
Fundação Museu do Douro	2006	2029	Presidente	Fundador
Conselho Estratégico do Parque Natural Litoral Norte	2013	2013	Nuno Ferrelra	Membro
Conselho Estratégico do Parque Nacional Peneda Gerês	2023	2025	Presidente	Presidente Mesa Ass. Geral
Conselho Estratégico do Parque Natural Douro Internacional	2023	2027	Carlos Ferrelra	Membro
Comissão de Cogestão do Parque Natural de Montesinho	2024	2024	Presidente	Membro
Comissão Cogestão do Parque Natural do Alvão	2021	2025	Presidente/ Marco Sousa	Membro
Conselho Cons. Paisagem Protegida Regional Litoral Vila do Conde	2024	2029	Marco Sousa	Membro
Ass. Desenvolvimento Rural Integrado do Lima ADRIL	2018	2029	Cristina Mendes	Membro
Associação Turismo Porto	2019	2029	Presidente	Associado
Viana Festas	2022	2023	Presidente/ Marco Sousa	Presidente/ Secretário
Conselho Municipal Turismo Famalicão	2023	2025	Cristina Mendes	Membro
Conselho Empresarial Estratégico de Viana do Castelo	2021	2029	Presidente	Conselheiro
Conselho Municipal Turismo Marco de canavezes	2021	2029	Marco Sousa	Conselheiro
Comissão Cogestão Parque do Alvão	2021	2024	Presidente/ Marco Sousa	Membro
Fundação GII Eanes	2019	2023	Presidente/ Paulo Carranço	Membro
Conselho Consultivo da Fundação Côa Parque	2017	2029	João Sabino	Membro
Conselho Consultivo da Fundação Caixa Agrícola do Noroeste	2022	2025	Presidente	Membro
Conselho Regional Inovação do Norte (CCDRN)	2021	2029	Marco Sousa	Conselheiro
Comité Acompanhamento Prog Regional do Norte 2020	2021	2029	Presidente	Conselheiro
Conselho Regional Norte (CCDRN)	2024	2025	Presidente	Membro
Conselho Estratégico Desenvolvimento Intermunicipal da CIM das Terras de Trás-os-Montes	2024	2029	Presidente	Membro
Conselho Consultivo Turismo de Guimarães	2024	2029	Presidente	Membro
Comissão de Honra da Fundação Bienal Internacional de Arte de Cerveira	2022	2024	Presidente	Membro
Conselho Geral do Santuário de Bom Jesus do Monte	2024	2024	Presidente	Membro
Comissão de Honra Comemorações dos 900 Anos do Foral de Ponte de Lima	2023	2024	Presidente	Membro
Conselho Consultivo Paisagem Protegida Regional da Serra da Aboboreira	2024	2029	Marco Sousa	Membro
Comissão Honra X Congresso Internacional Caminhos de Santiago	2024	2024	Presidente	Membro
Comissão de Honra XIII Internacional de arte Jovem de Vila Verde	2024	2024	Presidente	Membro

21. Relato por segmentos

A TPNP não registou no ano de 2024 relato por segmentos.

22. Interesses em outras entidades

A TPNP não registou no ano de 2024 interesses em outras entidades.

23. Património

PATRIMÓNIO LÍQUIDO	01.01.2024	Alterações do Período	Resultado Líquido 2024	31.12.2024
Património/Capital	2 284 950,37			2 284 950,37
Ações (quotas próprias)				-
Out. instrumentos de capital próprio				-
Prémios de emissão				-
Reservas	1 406 937,86	62 331,63		1 469 269,49
Resultados Transitados	9 401 556,22	1 184 300,93		10 585 857,15
Ajustamentos em ativos financeiros				-
Excedentes de valorização				-
Outras variações no Património Líquido	1 173 167,95	6 499,99		1 179 667,94
Resultado Líquido do período	1 246 632,56	- 1 246 632,56	2 155 825,76	2 155 825,76
Dividendos antecipados				-
Interesses que não controlam				-
Total	15 513 244,96	6 499,99	2 155 825,76	17 675 570,71

O Resultado Líquido do ano de 2023, no montante de 1.246.632,56 euros, foi aplicado conforme proposta aprovada pela Assembleia Geral, de 24 de abril de 2024: 62.331,63 euros afeto a Reservas, e 1.184.300,93 euros, a Resultados Transitados.

A variação ocorrida na rubrica de Outras Variações nos Capitais Próprios, reflete a imputação de subsídios ao investimento de anos anteriores ao resultado líquido no montante de 63.669,14 euros e, à execução do investimento no montante de 70.169,13 euros, associado ao investimento elegível constante do termo de aceitação ao abrigo do Aviso Convite n.º 02/C05-i01/2022 enquadrado e financiado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal (PRR).

O Resultado Líquido do Período ascendeu a 2.155.825,76 euros.

24. Transferências e Subsídios Concedidos

Tipo de Despesa	Despesas Orçamentadas	Despesas Cabimentada 2024	Despesas Pagas 2024	Despesas Pagas 2023	Var. Absoluta	Var. %	Observações 2024
Cabido da Sé	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Semana Santa de Braga
Associação Nest Tourism Innovation Center	2 000,00 €	2 000,00 €	2 000,00 €	0,00 €	-2 000,00 €	-100 %	-100 Evento: BOOST TOURISM INOVATION
Viagens Abreu	40 000,00 €	40 000,00 €	40 000,00 €	0,00 €	-40 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Circuito Golfe Abreu 2024
QSP - Consultoria de Marketing, Lda	60 000,00 €	60 000,00 €	60 000,00 €	0,00 €	-60 000,00 €	-100 %	-100 Evento: QSP SUMMIT 2024
ATP - Associação de Turismo do Porto	1 500,00 €	1 500,00 €	1 500,00 €	1 500,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Quota Anual
ATP - Associação de Turismo do Porto	349 443,00 €	349 443,00 €	349 443,00 €	349 443,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Promoção e Comercialização Turística Externa
ATP - Associação de Turismo do Porto	125 000,00 €	125 000,00 €	125 000,00 €	73 500,00 €	-51 500,00 €	-41 %	-41 Estrutura de Produtos Turísticos
Publitol - Empresa de Public. Turísticas, Lda	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	0,00 €	-15 000,00 €	-100 %	-100 Evento: GALA PUBTURIS PORTUGAL TRAVEL AWARDS 2024
PIC - NIC Produções, S.A.	50 000,00 €	50 000,00 €	50 000,00 €	0,00 €	-50 000,00 €	-100 %	-100 Evento: PRIMAVERA SOUND PORTO 2024
PROBASIO - Associação Desenv. Rural de Basto	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	0,00 €	-15 000,00 €	-100 %	-100 Evento: GRANDFONDO - TERRAS DE BASTO
Associação AHRESP	3 690,00 €	3 690,00 €	3 690,00 €	0,00 €	-3 690,00 €	-100 %	-100 Evento: Dia Nacional da Gastronomia
Associação Desp. Recr. da Pastelaria	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	0,00 €	-10 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Meo Campeonato Nacional de Padel
AGA - Associação Geoparque de Arouca	100,00 €	100,00 €	100,00 €	100,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Quota Anual
Município de Mesão Frio	2 500,00 €	2 500,00 €	2 500,00 €	0,00 €	-2 500,00 €	-100 %	-100 Evento: Anual de Santo André 2023 transitado para o ano 2024
Município de Amares	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €	-5 000,00 €	-100 %	-100 Evento: XX Festival Papas de Sarrabulho
Município de Bragança	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	-20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Festival do Butelo e das casulas e Carnaval dos caretos
Município de Peso da Regua	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Evento: Mela Maratona Douro Vinhateiro
Município de Paredes de Coura	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	-20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Mundo ao Contrário
Município de Penafiel	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €	-5 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Penafiel Racing Fest 2024
Município de Lamego	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	-20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Grande Premio Ciclismo
Município de Braga	30 000,00 €	30 000,00 €	30 000,00 €	0,00 €	-30 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Rede de Cidades Criativas da UNESCO
Município de Ponte de Lima	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Evento: Feiras Novas
Município de S. João da Pesqueira	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	10 000,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Evento: 22.ª VINDOURO
Município de Viana do Castelo	17 500,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €	17 500,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Evento: Romaria da Nossa Senhora da Agonia
Município de Montalegre	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	-20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Sexta Feia 13
Município de Vila Nova de Cerveira	15 000,00 €	15 000,00 €	15 000,00 €	0,00 €	-15 000,00 €	-100 %	-100 Evento: XXIII Bienal Internacional de Arte
Município do Porto	50 000,00 €	50 000,00 €	50 000,00 €	0,00 €	-50 000,00 €	-100 %	-100 Evento: 1ª Fase do Projeto - Academia Internacional de gastronomia do Porto
Assoc. Municípios Douro Superior	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €	-5 000,00 €	-100 %	-100 Evento: 3ª Edição Clássica Douro Internacional
Associação Municípios de Baixo Sabor Fins Esp.	40 000,00 €	40 000,00 €	40 000,00 €	90 000,00 €	50 000,00 €	125 %	125 Evento: Plano de Desenvolvimento Turístico dos Lagos do Sabor
IB - Agência para a Dinamização Económica, E.M	20 000,00 €	20 000,00 €	20 000,00 €	0,00 €	-20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Festival Autêntica
UTAD	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	5 000,00 €	0,00 €	0,00 %	0 Cooperação com vista a dinamização e valorização teral
Fundação Museu do Douro	7 500,00 €	7 500,00 €	7 500,00 €	0,00 €	-7 500,00 €	-100 %	-100 Participação Ano 2022,2023 e 2024
IPDJ	12 500,00 €	12 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 %	-100 Evento: Conferência Ministerial e eventos associados
APAVT - Assoc. Port. Agências de Viagens e Turismo				295 000,00 €	295 000,00 €	-100 %	-100 Congresso da APAVT 2023
Município de Baião				20 000,00 €	20 000,00 €	-100 %	-100 Apoio na Dinamização "EN108"
Município de Melgaço				20 000,00 €	20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Festa do Espumante
Município de Terras de Bouro				30 000,00 €	30 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Gerês Extreme Marathon
Município de Vizela				20 000,00 €	20 000,00 €	-100 %	-100 Evento: VIII Congresso de Peloides "
Município de Guimarães				20 000,00 €	20 000,00 €	-100 %	-100 Evento "Festival Courage Club"
Município de Sernancelhe				5 000,00 €	5 000,00 €	-100 %	-100 Evento: Festa da Castanha
Agora-Cultura e Desporto do Porto				10 000,00 €	10 000,00 €	-100 %	-100 Evento: 18ª Maratona do Porto
Total	1 021 733,00 €	1 021 733,00 €	1 009 233,00 €	1 012 043,00 €	-2 810,00 €	-0,28 %	

Em 2024, a TPNP participou com quotas e apoios financeiros com atividades em 1.009.233,00 euros, dos 1.021.733,00 comprometidos. O valor por pagar de 12.500,00 euros refere-se apoio ao evento Conferência Ministerial e Eventos associados do IPDJ, cujos documentos de despesa foram rececionados no final do período.

Observa-se ainda, no quadro supra, que do valor total de 1.021.733,00 euros orçamentado em transferências, 2.500,00 euros foi considerado gasto no ano 2023, e o montante de 1.019.233,00 euros foi considerado gasto no ano 2024.

Verifica-se que a variação entre o período de 2024 / 2023 é muito pouco significativa, permanecendo praticamente estável (-0.28%).

25. Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos totalizaram 1.172.069,00 euros, distribuídos da forma apresentada no quadro abaixo.

CONTAS	DESCRIÇÃO	2024	2023	% Comp. 2024	Var. 24/23
	Fornecimentos e serviços				
6213	Serviços de Transporte	897,67	0,00	0%	897,67
6221	Trabalhos especializados	420 703,05	1 130 689,58	36%	-709 986,53
6222	Publicidade comunicação e imagem	1 700,27	6 818,99	0%	-5 118,72
6223	Vigilância e segurança	26 880,12	0,00	2%	26 880,12
6224	Honorários	25 409,75	17 405,73	2%	8 004,02
6225	Comissões	448,75	254,43	0%	194,32
6226	Conservação e reparação	42 831,17	41 849,81	4%	981,36
6229	Outros serviços especializados	725,00	9 054,13	0%	-8 329,13
6232	Livros e documentação técnica	72,00	150,90	0%	-78,90
6233	Material de escritório	1 601,68	1 736,36	0%	-134,68
6234	Artigos para oferta e de publicidade e divulgação	746,91	0,00	0%	746,91
6236	Artigos de higiene e limpeza vestuário e artigos pessoais	189,96	619,36	0%	-429,40
6239	Outros materiais	3 173,68	848,08	0%	2 325,60
6241	Electricidade	37 461,27	47 695,76	3%	-10 234,49
6242	Combustíveis e lubrificantes	20 091,04	24 774,35	2%	-4 683,31
6243	Água	3 285,99	1 356,54	0%	1 929,45
6251	Deslocações e estadas	40 499,17	32 293,87	3%	8 205,30
6261	Rendas e alugueres	509 735,50	476 421,25	43%	33 314,25
6262	Comunicações	12 687,00	10 621,19	1%	2 065,81
6263	Seguros	1 089,03	1 068,17	0%	20,86
6266	Despesas de representação	632,90	1 396,25	0%	-763,35
6267	Limpeza higiene e conforto	19 061,63	23 080,00	2%	-4 018,37
6269	Outros serviços	2 145,46	2 661,98	0%	-516,52
	TOTAL	1 172 069,00	1 830 796,73	100%	-659 625,40

Da análise do quadro acima, destacam-se as seguintes variações:

Em 2024, registou-se uma diminuição significativa na Rubrica de trabalhos especializados e um aumento significativo na rubrica de rendas e alugueres.

Comparativamente com o período de 2023, verifica-se uma diminuição de 36% nos gastos com trabalhos especializados resultante da reduzida execução de projetos no âmbito da Candidatura POCTEP e NORTE 2030 – PO2030, candidaturas previstas no Orçamento 2024, e verifica-se um aumento de 43% nos gastos com rendas e alugueres resultante do aumento dos custos com a locação de espaço e stands no âmbito da participação da TPNP nas feiras no mercado espanhol e nacional.

26. Gastos e Perdas Financeiros e Outros Gastos

Em 2024, os gastos com juros e outros encargos financeiros ascenderam a 343,14 euros, e outros gastos ascenderam a 15.070,57 euros. Os outros gastos respeitam a gastos com IMI, IUC, custos judiciais, Iva de liquidações oficiosas da Autoridade Tributária de Espanha, e outros gastos.

27. Eventos subsequentes

Pretende-se inaugurar o edifício da piscina que faz parte do Complexo Termal de Caldas de Moledo durante o 1º semestre de 2025, uma vez que a TPNP faz parte do Consórcio de exploração deste Complexo.

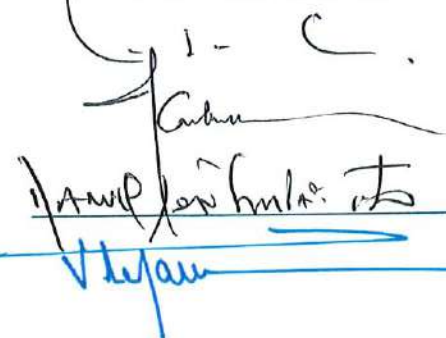
Está previsto submeter a programa do REVIVE a requalificação dos restantes edifícios constantes do Consórcio com vista à dinamização daquele espaço, com exceção do balneário termal e do Centro Interpretativo D. Antónia Ferreira, que se prevê sejam candidatados a financiamento de programa Norte 2030, no ano de 2025.

Está previsto também obras de requalificação no Castelo Santiago da Barra em Viana do Castelo através de candidatura a financiamento de programa Norte 2030.

28. Outras Informações

No ano de 2024 não foi possível aplicar a Norma de Contabilidade Pública (NCP) 27 – Contabilidade de Gestão, prevista no Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas, pelo facto de ainda não ter sido possível alocar recursos humanos, com os conhecimentos técnicos especializados necessários, a esta área de atuação.

A Comissão Executiva


A Comissão Executiva

A Contabilista Pública


A Contabilista Pública

9.10 DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

Rubrica	Descrição	Previsões Corrigidas	Por cobrar de períodos anteriores	Receita Líquida	Liquidações Anuladas	Receita Cobrada Bruta	Reembolsos e Restituições		Receita cobrada líquida			Por cobrar no final do período	Grau exec. Orç.	
							Emitidos	Pagos	Períodos anteriores	Período corrente	Total 2024		Períodos anteriores	Período corrente
R1	Receita Fiscal	259.800,00	0,00	313.777,80	0,00	313.777,80	0,00	0,00	0,00	313.777,80	313.777,80	0,00	0,00	104,56
R1.1	Impostos Diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos Indiretos	259.800,00	0,00	313.777,80	0,00	313.777,80	0,00	0,00	0,00	313.777,80	313.777,80	0,00	0,00	104,56
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R4	Recém-nascidos de propriedade	2.700,00	0,00	2.566,31	0,00	2.566,31	0,00	0,00	0,00	2.566,31	2.566,31	0,00	0,00	93,05
R5	Transferências e subsídios correntes	7.370.250,00	0,00	6.131.504,37	173.761,34	6.131.504,37	173.761,34	173.761,34	0,00	5.957.743,03	5.957.743,03	0,00	0,00	80,84
R5.1	Transferências correntes	7.370.250,00	0,00	6.131.504,37	173.761,34	6.131.504,37	173.761,34	173.761,34	0,00	5.957.743,03	5.957.743,03	0,00	0,00	80,84
R5.1.1	Administrações Públicas	4.654.279,00	0,00	4.855.982,00	173.761,34	4.855.982,00	173.761,34	173.761,34	0,00	4.682.220,66	4.682.220,66	0,00	0,00	100,60
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	4.654.279,00	0,00	4.855.982,00	173.761,34	4.855.982,00	173.761,34	173.761,34	0,00	4.682.220,66	4.682.220,66	0,00	0,00	100,60
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - U.E.	2.715.971,00	0,00	1.275.522,37	0,00	1.275.522,37	0,00	0,00	0,00	1.275.522,37	1.275.522,37	0,00	0,00	46,96
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	303.142,00	68.979,94	312.837,23	24.231,00	303.322,95	0,00	0,00	17.117,36	286.212,59	308.319,95	54.256,24	5,85	94,41
R7	Outras Receitas Correntes	1.202.700,00	225.238,85	862.186,59	150,00	129.768,24	0,00	0,00	32.384,48	147.378,76	179.763,24	207.442,30	2,69	12,25
	Total Corrente	9.178.597,00	294.208,81	6.922.812,30	168.142,34	6.930.946,67	173.761,34	173.761,34	49.501,84	6.707.678,49	6.757.100,33	261.698,64	0,54	73,08
	CAPITAL													
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9	Transferências e subsídios de capital	37.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1	Transferências de capital	37.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - U.E.	37.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total Capital	37.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	NÃO EFETIVA													
R12	Receita com ativos financeiros	12.029.594,00	0,00	12.029.593,37	0,00	12.029.593,37	0,00	0,00	0,00	12.029.593,37	12.029.593,37	0,00	0,00	100,00
R13	Receita com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total Não Efetiva	12.029.594,00	0,00	12.029.593,37	0,00	12.029.593,37	0,00	0,00	0,00	12.029.593,37	12.029.593,37	0,00	0,00	100,00
R11	Reposições não abalizadas aos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R14	Saldo da gestão anterior - operações orçamentais	900.931,00	0,00	900.931,70	0,00	900.931,70	0,00	0,00	0,00	900.931,70	900.931,70	0,00	0,00	100,00
	Total	900.931,00	0,00	900.931,70	0,00	900.931,70	0,00	0,00	0,00	900.931,70	900.931,70	0,00	0,00	100,00
	Total Geral	21.146.612,00	294.208,81	19.853.237,37	168.142,34	19.851.466,74	173.761,34	173.761,34	49.501,84	19.638.203,56	19.687.705,49	261.698,64	0,22	88,67

A Comissão Executiva

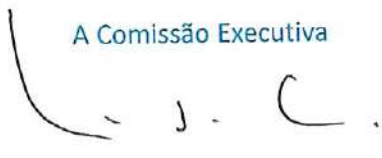
A Contabilista Pública

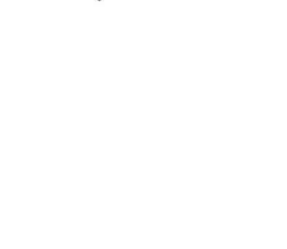
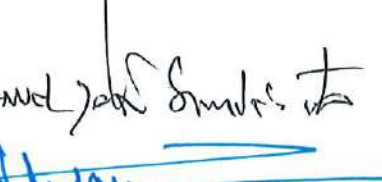
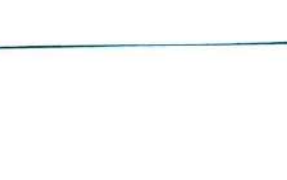
DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Rubrica	Descrição	Por pagar por. ant.	Dotações Corrigidas	Cativos/ Descativos	Compromissos	Obrigações	Despesas pagas líquidas de reposições			Compromissos a transitar	Obrigações por pagar	Grau exec. Orç.	
							Períodos anteriores	Período corrente	Total 2024			Períodos anteriores	Período corrente
D1	Despesas com o pessoal	51 538,46	2 159 882,00	0,00	1 845 338,08	1 845 332,43	51 538,46	1 737 203,35	1 788 841,81	5,55	56 490,62	0,00	82,82
D1.1	Remunerações certas e permanentes	28 939,91	1 738 957,00	0,00	1 459 002,19	1 459 002,19	28 939,91	1 407 341,80	1 436 281,71	0,00	23 320,48	0,00	83,56
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	9,88	44 634,00	0,00	33 338,38	33 336,18	9,88	33 323,78	33 333,66	0,00	4,72	0,00	74,68
D1.3	Segurança social	22 588,67	356 291,00	0,00	352 375,43	352 391,86	22 588,67	236 637,77	319 226,44	5,65	33 165,42	0,00	80,55
D2	Aquisição de bens e serviços	59 146,75	4 285 752,00	0,00	1 374 961,74	1 293 685,27	47 686,03	1 208 731,30	1 255 418,23	81 272,47	37 281,04	1,03	28,12
D3	Juros e outros encargos	0,00	1 600,00	0,00	343,14	343,14	0,00	343,14	343,14	0,00	0,00	0,00	21,45
D4	Transferências e subsídios correntes	2 500,00	1 490 600,00	0,00	1 021 733,00	1 021 733,00	2 500,00	1 006 233,00	1 009 233,00	0,00	12 500,00	0,17	67,54
D4.1	Transferências correntes	2 500,00	1 490 600,00	0,00	1 021 733,00	1 021 733,00	2 500,00	1 006 233,00	1 009 233,00	0,00	12 500,00	0,17	67,54
D4.1.1	Administrações Públicas	2 500,00	655 300,00	0,00	322 500,00	322 500,00	2 500,00	307 500,00	310 000,00	0,00	12 500,00	0,38	46,32
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	18 500,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	27,03
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	0,00	4 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração local	2 500,00	642 800,00	0,00	317 500,00	317 500,00	2 500,00	302 500,00	305 000,00	0,00	12 500,00	0,33	47,05
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	7 600,00	0,00	7 600,00	7 600,00	0,00	7 600,00	7 600,00	0,00	0,00	0,00	100,00
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	0,00	817 700,00	0,00	691 633,00	691 633,00	0,00	691 633,00	691 633,00	0,00	0,00	0,00	84,58
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	0,00	76 117,00	45 209,00	25 783,43	25 783,43	0,00	25 783,43	25 783,43	0,00	0,00	0,00	33,87
	Total Corrente	113 185,25	8 013 951,00	45 209,00	4 268 159,33	4 196 883,27	101 725,39	3 978 894,32	4 080 610,61	81 272,47	106 271,66	0,62	50,39
D6	Aquisição de bens de capital	0,00	1 202 146,00	0,00	168 770,82	135 076,41	0,00	135 076,41	135 076,41	33 694,41	0,00	0,00	11,24
D7	Transferência e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total Capital	0,00	1 202 146,00	0,00	168 770,82	135 076,41	0,00	135 076,41	135 076,41	33 694,41	0,00	0,00	11,24
	NÃO EFETIVA	0,00	12 000 000,00	0,00	12 000 000,00	12 000 000,00	0,00	12 000 000,00	12 000 000,00	0,00	0,00	0,00	100,00
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total Não efetiva	0,00	12 000 000,00	0,00	12 000 000,00	12 000 000,00	0,00	12 000 000,00	12 000 000,00	0,00	0,00	0,00	100,00
	Total Geral	113 185,25	21 216 097,00	45 209,00	16 436 930,21	16 331 959,68	101 725,39	16 113 960,63	16 215 686,02	114 572,53	106 271,66	0,23	76,10

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública



DEMONSTRAÇÃO DE DESEMPENHO ORÇAMENTAL

RESUMO

Resumo da Demonstração Desempenho Orçamental 2024							
RUBRICAS	FONTES DE FINANCIAMENTO (n)						2023
	RP	RG	EU	EMPR	Fundos Alheios	TOTAL	
Saldo de gerência anterior							
Operações orçamentais [1]	18 974,85	777 045,72	104 911,13	0,00	0,00	900 931,70	11 801 682,37
Restituição de saldos de operações orçamentais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Operações de tesouraria [A]					450 214,74	450 214,74	364,98
Receita efetiva [2]	1 776 159,27	3 705 498,69	1 275 522,37	0,00	0,00	6 757 180,33	5 316 765,86
Receita não efetiva [3]	4 596 803,00	6 660 300,37	772 490,00	0,00	0,00	12 029 593,37	500 000,00
Soma [4]=[1]+[2]+[3]	6 391 937,12	11 142 844,78	2 152 923,50	0,00	0,00	19 687 705,40	17 618 448,23
Recebimentos de operações de tesouraria [B]					9 498,80	9 498,80	463 044,21
Despesa efetiva [5]	1 269 661,47	2 512 994,90	433 029,65	0,00	0,00	4 215 686,02	4 687 923,16
Despesa não efetiva [6]	3 777 000,00	7 346 000,00	877 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00	12 029 593,37
Soma [7]=[5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53
Pagamentos de operações de tesouraria [C]					435 289,52	435 289,52	13 194,45
Saldos para gerência seguinte							
Operações orçamentais [8]=[4]-[7]	1 345 275,65	1 283 849,88	842 893,85	0,00	0,00	3 472 019,38	900 931,70
Operações de tesouraria [D]=[A]+[B]-[C]					24 424,02	24 424,02	450 214,74
Saldo global [2]-[5]	506 497,80	1 192 503,79	842 492,72	0,00	0,00	2 541 494,31	628 842,70
Despesa primária	1 269 661,47	2 512 651,76	433 029,65	0,00	0,00	4 215 342,88	4 687 883,16
Saldo corrente	554 672,86	1 209 236,01	912 661,85	0,00	0,00	2 676 570,72	660 144,58
Saldo de capital	-48 175,06	-16 732,22	-70 169,13	0,00	0,00	-135 076,41	-31 301,88
Saldo primário	506 497,80	1 192 846,93	842 492,72	0,00	0,00	2 541 837,45	628 882,70
Receita total [1]+[2]+[3]	6 391 937,12	11 142 844,78	2 152 923,50	0,00	0,00	19 687 705,40	17 618 448,23
Despesa total [5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53

DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - PAGAMENTOS

Demonstração Desempenho Orçamental - Pagamentos											
RUBRICAS	DESCRIÇÃO	FONTES DE FINANCIAMENTO					TOTAL	N-1	Variação	%	% Total despesa Efetiva Pago
		Receitas Próprias	Receitas Impostos	Financiamento EU	Empréstimos	Fundos Alheios					
	Despesa corrente	1 221 486,41	2 496 262,68	362 860,52	0,00	0,00	4 080 609,61	3 161 658,37	918 951,24	29,07	96,80
D1	Despesas com o pessoal	0,00	1 788 841,81	0,00	0,00	0,00	1 788 841,81	1 720 480,94	68 360,87	3,97	42,43
D1.1	Remunerações certas e permanentes	0,00	1 436 281,71	0,00	0,00	0,00	1 436 281,71	1 374 154,86	62 126,85	4,52	34,07
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	33 333,66	0,00	0,00	0,00	33 333,66	21 438,77	11 894,89	55,48	0,79
D1.3	Segurança social	0,00	319 226,44	0,00	0,00	0,00	319 226,44	324 867,31	-5 640,87	-1,74	2,57
D2	Aquisição de bens e serviços	635 295,41	258 251,80	362 860,52	0,00	0,00	1 256 407,73	1 895 210,29	-638 802,56	-33,71	29,80
D3	Juros e outros encargos	0,00	343,14	0,00	0,00	0,00	343,14	40,00	303,14	257,85	0,01
D4	Transferências e subsídios correntes	586 190,00	423 043,00	0,00	0,00	0,00	1 009 233,00	1 012 043,00	-2 810,00	0,00	23,94
D4.1	Transferências correntes	586 190,00	423 043,00	0,00	0,00	0,00	1 009 233,00	1 012 043,00	-2 810,00	0,00	23,94
D4.1.1	Administrações Públicas	247 500,00	62 500,00	0,00	0,00	0,00	310 000,00	272 500,00	37 500,00	0,00	7,35
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00	0,12
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração local	247 500,00	57 500,00	0,00	0,00	0,00	305 000,00	267 500,00	37 500,00	0,00	7,23
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	7 600,00	0,00	0,00	0,00	7 600,00	100,00	7 500,00	0,00	0,18
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	338 690,00	352 943,00	0,00	0,00	0,00	691 633,00	739 443,00	-47 810,00	0,00	16,41
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	0,00	25 783,43	0,00	0,00	0,00	25 783,43	28 827,05	-3 043,62	0,00	0,61
	Despesa capital	48 175,06	16 732,22	70 169,13	0,00	0,00	135 076,41	31 301,88	103 774,53	331,53	3,20
D6	Aquisição de bens de capital	48 175,06	16 732,22	70 169,13	0,00	0,00	135 076,41	31 301,88	103 774,53	331,53	3,20
D7	Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Despesa efetiva	1 269 661,47	2 512 994,90	433 029,65	0,00	0,00	4 215 686,02	4 687 923,16	-472 237,14	-10,27	100,00
	Despesa não efetiva	3 777 000,00	7 346 000,00	877 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00	12 029 593,37	-29 593,37	0,00	
D9	Despesa com ativos financeiros	3 777 000,00	7 346 000,00	877 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00	12 029 593,37	-29 593,37	0,00	
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Soma [7]+[8]+[9]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53	-501 830,51	0,00	100,00
	Pagamentos e operações de tesouraria					435 289,52	435 289,52	13 194,45			
	Saldo para a gerência seguinte										
	Operações orçamentais [8]-[4]-[7]	1 345 275,65	1 283 849,88	842 893,85	0,00	0,00	3 472 019,38	900 931,70	2 571 087,68	285,38	
	Operações de tesouraria [9]-[A]-[D]-[C]					23 819,37	23 819,37	450 214,74	-426 395,37		
	Saldo global [2]-[5]	506 497,80	1 192 503,79	842 492,72	0,00	0,00	2 541 494,31	628 842,70	1 912 651,61		
	Despesa primária	1 269 661,47	2 512 651,76	433 029,65	0,00	0,00	4 215 342,88	4 687 883,16	-472 540,28		
	Saldo corrente	554 672,86	1 209 236,01	912 661,85	0,00	0,00	2 676 570,72	660 144,58	2 016 426,14		
	Saldo de capital	-48 175,06	-16 732,22	-70 169,13	0,00	0,00	-135 076,41	-31 301,88	-103 774,53		
	Saldo primário	506 497,80	1 192 846,93	842 492,72	0,00	0,00	2 541 837,45	628 882,70	1 912 954,75		
	Receita Total [1]+[2]+[3]	6 391 937,12	11 142 844,78	2 152 923,50	0,00	0,00	19 687 705,40	17 618 448,33	2 069 257,17		
	Despesa Total [5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53	-501 830,51		

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

DEMONSTRAÇÃO DO DESEMPENHO ORÇAMENTAL - RECEBIMENTOS

Demonstração Desempenho Orçamental - Pagamentos										
RUBRICAS	DESCRIÇÃO	FONTES DE FINANCIAMENTO						N-1	Variação	% Total despesa Efetiva Paga
		Receitas Próprias	Receitas Impostos	Financiamento EU	Empréstimos	Fundos Alheios	TOTAL			
	Despesa corrente	1 221 486,41	2 496 262,68	362 860,52	0,00	0,00	4 080 609,61	3 161 658,37	918 951,24	23,07
D1	Despesas com o pessoal	0,00	1 788 841,81	0,00	0,00	0,00	1 788 841,81	1 720 480,94	68 360,87	3,97
D1.1	Remunerações certas e permanentes	0,00	1 436 281,71	0,00	0,00	0,00	1 436 281,71	1 374 154,86	62 126,85	4,52
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	0,00	33 333,66	0,00	0,00	0,00	33 333,66	21 438,77	11 894,89	55,48
D1.3	Segurança social	0,00	319 226,44	0,00	0,00	0,00	319 226,44	374 887,31	-5 660,87	-1,74
D2	Aquisição de bens e serviços	635 296,41	258 251,30	362 860,52	0,00	0,00	1 256 408,23	1 895 230,29	-638 822,06	-33,71
D3	Juros e outros encargos	0,00	343,14	0,00	0,00	0,00	343,14	40,00	303,14	757,85
D4	Transferências e subsídios correntes	586 190,00	423 043,00	0,00	0,00	0,00	1 009 233,00	1 012 043,00	-2 810,00	0,00
D4.1	Transferências correntes	586 190,00	423 043,00	0,00	0,00	0,00	1 009 233,00	1 012 043,00	-2 810,00	0,00
D4.1.1	Administrações Públicas	247 500,00	67 500,00	0,00	0,00	0,00	310 000,00	272 500,00	37 500,00	7,35
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	5 000,00	0,00	0,00	0,00	5 000,00	5 000,00	0,00	0,00
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.5	Administração local	247 500,00	57 500,00	0,00	0,00	0,00	305 000,00	267 500,00	37 500,00	7,23
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	7 600,00	0,00	0,00	0,00	7 600,00	100,00	7 500,00	0,00
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	338 690,00	352 943,00	0,00	0,00	0,00	691 633,00	739 443,00	-47 810,00	0,00
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	0,00	25 783,43	0,00	0,00	0,00	25 783,43	28 827,05	-3 043,62	0,00
	Despesa capital	48 175,06	16 732,22	70 169,13	0,00	0,00	135 076,41	31 301,88	103 774,53	331,53
D6	Aquisição de bens de capital	48 175,06	16 732,22	70 169,13	0,00	0,00	135 076,41	31 301,88	103 774,53	331,53
D7	Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Despesa efetiva	1 269 661,47	2 512 994,90	433 029,65	0,00	0,00	4 215 686,02	4 687 923,16	-472 237,14	-10,07
	Despesa não efetiva	3 777 000,00	2 346 000,00	877 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00	12 029 593,37	-29 593,37	0,00
D9	Despesa com ativos financeiros	3 777 000,00	2 346 000,00	877 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00	12 029 593,37	-29 593,37	0,00
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Soma [7]+[5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53	-501 830,51	0,00
	Pagamentos e operações de tesouraria					435 289,52	435 289,52	13 194,15		
	Saldo para a garantia seguinte									
	Operações orçamentais [8]-[4]-[7]	1 315 275,65	1 283 849,88	842 893,85	0,00	0,00	3 472 019,38	900 931,70	2 571 087,68	285,38
	Operações de tesouraria [D]-[A]-[B]-[C]					24 424,02	24 424,02	450 214,74	-425 790,72	
	Saldo global [2]-[5]	506 497,80	1 192 503,79	842 492,72	0,00	0,00	2 541 494,31	628 842,70	1 912 651,61	
	Despesa primária	1 269 661,47	2 512 994,90	433 029,65	0,00	0,00	4 215 342,88	4 687 883,16	-472 540,28	
	Saldo corrente	554 672,86	1 209 236,01	912 661,85	0,00	0,00	2 676 570,72	660 144,58	2 016 426,14	
	Saldo de capital	-18 175,06	-16 732,22	-70 169,13	0,00	0,00	-135 076,41	-31 301,88	-103 774,53	
	Saldo primário	506 497,80	1 192 846,93	842 492,72	0,00	0,00	2 541 837,45	628 882,70	1 912 954,75	
	Receita Total [1]+[2]+[3]	6 391 937,12	11 143 844,78	2 152 923,50	0,00	0,00	19 687 705,40	17 618 448,23	2 069 257,17	
	Despesa Total [5]+[6]	5 046 661,47	9 858 994,90	1 310 029,65	0,00	0,00	16 215 686,02	16 717 516,53	-501 830,51	

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

DEMONSTRAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

Número do Projeto	Rubrica	Descrição	Datas		Inical	Montante Executado			Saldo	Nível de Exec.Financelra Anual (%)	Nível de Exec.Financelra Global (%)
			Início	Fim		Anos Anteriores	2024	Total			
2023INV001	06	PROMOÇÃO TURÍSTICA DA REGIÃO	01/01/2023	31/12/2024	1 361 509,00	1 172,90	135 076,41	136 249,31	1 067 069,59		
		INVESTIMENTO - DAG			0,00	1 172,90	0,00	1 172,90	0,00	0,00	100,00
		Aquisição de bens de capital			0,00	1 172,90	0,00	1 172,90	0,00	0,00	100,00
2024INV001	06	INV - DAG	01/01/2024	31/12/2024	140 000,00	0,00	44 556,81	44 556,81	123 443,19	26,52	26,52
		Aquisição de bens de capital			140 000,00	0,00	44 556,81	44 556,81	123 443,19	26,52	26,52
2024INV003	06	INV -PROJETOS NORTE 20230	01/01/2024	31/12/2026	420 000,00	0,00	0,00	0,00	420 000,00	0,00	0,00
		Aquisição de bens de capital			420 000,00	0,00	0,00	0,00	420 000,00	0,00	0,00
2024INV004	06	INV-PRR ACELERAR O TURISMO-PROJ	01/01/2024	31/12/2026	643 509,00	0,00	70 169,13	70 169,13	443 976,87	13,65	13,65
		Aquisição de bens de capital			643 509,00	0,00	70 169,13	70 169,13	443 976,87	13,65	13,65
2024INV006	06	INV - DO	01/01/2024	31/12/2024	118 000,00	0,00	20 350,47	20 350,47	39 649,53	33,92	33,92
		Aquisição de bens de capital			118 000,00	0,00	20 350,47	20 350,47	39 649,53	33,92	33,92
2024INV008	06	INV - EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	01/01/2024	31/12/2026	40 000,00	0,00	0,00	0,00	40 000,00	0,00	0,00
		Aquisição de bens de capital			40 000,00	0,00	0,00	0,00	40 000,00	0,00	0,00
		TOTAL			1 361 509,00	1 172,90	135 076,41	136 249,31	1 067 069,59		

A Comissão Executiva

(Assel) and another signature

A Contabilista Pública

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES ORÇAMENTAIS

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA RECEITA

As alterações no orçamento de receita foram efetuadas através de modificações orçamentais, em resposta à diminuição de 402.303 euros no montante total da receita durante o período em análise. Essas adaptações ocorreram dentro de um contexto de gestão flexível, incluindo uma redução de 249.203 euros imposta pelo Governo, além de ajustes necessários para que as dotações corrigidas cobrissem os valores efetivamente arrecadados.

Rubrica	Descrição	Previsões Iniciais	Inscrições/ Reforços	Diminuições/ Anulações	Créditos Especiais	Previsões Corrigidas
CORRENTE						
R1	Receita Fiscal	0,00	179 800,00	0,00	0,00	179 800,00
R1.1	Impostos Diretos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R1.2	Impostos Indiretos	0,00	179 800,00	0,00	0,00	179 800,00
R2	Contribuições para sistemas de proteção social e subs	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R3	Taxas, multas e outras penalidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R4	Rendimentos de propriedade	0,00	2 600,00	0,00	0,00	2 600,00
R5	Transferências e subsídios correntes	0,00	0,00	249 203,00	0,00	-249 203,00
R5.1	Transferências correntes	0,00	0,00	249 203,00	0,00	-249 203,00
R5.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.3	Segurança Social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	249 203,00	0,00	-249 203,00
R5.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R5.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R6	Venda de bens e serviços	0,00	0,00	124 100,00	0,00	-124 100,00
R7	Outras Receitas Correntes	0,00	21 700,00	80 000,00	0,00	-58 300,00
Total Corrente		0,00	204 100,00	453 303,00	0,00	-249 203,00
CAPITAL						
R8	Venda de bens de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9	Transferências e subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1	Transferências de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1	Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.2	Administração Central - outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.4	Administração Regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.1.5	Administração Local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.2	Exterior - U E	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.1.3	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R9.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R10	Outras receitas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Capital		0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
NÃO EFETIVA						
R12	Receita com ativos financeiros	0,00	12 029 594,00	0,00	0,00	12 029 594,00
R13	Receita com Passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Não efetiva		0,00	12 029 594,00	0,00	0,00	12 029 594,00
R11	Reposições não abatidas aos pagamentos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
R14	Saldo da gerência anterior - operações orçamentais	0,00	900 933,00	0,00	0,00	900 933,00
Total		0,00	900 933,00	0,00	0,00	900 933,00
Total Geral		0,00	13 134 627,00	453 303,00	0,00	12 681 324,00

Os reforços totalizaram 13.134.627 euros, compreendendo a inclusão na receita dos ativos financeiros do CEDIC no valor de 12.029.594 euros, do saldo da gerência anterior que foi de

900.933 euros, juntamente com os montantes necessários para os ajustes orçamentais acima referidos.

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA

ALTERAÇÕES ORÇAMENTAIS DA DESPESA - 2024

Rubrica	Descrição	Dotações Iniciais	Inscrições/Reforços	Diminuições/Anulações	Créditos Especiais	Dotações Corrigidas
D1	Despesas com o pessoal					
D1.1	Remunerações certas e permanentes	1 718 969,00	126 877,00	126 889,00	0,00	1 718 957,00
D1.2	Abonos variáveis ou eventuais	44 622,00	14 012,00	14 000,00	0,00	44 634,00
D1.3	Segurança social	396 291,00	26 207,00	26 207,00	0,00	396 291,00
D2	Aquisição de bens e serviços	4 349 092,00	883 036,00	946 376,00	0,00	4 285 752,00
D3	Juros e outros encargos	1 200,00	400,00	0,00	0,00	1 600,00
D4	Transferências e subsídios correntes					
D4.1	Transferências correntes					
D4.1.1	Administrações Públicas					
D4.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	18 500,00	0,00	0,00	18 500,00
D4.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.1.4	Administração regional	90 000,00	0,00	86 000,00	0,00	4 000,00
D4.1.1.5	Administração local	698 000,00	113 500,00	168 700,00	0,00	642 800,00
D4.1.2	Entidades do setor não lucrativo	2 600,00	7 600,00	2 600,00	0,00	7 600,00
D4.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D4.1.4	Outras	726 500,00	216 200,00	125 000,00	0,00	817 700,00
D4.2	Subsídios correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D5	Outras Despesas Correntes	76 517,00	7 300,00	7 700,00	0,00	76 117,00
Total Corrente		8 103 791,00	1 413 632,00	1 503 472,00	0,00	8 013 951,00
CAPITAL						
D6	Aquisição de bens de capital	1 361 509,00	168 200,00	327 563,00	0,00	1 202 146,00
D7	Transferência e subsídios de capital					
D7.1	Transferências de capital					
D7.1.1	Administrações Públicas					
D7.1.1.1	Administração Central - Estado Português	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.2	Administração Central - Outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.3	Segurança social	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.4	Administração regional	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.1.5	Administração local	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.2	Entidades do setor não lucrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.3	Famílias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.1.4	Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D7.2	Subsídios de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
D8	Outras despesas de capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Capital		1 361 509,00	168 200,00	327 563,00	0,00	1 202 146,00
NÃO EFETIVA						
D9	Despesa com ativos financeiros	0,00	12 000 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00
D10	Despesa com passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total Não efetiva		0,00	12 000 000,00	0,00	0,00	12 000 000,00
Total Geral		9 465 300,00	13 581 832,00	1 831 035,00	0,00	21 216 097,00

As modificações no orçamento de despesa totalizaram 11.750.797 euros em reforços e 12 milhões de euros e em anulações 249.203, utilizando a gestão flexível e dentro do âmbito das alterações modificativas.

Essas alterações resultaram em uma mudança na dotação inicial, que passou de 9.465.300 euros para 21.216.097 euros na dotação corrigida.

OPERAÇÕES DE TESOURARIA

Recebimentos	Pagamentos	Designação	Saldo Inicial	Recebimentos	Pagamentos	Saldo Final
07		Operações de Tesouraria				
07.1	07.2	Recebimentos/pagamentos por operações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.1	07.2.1	Intermediação de fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2	07.2.2	Receita por conta de outrem	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2.1	07.2.2.1	Receita fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2.1.1	07.2.2.1.1	Região Autónoma dos Açores	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2.1.2	07.2.2.1.2	Região Autónoma da Madeira	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2.1.3	07.2.2.1.3	Autarquias locais	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2.1.9	07.2.2.1.9	Outras entidades beneficiárias	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.2.2	07.2.2.2	Receita não fiscal	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.3	07.2.3	Cauções e garantias	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.4	07.2.4	Recursos próprios europeus	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.5	07.2.5	Recasitas próprias - duplo cabimento	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.6	07.2.6	Retenções - Transição para o SNC-AP	0,00	0,00	0,00	0,00
07.1.9	07.2.9	Outras operações tesouraria	450 214,74	9 498,80	9 187,72	450 525,82
07.1.8	07.2.8	Conversão de operações de tesouraria em receita orçamental	0,00	0,00	426 101,80	-426 101,80
		Total	450 214,74	9 498,80	435 289,52	24 424,02

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA - SITUAÇÃO DOS CONTRATOS

O quadro que se segue apresenta todos os contratos celebrados no exercício ou em exercícios anteriores e que foram objeto de execução financeira no exercício de 2024.

Entidade	Denominação	NIPC	Objeto	Contrato					Início da execução (fiscal) do contrato	Contrato - Procedimento de contratação	Pagamentos acumulados		Observações
				ID	Data	Valor	Preço Contratual	Prazo de execução			Pagamentos no período	Trabalhos normais	Trabalhos / serviços / fornecimentos complementares
Réggio Beiga Oliveira e Associados - SOC	508593400 Consultoria Jurídica	9085968	2021-08-25	8 820,33	365 Dias	2021-08-25	10 849,01	0,00	2021-11-24	1 572,80	10 802,60	0,00	Contrato teve o seu termo em 2024.
MEO - Serviços de Comunicação e Multimédia, S.A.	504615947 Serviços de Comunicações	9157859	2021-10-01	7 715,52	545 Dias	2021-10-01	9 490,09	0,00	2021-12-30	0,00	327,72	54,12	Prazo de vigência atorado até o fim de 2024.
Asirolipia - Serviços de Limpeza	503642769 Serviços de Limpeza	9911420	2021-12-10	6 360,48	730 Dias	2021-12-10	7 823,39	0,00	2021-12-29	894,43	7 823,39	0,00	
Primavera Business Software Solutions	503140600 Software	10022742	2021-12-29	19 942,32	730 Dias	2022-01-01	24 529,05	0,00	2021-12-29	4 088,16	22 484,88	0,00	
Endesa Energia, S.A. Sucursal Portugal	980245974 Serviços de Eletricidade	11655592	2022-12-30	45 075,16	365 Dias	2023-01-01	55 442,45	0,00	2023-03-22	16 388,29	48 021,38	0,00	Acordo Quadro
Critina Araújo & Araújo, Lda	506167230 Serviços de Limpeza	11835416	2023-01-02	12 240,00	512 Dias	2023-01-01	15 055,20	0,00	2023-03-02	7 675,20	15 055,20	0,00	
Petrogal, S.A.	500697370 Serviços de combustíveis	11682119	2023-01-09	44 138,50	365 Dias	2023-01-01	54 250,36	0,00	2023-03-31	527,01	19 613,92	0,00	Acordo Quadro
Ricoh Portugal, Unipessoal, Lda	508080975 Serviços de Impressão	11835256	2023-01-16	12 115,08	730 Dias	2023-01-01	14 901,55	0,00	2023-06-06	2 308,80	14 901,50	0,00	
Primavera Business Software Solutions	503140600 de software	11834386	2023-01-18	76 655,29	1095 Dias	2023-01-01	94 286,01	0,00	2023-03-31	31 729,97	52 649,81	0,00	
NOS Comunicações, S.A.	502604751 Serviços de Comunicações	12094237	2023-04-04	3 296,00	122 Dias	2023-04-01	4 054,08	0,00	2023-12-27	1 601,46	1 686,72	0,00	
NOS Comunicações, S.A.	502604751 Serviços de Comunicações	12717391	2023-07-28	18 087,80	823 Dias	2023-08-01	22 248,00	0,00	2024-01-29	14 447,18	14 447,18	0,00	
Plataea Publicidade, Unipessoal, Lda	510334644 Informática	13018758	2023-12-27	49 600,00	4 Dias	2023-12-27	59 778,00	0,00	2023-12-29	28 889,00	59 778,00	0,00	
Vini Portugal - Assoc. Interprof. do Vinho	503736864 2023	12833504	2023-11-06	980,00	3 Dias	2023-11-06	1 205,40	0,00	2024-01-29	1 205,40	1 205,40	0,00	
Petrogal, S.A.	500697370 Serviços de combustíveis	13077268	2023-12-29	49 943,78	365 Dias	2024-01-01	61 430,85	0,00	2024-02-27	18 453,54	18 453,54	0,00	Acordo Quadro
Endesa Energia, S.A. Sucursal Portugal	980245974 Serviços de Eletricidade	13077236	2023-12-29	49 943,78	365 Dias	2024-01-01	61 430,85	0,00	2024-02-27	18 453,54	18 453,54	0,00	Acordo Quadro
IT Peers - Serviços em Tecnologias de Informação, S.A.	507032110 Renovação de licenças OFFICE 365	13413810	2023-12-29	4 910,58	91 Dias	2024-01-01	6 040,01	0,00	2024-03-28	6 040,01	6 040,01	0,00	
Dvulsec - Serviços de Informática, Lda	508452259 Aquisição de Material Informático	13064478	2024-01-04	19 700,51	28 Dias	2024-01-01	24 231,63	0,00	2024-03-28	24 231,63	24 231,63	0,00	
Primavera Business Software Solutions	503140600 Documental	13134633	2024-01-15	13 706,83	365 Dias	2024-01-01	16 859,10	0,00	2024-05-21	16 859,28	16 859,28	0,00	
Events & Holidays, S.L	B-20609846 Serviços de Stand Navantur	13262583	2024-02-22	4 990,00	4 Dias	2024-02-22	4 990,00	0,00	2024-03-28	4 990,00	4 990,00	0,00	
Ferle de Valladolid	V-47015985 Aluguer de Espaço PNE	13417550	2024-03-11	11 457,23	3 Dias	2024-03-11	11 457,23	0,00	2024-05-25	11 457,23	11 457,23	0,00	
Bibao Exhibition Centre	A95135984 Aluguer de stand, montagem e Unipessoal, Lda.	13631407	2024-05-06	9 929,70	3 Dias	2024-05-06	9 929,70	0,00	2024-06-13	9 929,70	9 929,70	0,00	
Bees Branding, Events, Exhibitions Unipessoal, Lda.	515609889 desmontagem - BTL 2024	13390822	2024-02-15	126 600,00	19 Dias	2024-02-15	159 408,00	0,00	2024-05-21	159 408,00	159 408,00	0,00	

Entidade		Contrato						Contrato - Procedimento de contratação		Pagamentos no período		Pagamentos acumulados		Observações
Denominação	NIPC	Objeto	ID	Data	Valor	Preço Contratual	Prazo de execução	Índice da execução (física) do contrato	Trabalhos normais	Trabalhos / serviços / fornecimentos complementares				
Lisboa Filas, Congressos e Eventos Events & Holidays, S.L	503657991	Serviços de aluguer de espaços BTL	13390764	2024-02-20	171 503,57	210 949,39	13 Dias	2024-02-20	Contratação Excluída	2024-02-27	210 949,39	210 939,49	0,00	
	B-20609848	Aluguer de espaço Navotur	13300279	2024-02-22	8 192,00	8 192,00	4 Dias	2024-02-22	Contratação Excluída	2024-03-28	8 192,00	8 192,00	0,00	
	Q0873006A	Aluguer de espaço B-Tavel	13417612	2024-03-11	16 065,24	16 065,24	7 Dias	2024-03-11	Contratação Excluída	2024-04-26	16 065,24	16 065,24	0,00	
	507022110	Renovação das Licenças Equipamento de comunicação - CPCECHO, Lda.	14715246	2024-04-08	4 899,63	6 026,54	87 Dias	2024-04-08	Ajuste Direto Simplifica	2024-06-13	6 026,54	6 026,54	0,00	
	504308289	Preval	13539999	2024-02-09	21 355,00	26 266,65	40 Dias	2024-02-09	Consulta Prévia	2024-04-11	26 266,65	26 266,65	0,00	
	502332905	Serviços de vigilância	13524353	2024-05-01	64 170,00	78 929,10	365 Dias	2024-05-01	Consulta Prévia	2024-07-12	26 880,12	26 880,12	0,00	
	502310090	Serviços de estudos PMO	13173093	2024-01-23	99 995,00	123 993,85	707 Dias	2024-01-24	Concurso Público	2024-12-16	46 122,72	46 122,72	0,00 Acordo Quadro	
	502310090	Serviços de estudos SMART	13172359	2024-01-23	249 964,00	307 455,72	120 Dias	2024-01-24	Concurso Público	2024-06-14	307 455,73	307 455,73	0,00 Acordo Quadro	
	504595067	Coordenação espaço Gourmet - BTL	13317766	2024-02-28	10 000,00	12 300,00	5 Dias	2024-02-28	Ajuste Direto	2024-05-21	12 300,00	12 300,00	0,00	
	5036155208	Aluguer de espaço Turexpo - Shiledo	13631608	2024-04-21	5 039,59	5 039,59	4 Dias	2024-05-21	Contratação Excluída	2024-07-12	5 039,59	5 039,59	0,00	
Vanastores - Fabricação de Escores, Lda	507179935	Aquisição de estores e cortinas	14320723	2024-07-11	4 996,00	6 145,08	81 Dias	2024-07-11	Ajuste Direto Simplifica	2024-11-18	6 145,08	6 145,08	0,00	
	516559508	Mobiliário de escritório Software e equipamentos	13650150	2024-06-13	12 511,02	15 389,57	60 Dias	2024-06-17	Ajuste Direto	2024-09-06	15 313,10	15 313,10	0,00	
	508304610	Informáticos para piloto LIT PWC	13957704	2024-05-19	37 976,90	46 711,59	214 Dias	2024-06-22	Consulta Prévia Simplif	2024-12-26	14 013,48	14 013,48	0,00	
	V47016985	Serviços de aluguer de espaços- DNTUR	13702645	2024-06-28	16 071,43	16 071,43	165 Dias	2024-06-28	Contratação Excluída	2024-12-10	16 071,43	16 071,43	0,00	
	502874210	Renovação de licenças OFFICE 365	13872240	2024-07-12	19 981,70	24 577,49	365 Dias	2024-07-12	Ajuste Direto Simplifica	2024-10-10	24 577,49	24 577,49	0,00	
	517143550	Serviços de limpeza - Sede TPNP	13819940	2024-08-01	24 035,04	29 563,10	365 Dias	2024-08-07	Concurso Público	2024-12-03	3 837,66	3 837,66	0,00	
	502117281	Serviços de limpeza - Instalações de Ambiental, S.A.	13820730	2024-07-31	26 680,07	32 816,49	365 Dias	2024-08-07	Concurso Público	2024-10-08	4 352,84	4 352,84	0,00	
	507727100	Elaboração Candidatura Norte 2030	14044685	2024-10-16	4 950,00	6 088,50	15 Dias	2024-10-16	Ajuste Direto Simplifica	2024-12-18	6 088,50	6 088,50	0,00	
	107201895	Patrocínio Judicial	14116686	2024-11-04	40 650,41	50 000,00	1095 Dias	2024-11-08	Ajuste Direto	2024-12-23	19 065,00	19 065,00	0,00	
	505584020	Patrocínio Judicial	14213750	2024-12-03	17 073,17	21 000,00	1094 Dias	2024-12-05	Ajuste Direto	2024-12-23	5 945,00	5 945,00	0,00	
Expourense	G32164956	Aluguer de Espaço Termatella	13646230	2024-06-13	6 450,00	6 450,00	1166 Dias	2024-09-26	Contratação Excluída	2024-11-28	6 450,00	6 450,00	0,00	
	G32164956	Aluguer de Espaço Xantar	14104275	2024-10-01	8 875,00	8 875,00	26 Dias	2024-10-01	Contratação Excluída	2024-11-28	8 875,00	8 875,00	0,00	

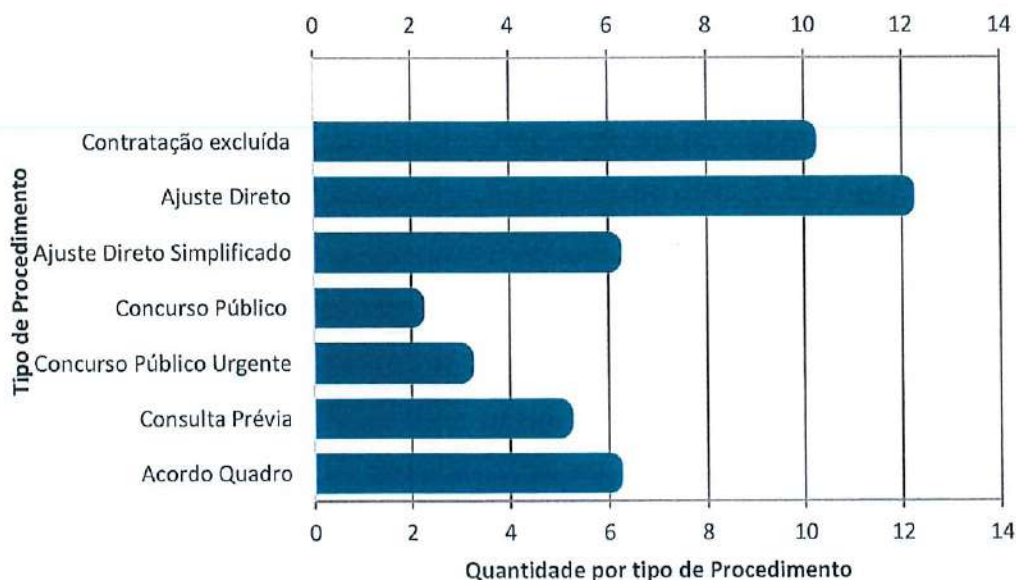
[Handwritten signature]

CONTRATAÇÃO ADMINISTRATIVA - ADJUDICAÇÕES POR TIPO DE PROCEDIMENTO

A contratação administrativa respeita a cada tipo de contrato sobre as modalidades de adjudicação, constante do quadro abaixo, respeitante à execução de procedimentos transitados para 2024, e outros iniciados nesse período.

Tipo de contrato	Concurso Público		Concurso Limitado Por Prévia Qualificação		Procedimento de negociação		Diálogo Concorrencial		Ajuste Direto		Consulta Prévia		Contratação Excluída		Total	
	Número de contratos (1)	Preço contratual (2)	Número de contratos (3)	Preço contratual (4)	Número de contratos (5)	Preço contratual (6)	Número de contratos (7)	Preço contratual (8)	Número de contratos (9)	Preço contratual (10)	Número de contratos (11)	Preço contratual (12)	Número de contratos (15)	Preço contratual (16)	Número de contratos (17)	Preço contratual (18)
Empreitada de obras públicas																
Aquisição de serviços	4	88 681,67							11	285 034,75	2	86 752,49	10	294 234,98	27	754 703,89
Locação ou aquisição de bens móveis	1	159 408,00							7	77 723,38	3	132 756,24			11	369 887,62
Concessão de obras públicas																
Concessão de serviços públicos																
Sociedade																
Outros	6	658 087,44													6	658 087,44

Totais por tipo de procedimento:



TRANSFERÊNCIAS E SUBSÍDIOS - RECEITA

A informação relativa a transferências e subsídios permite aferir que tipos de apoio são obtidos.

Este mapa indica as disposições legais de cada uma das transferências, a finalidade e a entidade financiadora.

Em 2024 o valor das transferências recebidas ascende a 5.957.743,03 euros, conforme apresentado no mapa que se segue.

TRANSFERÊNCIAS CORRENTES RECEBIDAS

Finalidade	Receitas Previstas	Transferência Recebida	Valor por Finalidade	Operações Extraorçamentais	Entidade Financiadora
PP5 Minho destino Navegável-POCTEP	31 205,46 €	31 205,46 €			ADC-Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP
PP5 Minho destino Navegável-POCTEP	2 785,29 €	2 785,29 €			ADC-Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP
PP5 Minho destino Navegável-POCTEP	978,36 €	978,36 €	34 969,11 €		ADC-Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP
PP13 - SAAC - Reerguer o Turismo da Região	766 697,06 €	766 697,06 €	766 697,06 €		ADC-Agência para o Desenvolvimento e Coesão, IP
Greenhost Erasmus +	47 754,40 €	47 754,40 €	47 754,40 €		UNIVERSITY OF MACEDONIA (UOM)
ACELERAR E TRANSFORMAR O TURISMO*- PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	2 354,22 €	2 354,22 €			JAPNEI- AGÊNCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, IP
ACELERAR E TRANSFORMAR O TURISMO*- PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	56 155,65 €	56 155,65 €			JAPNEI- AGÊNCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, IP
ACELERAR E TRANSFORMAR O TURISMO*- PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	92 236,72 €	92 236,72 €			JAPNEI- AGÊNCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, IP
ACELERAR E TRANSFORMAR O TURISMO*- PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	215 219,01 €	215 219,01 €			JAPNEI- AGÊNCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, IP
ACELERAR E TRANSFORMAR O TURISMO*- PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	46 122,72 €	46 122,72 €			JAPNEI- AGÊNCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, IP
ACELERAR E TRANSFORMAR O TURISMO*- PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	14 013,48 €	14 013,48 €	426 101,80 €	426 101,80 €	JAPNEI- AGÊNCIA COMPETITIVIDADE E INOVAÇÃO, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	926 374,67 €	926 374,67 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,56 €	308 791,56 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,56 €	308 791,56 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,56 €	308 791,56 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,52 €	308 791,52 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,59 €	308 791,59 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,56 €	308 791,56 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	617 583,11 €	617 583,11 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - OE - Valorização e Desenv. potencialidades turísticas da reg	308 791,56 €	308 791,56 €	3 705 498,69 €		Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - RP-Desenvolvimento Regional - projeto final de 2023	201 703,31 €	201 703,31 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - 60% RP TP - alínea a) do n.º 2 da Cláusula terceira do CP	569 268,00 €	569 268,00 €			Turismo de Portugal, IP
Contrato Programa Turismo de Portugal - 40% RP TP - alínea a) do n.º 2 da Cláusula terceira do CP	205 750,66 €	205 750,66 €	976 721,97 €		Turismo de Portugal, IP
Total	5 957 743,03 €	5 957 743,03 €	5 957 743,03 €	426 101,80 €	

OUTRAS DIVULGAÇÕES

DÍVIDAS A TERCEIROS POR ANTIGUIDADE DE SALDOS

Em 31 de dezembro de 2024, a dívida a terceiros ascendia a 106.271,66 euros, conforme é apresentado no quadro infra.

A dívida a curto prazo era de 90.936,80 euros, e entre 90 e 365 dias era de 15.334,86 euros.

A exceção de 9.524,86 euros diz respeito a faturas registadas, que não se encontram em conformidade com os serviços e valores contratados, estando a TPNP a aguardar respostas às reclamações junto da entidade – Meo Comunicações e Multimédia, S.A.

Verifica-se que a Turismo do Porto e Norte de Portugal, não tem pagamentos em atraso.

DÍVIDAS A TERCEIROS POR ANTIGUIDADE DE SALDOS

Dívidas a Terceiros por Antiguidade de Saldos

Descrição	Passivo	Dívida vinculada		Intervalos de Antiguidade da dívida vinculada (em dias) [C]				Exceções	Pagamentos em atraso	Total dívida por natureza da despesa		
		Curto prazo (A)	Médio/Longo prazo (B)	< 90 (I)	[90 - 180] (II)	[180 - 360] (III)	> 365 dias (IV)			Curto prazo (1)	Médio/Longo prazo (2)	Soma (3)
Despesas Correntes	106.271,66	90.936,80	0,00	5.810,00	0,00	0,00	9.524,86	9.524,86	0,00	106.271,66	0,00	106.271,66
Despesas com Pessoal	23.325,20	23.325,20	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.325,20	0,00	23.325,20
Pensões e Outras Despesas Previdenciárias	23.320,48	23.320,48	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.320,48	0,00	23.320,48
Alugueiros e Locações	4,72	4,72	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,72	0,00	4,72
Segurança Social das qual:	33.165,42	33.165,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	33.165,42	0,00	33.165,42
Encargos com a Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
ADSE e outros da AP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros setores fora da AP	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Contribuições de segurança social	21.959,59	21.959,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.959,59	0,00	21.959,59
CSA	11.137,65	11.137,65	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.137,65	0,00	11.137,65
Segurança Social Regime Geral	10.821,94	10.821,94	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10.821,94	0,00	10.821,94
Outras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras	11.205,83	11.205,83	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.205,83	0,00	11.205,83
Aquisição de Bens e Serviços	37.281,04	21.946,18	0,00	5.810,00	0,00	0,00	9.524,86	9.524,86	0,00	37.281,04	0,00	37.281,04
Juros e outros encargos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	12.500,00	12.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.500,00	0,00	12.500,00
Administrações Públicas	12.500,00	12.500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	12.500,00	0,00	12.500,00
Outras Transferências correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Administrações Públicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras transferências de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Aquisições de ativos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reembolsos de passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Soma	106.271,66	90.936,80	0,00	5.810,00	0,00	0,00	9.524,86	9.524,86	0,00	106.271,66	0,00	106.271,66

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

DÍVIDAS DE TERCEIROS POR ANTIGUIDADE DE SALDOS

Dívida de clientes por antiguidade de saldos	Total Pendente	Não Vencidos	-60 dias	+60D e -90D	+90D e -120D	+120 dias
MUNICÍPIO DE AMARES	9 829,40	0,00	0,00	0,00	0,00	9 829,40
MUNICÍPIO DE ARMAMAR	9 829,40	0,00	0,00	0,00	0,00	9 829,40
Município De Vila Nova De Foz Côa	14 354,08	0,00	0,00	0,00	0,00	14 354,08
ATP-ASSOCIAÇÃO DAS TERMAS DE PORTUGAL	10 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	10 500,00
TURIHAB - ASSOCIAÇÃO DO TURISMO DE HABITAÇÃO	9 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 000,00
MUNICÍPIO DE MELGAÇO	1 500,00	0,00	0,00	1 500,00	0,00	0,00
MUNICÍPIO DE MESÃO FRIO	3 243,17	0,00	0,00	0,00	0,00	3 243,17
MUNICÍPIO DE PESO DA RÉGUA	57 512,13	0,00	0,00	0,00	0,00	57 512,13
MUNICÍPIO DE PONTE DA BARCA	1 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1 500,00
Município De S. João Da Pesqueira	1 500,00	0,00	1 500,00	0,00	0,00	0,00
MUNICÍPIO DE SERNANCELHE	10 755,83	0,00	0,00	0,00	0,00	10 755,83
MUNICÍPIO DE TAROUCA	19 940,86	0,00	0,00	0,00	0,00	19 940,86
MUNICÍPIO DE VIANA DO CASTELO	1 500,00	0,00	1 500,00	0,00	0,00	0,00
MUNICÍPIO DE VILA FLOR	16 500,00	0,00	1 500,00	0,00	0,00	15 000,00
CGTP	6 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 000,00
MUNICÍPIO DE CELORICO DE BASTO	7 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 500,00
UGT - UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES	9 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9 000,00
JOÃO ABREU	615,00	0,00	0,00	0,00	0,00	615,00
EMPRESA DAS CALDAS DA SAÚDE, SA- TERMAS DAS CAL	444,00	0,00	0,00	0,00	0,00	444,00
AEVC-ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE VIANA DO CASTELO	2 360,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 360,00
TERMAS DE S. VICENTE	470,10	0,00	0,00	0,00	0,00	470,10
HT - DOURO - ASSOCIAÇÃO EMPRESÁRIOS DE HOTELARI	6 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 000,00
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS CONFRARIAS GASTRONÓMIC	6 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 000,00
TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO	4 279,87	4 247,83	32,04	0,00	0,00	0,00
Associação Geoparque Terras De Cavaleiros	6 150,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6 150,00
ASSOCIAÇÃO PEDIÁTRICA DE VIANA DO CASTELO	3 420,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3 420,00
MONTE PRADO HOTEL & SPA-TURICASAIS, ACTIVIDADES	75,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,00
MONDIM TÂMEGA PARK-EMPREENHIMENTOS TURÍSTICOS S	75,00	0,00	0,00	0,00	0,00	75,00
FLOATSTUDIOS, SOFTWARE DE ENTRETENIMENTO, LDA	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
RED PEPPER UNIPessoal, LDARED PEPPER UNIPessoal	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
LOOK AT PORTO	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
SOCIEDADE DO GOLFE DE AMARANTE, SA	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
QUINTA LAMOSA AGROTURISMO, UNIPessoal, LDA	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
PENA AVENTURA ORGANIZAÇÃO DE ACTIVIDADES DESPORTIV	4 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4 000,00
QUINTA DA TERRINCHA, SOCIEDADE AGRÍCOLA, S.A.	750,00	0,00	0,00	0,00	0,00	750,00
RUI SOUSA, LDA - Pousada Barão Forrester	500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00
TORRES E BARREIRA, LDA	333,00	0,00	0,00	0,00	0,00	333,00
VINTAGE BUTTERFLY-TURISMO E SERVIÇOS, LDA-SIMPLY B	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
CLUBE AUTOMÓVEL DO MINHO	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
AHP-ASSOCIAÇÃO DA HOTELARIA DE PORTUGAL	7 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 500,00
APFC-ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FEIRAS E CONGRESSOS	7 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 500,00
ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE TURISMO DE PORTUGAL	7 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 500,00
ARAC-ASSOC INDUSTRIAIS ALUGUER AUTOMOVEIS SEM COND	7 500,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7 500,00
TAIPAS-TURITERMAS-COOPERATIVA INTERESSE PÚBLICO	2 000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2 000,00
Paulo Sérgio de Jesus Gaspar	2 361,60	0,00	2 361,60	0,00	0,00	0,00
TOTAL DÍVIDA POR ANTIGUIDADE DE SALDOS	261 698,44	4 247,83	6 893,64	1 500,00	0,00	249 056,97

A Comissão Executiva

A Contabilista Pública

[Handwritten signature]

9.11 OUTROS ANEXOS

ANEXO I – PATRIMÓNIO FINANCEIRO-APLICAÇÕES CEDIC

ENTIDADE					CONTACTO												
01					Nome		Cargo		Email		Telefone						
					02		03		04		05						
TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.					Luís Pedro de Carvalho Martins		Presidente da Comissão Executiva		pedromartins@portoesn.pt		258820270/1/2						
IDENTIFICAÇÃO DOS TÍTULOS					EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023			VARIÁÇÕES, DESPESAS E RECEITAS DO ANO DE 2024						EM 31 DE DEZEMBRO DE 2024			
Tipo	Designação	Entidade beneficiária	Prazo	Moeda	Quantidade	Valor nominal		Quantidade	Natureza do vínculo	Base legal	Despesa/receita		Classif.	Quantidade	Valor nominal		Câmb.
						Unitário	Global				Natureza	Montante			Unitário	Global	
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18
Títulos da dívida Pública	CEDIC	IGGP, E.P.E	3 dias	Euros	1,00	12 029 593,37	12 029 593,37	1,00	Resgate	Despacho 12553/2023 MF	Receita	12 029 593,37	1102030000	0,00	0,00	0,00	
Títulos da dívida Pública	CEDIC	IGGP, E.P.E								Juros	Despacho 12553/2023 MF	Receita	2 566,31	1050301000	0,00	0,00	0,00
Títulos da dívida Pública	CEDIC	IGGP, E.P.E								Subscrição	Despacho 12553/2023 MF	Despesa	12 000 000,00	0902050000	1,00	12 000 000,00	12 000 000,00

Banco: IGCP

Data	Nº Doc	Descrição	Valor
------	--------	-----------	-------

1 - Movimentos a débito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa:

31/12/2018		DIF. CONCILIAÇÃO 2018	8,39
			8,39

2 - Movimentos a crédito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa:

			0,00

Saldo extracto bancário (se devedor considerar -)	3 488 911,99
Saldo p/conciliar (a)	3 488 920,38

3 - Movimentos a débito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco:

			0,00

4 - Movimentos a crédito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco:

31/01/2017		TRANSF.BANCÁRIA	461,25
29/12/2018		CARLOS FERREIRA FITUR 2017	375,30
29/12/2018		PEDRO PADRAO FITUR 2017	437,85
29/12/2018		ANTONIO SANTOS FITUR	437,85
			1 712,25

Saldo extracto contabilidade (se credor considerar -)	3 487 208,13
Saldo p/conciliar (b)	3 488 920,38

Diferença (a)-(b)	0,00
-------------------	------

ANEXO III – RECONCILIAÇÃO BANCÁRIA

Síntese das reconciliações bancárias

Turismo do Porto e Norte de Portugal, Entidade Regional
Gerência de 01-01-2024 a 31-12-2024

Banco	Saldo Certificado pela Instituição	Operações em trânsito		Saldo contabilístico	Balanceamento
		A adicionar	A subtrair		
Equivalente de caixa				0,00 €	0,00 €
ABANCA Corporación Bancaria, S.A	1 791,64 €			1 791,64 €	0,00 €
Banco Português de Investimento	706,65 €			706,65 €	0,00 €
Agência de Gestão de Crédito Público-IGCP, E.P.E	3 488 911,99 €	8,39 €	1 712,25 €	3 487 208,13 €	0,00 €
Agência de Gestão de Crédito Público-IGCP, E.P.E	0,00 €			0,00 €	0,00 €
Agência de Gestão de Crédito Público-IGCP, E.P.E	0,00 €			0,00 €	0,00 €
	3 491 410,28 €	8,39 €	1 712,25 €	3 489 706,42 €	0,00 €

Caixa				1 749,00 €	0,00 €
Outros depósitos - Conta Caução IGCP, EPE	4 987,98 €	0,00 €	0,00 €	4 987,98 €	0,00 €
					0,00 €

	3 496 398,26 €	8,39 €	1 712,25 €	3 496 443,40 €	0,00 €
--	----------------	--------	------------	----------------	--------

Reconciliações bancárias

Banco: ABANCA

Data	Nº Doc	Descrição	Valor
------	--------	-----------	-------

1 - Movimentos a débito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa:

			0,00

2 - Movimentos a crédito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa:

			0,00

Saldo extracto bancario (se devedor considerar -)	1 791,64
Saldo p/conciliar (a)	1 791,64

3 - Movimentos a débito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco:

			0,00

4 - Movimentos a crédito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco:

			0,00

Saldo extracto contabilidade (se credor considerar -)	1 791,64
Saldo p/conciliar (b)	1 791,64
Diferença (a)-(b)	0,00

Banco: BPI

Data	Nº Doc	Descrição	Valor
------	--------	-----------	-------

1 - Movimentos a débito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa:

			0,00

2 - Movimentos a crédito no Banco que ainda não foram contabilizados pela Empresa:

			0,00

Saldo extracto bancario (se devedor considerar -)	706,65
Saldo p/conciliar (a)	706,65

3 - Movimentos a débito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco:

			0,00

4 - Movimentos a crédito na Empresa que ainda não foram contabilizados pelo Banco:

			0,00

Saldo extracto contabilidade (se credor considerar -)	706,65
Saldo p/conciliar (b)	706,65
Diferença (a)-(b)	0,00

ANEXO IV – DECOMPOSIÇÃO DE SALDOS DE ABERTURA E DE ENCERRAMENTO – UTE

Decomposição dos Saldos de Abertura constantes do
Mapa de Fluxos de Caixa

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Gerência de 01-01-2024 a 31-12-2024

Saldo de abertura (1 = 2 + 3)	1 341 911,20 €
"Cofre" (2)	1 749,00 €
"Bancos" (3)	1 340 162,20 €

Descrição do "Bancos"	Número de contas	Montante	Obs.
Banco			
Banco BPI	PT50001000000295403010138	1 167,89 €	Guarda de títulos
ABanca/Santiago de Compostela	ES9601303079710100043795	8 543,16 €	Fora do País
Total na Banca Comercial...		9 711,05 €	
IGCP	91120000013 42	1 335 174,22 €	
IGCP	9112000001 23	4 987,98 €	Conta Caução favor da DGEG/Outros Depósitos
IGCP	91 120 000 013 758	0,00 €	
IGCP	91 120 000 019 384	0,00 €	
Total IGCP		1 340 162,20 €	
Total no IGCP		1 340 162,20 €	
Total em "Bancos" (3)		1 349 873,25 €	

Decomposição dos Saldos de Encerramento constantes do
Mapa de Fluxos de Caixa

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

Gerência de 01-01-2024 a 31-12-2024

Saldo de encerramento (1 = 2 + 3)	3 496 443,40 €
"Cofre" (2)	1 749,00 €
"Bancos" (3)	3 494 694,40 €

Descrição do "Bancos"	Número de contas	Montante	Obs.
Banco			
Banco BPI	PT50001000000295403010138	706,65 €	Guarda de títulos
ABanca/Santiago de Compostela	ES9601303079710100043795	1 791,64 €	Fora do País
Total na Banca Comercial...		2 498,29 €	
IGCP	91120000013 42	3 487 208,13 €	
IGCP	9112000001 23	4 987,98 €	Conta Caução favor da DGEG/Outros Depósitos
IGCP	91 120 000 013 758	0,00 €	
IGCP	91 120 000 019 384	0,00 €	
Total IGCP		3 492 196,11 €	

[Handwritten signature]

ANEXO V – ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES

MAPA DE ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES
TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.
Período de relato: 01-01-2024 a 31-12-2024

1. Trabalhadores da entidade autorizados a exercer funções noutros serviços

Nome	Cargo ou função	Data de provimento	Forma de provimento	Vencimento líquido anual	Observações	CARGOS ACUMULADOS FUNÇÕES					Valor líquido	Período a que reporta
						Entidade	Cargo ou Função	Data de despacho de autorização	Regime da acumulação	Remuneração (a)		
Paulo Manuel Guerreiro Carrança	Assistente Técnico	01.01.2009 (LVCR)	Contrato de trabalho em funções públicas	14 245,84 €	Contrato de trabalho a termo certo	Instituto Politécnico de Viana do Castelo	Docente/Assistente Convidado (a tempo parcial)	26.09.2023 23.09.2024	Pública	14 237,73 €	Janeiro fevereiro e setembro a dezembro	
Maria Cristina Gomes Mendes	Técnico Superior	01.01.2009 (LVCR)	Contrato de trabalho em funções públicas			ENTVC	Formadora	09.10.2024	Pública		1 075,09 €	outubro a dezembro

[Handwritten signature]

ANEXO VI – EXECUÇÃO DA DESPESA POR FF E AGRUPAMENTO 2024/2023

Designação Fontes de Financiamento	Despesa 2024		Despesa 2023		Variação absoluta	Variação %
	Valor	%	Valor	%		
FF 316-Saldos de RI com origem em transf. entre Entidades	7 052 000,00	43,49	6 024 000,37	36,03	1 027 999,63	0,00
FF 319-Receitas Gerais entre Organismos	2 511 049,24	15,49	2 595 757,29	15,53	-84 708,05	-3,37
FF 358-Saldos de RI Afetas a Projetos Cofinanciados	294 000,00	1,81	118 000,00	0,71	176 000,00	0,00
FF 359-Transferências de RI afetas a projetos cofinanciados entre	1 945,66	0,01	318 052,68	1,90	-316 107,02	0,00
FF 361- RP afetas a projetos co-financiados	6 088,50	0,04	46 294,60	0,28	-40 206,10	-100,00
FF 368 - Saldos de RP afetas a projetos cofinanciados	0,00	0,00	827 000,00	4,95	-827 000,00	0,00
FF 412-Fundos Europeus	0,00	0,00	167 653,73	1,00	-167 653,73	-100,00
FF 421-FEDER Transfronteiriço	350,04	0,00	22 153,11	0,13	-21 803,07	-100,00
FF 423- FEDER - PO INTERREGIONAL	6 577,81	0,04	0,00	0,00	6 577,81	0,00
FF 483-PRR-Plano de Recuperação e Resiliência	346 424,21	2,14	24 300,00	0,15	322 124,21	92,99
FF 484-PRR-Plano de Recuperação e Resiliência-IVA	79 677,59	0,49	0,00	0,00	79 677,59	100,00
FF 488- Saldos de Fundos Europeus	877 000,00	5,41	1 594 247,10	9,54	-717 247,10	-100,00
FF 513-Com outras origens	427 460,09	2,64	553 539,26	3,31	-126 079,17	-29,49
FF 522- Saldos de RP Com outras origens	3 777 000,00	23,29	3 698 000,00	22,12	79 000,00	0,00
FF 541-Transf. RP entre Organismos	836 112,88	5,16	728 518,39	4,36	107 594,49	12,87
TOTAL GERAL	16 215 686,02	100,00	16 717 516,53	100,00	-501 830,51	-3,09
TOTAL DESPESA EFETIVA	4 215 686,02	100,00	4 687 923,16	100,00	-472 237,14	-11,20

ANEXO VII - MAPA RESUMO DA EXECUÇÃO DA RECEITA E DESPESA

Resumo da Receita e Despesa 2024

Receitas	Orçamento Receita	Execução Receita dezembro	%	Despesas	Orçamento Despesa	Catívos	Orçamento Disponível	Execução Despesa dezembro	Grau exec. Orc. %	Equilíbrio Orc.
Fonte Financiamento 315-Saldos de RI com origem em trans	7 052 751,00	7 052 750,09	100,00	Fonte Financiamento 316-Saldos de RI com origem em tra	7 052 000,00	0,00	7 052 000,00	7 052 000,00	0,00	750,09
Ativos Financeiros	6 366 301,00	6 366 300,37	100,00	Ativos Financeiros-Títulos de Curto Prazo	7 052 000,00		7 052 000,00	7 052 000,00		
Saldo da gerência anterior	686 450,00	686 449,72	100,00							
Fonte Financiamento 319-Transferências de RI entre Organi:	3 504 491,00	3 504 490,99	100,00	Fonte Financiamento 319-Recursos de RI entre Organismo	3 504 491,00	73 159,00	3 431 332,00	2 511 049,24	28,66	993 441,75
Orçamento de Estado - Contrato Programa TP	3 504 491,00	3 504 490,99	100,00	Despesas com Pessoal	2 159 882,00	0,00	2 159 882,00	1 788 841,81	82,82	
				Aquisição de Bens e Serviços	608 001,00	0,00	608 001,00	256 305,64	42,16	
				Juros e Outros Encargos	1 200,00		1 200,00	343,14	28,60	
				Transferências Correntes	539 100,00		539 100,00	423 043,00	78,47	
				Outras Despesas Correntes	31 308,00		31 308,00	25 783,43	82,35	
				Aquisição de Bens de Capital	165 000,00		165 000,00	16 732,22	10,14	
Fonte de Financiamento 358-Saldos de RI Afetas a Projetos C	294 000,00	294 000,00	100,00	Fonte Financiamento 358-Saldos RP afetados projetos Coffin	294 000,00	0,00	294 000,00	284 000,00	0,00	0,00
Ativos Financeiros	294 000,00	294 000,00	100,00	Ativos Financeiros-Títulos de Curto Prazo	294 000,00		294 000,00	284 000,00		
Fonte Financiamento 361-RP afetas projetos Cofinanciados-	1 160 000,00	1 160 000,00	100,00	Fonte Financiamento 361-RP afetas projetos Cofinanciados	1 160 000,00	0,00	1 160 000,00	6 088,50	0,52	130 946,33
Imposto do Jogo do Bingo	120 000,00	119 999,64	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	755 000,00		755 000,00	6 088,50	0,81	
Venda de bens e serviços correntes	1 000,00	0,00	0,00	Transferências Correntes	175 000,00		175 000,00	0,00	0,00	
Outras Receitas Correntes	1 039 000,00	1 035,19	1,64	Aquisição de Bens de Capital	230 000,00		230 000,00	0,00	0,00	
Fonte Financiamento 368-Saldos RP afetas projetos Cofinanc	835 468,89	835 468,89	100,00	Fonte Financiamento 368-Saldos RP afetados projetos Coffin	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	835 468,89
Ativos Financeiros	835 400,00	835 400,00	100,00							
Saldo da gerência anterior	68,89	68,89	99,84							
Fonte Financiamento 412-FEDER Norte 2020/2030	1 160 000,00	766 697,06	66,09	Fonte Financiamento 412-FEDER Norte 2020/2030	1 160 000,00	0,00	1 160 000,00	0,00	0,00	766 697,06
RP - FEDER-Intervenção e ações específicas-Correntes	1 122 500,00	766 697,06	68,30	Aquisição de Bens e Serviços	755 000,00		755 000,00	0,00	0,00	
RP - FEDER-Intervenção e ações específicas-Capital	37 500,00	0,00	0,00	Transferências Correntes	175 000,00		175 000,00	0,00	0,00	
Fonte Financiamento 488 - Saldos de Fundos Europeus	877 402,13	877 401,13	100,00	Aquisição de Bens de Capital	230 000,00		230 000,00	0,00	0,00	401,13
Ativos Financeiros	772 490,00	772 490,00	100,00	Fonte Financiamento 488 - Saldos de Fundos Europeus	877 000,00	0,00	877 000,00	877 000,00	0,00	
Saldo da gerência anterior	104 912,00	104 911,13	100,00	Ativos Financeiros-Títulos de Curto Prazo	877 000,00	0,00	877 000,00	877 000,00	0,00	
Fonte Financiamento 513-Com outras origens	648 347,00	662 402,47	102,17	Fonte Financiamento 513-Com outras origens	648 347,00	45 209,00	603 138,00	427 450,09	70,87	234 942,38
Imposto do Jogo do Bingo	179 800,00	193 778,16	107,77	Aquisição de Bens e Serviços	525 138,00	0,00	525 138,00	379 285,03	72,23	
Certificados Especial de dívida de curto prazo-Juros CEDIC	2 700,00	2 566,31	95,05	Transferências Correntes	15 000,00	0,00	15 000,00	0,00	0,00	
Venda de Bens e Serviços	302 147,00	303 329,95	100,39	Outras Despesas Correntes	45 209,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Outras Receitas Correntes	163 700,00	162 728,05	99,41	Aquisição de Bens de Capital	63 000,00	0,00	63 000,00	48 175,06	76,47	
Fonte Financiamento 522 - Saldos com Outras Origens/Ativo	3 761 403,00	3 780 308,96	100,00	Fonte Financiamento 522 - Saldos com Outras Origens	3 777 000,00	0,00	3 777 000,00	3 777 000,00		3 308,96
Ativos Financeiros	3 761 403,00	3 761 403,00	100,00	Ativos Financeiros-Títulos de Curto Prazo	3 777 000,00		3 777 000,00	3 777 000,00		
Saldo da gerência anterior	18 906,00	18 905,96	100,00							
Fonte Financiamento 541-Transferências de RP entre Organi	948 780,00	976 721,97	102,95	Fonte Financiamento 541-Transferências de RP entre Orgi	948 780,00	0,00	948 780,00	836 112,88	88,13	140 609,09
Administração Central - SFA	948 780,00	976 721,97	102,95	Aquisição de Bens e Serviços	362 280,00	0,00	362 280,00	249 922,88	68,99	
				Transferências Correntes	586 500,00	0,00	586 500,00	586 190,00	99,95	

Resumo da Receita e Despesa 2024

Receitas	Orçamento Receita	Execução Receita dezembro	%	Despesas	Orçamento Despesa	Catvros	Orçamento Disponível	Execução Despesa dezembro	Grau exec. Orç. %	Equilíbrio Orç.
PROJETOS										
Fonte Financiamento 316-Saldos de RI com origem em tra	90 596,00	90 596,00	100,00	Fonte Financiamento 316-Saldos de RI com origem em tra	0,00	0,00	0,00	0,00		90 596,00
Saldo da gerência anterior	90 596,00	90 596,00	100,00							
Fonte Financiamento 359-Transferências de RI afetadas a proje	201 008,00	201 007,70	100,00	Fonte Financiamento 359-Transferências de RI afetadas a prt	201 008,00	0,00	201 008,00	1 945,66	0,97	199 062,04
Orçamento de Estado - Contrato Programa TP	201 008,00	201 007,70	100,00	Aquisição de Bens e Serviços	201 008,00	0,00	201 008,00	1 945,66	0,97	
Fonte Financiamento 421-FEDER Transfronteiriço Espanha-Pr	540 183,00	34 969,11	6,47	Fonte Financiamento 421-FEDER Transfronteiriço Espanha	540 183,00	0,00	540 183,00	350,04	0,06	34 619,07
RP - FEDER-intervenção e ações específicas	540 183,00	34 969,11	6,47	Aquisição de Bens e Serviços	540 183,00	0,00	540 183,00	350,04	0,06	
Fonte Financiamento 423-FEDER - PO INTERREGIONAL-	62 844,00	47 754,40	75,99	Fonte Financiamento 423-FEDER - PO INTERREGIONAL-	62 844,00	0,00	62 844,00	6 577,81		41 176,59
RP - FEDER-intervenção e ações específicas	62 844,00	47 754,40	75,99	Aquisição de Bens e Serviços	62 844,00	0,00	62 844,00	6 577,81		
Fonte Financiamento 483-PRR-Plano de Recuperação e Resil	805 239,00	346 424,21	43,02	Fonte Financiamento 483-PRR-Plano de Recuperação e Re	805 239,00	0,00	805 239,00	346 424,21	43,02	0,00
RP - UE-Instituições/Out. fundos	805 239,00	346 424,21	43,02	Aquisição de Bens e Serviços	387 234,00	0,00	387 234,00	289 375,14	74,73	
Fonte Financiamento 484-PRR-Plano de Recuperação e Resil	185 205,00	79 677,59	43,02	Fonte Financiamento 484-PRR-Plano de Recuperação e Re	185 205,00	0,00	185 205,00	79 677,59	43,02	0,00
RP - UE-Instituições/Out. fundos	185 205,00	79 677,59	43,02	Aquisição de Bens e Serviços	89 064,00	0,00	89 064,00	66 556,53	74,73	
				Aquisição de Bens de Capital	96 141,00	0,00	96 141,00	13 121,06	13,65	
TOTAL PROJETOS	1 885 075,00	800 429,01	42,46	TOTAL PROJETOS	1 794 479,00	0,00	1 794 479,00	434 975,31	24,24	365 453,70
TOTAL GERAL	22 146 624,00	19 687 705,40	88,90	TOTAL GERAL	21 216 097,00	45 209,00	21 170 888,00	16 215 686,02	76,43	3 472 019,38
TOTAL RECEITA EFETIVA/TOTAL DESPESA EFETIVA	9 216 097,00	6 757 180,33	73,32	TOTAL DESPESA EFETIVA	9 216 097,00	45 209,00	9 170 888,00	4 215 686,02	45,74	2 541 494,31

ANEXO VIII – ORGANOGRAMA DA TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL



Organograma Nominativo





JORGE MACEDO • NUNO BORGES • SÉRGIO TORMENTA

AUDIT / CONSULTING / TAX / ACCOUNTING

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.** (a Entidade), que compreendem o Balanço Individual em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 20.525.053,98 Euros e um total de património líquido de 17.675.570,71 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.155.825,76 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas Individual, a Demonstração Individual das Alterações no Património Líquido, a Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa, relativos ao ano findo naquela data, e o Anexo às Demonstrações Financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de **TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.** em 31 de dezembro de 2024, o seu desempenho financeiro e os fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP).

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas (SNC-AP);
- elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e

Página 1 de 3



JORGE MACEDO • NUNO BORGES • SÉRGIO TORMENTA

AUDIT / CONSULTING / TAX / ACCOUNTING

- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

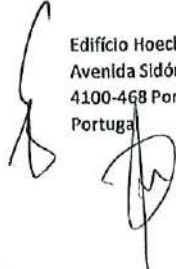
Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido à fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe alguma incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

Página 2 de 3



Edifício Hoechst
Avenida Sidónio Pais, 379, 4º Andar
4100-468 Porto
Portugal

JORGE MACEDO, NUNO BORGES & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
NIPC: 510.143.326
Inscrita na OROC nº 269 e CMVM nº 20161562
Cap. Social. 12.500 Euros

Telef: +351.22.243.00.30
(rede fixa nacional)
info@jmbst.pt
www.jmbst.pt



JORGE MACEDO • NUNO BORGES • SÉRGIO TORMENTA

AUDIT / CONSULTING / TAX / ACCOUNTING

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre as Demonstrações Orçamentais

Auditamos as demonstrações orçamentais anexas da Entidade que compreendem a Demonstração do Desempenho Orçamental, a Demonstração da Execução Orçamental da Receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 19.687.705,40 Euros), a Demonstração da Execução Orçamental da Despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 16.215.686,02 Euros) relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2024, e o Anexo às Demonstrações Orçamentais.

O Órgão de gestão é responsável pela preparação e aprovação das demonstrações orçamentais no âmbito da prestação de contas da Entidade. A nossa responsabilidade consiste em verificar que foram cumpridos os requisitos de contabilização e relato previstos na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 26 – Contabilidade e Relato Orçamental, do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Em nossa opinião, as demonstrações orçamentais anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a NCP 26 do Sistema de Normalização Contabilística para as Administrações Públicas.

Sobre o Relatório de Gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o Relatório de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras e demonstrações orçamentais auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Conforme referido no ponto 9.2 do Relatório de Gestão, a Entidade não incluiu as divulgações previstas na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 27 – Contabilidade de Gestão, mas divulgou as razões para esta insuficiência.

Porto, 8 de abril de 2025

JORGE MACEDO, NUNO BORGES & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por: Jorge Miguel Barreira de Macedo

(ROC n.º 1494 e registado na CMVM com o n.º 20161104)

Página 3 de 3

86



JORGE MACEDO • NUNO BORGES • SÉRGIO TORMENTA

AUDIT / CONSULTING / TAX / ACCOUNTING

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Senhores Associados

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a atividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas de **TURISMO DO PORTO E NORTE DE PORTUGAL, E.R.** (a Entidade), relativos ao ano findo em 31 de dezembro de 2024, os quais são da responsabilidade da Comissão Executiva.

Tendo por base o trabalho realizado, bem como de esclarecimentos e de informação recolhida junto dos serviços competentes, informamo-nos acerca da atividade desenvolvida e procedemos à verificação da informação financeira e orçamental produzida ao longo do ano findo em 31 de dezembro de 2024, efetuando as análises julgadas convenientes.

Procedemos à verificação periódica, com a profundidade julgada oportuna, dos registos contabilísticos e da documentação que lhe serviu de suporte, verificámos se as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados pela Entidade conduzem a uma correta representação do património e dos resultados e levámos a cabo outros procedimentos julgados necessários nas circunstâncias.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço Individual em 31 de dezembro de 2024 (que evidencia um total de 20.525.053,98 Euros e um total de património líquido de 17.675.570,71 Euros, incluindo um resultado líquido de 2.155.825,76 Euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas Individual, a Demonstração Individual das Alterações no Património Líquido, a Demonstração Individual dos Fluxos de Caixa para o ano findo naquela data, e o Anexo às Demonstrações Financeiras.

Examinámos igualmente as demonstrações orçamentais compostas pela Demonstração do Desempenho Orçamental, a Demonstração da Execução Orçamental da Receita (que evidencia um total de receita cobrada líquida de 19.687.705,40 Euros), a Demonstração da Execução Orçamental da Despesa (que evidencia um total de despesa paga líquida de reposições de 16.215.686,02 Euros) relativas ao ano findo em 31 de dezembro de 2024, e o Anexo às Demonstrações Orçamentais.

Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do ano de 2024 preparado pela Comissão Executiva e da proposta de aplicação de resultados nele expressa.

Estes documentos estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, exceto quanto à não inclusão das divulgações previstas na Norma de Contabilidade Pública (NCP) 27 – Contabilidade de Gestão, conforme referido na secção “Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares sobre o Relatório de Gestão” da nossa Certificação Legal das Contas.



JORGE MACEDO • NUNO BORGES • SÉRGIO TORMENTA

AUDIT / CONSULTING / TAX / ACCOUNTING

Face ao exposto, somos de parecer que sejam aprovados:

- a) O Relatório de Gestão, as demonstrações financeiras e orçamentais referentes ao exercício de 2024, apresentadas pela Comissão Executiva;
- b) A proposta de aplicação de resultados apresentada pela Comissão Executiva.

Desejamos ainda manifestar o nosso apreço por toda a colaboração prestada.

Porto, 8 de abril de 2025

JORGE MACEDO, NUNO BORGES & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por: Jorge Miguel Barreira de Macedo

(ROC n.º 1494 e registado na CMVM com o n.º 20161104)

Edifício Hoechst
Avenida Sidónio Pais, 379, 4º Andar
4100-468 Porto
Portugal

JORGE MACEDO, NUNO BORGES & ASSOCIADOS, SROC, LDA.
NIPC: 510.143.326
Inscrita na OROC n.º 269 e CMVM n.º 20161562
Cap. Social. 12.500 Euros

Página 2 de 2

Telef: +351.22.243.00.30
(rede fixa nacional)
info@jmnbst.pt
www.jmnbst.pt